

Índice

| | |
|--|-----|
| Antigo Testamento..... | 3 |
| Breve Desenvolvimento Histórico do Hebraico..... | 4 |
| Abreviaturas Usadas Neste Estudo..... | 9 |
| Uma Palavra do Autor: Como este Comentário pode Ajudar Você?..... | 11 |
| Um Guia para Boa Leitura da Bíblia: Uma Busca Pessoal pela Verdade Verificável..... | 13 |
| Declaração de Abertura no Estudo de Gênesis1-11..... | 19 |
| Introdução a Gênesis..... | 20 |
| Gênesis 1.1 - 2.3..... | 26 |
| Gênesis 2.4-25..... | 45 |
| Gênesis 3.1-24..... | 53 |
| Gênesis 4.1-26..... | 66 |
| Gênesis 5..... | 72 |
| Gênesis 6.1-22..... | 75 |
| Gênesis 7..... | 84 |
| Gênesis 8.1-22..... | 87 |
| Gênesis 9.1-29..... | 90 |
| Gênesis 10.1-32..... | 97 |
| Gênesis 11.1-32..... | 103 |
| O Antigo Testamento como História..... | 107 |
| Narrativa do Antigo Testamento..... | 111 |
| Historiografia do Antigo Testamento Comparada com as Culturas Contemporâneas do Oriente Próximo..... | 113 |
| Linha de Tempo do Velho Testamento..... | 114 |
| Declaração Doutrinária..... | 116 |

Gênesis 1-11

Índice de Tópicos Especiais

| | |
|---|----|
| A Idade e a Formação da Terra..... | 29 |
| Dia (BDB 398, YOM)..... | 34 |
| Recursos Naturais..... | 38 |
| Adoração..... | 43 |
| Os Nomes para a Divindade..... | 46 |
| A Queda (Gênesis 3, no NT)..... | 54 |
| A Serpente | 55 |
| Mal Pessoal..... | 56 |
| Linguagem Antropomórfica para Descrever a Divindade..... | 58 |
| Por Que Deus Vestiu Adão e Eva com Peles de Animais..... | 62 |
| Para Sempre ('OLAM) | 63 |
| Querubins (BDB 500)..... | 64 |
| Conhecer (utilizando principalmente Deuteronômio como paradigma)..... | 67 |
| “Os Filhos de Deus” em Gênesis 6..... | 76 |
| Termos Utilizados para Altos/Poderosos Guerreiros ou Grupo de Pessoas (Gigantes)..... | 78 |
| Justiça..... | 79 |
| Aliança..... | 82 |
| Atitudes Bíblicas para como o Álcool e Alcoolismo..... | 92 |
| Racismo..... | 94 |

BREVES EXPLICAÇÕES DOS RECURSOS TÉCNICOS UTILIZADOS EM "YOU CAN UNDERSTAND THE BIBLE" SÉRIE DE COMENTÁRIO SOBRE O ANTIGO TESTAMENTO.

I. Lexical

Existem vários excelentes léxicos disponíveis sobre o hebraico antigo.

- A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament* de Francis Brown, SR Driver e Charles A. Briggs. Baseia-se no léxico alemão de Wilhelm Gesenius. **É conhecida pela abreviação BDB.**
- B. *The Hebrew and Aramaic of the Old Testament* de Ludwig Koehler e Walter Baumgartner, traduzido por M.E.J. Richardson. **Ele é conhecido pela sigla KB.**
- C. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament* de William L. Holladay e baseia-se no léxico alemão acima.
- D. Um novo estudo dos cinco volumes da palavra teológica intitulado *The New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*, editado por Willem A. Van Gemeren. **Ele é conhecido pela sigla NIDOTTE.**

Onde há uma variedade lexical significativa, tenho mostrado várias traduções para o inglês (NASB, NKJV, NRSV, TEV, NBJ) ambas traduções "palavra por palavra" e "dinâmica equivalente" (cf. Gordon Fee e Douglas Stuart, *How to Read the Bible For All Its Worth*, pp. 28-44).

II. Gramatical

A identificação gramatical é geralmente baseada no livro *Analytical Key to the Old Testament* em quatro volumes de John Joseph Owens. Este, são os checados pelo livro Benjamin Davidson do *Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon of the Old Testament*.

Outro recurso útil para questões gramaticais e sintáticos que é usado na maioria dos volumes da série "You Can Understand" é "The Helps for Translators Series" das United Bible Societies. Eles são intitulados "Handbook on _____."

III. Textual

Estou comprometido com a inspiração do texto hebraico consonantal (não os pontos de vogal Massorético e comentários). Como em todos os textos antigos copiados à mão há algumas passagens questionáveis. Isso geralmente é por causa de:

- A. *hapax legomena* (palavras usadas apenas uma vez no hebraico do AT)
- B. termos idiomáticos (palavras e frases cujos significados literais foram perdidos)
- C. incertezas históricas (a nossa falta de informação sobre o mundo antigo)
- D. o campo semântico poli-semita de vocabulário limitado do hebraico
- E. problemas associados com escribas antigos dos textos hebraicos copiados a mão
- F. escribas hebreus treinados no Egito que se sentiram livres para atualizar os textos copiados para torná-los completo e compreensível para o seu dia (NIDOTTE pp. 52-54).

Existem várias fontes de palavras hebraicas e textos fora da tradição textual Massorética.

- A. O Pentateuco Samaritano
- B. Os Manuscritos do Mar Morto
- C. Posteriormente moedas, cartas e ostracas (pedaços quebrados de cerâmica não queimado para escrita)

Mas para a maior parte, não há famílias de manuscritos do AT como aqueles nos manuscritos gregos do NT. Para um bom e breve artigo sobre a confiabilidade textual do Texto Massorético (DC 900 de) veja "The Reliability of the Old Testament Text" de Bruce K. Waltke no NIDOTTE, vol. 1, pp. 51-67.

O texto hebraico utilizado é *Biblia Hebraica Stuttgartensia* da German Bible Society de 1997, que é baseado no Codex de Leningrado (DC 1009). De tempos em tempos as versões antigas (grego Septuaginta, Targum Aramaico, Siríaco Peshitta e Vulgata Latina) são consultados se o hebraico é ambíguo ou obviamente confuso.

BREVE DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO HEBRAICO

- I. O hebraico é parte da família semítica (semita) da língua do sudoeste asiático. O nome (dado por estudiosos modernos) vem do filho Noé, Sem (cf. Gn 5.32; 6.10). Os descendentes de Sem são listados em Gn 10.21-31 como árabes, hebreus, sírios, arameus e assírios. Na realidade algumas línguas semitas são usadas pelas nações listadas na linhagem de Cão (cf. Gn 10.6-14), Canaã, Fenícia e Etiópia.

O hebraico é parte do grupo noroeste dessas línguas semitas. Os estudiosos modernos têm amostras desse grupo de língua antiga do

- A. Amorreu (Tabletes de Mari do século 18 A.C. em acádio)
- B. Cananeu (Tabletes de Ras Shamra do século 15 em ugarítico)
- C. Canaanite (Amarna Letters from 14th century in Canaanite Akkadian)
- D. Fenício (o hebraico usa o alfabeto fenício)
- E. Moabita (pedra de Mesha, 840 A.C.)
- F. Aramaico (língua oficial Império Persa usado em Gn 31.47 [2 palavras]; Jr 10.11; Dn 2.4b-6; 7.28; Esdras 4.8-6:18; 7.12-26 e falado pelos judeus na Palestina do primeiro século)

A língua hebraica é chamada "a língua de Canaã" em Is 19.18. Foi pela primeira vez chamado "hebraico" no prólogo de Eclesiástico (Sabedoria de Ben Sirach) por volta de 180 A.C. (e alguns outros lugares antigos, cf. Anchor Bible Dictionary [Dicionário da Bíblia Anchor], vol. 4, pp. 205ss). Está mais intimamente relacionado com o moabita e a língua usada Ugarite. Exemplos do hebraico antigo encontrados fora da Bíblia são:

- 1. o calendário de Gézer, 925 A.C. (escrita de um estudante)
- 2. a Inscrição de Siloé, 705 A.C. (escritos de túnel)
- 3. Ostraca Samaritana, 770 A.C. (registros de impostos em cerâmica quebrada)
- 4. cartas de Laquis, 587 A.C. (comunicações de guerra)
- 5. moedas e selos macabeus
- 6. alguns textos do Rolo do Mar Morto
- 7. numerosas inscrições (cf. "Línguas [hebraico]," ABD 4:203ss)

Como todas as línguas semitas, é caracterizado por palavras constituídas de três consoantes (raiz tri-consonantal). É uma língua flexionada.

As três consoantes da raiz transmitem o significado básico da palavra, enquanto adições prefixadas, sufixadas ou internas mostram a função sintática (vogais posteriores, cf. Sue Green, *Linguistic Analysis of Biblical Hebrew* [Análise Lingüística do Hebraico Bíblico], pp. 46-49).

O vocabulário hebraico demonstra uma diferença entre prosa e poesia. Os significados da palavra são conectados com etimologias populares (não origens lingüísticas). Jogos de palavra e jogos de som são muito comuns (paronomásia).

II. Aspectos da Predicação

A. VERBOS

A ordem normal de palavra esperada é VERBO, PRONOME, SUJEITO (com modificadores), OBJETO (com modificadores). O VERBO básico não-sinalizado é a forma Qal, PERFEITO, MASCULINO, SINGULAR. É como os léxicos: hebraico e aramaico são organizados.

Os VERBOS são flexionados para mostrar

- 1. número—singular, plural, duplo
- 2. gênero—masculino e feminino (sem neutro)
- 3. modo—indicativo, subjuntivo, imperativo (relação da ação com a realidade)
- 4. tempo (aspecto)
 - a. PERFEITO, que denota completude, no sentido de início, continuação e conclusão de uma ação. Geralmente esta forma era usada para ação passada, a coisa ocorreu. J. Wash Watts, *A Survey of Syntax in the Hebrew Old Testament* [Uma Pesquisa da Sintaxe no Antigo Testamento Hebraico], diz "O todo único descrito por um perfeito é também considerado com certo. Um imperfeito pode retratar um estado como possível ou desejado ou esperado, mas um perfeito vê-o como real, verdadeiro e certo" (p. 36).
S. R. Driver, *A Treatise on the Use of the Tenses in Hebrew* [Um Tratado sobre o Uso dos Tempos em Hebraico], descreve-o desta maneira:
"O perfeito é empregado para indicar ações que o cumprimento das quais encontra-se de fato no futuro, mas é considerado como dependente de uma determinação tão inalterável da vontade que pode

ser falado como tendo realmente acontecido: assim uma resolução, promessa, ou decreto, especialmente divino, é freqüentemente anunciada no tempo perfeito" (p. 17, e.g., o perfeito profético).

Robert B. Chisholm, Jr. From Exegesis to Exposition [Da Exegese à Exposição], define esta forma verbal como uma que "vê uma situação de fora, com um todo. Como tal, expressa um simples fato, se seja uma ação ou estado (incluindo estado de ser ou de espírito). Quando usado para ações, freqüentemente vê a ação como completa do ponto de vista retórico do falante ou narrador (se é ou não completa de fato ou na realidade não é o ponto). O perfeito pode dizer respeito a uma ação/estado no passado, presente ou futuro. Como observado acima, a estrutura de tempo, que influencia como alguém traduza o perfeito para uma língua orientada pelo tempo como o português, deve ser determinada do contexto" (p. 86).

- b. IMPERFEITO, que denota uma ação em progresso (incompleta, repetitiva, contínua ou contingente), freqüentemente movimenta-se em direção a um objetivo. Geralmente esta forma era usada para ação Presente e Futura.

J. Wash Watts, A Survey of Syntax in the Hebrew Old Testament [Uma Pesquisa da Sintaxe no Antigo Testamento Hebraico], diz

"Todos os IMPERFEITOS representam estados incompletos. São ou repetidos ou em desenvolvimento ou contingentes. Em outras palavras, ou parcialmente desenvolvidos, ou parcialmente certos. Em todos os casos, são parciais em algum sentido, i.e., incompletos" (p. 55).

Robert B. Chisholm, Jr. From Exegesis to Exposition [Da Exegese à Exposição], diz

"É difícil reduzir a essência do imperfeito a um único conceito, pois engloba tanto aspecto quanto modo. Às vezes o imperfeito é usado de uma maneira indicativa e torna uma declaração objetiva. Em outras vezes, vê uma ação mais subjetivamente, como hipotética, contingente, possível, e assim por diante" (p. 89).

- c. O waw acrescentado, que liga o VERBO à ação do VERBO(s) anterior.
d. IMPERATIVO, que é baseado na volição do falante e ação potencial pelo ouvinte.
e. No hebraico antigo somente o contexto maior pode determinar as orientações de tempo pretendidas pelo autor.

B. As sete principais formas flexionadas e seu significado básico. Na realidade essas formas trabalham em conjunto uma com a outra num contexto e não devem ser isoladas.

1. Qal (Kal), a mais comum e básica de todas as formas. Denota ação simples ou um estado de ser. Não há causa ou especificação implicada.
2. Nifal, a segunda forma mais comum. É geralmente PASSIVA, mas esta forma funciona como recíproca e reflexiva. Também não tem causa ou especificação implicada.
3. Piel, esta forma é ativa e expressa a concretização de uma ação num estado de ser. O significado básico da raiz Qal é devolvido ou estendido num estado de ser.
4. Pual, esta é a contraparte PASSIVA para o Piel. É freqüentemente expressa por um PARTICÍPIO.
5. Hitpael, que é a raiz reflexiva ou recíproca. Expressa ação iterativa ou durativa para a raiz Piel. A forma PASSIVA rara é chamada Hotpael.
6. Hifil, a forma ativa da raiz causativa em contraste ao Piel. Pode ter um aspecto permissivo, mas geralmente refere-se à causa de um evento. Ernst Jenni, um gramático alemão de hebraico, acreditava que o Piel denotava algo vindo a um estado de ser, enquanto o Hifil mostrava como isso acontecia.
7. Hofal, uma contraparte PASSIVA para o Hifil. Essas duas últimas raízes são as menos usadas das sete raízes.

Muito dessa informação vem de An Introduction to Biblical Hebrew Syntax [Uma Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico], de Bruce K. Walke e M. O'Connor, pp. 343-452.

Gráfico de agente e causa. Uma chave na compreensão do sistema do VERBO Hebraico é vê-lo como um padrão de relacionamentos de VOZ. Algumas raízes estão em contraste às outras raízes (i.e., Qal – Nifal; Piel – Hifil)

O gráfico a seguir tenta visualizar a função básica das raízes do VERBO quanto à causa.

| Voz ou Sujeito | Sem Agente | Um Agente Secundário | Um Agente Secundário |
|---------------------|---------------|----------------------|----------------------|
| | Secundário | Ativo | Passivo |
| ATIVO | <i>Qal</i> | <i>Hiphil</i> | <i>Piel</i> |
| PASSIVO MÉDIO | <i>Niphal</i> | <i>Hophal</i> | <i>Pual</i> |
| REFLEXIVO/RECÍPROCO | <i>Niphal</i> | <i>Hiphil</i> | <i>Hithpael</i> |

Este gráfico é tirado da excelente discussão do sistema VERBAL à luz de nova pesquisa acádica (cf. Bruce K. Waltke, M. O'Conner, *An Introduction to Biblical Hebrew Syntax* [Uma Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico], pp. 354-359).

R. H. Kennett, *A Short Account of the Hebrew Tenses* [Um Curto Relato dos Tempos do Hebraico], fornece uma advertência necessária.

"Eu tenho comumente verificado no ensino que a principal dificuldade de um estudante nos verbos hebraicos é compreender o significado que eles transmitiram às mentes dos hebreus mesmos; isto é, há uma tendência para atribuir como equivalentes a cada um dos tempos do hebraico um certo número formas do latim ou inglês pelas quais esse Tempo particular pode ser comumente traduzido. O resulta é uma falha para perceber muitas dessas finas sombras de significado, que dão tanta vida e vigor à língua do Antigo Testamento.

A dificuldade no uso dos verbos hebraicos está exclusivamente no ponto de vista, tão absolutamente diferente da nossa própria, do qual os hebreus consideravam uma ação; o tempo, que conosco é a primeira consideração, como a palavra exata, 'tempo' mostra, sendo para eles uma questão de importância secundária. É, portanto, essencial que um estudante deveria claramente compreender, não tanto as formas do latim ou inglês que podem ser usadas ao traduzir cada um dos Tempos do hebraico, mas antes o aspecto de cada ação, como ela se apresentou para a mente de um hebreu.

O nome 'tempos' enquanto aplicados aos verbos hebraicos é enganoso. Os assim chamados 'tempos' hebraicos não expressam o tempo mas meramente o estado de uma ação. De fato, não fosse pela confusão que surgiria através da aplicação do termo 'estado' tanto para substantivos quanto verbos, 'estados' seria uma designação muito melhor do que 'tempos'. Deve-se sempre ter em mente que é impossível traduzir um verbo hebraico para o inglês sem empregar uma limitação (de tempo), que está inteiramente ausente no hebraico. O hebreu antigo nunca pensava numa ação como passada, presente ou futura, mas simplesmente como perfeita, i.e., completa, ou imperfeita, i.e., como no curso de desenvolvimento. Quando dizemos que um certo tempo hebraico corresponde a um Perfeito, Mais-que-perfeito ou Futuro em inglês, não queremos dizer que os hebreus pensavam nisso como Perfeito, Mais-que-perfeito ou Futuro, mas meramente que deve ser assim traduzido em inglês. O tempo de uma ação os hebreus não tentavam expressar por uma forma verbal" (prefácio e p. 1).

Para uma segunda boa advertência, Sue Groom, *Linguistic Analysis of Biblical Hebrew* [Análise Linguística do Hebraico Bíblico], lembra-nos:

"Não há maneira de saber se a reconstrução dos estudiosos dos campos semânticos e relações de sentido numa língua antiga morta são meramente um reflexo de sua própria intuição, ou sua própria língua nativa, ou se esses campos existiam no hebraico Clássico" (p. 128).

C. MODOS

1. Aconteceu, está acontecendo (INDICATIVO), geralmente usa tempo PERFEITO ou PARTICÍPIOS (todos os PARTICÍPIOS são INDICATIVOS).
2. Acontecerá, poderia acontecer (SUBJUNTIVO)
 - a. usa um tempo IMPERFEITO marcado
 - 1) COORTATIVO (acrescentava h), forma IMPERFEITA da PRIMEIRA PESSOA que normalmente expressa um desejo, um pedido, ou auto-encorajamento (i.e., ações desejada pelo falante)
 - 2) JUSSIVO (mudanças internas), IMPERFEITO da TERCEIRA PESSOA (pode ser segunda pessoa em sentenças negadas) que normalmente expressa um pedido, uma permissão, uma admoestação ou conselho
 - b. usa um tempo PERFEITO com lu ou lule

Essas construções são similares às sentenças CONDICIONAL de SEGUNDA CLASSE no grego coinhê. Uma declaração falsa (prótase) resulta numa conclusão falsa (apódose).

c. usa um tempo IMPERFEITO e um lu

Contexto e lu, assim com uma orientação futura, marcam este uso do SUBJUNTIVO. Alguns exemplos de J. Wash Watts, *A Survey of Syntax in the Hebrew Old Testament* [Uma Pesquisa da Sintaxe no Antigo Testamento Hebraico] são Gn 13.16; Dt 1.12; I Rs 13.8; Sl 24.3; Is 1.18 (cf. pp. 76-77).

D. Waw – Conversivo/consecutivo/relativo. Esta característica sintática singular do hebraico (cananeu) tem causado grande confusão através dos anos. É usada numa variedade de maneiras muitas vezes baseada no gênero. A razão para a confusão é que os estudiosos antigos eram europeus e tentaram interpretar à luz de suas próprias línguas nativas. Quando isso se revelou difícil eles culpavam o problema no hebraico ser uma "suposta" língua antiga, arcaica. As línguas européias são VERBOS baseados no TEMPO. Algumas das variedades e implicações gramaticais era especificadas pela letra WAW sendo acrescentada às raízes VERBO PERFEITO ou IMPERFEITO. Isso alterava a maneira que a ação era vista.

1. Na narrativa histórica os VERBOS são ligados entre si numa corrente com um modelo padronizado.
2. O prefixo waw mostrava um relacionamento específico como o VERBO(s) anterior.
3. O contexto maior é sempre a chave para compreender a corrente do VERBO. Os VERBOS semíticos não podem ser analisados isoladamente.

J. Wash Watts, *A Survey of Syntax in the Hebrew Old Testament* [Uma Pesquisa da Sintaxe no Antigo Testamento Hebraico], nota o distintivo do hebraico no seu uso do waw antes dos PERFEITOS e IMPERFEITOS (pp. 52-53). Como a idéia básica do PERFEITO é passado, a adição do waw muitas vezes projeta-o num aspecto de tempo futuro. Isso também é verdadeiro para o IMPERFEITO cuja idéia básica é presente ou futuro; a adição do waw coloca-o no passado. É essa mudança de tempo incomum que explica a adição do waw, não uma mudança no significado básico do tempo mesmo.

Os PERFEITOS waw funcionam bem com profecia, enquanto os IMPERFEITOS waw funcionam bem com narrativas (pp. 54, 68).

Watts continua sua definição

"Como uma distinção fundamental entre o waw conjuntivo e o waw consecutivo, as seguintes interpretações são oferecidas:

1. Waw conjuntivo aparece sempre para indicar um paralelo.
2. Waw consecutivo aparece sempre para indicar uma seqüência. É a única forma do waw usada com imperfeitos consecutivos. A relação entre os imperfeitos ligados por ele pode ser seqüência temporal, consequência lógica, causa lógica ou contraste lógico. Em todos os casos há uma seqüência" (p. 103).

E. INFINITIVO – Há dois tipos de INFINITIVOS

1. INFINITIVO ABSOLUTO, que são "expressões fortes, independentes, marcantes usadas para efeito dramático. . . como um sujeito, freqüentemente não tem verbo escrito, o verbo 'ser' sendo compreendido, claro, mas a palavra permanecendo dramaticamente só" J. Wash Watts, *A Survey of Syntax in the Hebrew Old Testament* [Uma Pesquisa da Sintaxe no Antigo Testamento Hebraico] (p. 92).
2. INFINITIVO CONSTRUTO, que são "relacionado gramaticalmente com a sentença por preposições, pronomes possessivos e o relacionamento construto" (p. 91).

J. Weingreen, *A Practical Grammar for Classical Hebrew* [Uma Gramática Prática para o Hebraico Clássico], descreve o estado construto como:

"Quando duas (ou mais) palavras estão tão intimamente unidas que juntas elas constituem uma idéia composta, diz-se que a palavra dependente (ou palavras) está (estão) no estado construto" (p. 44).

F. INTERROGATIVOS

1. Sempre aparecem primeiro na sentença.
2. Significado Interpretativo
 - a. ha – não espera uma resposta
 - b. halo' – o autor espera uma resposta "sim"

NEGATIVOS

1. Sempre aparecem antes das palavras que eles negam.
2. A negação mais comum é lo'.
3. O termo 'al tem uma conotação contingente e é usado com COORTATIVOS e JUSSIVOS.
4. O termo lebhilti, que significa "a fim de que. . . não," é usado com INFINITIVOS.
5. O termo 'en é usado com PARTICÍPIOS.

G. SENTENÇAS CONDICIONAIS

1. Há quatro tipos de sentenças condicionais que basicamente são igualadas no grego coine.
 - a. algo suposto estar acontecendo ou considerado como cumprido (PRIMEIRA CLASSE em grego)
 - b. algo contrário ao fato cujo cumprimento é impossível (SEGUNDA CLASSE)
 - c. algo que é possível ou mesmo provável (TERCEIRA CLASSE)
 - d. algo que é menos provável; portanto, o cumprimento é dúbio (QUARTA CLASSE)
2. INDICADORES GRAMATICAISS
 - a. a condição suposta ser verdadeira ou real sempre usa um INDICATIVO PERFEITO ou PARTICÍPIO e geralmente a prótase é introduzida por
 - 1) 'im
 - 2) ki (ou 'asher)
 - 3) hin ou hinneh
 - b. a condição contrária ao fato sempre usa um VERBO de aspecto PERFEITO ou um PARTICÍPIO com o PARTICÍPIO introdutório lu ou lule
 - c. a condição mais provável sempre usava VERBO IMPERFEITO ou PARTICÍPIOS na prótase, geralmente 'im ou ki são usados como PARTICÍPIOS introdutórios
 - d. a condição menos provável usa SUBJUNTIVOS IMPERFEITOS na prótase e sempre usa 'im como um PARTICÍPIO introdutório

ABREVIATURAS USADAS NESTE ESTUDO

| | |
|--------|--|
| AB | Anchor Bible Commentaries [Comentários da Bíblia Anchor], ed. William Foxwell Albright e David Noel Freedman |
| ABD | Anchor Bible Dictionary [Dicionário da Bíblia Anchor] (6 vols.), ed. David Noel Freedman |
| AKOT | Analytical Key to the Old Testament [Chave Analítica para o Antigo Testamento] de John Joseph Owens |
| ANET | Ancient Near Eastern Texts [Textos do Antigo Oriente Médio], James B. Pritchard |
| BAGD | A Greek-English Lexicon of the New Testament and Early Christian Literature [Um Léxico Grego-Inglês do Novo Testamento e Literatura Cristã Primitiva], Walter Bauer, 2ª edição de F. W. Gingrich e Fredrick Danker |
| BDB | A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament [Um Léxico Hebraico Inglês do Antigo Testamento] de F. Brown, S. R. Driver e C. A. Briggs |
| BHS | Biblia Hebraica Stuttgartensia, GBS, 1997 |
| DSS | Dead Sea Scrolls [Rolos do Mar Morto] |
| IDB | The Interpreter's Dictionary of the Bible [Dicionário do Intérprete da Bíblia] (4 vols.), ed. George A. Buttrick |
| ISBE | International Standard Bible Encyclopedia [Enciclopédia Bíblica Padrão Internacional] (5 vols.), ed. James Orr |
| BJ | Bíblia de Jerusalém |
| JPSOA | The Holy Scriptures According to the Masoretic Text: A New Translation [As Sagradas Escrituras de Acordo com o Texto Massorético (The Jewish Publication Society of America)] |
| KB | The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament [O Léxico Hebraico Aramaico do Antigo Testamento] de Ludwig Koehler e Walter Baumgartner |
| LAM | The Holy Bible From Ancient Eastern Manuscripts [A Bíblia Sagrada a Partir de Antigos Manuscritos Orientais] (a Peshita) de George M. Lamsa |
| LXX | Septuagint (Greek-English) [Septuaginta (Grego-Inglês)] de Zondervan, 1970 |
| MOF | A New Translation of the Bible [Uma Nova Tradução da Bíblia] de James Moffatt 7 |
| TM | Texto Massorético Hebraico |
| NAB | New American Bible Text [Texto da Nova Bíblia Americana] |
| NASB | New American Standard Bible |
| NEB | New English Bible |
| NET | NET Bible: New English Translation [Bíblia NET: Nova Tradução Inglesa], Segunda Edição Beta |
| NIDNTT | New International Dictionary of New Testament Theology [Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento] (4 vols.), de Colin Brown |

| | |
|---------|--|
| NIDOTTE | New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis [Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento] (5 vols.), ed. Willem A. VanGemeren |
| NVI | Nova Versão Internacional |
| NJB | New Jerusalem Bible [Nova Bíblia de Jerusalém] |
| NRSV | New Revised Standard Bible |
| OTPG | Old Testament Parsing Guide [Guia Analítico do Antigo Testamento] de Todd S. Beall, William A. Banks e Colin Smith |
| REB | Revised English Bible |
| RSV | Revised Standard Version |
| SEPT | The Septuagint (Greek-English) [A Septuaginta (Grego-Inglês)] de Zondervan, 1970 |
| TCNT | The Twentieth Century New Testament [Novo Testamento do Século Vinte] |
| TEV | Today's English Version das Sociedades Bíblicas Unidas |
| YLT | Young's Literal Translation of the Holy Bible [Tradução Literal da Bíblia Sagrada de Young] de Robert Young |
| ZPBE | Zondervan Pictorial Bible Encyclopedia [Enciclopédia Ilustrada da Bíblia de Zondervan] (5 vols.), ed. Merrill C. Tenney |

UMA PALAVRA DO AUTOR: COMO ESTE COMENTÁRIO PODE AJUDAR VOCÊ?

Interpretação bíblica é um processo racional e espiritual que tenta compreender um escritor antigo de tal maneira que a mensagem de Deus possa ser compreendida e aplicada nos nossos dias.

O processo espiritual é crucial mas difícil de definir. Envolve uma rendição e abertura a Deus. Deve haver uma fome (1) por Ele, (2) para conhecê-Lo e (3) para servi-Lo. Este processo envolve oração, confissão e a disposição para mudança de estilo de vida. O Espírito é crucial no processo interpretativo, mas por que cristãos sinceros, piedosos compreendem a Bíblia diferentemente é um mistério.

O racional é mais fácil de descrever. Nós devemos ser consistentes e honestos ao texto e não ser influenciados por nossos preconceitos pessoais ou denominacionais. Nós todos somos historicamente condicionados. Nenhum de nós é um intérprete objetivo, neutro. Este comentário oferece um processo racional cuidadoso contendo três princípios interpretativos estruturados para nos ajudar a superar nossos preconceitos.

Primeiro Princípio

O primeiro princípio é observar o cenário histórico em que o livro bíblico foi escrito e a ocasião histórica particular para seu autor. O autor original tinha um propósito, uma mensagem para comunicar. O texto não pode significar algo para nós que nunca significou para o autor original, antigo, inspirado. Sua intenção – não nossa necessidade histórica, emocional, cultural, pessoal ou denominacional – é a chave. Aplicação é um parceiro fundamental para interpretação, mas interpretação apropriada deve sempre preceder aplicação. Deve ser reiterado que todo texto bíblico tem um e somente um significado. Este significado é o que autor bíblico original pretendia através da liderança do Espírito comunicar para sua época. Este significado único pode ter muitas aplicações possíveis para diferentes culturas e situações. Estas aplicações podem ser vinculadas à verdade central do autor original. Por esta razão, este comentário guia de estudo é destinado a fornecer uma introdução para cada livro da Bíblia.

Segundo Princípio

O segundo princípio é identificar as unidades literárias. Todo livro bíblico é um documento unificado. Os intérpretes não têm direito de isolar um aspecto da verdade excluindo outros. Portanto, nós devemos nos esforçar para compreendermos o propósito do livro bíblico todo antes de nós interpretamos as unidades literárias individuais. As partes individuais – capítulos, parágrafos ou versículos – não podem significar o que o todo não significa. A interpretação deve mover-se de uma abordagem dedutiva do todo para uma abordagem indutiva para as partes. Portanto, este comentário guia de estudo é destinado a ajudar o estudante a analisar a estrutura de cada unidade literária por parágrafos. Divisões de parágrafo e capítulo não são inspiradas, mas elas nos ajudam ao identificar unidade de pensamentos.

Interpretar num nível de parágrafo – não sentença, oração, frase ou nível de palavra – é a chave ao seguir o significado pretendido do autor bíblico. Parágrafos são baseados num tópico unificado, muitas vezes chamado o tema ou sentença tópica. Toda palavra, frase, oração e sentença no parágrafo se relaciona de algum modo com este tema unificado. Elas o limitam, expandem, explicam e/ou questionam. Uma verdadeira solução para interpretação adequada é seguir o pensamento do autor original numa base parágrafo-por-parágrafo através das unidades literárias individuais que constituem o livro bíblico. Este comentário guia de estudo é destinado a ajudar o estudante a fazer isso comparando traduções modernas inglesas.

1. O texto grego da United Bible Society é a quarta edição revisada (UBS4). Este texto foi dividido em parágrafos por eruditos textuais modernos.
2. A New King James Version (NKJV) é uma tradução literal palavra-por-palavra baseada na tradição de manuscrito grego conhecida como o Textus Receptus. Suas divisões de parágrafos são mais longas do que as outras traduções. Estas unidas mais longas ajudam o estudante a ver os tópicos unificados.
3. A New Revised Standard Version (NRSV) é uma tradução modificada palavra-por-palavra. Ela forma um meio-ponto entre as duas seguintes versões modernas. Suas divisões de parágrafo são bastante úteis ao identificar os assuntos.
4. A Today's English Version (TEV) é uma tradução dinâmica equivalente publicada pela United Bible Society. Ela tenta traduzir a Bíblia de tal maneira que um leitor ou falante de inglês moderno possa compreender o significado do texto Grego. Muitas vezes, especialmente nos Evangelhos, ela divide parágrafos pelo que fala em vez de pelo assunto, da mesma como a NVI. Para os propósitos do intérprete, isto não é útil. É interessante observar que tanto a UBS4 e TEV são publicadas pela mesma entidade, contudo a divisão de parágrafo delas difere.
5. A New Jerusalem Bible (NJB) é uma tradução dinâmica equivalente baseada na tradução católica francesa. É muito útil ao comparar a divisão de parágrafos a partir de uma perspectiva europeia.

6. O texto impresso é a Updated New American Standard Bible de 1995 (NASB), que é uma tradução palavra-por-palavra. Os comentários versículo por versículo seguem esta divisão de parágrafos.

Terceiro Princípio

O terceiro princípio é ler a Bíblia em traduções diferentes a fim de compreender a mais ampla extensão possível de significado (campo semântico) que as palavras ou frases bíblicas podem ter. Muitas vezes uma palavra ou frase grega pode ser compreendida de várias maneiras. Estas traduções diferentes produzem estas opções e ajudam identificar e explicar as variações de manuscrito grego. Estas não afetam doutrinas, mas elas realmente nos ajudam a tentar regressar ao texto original redigido por um antigo escritor inspirado.

Quarto Princípio

O quarto princípio é observar o gênero literário. Os autores originais inspirados escolheram registrar suas mensagens de formas diferentes (e.g., narrativa histórica, drama histórico, poesia, profecia, evangelho [parábola], carta, apocalíptico). Estas formas diferentes têm soluções especiais para interpretação (veja Gordon Fee e Doug Stuart, *Entendes o que lês?* Ou Robert Stein, *Playing by the Rules* [Jogando pelas Regras]).

Estes princípios têm me ajudado a superar muito do meu condicionamento histórico forçando-me a lutar com o texto antigo. Minha esperança é que será uma bênção para você também.

Bob Utley
East Texas Baptist University
27 de junho de 1996

UM GUIA PARA BOA LEITURA DA BÍBLIA

UMA BUSCA PESSOAL PELA VERDADE VERIFICÁVEL

Podemos conhecer a verdade? Onde ela é encontrada? Podemos verificá-la logicamente? Há uma autoridade final? Há absolutos que podem guiar nossas vidas, nosso mundo? Há significado para a vida? Por que estamos aqui? Aonde estamos indo? Estas perguntas – perguntas que todas as pessoas racionais contemplam – têm atormentado o intelecto humano desde o princípio do tempo (Ec 1.13-18; 3.9-11).

Eu posso lembrar minha busca pessoal por um centro de integração para minha vida. Eu me tornei um crente em Cristo numa idade jovem, baseado principalmente no testemunho de outros significativos em minha família. Enquanto eu crescia à idade adulta, perguntas sobre mim mesmo e meu mundo também cresciam. Simples clichês culturais e religiosos não trouxeram significado para as experiências sobre as quais eu lia ou me deparava. Foi um tempo de confusão, procura, desejo e freqüentemente um sentimento de desesperança na face do mundo insensível, difícil em que eu vivia.

Muitos afirmavam ter respostas para estas perguntas fundamentais, mas depois de pesquisa e reflexão eu descobri que suas repostas estavam baseadas em: (1) filosofias pessoais, (2) mitos antigos, (3) experiências pessoais, ou (4) projeções psicológicas. Eu precisava de algum grau de verificação, alguma evidência, alguma racionalidade em que basear minha visão de mundo, meu centro de integração, minha razão para viver.

Estas eu encontrei em meu estudo da Bíblia. Eu comecei a buscar pela evidência de sua confiabilidade, que eu encontrei em: (1) a confiabilidade histórica da Bíblia a partir da arqueologia, (2) a precisão das profecias do Velho Testamento, (3) a unidade da mensagem da Bíblia durante os mil e seiscentos anos de sua produção, e (4) os testemunhos pessoais de pessoas cujas vidas tinham sido permanentemente mudadas pelo contato com a Bíblia. O cristianismo, enquanto um sistema unificado de fé e crença, tem a habilidade para lidar com questões complexas da vida humana. Isto não só forneceu uma estrutura racional, mas o aspecto experimental da fé bíblica trouxe-me alegria e estabilidade emocional.

Eu pensei que tinha encontrado o centro de integração para minha vida – a Bíblia. Foi uma experiência emocionante, uma libertação emocional. Eu posso ainda lembrar o choque e a dor quando comecei a compreender quantas interpretações diferentes deste livro eram defendidas, às vezes mesmo dentro das mesmas igrejas e escolas de pensamento. Afirmar a inspiração e confiabilidade da Bíblia não era o fim, mas apenas o começo. Como eu verifico ou rejeito as interpretações variadas e conflitantes das muitas passagens difíceis na Escritura por aqueles que estavam afirmando sua autoridade e confiabilidade?

Esta tarefa tornou-se a meta de minha vida e peregrinação da fé. Eu sabia que minha fé em Cristo tinha me trazido grande paz e alegria. Minha mente ansiava por absolutos no meio da relatividade de minha cultura e o dogmatismo de sistemas religiosos conflitantes e arrogância denominacional. Em minha busca por abordagens válidas para a interpretação de literatura antiga, eu fui surpreendido ao descobrir meus próprios preconceitos histórico, cultural, denominacional e experimental. Eu tinha freqüentemente lido a Bíblia simplesmente para reforçar minhas próprias opiniões. Eu a usava como um banco de dados para atacar outros enquanto afirmando minhas próprias inseguranças e impropriedades. Quão dolorosa esta compreensão foi para mim!

Embora eu nunca possa ser totalmente objetivo, eu posso me tornar um leitor melhor da Bíblia. Eu posso limitar meus preconceitos identificando-os e reconhecendo a presença deles. Eu não estou ainda livre deles, mas eu tenho confrontado minha própria debilidade. O intérprete é freqüentemente o pior inimigo da boa leitura da Bíblia! Portanto, deixe-me listar algumas pressuposições que eu trago para meu estudo da Bíblia para que você, o leitor, possa examiná-las junto comigo:

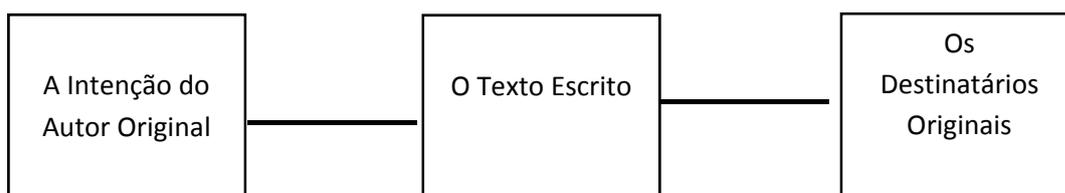
- 1) Eu acredito que a Bíblia é a única auto-revelação inspirada do único Deus verdadeiro. Portanto, ela deve ser interpretada à luz da intenção do autor divino original através de um escritor humano num cenário histórico específico.
- 2) Eu acredito que a Bíblia foi escrita para o homem comum – para todos os homens! Deus acomodou- Se para falar-nos claramente dentro de um contexto histórico e cultural. Deus não esconde a verdade – Ele quer que nós compreendamos! Portanto, ela deve ser interpretada à luz da sua época, não da nossa. A Bíblia não pode significar para nós o que ela nunca significou para aqueles que primeiro leram ou ouviram-na. É compreensível pela mente humana comum e usa formas e técnicas de comunicação humana normal.
- 3) Eu acredito que a Bíblia tem uma mensagem e propósito unificado. Ela não se contradiz, embora ela realmente contenha passagens difíceis e paradoxais. Assim, o melhor intérprete da Bíblia é a Bíblia mesma.
- 4) Eu acredito que cada passagem (excluindo profecias) tem um e somente um significado baseado na intenção do autor original, inspirado. Embora nunca possamos estar absolutamente certos que conhecemos a intenção do autor original, muitos indicadores apontam em sua direção:

- a) o gênero (tipo literário) escolhido para expressar a mensagem
- b) o cenário histórico e/ou a ocasião específica que trouxe à tona a escrita
- c) o contexto literário do livro todo assim como cada unidade literária
- d) o plano textual (esboço) das unidades literárias tal como elas se relacionam com a mensagem toda
- e) as características gramaticais específicas empregadas para comunicar a mensagem
- f) as palavras escolhidas para apresentar a mensagem

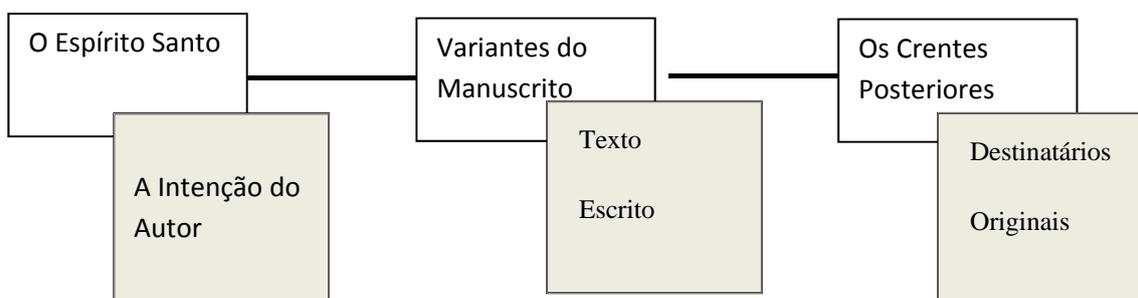
O estudo de cada uma destas áreas torna-se o objeto de nosso estudo de uma passagem. Antes de eu explicar minha metodologia para a boa leitura da Bíblia, deixe-me delinear alguns dos métodos inapropriados sendo usados hoje que têm causado tanta diversidade de interpretação e que conseqüentemente deveriam ser evitados:

- 1) ignorar o contexto literário dos livros da Bíblia e usar cada sentença, oração, ou mesmo palavras individuais como declarações da verdade sem relação com a intenção do autor ou o contexto maior. Isto é freqüentemente chamado “texto-prova”.
- 2) ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia substituindo por um suposto cenário histórico que tem pouco ou nenhum apoio do texto mesmo.
- 3) Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia e lê-la como um jornal matutino da cidade natal escrito primariamente para cristãos modernos distintos.
- 4) Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia alegorizando o texto numa mensagem filosófica/teológica totalmente sem relação como os primeiros ouvintes e a intenção do autor original.
- 5) Ignorar a mensagem original substituindo pelo próprio sistema de teologia de alguém, doutrina predileta, ou questão contemporânea sem relação com o propósito e mensagem declarada do autor original. Este fenômeno freqüentemente segue a leitura inicial da Bíblia como um meio de estabelecer a autoridade de um orador. Isto é freqüentemente referido como “resposta do leitor” (interpretação “o-que-o-texto-significa-para-mim”).

Pelo menos componentes relacionados podem ser encontrados em toda comunicação humana escrita:



No passado, técnicas diferentes de leitura têm focado em um dos três componentes. Mas para verdadeiramente afirmar a inspiração única da Bíblia, um diagrama modificado é mais apropriado:



Na verdade todos os três componentes devem ser incluídos no processo interpretativo. Para o propósito de verificação, minha interpretação foca nos dois primeiros componentes: o autor original e o texto. Estou provavelmente reagindo aos abusos que tenho observado: (1) alegorizar ou espiritualizar textos e (2) a interpretação “resposta do leitor” (o-que-siginifica-para-mim). Abuso pode ocorrer em cada estágio. Devemos sempre examinar nossos motivos, preconceitos, técnicas e aplicações. Mas como examiná-los se não há fronteira para interpretações, nenhum limite, nenhum critério? Isto é onde a intenção autoral e a estrutura textual fornecem-me alguns critérios para limitar o escopo de possíveis interpretações válidas.

À luz dessas técnicas de leitura inapropriadas, quais são algumas abordagens para boa leitura da Bíblia e interpretação que oferecem um grau de verificação e consistência?

Neste ponto, não estou discutindo as únicas técnicas de interpretar gêneros específicos, mas princípios hermenêuticos gerais válidos para todos os tipos de textos bíblicos. Um bom livro para abordagens de gêneros específicos é Entendes o que lês?, de Gordon Fee e Douglas Stuart, publicado por Edições Vida Nova.

Minha metodologia foca inicialmente no leitor permitir o Espírito Santo iluminar a Bíblia através de quatro ciclos de leitura pessoal. Isto torna o Espírito Santo, o leitor e o texto primários, não secundários. Isto também protege o leitor

de ser excessivamente influenciado pelos comentaristas. Tenho ouvido isso dito: “A Bíblia lança muita luz nos comentários”. Isto não deve ser considerado um comentário depreciador sobre auxílios de estudo, mas antes um apelo para um momento apropriado para o uso deles.

Devemos poder do texto mesmo apoiar nossas interpretações. Cinco áreas fornecem pelo menos verificação limitada:

- 1) cenário histórico
- 2) contexto literário
- 3) estruturas gramaticais (sintaxe)
- 4) uso contemporâneo de palavra
- 5) passagens paralelas relevantes

Precisamos poder fornecer as razões e lógica por trás de nossas interpretações. A Bíblia é a nossa única fonte para fé e prática. Infelizmente, os cristãos com frequência discordam sobre o que ela ensina ou afirma.

Quatro ciclos de leitura são idealizados para fornecer as seguintes percepções interpretativas:

- 1) O primeiro ciclo de leitura
 - a) Leia o livro durante uma sessão. Leia-o novamente numa tradução diferente, com sorte de uma teoria de tradução diferente:
 - i. palavra-por-palavra (NKJV, NASB, NRSV)
 - ii. equivalente dinâmico (TEV, JB)
 - iii. paráfrase (Bíblia Viva, Amplified Bible)
 - b) Procure o propósito central do escrito inteiro. Identifique seu tema.
 - c) Isole (se possível) uma unidade literária, um capítulo, um parágrafo ou uma sentença que claramente expresse esse propósito central ou tema.
 - d) Identifique o gênero literário predominante:
 - i. Antigo Testamento
 - 1) Narrativa hebraica
 - 2) Poesia hebraica (literatura de sabedoria, salmo)
 - 3) Profecia hebraica (prosa, poesia)
 - 4) Códigos de lei
 - ii. Novo Testamento
 - 1) Narrativas (Evangelhos, Atos)
 - 2) Cartas/epístolas
 - 3) Literatura apocalíptica
- 2) O segundo ciclo de leitura
 - a) Leia o livro todo novamente, buscando identificar os tópicos ou assuntos principais.
 - b) Esboce os tópicos principais e em poucas palavras resuma seus conteúdos numa afirmação declarativa.
 - c) Examine sua declaração de propósito e esboço geral com auxílios de estudo.
- 3) O terceiro ciclo de leitura
 - a) Leia o livro todo novamente, buscando identificar o cenário histórico e a ocasião específica para o escrito.
 - b) Liste os itens históricos:
 - i. o autor
 - ii. a data
 - iii. os destinatários
 - iv. a razão específica para escrever
 - v. aspectos do cenário cultural que se relacionam com o propósito do escrito.
 - a) expanda seu esboço para nível de parágrafo para aquela parte do livro bíblico que você está
 - b) interpretando. Sempre identifique e esboce a unidade literária. Isto pode ser vários capítulos ou
 - c) parágrafos. Isto lhe possibilita a seguir a lógica do autor original e o projeto textual.
 - d) Examine seu cenário histórico usando auxílios de estudo.
- 4) O quarto ciclo de leitura
 - a) Leia a unidade literária específica novamente em várias traduções.
 - b) Procure as estruturas literárias e gramaticais:
 - i. frases repetidas
 - ii. estruturas gramaticais repetidas
 - iii. conceitos contrastantes
 - c) Liste os seguintes itens:
 - i. termos significantes
 - ii. termos incomuns

- iii. estruturas gramaticais importantes
- iv. palavras, orações e sentenças particularmente difíceis
- d) Procure passagens paralelas relevantes:
 - i. procure a passagem de ensino mais clara sobre seu uso do assunto:
 - a) livros de “teologia sistemática”
 - b) Bíblias de referência
 - c) concordâncias
 - ii. procure um possível par paradoxo dentro do seu assunto; muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares dialéticos; muitos conflitos denominacionais vêm de metade do texto-prova de uma tensão bíblica. Tudo da Bíblia é inspirado, e devemos buscar sua mensagem completa a fim de fornecer um balanço escriturístico para nossa interpretação.
 - iii. procure paralelos no mesmo livro, mesmo autor ou mesmo gênero; a Bíblia é seu melhor intérprete porque tem um autor, o Espírito.
 - e) Use auxílios de estudo para examinar suas observações de cenário e ocasião histórica
 - i. Bíblias de estudo
 - ii. Enciclopédias, manuais e dicionários bíblicos
 - iii. Introduções bíblicas
 - iv. Comentários bíblicos (neste ponto em seu estudo, permita a comunidade crente, passada e presente, auxiliar e corrigir seu estudo pessoal).

Neste ponto nos dirigimos para aplicação. Você pagou o preço para compreender o texto em seu cenário original; agora deve ser aplicado à sua vida, sua cultura. Eu defino autoridade bíblica como “compreender o que o autor bíblico original estava dizendo para seu tempo e aplicar essa verdade ao nosso tempo”.

A aplicação deve seguir a interpretação da intenção do autor original tanto no tempo quanto na lógica. Ninguém pode aplicar uma passagem da Bíblia ao seu próprio tempo até que ele saiba o que ela estava dizendo para o seu tempo! Uma passagem bíblica não pode significar o que ela nunca significou!

Seu esboço detalhado, ao nível de parágrafo (ciclo de leitura no 3), será seu guia. A aplicação deveria ser feita no nível de parágrafo, não nível de palavra. Palavras só têm significado no contexto; orações só têm significado no contexto; sentenças só têm significado no contexto. A única pessoa inspirada envolvida no processo interpretativo é o autor original. Nós somente seguimos sua direção pela iluminação do Espírito Santo. Mas iluminação não é inspiração. Para dizer “assim diz o Senhor”, nós devemos permanecer na intenção do autor original. Aplicação deve relacionar-se especificamente com a intenção geral do escrito todo, a unidade literária específica e desenvolvimento de pensamento do nível de parágrafo.

Não deixe as questões de nossa época interpretar a Bíblia; deixe a Bíblia falar! Isto pode exigir-nos buscar o princípio do texto. Isto é válido se o texto apóia um princípio. Infelizmente, muitas vezes nossos princípios são apenas isso, “nossos” princípios – não os princípios do texto.

Ao aplicar a Bíblia, é importante lembrar que (exceto na profecia) um e somente um significado pode ser válido para um texto da Bíblia em particular. Esse significado está relacionado com a intenção do autor original como ele se dirigiu a uma crise ou necessidade em sua época. Muitas aplicações possíveis podem ser derivadas deste único significado. A aplicação estará baseada nas necessidades dos destinatários mas deve estar relacionada com o significado do autor original.

Até agora eu tenho discutido o processo lógico envolvido na interpretação e aplicação. Agora deixe-me discutir em poucas palavras o aspecto espiritual da interpretação. A lista seguinte tem sido útil para mim:

1. Ore pela ajuda do Espírito (cf. I Co 1.26-2.16).
2. Ore por perdão e purificação pessoal do pecado conhecido (cf. I Jo 1.9).
3. Ore por um desejo maior de conhecer Deus (cf. Sl 19.7-14; 42.1 ss.; 119.1 ss).
4. Aplique qualquer nova percepção imediatamente a sua própria vida.
5. Permaneça humilde e ensinável.

É difícil manter o equilíbrio entre o processo lógico e a liderança espiritual do Espírito Santo. As seguintes citações têm me ajudado a equilibrar os dois:

- 1) de James W. Sire, *Scripture Twisting [Distorção da Escritura]*, IVP, p. 17, 18:

“A iluminação vem às mentes do povo de Deus – não só à elite espiritual. Não há nenhuma classe de guru no cristianismo bíblico, nenhum iluminado, nenhuma pessoa através de quem toda interpretação adequada deve vir. E assim, enquanto o Espírito Santo concede dons especiais de sabedoria, conhecimento e discernimento espiritual, Ele não designa esses cristãos talentosos para serem os únicos intérpretes autoritários de Sua Palavra. Depende de cada um de Seu povo aprender, julgar e discernir pela referência à Bíblia que permanece como a autoridade mesmo para aqueles a quem Deus tem dado habilidades especiais. Para resumir, a suposição que estou fazendo pelo livro todo é que a Bíblia é a revelação verdadeira de Deus

para toda humanidade, que ela é a nossa autoridade final em todas as matérias sobre o que ela fala, que ela não é um mistério total mas pode ser adequadamente compreendida pelas pessoas comuns em cada cultura”.

- 2) em Kiekegaard, encontrado em Bernard Ramm, *Protestant Biblical Interpretation* [Interpretação Bíblica Protestante], (Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1970), p. 75:

De acordo com Kiekegaard, o estudo gramatical, lexical e histórico da Bíblia era necessário, mas preliminar para a verdadeira leitura da Bíblia. “Para ler a Bíblia como palavra de Deus alguém deve lê-la com seu coração em sua boca, na ponta dos pés, com ansiosa expectativa, em conversação com Deus. Ler a Bíblia desatenciosamente ou descuidadamente ou academicamente ou profissionalmente não é ler a Bíblia como Palavra de Deus. Quando você a lê como uma carta de amor é lida, então você a lê como a Palavra de Deus”.

- 3) H. H. Rowley em *The Relevance of the Bible* [A Relevância da Bíblia], p. 19:

“Nenhuma compreensão meramente intelectual da Bíblia, por mais que completa, pode possuir todos os seus tesouros. Ela não despreza tal compreensão, pois é essencial para uma compreensão completa. Mas deve levar a uma compreensão espiritual dos tesouros espirituais desse livro se ela deve ser completa. E para essa compreensão espiritual algo mais do que agilidade intelectual é necessário. Coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e o estudante da Bíblia precisa de uma atitude de receptividade espiritual, uma ânsia para encontrar Deus que ele possa render-se a Ele, se ele deve ir além de seu estudo científico para a herança mais rica deste maior de todos os livros”.

O Comentário Guia de Estudo é designado para auxiliar seus procedimentos interpretativos das seguintes maneiras:

1. Um breve esboço histórico introduz cada livro. Depois que você tiver feito “ciclo de leitura nº 3” verifique sua informação.
2. Percepções contextuais são encontradas no começo de cada capítulo. Isto lhe ajudará a ver como a unidade literária está estruturada.
3. Divisões de parágrafo e seus títulos são fornecidos de várias traduções modernas:
 - a. Texto grego da Sociedade Bíblica Unida, quarta edição revisada (UBS4)
 - b. The New American Standard Bible, 1995 atualizada (NASB)
 - c. The New King James Version (NKJV)
 - d. The New Revised Standard Version (NRSV)
 - e. Today’s English Version (TEV)
 - f. A Bíblia de Jerusalém (BJ)

Divisões de parágrafos não são inspiradas. Elas devem ser averiguadas do contexto. Comparando várias traduções modernas de teorias de tradução e perspectivas teológicas distintas, você pode analisar a estrutura suposta do pensamento do autor original. Cada parágrafo tem uma verdade importante. Isto tem sido chamado “a sentença tópica” ou “idéia central do texto”. Este pensamento unificador é a chave para interpretação histórica, gramatical adequada. Você nunca deveria interpretar, pregar ou ensinar em menos que um parágrafo! Também lembre que cada parágrafo está relacionado com seus parágrafos circundantes. É por isso que um esboço de nível de parágrafo do livro todo é tão importante. Você deve ser capaz de seguir o fluxo lógico do assunto sendo dirigido pelo autor original inspirado.

4. As notas seguem uma abordagem verso-por-verso para interpretação. Isto nos força a seguir o pensamento do autor original. As notas fornecem informação de várias áreas:
 - a. contexto literário
 - b. percepções históricas, culturais
 - c. informação cultural
 - d. estudos de palavra
 - e. passagens paralelas relevantes
5. Em certos pontos no comentário, o texto da New American Standard Version, atualizada, será suplementado pelas traduções de varias outras versões modernas:
 - a. A New King James Version (NKJV), que segue os manuscritos textuais do “Textus Receptus”.
 - b. A New Revised Standard Version (NRSV), que é uma revisão palavra-por-palavra do Conselho Nacional de Igrejas da Revised Standard Version.
 - c. A Today’s English Version (TEV), que é uma tradução dinâmica equivalente da Sociedade Bíblica Americana.
 - d. A Bíblia de Jerusalém (BJ), que é uma tradução portuguesa baseada numa tradução francesa católica dinâmica equivalente.

6. Para aqueles que não lêem grego fluentemente, comparar traduções portuguesas ajuda a identificar problemas no texto:
 - a. variações de manuscrito
 - b. significados de palavra alternados
 - c. textos e estrutura gramaticalmente difíceis
 - d. textos ambíguos
7. No final de cada capítulo questões de discussão relevantes são fornecidas, que tentam dirigir-se a questões interpretativas importantes desse capítulo.

Volumes do Comentário Guia de Estudo agora disponíveis:

- | | |
|------------------|---|
| Vol. 0 | “You Can Understand the Bible” Seminar [Seminário “Você Pode Entender a Bíblia”] |
| Vol. 1 | The First Christian Primer: Matthew [A Primeira Cartilha Cristã: Mateus] |
| Vol.2 Pedro] | The Gospel According to Mark: Mark and I and II Peter [O Evangelho Segundo Marcos: Marcos e I e II Pedro] |
| Vol. 3A 2003) | Luke the Historian: The Gospel of Luke [Lucas o Historiador: O Evangelho de Lucas] (disponível em 2003) |
| Vol. 3B | Luke the Historian: The Book of Acts [Lucas o Historiador: O Livro de Atos] (disponível em 2003) |
| Vol. 4 | The Beloved Disciple’s Memoirs and Letters: The Gospel of John, I, II and III John [As Memórias e Cartas do Discípulo Amado: O Evangelho de João, I, II e III João] |
| Vol. 5 | The Gospel According to Paul: Romans [O Evangelho Segundo Paulo] |
| Vol. 6 | Paul’s Letters to a Troubled Church: I and II Corinthians [Cartas de Paulo para uma Igreja Conturbada: I e II Coríntios] (disponível em 2002) |
| Vol. 7 | Paul’s First Letters: Galatians and I & II Thessalonians [Primeiras Cartas de Paulo: Gálatas e I & II Tessalonicenses] |
| Vol. 8 | Paul’s Prison Letters: Colossians, Ephesians, Philemon and Philippians [Cartas da Prisão de Paulo: Colossenses, Efésios, Filemom e Filipenses] |
| Vol. 9 | Paul’s Fourth Missionary Journey: I Timothy, Titus, and II Timothy [Quarta Viagem Missionária de Paulo: I Timóteo, Tito e II Timóteo] |
| Vol. 10 | The Superiority of the New Covenant: Hebrews [A Superioridade da Nova Aliança: Hebreus] |
| Vol. 11 | Jesus’ Half-Brothers Speak: James and Jude [Os Meio-Irmãos de Jesus Falam: Tiago e Judas] |
| Vol. 12 | Hope in Hard Times – The Final Curtain: Revelation [Esperança em Tempos Difíceis – A Cortina Final: Apocalipse] |
| Vol. 1AOT | How It All Began: Genesis 1-11 [Como Tudo Começou: Gênesis 1-11] |

DECLARAÇÃO DE ABERTURA NO ESTUDO DE GÊNESIS 1-11

A. Como é que Gênesis 1-11 se relaciona com a ciência ocidental moderna?

1. totalmente antagônico
2. totalmente de acordo
3. pontos de semelhança

A ciência é um método de pesquisa. É um fenômeno moderno, mas está sempre mudando, à luz de novos conhecimentos. Deus como criador e Deus como salvador são unidos pelos "dois livros", natureza (revelação natural, cf. Salmos 19.1-6) e Escritura (revelação especial, cf. Salmos 19.7-11). Deus escreveu os dois! Eles não discordam!

B. Como é que Gênesis 1-11 se relaciona com a história moderna?

1. Os gêneros literários orientais e ocidentais são diferentes. Não verdadeiro ou falso, não certo ou errado, mas diferente. Gênesis 1-11 é a pré-história. É crucial teologicamente, mas de certa forma velada (breve padrão literário). Velada em gênero literário, velado no drama histórico, velado como é o fim da história (i.e., Apocalipse).
2. O cristianismo, como o judaísmo, é uma religião baseada historicamente. Ele permanece ou recai sobre os seus acontecimentos históricos. No entanto, alguns eventos (i.e., Gênesis 1-11) estão além da nossa compreensão, para que eles sejam comunicados de forma que os seres humanos possam entender (i.e., acomodação). Este não é de forma alguma para negar a sua confiabilidade, mas para enfatizar seu propósito teológico. A bíblia opta por focar não na criação, mas na re-criação (resgate).
3. Gênesis é definido dentro de um quadro de referência "histórico". Podemos documentar ligações óbvias com a história secular, começando com Gênesis 12 (i.e., tabela Nuzi e Mari). No entanto, Gênesis 1-3 está além de confirmação histórica e gênero de identificação.

C. Como é que Gênesis 1-11 se relaciona com a literatura?

1. Há paralelos de Gênesis 1-2, 3 e 6-9 a partir de fontes da Mesopotâmia. Muitas vezes, a terminologia, os detalhes e o enredo são semelhantes. No entanto, o monoteísmo da bíblia e a dignidade da humanidade são únicos.
2. Há pelo menos dois perigos em se aproxima a bíblia como a literatura.
 - a. A literatura é mitológica, totalmente não-histórico.
 - b. A literatura é literal, não uma linguagem figurativa, sem gêneros orientais, não houve, eventos parabólicos dramáticos.

Deus revelou-se a uma época e cultura em particular usando a linguagem humana (i.e., metáforas, analogias e negações). É a verdade e confiável, mas não exaustiva.
3. A criação é a verdade em revelação progressiva. Gênesis 1-2 é fundamental, mas Salmos e o NT também são cruciais para uma perspectiva adequada. Cada uma das três fontes contribui para uma compreensão teológica do método e da finalidade da criação.

D. Como podemos interpretar Gênesis 1-11?

1. Como tudo começou e como tudo vai terminar é velado (Gênesis 1-11 e Apocalipse, ou seja, vemos através de um vidro escuro).
2. Nós temos todas as verdades necessárias para responder a Deus e entender a bíblia. Mas, não temos fatos exaustivos literais e completos. Temos eventos teologicamente seletivos e interpretados.
3. Devemos ver Gênesis 1-11 através
 - a. gênero literário
 - b. ênfase teológica
 - c. eventos históricos
 - d. ciência ocidental modernas / cultura / preconceitos
4. Todos os seres humanos caídos estão perante a bíblia (i.e., a revelação de Deus), e são julgados por ela. Isto está além de nossas habilidades mentais, mas temos de ser capazes de compreender, a fim de sermos capazes de responder adequadamente a ela. Há crenças que interpretam de maneira diferente (alguns superficialmente), mas todos são responsáveis pelas verdades que eles entendem. Ela revela Deus; rebelião humana; a redenção divina. Nossa eternidade está relacionada a essas verdades, e não o como e quando da criação e dos acontecimentos de Gênesis 1-11. Eles são principalmente a quem e por que, o que é tão crucial. Deus tenha misericórdia de todos nós (e Ele tem)!

INTRODUÇÃO A GÊNESIS

I. O NOME DO LIVRO

- A. Em Hebraico (TM) é a primeira palavra do livro, Bereshith, “no começo” ou “por meio de começo”.
- B. Da Septuaginta a tradução é “Gênesis” que significa “princípio” ou “origem” que foi tirado de 2.4a. Esta pode ser a “frase delimitadora” chave do autor ou cólofon para unir as biografias teológicas diferentes como os escritores cuneiformes babilônicos faziam. A frase esboço chave olha para trás em vez de para frente.

II. CANONIZAÇÃO

- A. Esta é a parte da primeira seção do cânon hebraico chamado “A Torá” ou “ensinos” ou “Lei”.
- B. Esta seção na Septuaginta é conhecida como o Pentateuco (cinco rolos).
- C. É às vezes chamada “Os Cinco Livros de Moisés” em português.
- D. Gênesis-Deuteronômio é um relato contínuo de Moisés a respeito da criação até a vida de Moisés.

III. GÊNERO - O livro de Gênesis é fundamentalmente narrativa teológica, histórica mas também inclui outros tipos de gênero literário:

- A. Poesia, exemplo, 2.23; 4.23 (possivelmente 1-2)
- B. Profecia, exemplo, 3.15; 49.1ss (também poética)

IV. AUTORIA

- A. A Bíblia mesma não menciona o autor. Gênesis não tem seções “eu” como Esdras, Neemias ou seções “nós” como Atos.
- B. Tradição judaica:
 - 1. Antigos escritores judeus dizem que Moisés escreveu-o:
 - a. Eclesiástico de Ben Siraque 24.23, escrito aproximadamente 185 a.C.
 - b. O Baba Bathra 14b, uma parte do Talmude
 - c. Filo de Alexandria, Egito, um filósofo judeu, escrevendo pouco antes do ministério de Jesus
 - d. Flávio Josefo, um historiador judeu, escrevendo pouco depois do ministério de Jesus.
 - 2. A Torá é um relato histórico unificado. Depois de Gênesis, cada livro começa com a conjunção “e” (exceto Números).
 - 3. Este foi uma revelação a Moisés
 - a. É dito que Moisés escreveu:
 - (1) Êxodo 17.14
 - (2) Êxodo 24.4,7
 - (3) Êxodo 34.27,28
 - (4) Números 33.2
 - (5) Deuteronômio 31.9, 22, 24-26
 - b. É dito que Deus falou através de Moisés:
 - (1) Deuteronômio 5.4,5, 22
 - (2) Deuteronômio 6.1
 - (3) Deuteronômio 10.1
 - c. É dito que Moisés falou as palavras da Torá ao povo:
 - (1) Deuteronômio 1.1, 3
 - (2) Deuteronômio 5.1
 - (3) Deuteronômio 27.1
 - (4) Deuteronômio 29.2
 - (5) Deuteronômio 31.1, 30
 - (6) Deuteronômio 32.44
 - (7) Deuteronômio 33.1
 - 4. Autores do AT atribuem-no a Moisés:
 - a. Josué 8.31
 - b. II Reis 14.6
 - c. Esdras 6.18
 - d. Neemias 8.1; 13.1,2
 - e. II Crônicas 25.4; 34.12; 35.12
 - f. Daniel 9.11
 - g. Malaquias 4.4

C. Tradição cristã

1. Jesus atribui citações da Torá a Moisés:
 - a. Mateus 8.4; 19.8
 - b. Marcos 1.44; 7.10; 10.5; 12.26
 - c. Lucas 5.14; 16.31; 20.37; 24.27, 44
 - d. João 5.46, 47; 7.19, 23
2. Outros autores do NT atribuem citações da Torá a Moisés:
 - a. Lucas 2.22
 - b. Atos 3.22; 13.39; 15.1, 15-21; 26.22; 28.23
 - c. Romanos 10.5, 19
 - d. I Coríntios 9.9
 - e. II Coríntios 3.15
 - f. Hebreus 10.28
 - g. Apocalipse 15.3
3. A maioria dos Pais da Igreja primitiva aceitou a autoria mosaica. Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes e Tertuliano todos tinham dúvidas sobre o relacionamento de Moisés com a forma canônica atual de Gênesis.

D. Erudição Moderna

1. Houve obviamente algumas adições editoriais à Torá (aparentemente para tornar o trabalho antigo mais compreensível para leitores contemporâneos):
 - a. Gênesis 12.6; 13.7; 14.14; 21.34; 32.32; 36.31; 47.11
 - b. Êxodo 11.3; 16.36
 - c. Números 12.3; 13.22; 15.22,23; 21.14,15; 32.33ss
 - d. Deuteronômio 3.14; 34.6
 - e. Escribas antigos eram altamente treinados e educados. Suas técnicas diferiam de país para país:
 - (1) na Mesopotâmia eles eram muito cuidadosos para não mudar nada, e até revisavam seus trabalhos para exatidão. Aqui está uma nota de rodapé de escriba sumério, (“o trabalho está completo do começo ao fim, tem sido copiado, revisado, comparado e verificado sinal por sinal” de aproximadamente 1400 a.C.)
 - (2) no Egito eles revisavam livremente textos antigos para atualizá-los para os leitores contemporâneos. Os escribas em Qumran seguiam essa abordagem.
2. Estudiosos do século 19 teorizaram que a Torá é um documento composto de muitas fontes durante um período prolongado de tempo (Graft-Wellhausen). Isto foi baseado em:
 - a. os diferentes nomes para Deus,
 - b. aparentes parênteses no texto,
 - c. as formas dos relatos
 - d. a teologia dos relatos.
3. Supostas fontes e datas:
 - a. fonte J (uso de YHWH) – 950 a.C.
 - b. fonte E (uso de Elohim) – 850 a.C.
 - c. JE combinadas – 750 a.C.
 - d. fonte D (“O Livro da Lei”, II Reis 22.8, descoberto durante a reforma de Josias enquanto remodelando o Templo foi supostamente o livro de Deuteronômio, escrito por um sacerdote desconhecido do tempo de Josias para apoiar sua reforma.) – 621 a.C.
 - e. fonte P (todo material sacerdotal especialmente ritual e procedimento) – 400 a.C.
 - f. Houve obviamente adições editoriais à Torá. Os judeus afirmam que foi:
 - (1) O Sumo Sacerdote no tempo do escrito,
 - (2) Jeremias o Profeta,
 - (3) Esdras o Escriba – IV Esdras diz que ele a reescreveu porque os originais foram destruídos na Queda de Jerusalém em 586 a.C.
 - g. Contudo, a teoria J. E. P. D. diz mais sobre nossas modernas teorias e categorias literárias do que evidência da Torá (R. K. Harrison, Introduction to the Old Testament [Introdução ao Antigo Testamento], pp. 495-541 e Tyndale’s Commentaries “Leviticus” [Comentários do Tyndale “Levítico”, pp. 15-25).
 - h. Características da literatura hebraica

- (1) Parelhas, como Gn 1&2, são comuns em hebraico. Geralmente uma descrição geral é dada e então seguida por um relato específico. Isto pode ter sido uma maneira para acentuar verdades ou ajudar memória oral.
 - (2) Os rabinos antigos diziam que os dois nomes mais comuns para Deus têm significância teológica:
 - a) YHWH – o nome da Aliança para Divindade como Deus se relaciona com Israel como Salvador e Redentor (cf. Sl 103).
 - b) Elohim – Divindade como Criador, Provedor e Sustentador de toda vida na terra (cf. Sl 104).
 - (3) É comum na literatura não-bíblica do Oriente Próximo para uma variedade de estilos e vocabulário ocorrer em obras literárias unificadas (Harrison, pp. 522-526).
- E. A evidência da literatura do Oriente Próximo Antigo implica que Moisés usou documentos cuneiformes escritos ou tradições orais de estilo mesopotâmico para escrever Gênesis. Isto de maneira nenhuma significa implicar um diminuir da inspiração mais uma tentativa para explicar o fenômeno literário do livro de Gênesis. Começando em Gn 37 uma influência egípcia marcante de estilo, forma e vocabulário parece indicar que Moisés usou ou produções literárias ou tradições orais dos dias dos israelitas no Egito. A educação formal de Moisés foi completamente egípcia! A formação literária exata do Pentateuco é incerta. Eu acredito que Moisés é o compilador e autor da vasta maioria do Pentateuco, embora ele possa ter usado escribas e/ou tradições escritas e orais. A historicidade e confiabilidade destes primeiros poucos livros do AT é certa.

V. DATA

- A. Gênesis cobre o período da criação do cosmos à família de Abraão. É possível datar a vida de Abraão a partir de literatura secular do período. A data aproximada seria 2000 a.C., o segundo milênio a.C. A base para isto é:
 - a. o pai atuava como sacerdote para a família (como Jó),
 - b. vida nômade seguindo manadas e rebanhos,
 - c. migração de povos semíticos durante este período.
- B. Os eventos primitivos de Gn 1-11 são eventos “históricos” verdadeiros (possivelmente “drama histórico”) mas que não podem ser datados pelo conhecimento atual disponível.
- C. Deve ser lembrado quando estudar Gênesis que os eventos históricos são registrados por Moisés que conduziu o povo de Deus para fora do Egito em tanto: (1) 1445 a.C., baseado em I Reis 6.1; ou (2) 1290 a.C., baseado na arqueologia. Portanto, ou pela tradição oral, fontes escritas desconhecidas ou revelação divina direta, Moisés registra “como tudo começou” e “por que”.

VI. FONTES PARA CORROBORAR O CENÁRIO HISTÓRICO

- A. Outros livros bíblicos
 1. Criação – Salmos 8, 19, 50 & 104
 2. Tempo de Abraão - Jó
- B. Fontes arqueológicas seculares
 1. O paralelo literário conhecido mais antigo do cenário cultural de Gênesis 1-11 é os tabletes cuneiformes de Ebla do norte da Síria aproximadamente 2500 a.C., escritos em acádio.
 2. Criação
 - a. O relato mesopotâmico mais próximo tratando da criação, Enuma Elish, datando de aproximadamente 1900-1700 a.C., foi encontrado na biblioteca de Assurbanipal em Nínive e vários outros lugares. Há sete tabletes cuneiformes escritos em acádio que descrevem a criação de Marduque.
 - (1) Os deuses, Apsu (macho de água doce) e Tiamat (fêmea de água salgada) tinham filhos indisciplinados e barulhentos. Estes dois deuses tentaram silenciar os deuses mais jovens.
 - (2) Um dos filhos do deus, Marduque, ajudou derrotar Tiamat. Ele formou a terra do corpo dela.
 - (3) Marduque formou a humanidade de um outro deus derrotado, Kingu, que era o macho consorte de Tiamat depois da morte de Apsu. A humanidade veio do sangue de Kingu.
 - (4) Marduque foi feito o chefe do panteão babilônico.
 - b. “O selo da criação” é um tablete cuneiforme que é uma figura de um homem e uma mulher nus detrás de uma árvore frutífera com uma cobra enrolada ao redor do tronco da árvore e situada sobre o ombro da mulher como se falando com ela.
 3. Criação e dilúvio – “O Épico de Atrahasis” registra a rebelião dos deuses menores por causa do trabalho excessivo e a criação de sete casais humanos para realizar as obrigações desses deuses menores. Por causa de: (1) superpopulação e (2) barulho. Os seres humanos foram reduzidos em números por uma praga, duas fomes e finalmente um dilúvio, planejado por Enlil. Esses eventos importantes são vistos na

mesma ordem em Gênesis 1-8. Esta composição cuneiforme data de aproximadamente o mesmo tempo quanto Enuma Elish e o Épico de Gilgamesh, aproximadamente 1900-1700 a.C. Todos estão em acádio.

4. O dilúvio de Noé
 - a. Um tablete sumério de Nippur, chamado Gênesis de Eridu, datando de aproximadamente 1600 a.C., conta sobre Ziusudra e um dilúvio próximo.
 - (1) Enki o deus da água, avisou de um dilúvio próximo.
 - (2) Ziusudra, um rei-sacerdote, salvo num barco enorme.
 - (3) O dilúvio durou sete dias.
 - (4) Ziusudra abriu uma janela no barco e libertou vários pássaros para ver se a terra seca tinha aparecido.
 - (5) Ele também ofereceu um sacrifício de um boi e ovelha quando ele deixou o barco.
 - b. Um relato de dilúvio babilônico composto de quatro contos sumérios, conhecido como o Épico de Gilgamesh originalmente datando de aproximadamente 2500-2400 a.C., embora a forma composta escrita fosse acádia cuneiforme, é muito mais recente. Conta sobre um sobrevivente de dilúvio, Utnapihstim, que conta a Gilgamesh, o rei de Uruk como ele sobreviveu ao grande dilúvio e foi concedido vida eterna.
 - (1) Ea, o deus da água, avisa de um dilúvio e diz a Utnapihstim (forma babilônica de Ziusudra) para construir um barco.
 - (2) Utnapihstim e sua família, junto com plantas medicinais selecionadas, sobreviveram ao dilúvio.
 - (3) O dilúvio durou sete dias.
 - (4) O barco veio repousar no nordeste da Pérsia, no monte Nisir.
 - (5) Ele enviou 3 pássaros diferentes para ver se a terra seca tinha aparecido.
5. A literatura mesopotâmica que descreve um dilúvio antigo são todas traçadas da mesma fonte. Os nomes com frequência variam, mas a trama é a mesma. Um exemplo é que Ziusudra, Atrahasis e Utnapihstim são todos o mesmo rei humano.
6. Os paralelos históricos aos eventos primitivos de Gênesis podem ser explicados à luz do conhecimento e experiência de Deus da pré-dispersão da humanidade (Gn 10-11). Essas memórias centrais históricas verdadeiras têm sido elaboradas e mitologizadas nos relatos atuais de dilúvios comuns pelo mundo. O mesmo pode ser dito de: criação (Gn 1-2) e uniões humana e angélica (Gênesis 6).
7. Era dos Patriarcas (Idade do Bronze Média)
 - a. Tabletes de Mari – textos legais (cultura amonita) e pessoais cuneiformes escritos em acádio de aproximadamente 1700 a.C.
 - b. Tabletes de Nuzi – arquivos cuneiformes de certas famílias (cultura horeu e hurrita) escritos em acádio de cerca de 160 quilômetros SE de Nínive aproximadamente 1500-1300 a.C. Eles registram procedimentos de família e negócios. Para mais exemplos específicos, veja Walton, pp. 52-58.
 - c. Tabletes de Alalakh – textos cuneiformes do norte da Síria de aproximadamente 2000 a.C.
 - d. Alguns dos nomes encontrados em Gênesis são nomeados como nomes de lugar nos tabletes de Mari: Serugue, Pelegue, Terá, Naor. Outros nomes bíblicos eram também comuns: Abraão, Isaque, Jacó, Labão e José.
8. “Estudos historiográficos comparativos têm mostrado que, junto com os hititas, os hebreus antigos eram os registradores mais exatos, objetivos e responsáveis da história do Oriente Próximo”, R. K. Harrison em *Biblical Criticism [Crítica Bíblica]* p. 5.
9. A arqueologia tem provado ser tão útil em estabelecer a historicidade da Bíblia. Contudo, uma palavra de cautela é necessária. Arqueologia não é um guia absolutamente digno de confiança por causa de:
 - a. técnicas deficientes em escavações primitivas,
 - b. várias interpretações muito subjetivas dos artefatos que têm sido descobertos,
 - c. cronologia não acordada do Oriente Próximo Antigo (embora uma esteja sendo desenvolvida a partir de três círculos).
- C. Relatos de criação egípcios podem ser encontrados em *Ancient Israelite Literature in Its Cultural Context [Literatura Israelita Antiga em Seu Contexto Cultural]*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1990. Pp. 23-34, 32-34.
 1. Na literatura egípcia a criação começou com uma água primitiva, caótica e desestruturada. A criação era vista como uma estrutura em desenvolvimento do caos aquoso.
 2. Na literatura egípcia de Mênfis, a criação ocorreu pela palavra falada de Ptah.
- D. Um novo livro de John H. Walton, *The Lost World of Genesis One*, IVP, de 2009, mostra a relação entre as crenças ANE sobre o divino e o cosmos em uma nova luz. Ele afirma (e eu concordo) que não é tanto quem copiou quem, mas o consenso cultural geral de toda a ANE sobre a unidade do "natural" e "sobrenatural". Todas

as culturas compartilharam esta perspectiva geral. Israel era exclusivamente monoteísta, mas também compartilhou as perspectivas culturais.

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (CONTEXTO)

A. Esboço baseado no uso de Moisés da frase “as gerações de” (toledoth):

1. origens do céu & terra, 1.1-2.3
2. origens da humanidade, 2.4-4.26
3. gerações de Adão, 5.1-6.8
4. gerações de Noé, 6.9-9.17
5. gerações dos filhos de Noé, 10.1-11.9
6. gerações de Sem, 11.10-26
7. gerações de Terá (Abraão), 11.27-25.11
8. gerações de Ismael, 25.12-18
9. gerações de Isaque, 25.19-35.29
10. gerações de Esaú, 36.1-8
11. gerações dos filhos de Esaú, 36.9-43
12. gerações de Jacó, 37.1-50.26 (#1-11 têm um pano de fundo literário mesopotâmico mas #12 tem uma impressão literária egípcia).

B. Esboço de propósito

1. criação do homem e da mulher, 1-2
2. humanidade e criação caíram, 3.1-11.26
3. um homem para todos os homens (3.15), 12-50
 - a. Abraão (12.1-3), 11.27-23.20
 - b. Isaque, 24.1-26.35
 - c. Jacó, 27.1-36.4
 - (1) Judá (a linha do Messias)
 - (2) José (dupla herança de terra), 37.1-50.26

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

A. Como tudo começou?

1. Deus (1-2). A visão de mundo da Bíblia não politeísmo mas monoteísmo. Ela não foca no “como” da criação mas no “quem”. Ela foi totalmente única em sua época.
2. Deus quis comunhão. A criação é somente um estágio para Deus ter comunhão com o homem.
3. Não há nenhuma possibilidade de entender o resto da Bíblia sem Gênesis 1-3 e 12.
4. O ser humano deve responder por fé ao que ele compreende da vontade de Deus (Gn 15.6 & Rm 4).

B. Por que o mundo é tão mal e injusto? Era “muito bom” (1.31), mas o homem pecou (3). Os resultados terríveis são óbvios:

1. Caim mata Abel (4)
2. vingança de Lameque (4.23)
3. maldade do homem (6.5,11,12; 8.21)
4. a embriaguez de Noé (9)
5. a torre de Babel (11)
6. o politeísmo de Ur

C. Como Deus vai consertá-lo?

1. Messias virá (3.15)
2. Deus chama um para chamar todos (Gn 12.1-3 & Êx 19.5,6)
3. Deus está disposto a trabalhar com o homem caído (Adão, Eva, Caim, Noé, Abraão, os judeus e gentios) por Suas provisões de graça:
 - a. promessas
 - b. pactos (incondicionais e condicionais)
 - c. sacrifício
 - d. adoração

Ciclo Leitura um (Guia para a Boa leitura bíblica)

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico em uma sessão. Indique o tema central de todo o livro em suas próprias palavras.

1. Tema do livro inteiro
2. Tipo de literatura (gênero)

CICLO DE LEITURA DOIS

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico pela segunda vez em uma sessão. Delineie os principais assuntos e expresse o assunto em uma única frase.

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária
3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc ..

GÊNESIS 1.1 - 2.3

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NJB |
|--------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------|
| A criação (1.1-2.3) | A história da criação (1.2 - 2.7) | A história da criação (1.1-2.4a) | A história da criação (1.1-2.4 a) | A criação do mundo |
| 1.1-5 | 1.1-5 | 1.1-5 | 1.1-5 | 1.1-2 1.3-5 |
| 1.6-8 | 1.6-8 | 1.6-8 | 1.6-8 | 1.6-8 |
| 1.9-13 | 1.9-13 | 1.9-13 | 1.9-13 | 1.9-10 1.11-13 |
| 1.14-19 | 1.14-19 | 1.14-19 | 1.14-19 | 1.14-19 |
| 1.20-23 | 1.20-23 | 1.20-23 | 1.20-23 | 1.20-23 |
| 1.24-25 | 1.24-25 | 1.24-25 | 1.24-25 | 1.24-25 |
| 1.26-31 | 1.26-28 (27) | 1.26-31 | 1.26-2.4 a | 1.26-27 1.28-31 |
| A criação do homem e da mulher | 1.29-31 | | | |
| 2.1-3 | 2.1-3 2.4-7 | 2.1-3 2.4 a | | 2.1-3 2.4 a |

* Embora elas não sejam inspiradas, as divisões em parágrafos são a chave para compreender e seguir a intenção do autor original. Cada tradução moderna dividiu e resumiu os parágrafos. Cada parágrafo tem um tema central, uma verdade, ou um pensamento. Cada versão contém o assunto em sua maneira distinta. Enquanto você lê o texto, pergunte-se se a tradução se encaixa ao seu entendimento sobre o assunto nas divisões em versículos.

Em cada capítulo, devemos ler a Bíblia em primeiro lugar e tentar identificar os assuntos (parágrafos), e depois comparar a nossa compreensão com as versões modernas. Somente quando entendemos a intenção do autor original, seguindo sua lógica e apresentação podemos realmente entender a Bíblia. Apenas o autor original é inspirado – os leitores não têm o direito de alterar ou modificar a mensagem. Leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada em seus dias e suas vidas.

Note que todos os termos técnicos e abreviações são totalmente explicados nos seguintes documentos: [Breves definições de Estrutura Gramatical Grega](#), [Crítica Textual](#) e [Glossário](#)

CICLO DE LEITURA TRÊS (veja o Guia para uma Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

Declarações de Abertura

A. Estudar Gênesis 1-11 é difícil por que:

1. Todos nós somos afetados por nossas próprias culturas e treinamento denominacionais.
2. Hoje há várias pressões que consciente e inconscientemente afetam nossa visão do "começo"

- a. arqueologia moderna (Paralelos da Mesopotâmia)
- b. ciência moderna (teorias atuais)
- c. a história da interpretação
 - 1) Judaísmo
 - 2) Igreja Primitiva
3. A abertura dessa unidade literária da bíblia é apresentada como uma história, mas várias coisas surpreendem o intérprete.
 - a. Paralelos da Mesopotâmia
 - b. técnicas literárias orientais (duas aparentes descrições da criação)
 - c. eventos incomuns
 - 1) a mulher criada a partir de uma "costela"
 - 2) uma cobra falante
 - 3) um barco com dois de todos os animais a bordo por um ano
 - 4) a mistura de anjos e seres humanos
 - 5) a vida longa das pessoas
 - d. vários jogos de palavras com os nomes dos personagens principais (cf. K. 3)
4. Os cristãos precisam ser lembrados de como o NT reinterpreta Gênesis 1 e 2 à luz de Cristo. Ele é o agente do Pai na criação (cf. João 1.3,10; I Coríntios 8.6; Hebreus 1.2, tanto o visível quanto o reino invisível (cf. Colossenses 1.16). Esta nova revelação mostra a necessidade de ser cauteloso em relação ao literalismo em Gênesis 1-3. A Trindade está envolvida na criação.
 - a. Deus Pai, em Gênesis 1.1
 - b. Deus, o Espírito, em Gênesis 1.2
 - c. Deus o Filho no NT por revelação progressiva

Isto pode explicar os PLURAIS em Gênesis 1.26; 3.22; 11.7

B. Gênesis 1-11 não é um documento científico, mas em alguns aspectos, a ciência moderna se assemelha a sua apresentação (ordem da criação e níveis geológicos). Não é anti-científico, mas pré-científico. Apresenta-se a verdade.

1. A partir de uma perspectiva terrena (um observador humano neste planeta)
2. a partir de uma perspectiva fenomenológica (ou seja, os cinco sentidos, a forma como as coisas aparecem ao observador humano).

Ele tem funcionado como um revelador da verdade para muitas culturas ao longo de muitos anos. Ele apresenta a verdade para uma cultura científica moderna, mas sem explicação específica dos eventos.

C. Ele é incrivelmente sucinto, muito bem descrito e artisticamente estruturado.

1. Coisas divididas
2. Coisas que se desenvolvem
3. Do caos de um planeta físico repleto de vida

D. As chaves para sua compreensão são encontradas em:

1. Seu gênero
2. Sua relação com seu próprio dia (ver John H. Walton, *The Lost World of Genesis One*)
3. Sua estrutura
4. Seu monoteísmo
5. Seu propósito teológico

A interpretação deve equilibrar.

1. Uma explicação dos versículos
2. Uma compreensão sistemática de toda a Escritura
3. A especificidade do gênero

Ele revela a origem das coisas físicas ("e era bom", cf. Gêneses 1.31) e da corrupção destas coisas (cf. Capítulo 3). De muitas maneiras o evento do Cristo é uma nova criação e Jesus é o novo Adão (cf. Romanos 5.12-21). A nova era pode vir a ser uma restauração do jardim do Éden e sua comunhão íntima com Deus e com os animais (compare Gênesis 1-2 com Apocalipse 21-22).

E. A grande verdade deste capítulo não é como ou quando, mas o que e por que!

F. Gênesis reflete o verdadeiro conhecimento, mas esse conhecimento não é exaustivo. É dado a nós em antigas formas de pensamento (Mesopotâmia), mas é a exata verdade teológica. Ele está relacionado ao seu dia, mas é totalmente original. Ele fala do indizível, mas ele diz a verdade. Basicamente, é uma visão do mundo (quem e por quê), e não uma imagem do mundo (como e quando).

G. Sem Gênesis 1-3 a Bíblia é incompreensível. Observe a rapidez com que a história se move a partir do (1) pecado para a redenção e (2) a humanidade para Israel. A criação forma uma parte integral, mas passando pelo relato da escolha de Deus por Israel com o propósito de redenção de todo o mundo (cf. Gênesis 3.15; 12.3; 22.18; Êxodo 19.5-6 e João 3.16; Atos 3.25; Gálatas 3.8; I Timóteo 2.4; II Pedro 3.9)

- H. Sua resposta para a pergunta: "Qual é o propósito da inspiração e da revelação?" vai afetar a maneira como você vê Gênesis 1. Se você ver o propósito como a comunicação dos fatos sobre a criação, você vai vê-lo de uma forma (ou seja, as verdades proposicionais). Se você vê-lo como transmissor das verdades gerais a respeito de Deus, da humanidade, e do pecado, então possivelmente você vai ter uma visão teológica (isto é, paradigmático). Se, contudo, você vê o propósito básico como o estabelecimento de uma relação entre Deus e a humanidade, possivelmente outra visão (isto é, existencialista).
- I. Esta seção do Gênesis é certamente teológica. À medida que as pragas do Êxodo (cf. Êxodo 7-11) mostrou o poder de YHWH sobre os deuses da natureza do Egito, Gênesis 1.1-2.3 pode mostrar o poder de YHWH sobre os deuses astrais da Mesopotâmia. O tema principal é Deus. Deus só fez isso para seus próprios fins.
- J. Fico maravilhado com a minha própria ignorância! Estou abismado com o meu próprio condicionamento histórico, cultural e denominacional! Que Deus poderoso que servimos! Que Deus maravilhoso chegou até nós (mesmo em nossa rebelião)! A bíblia é um balanço de amor e poder; graça e justiça! Quanto mais sabemos, mais sabemos que não sabemos!
- K. Aqui estão as abordagens básicas de alguns livros úteis.
1. Gênesis 1-2 interpretado nos moldes da ciência moderna.
 - a. Bernard Ramm, *The Christian View of Science and Scripture* (bom cientificamente e teologicamente).
 - b. Hugh Ross, *Creation and Time and The Genesis Question* (bom cientificamente, mas fraco teologicamente)
 - c. Harry Peo e Jimmy Davis ' *Science and Faith: An Evangelical Dialog* (muito útil)
 - d. Darrel R. Falk, *Coming to Peace with Science: Bridging the Worlds Between Faith and Biology* (da abordagem evangélica a evolução teísta)
 - e. Francis S. Collins, *The Language of God*
 - f. Fazale Rana e Hugh Ross, *Who Was Adam?*
 2. Gênesis 1-2 interpretado ao longo das linhas de antigos paralelos do Oriente Próximo
 - a. RK Harrison *Introduction to the Old Testament and Old Testament Times*
 - b. John H. Walton, *The Lost World of Genesis One*
 - c. Do KA Kitchen *Ancient Orient and Old Testament*
 - d. Edwin M. Yamauchi *The Stones and the Scriptures*
 3. Gênesis 1-2 interpretado ao longo das linhas de teologia de LaSor, Hubbard e Bush *Old Testament Survey*
 - a. "Dispositivo literário também é encontrada nos nomes utilizados. A correspondência do nome com a função da pessoa ou a função que chama a atenção em várias instâncias. Adão significa "humanidade" e Eva é "(ela que dá) vida". Certamente, quando o autor nomeia os personagens principais da história como Humanidade e Vida, é algo sendo transmitido sobre o grau de literalidade, destinada da mesma forma o nome de Caim, que significa "falsificador (de metais)"; Enoque está conectado com "dedicação, consagração" (4.17; 5.18), Jubal com corneta e trompete (4.21), enquanto Caim, condenado a ser um *nāḏ*, um "andarilho", passa a morar na terra de *Node*, um nome transparente derivado da mesma raiz hebraica, assim, a terra do errante! Isto sugere que o autor está escrevendo como um artista, um contador de histórias, que usa recurso literário e artifício. Deve-se esforçar para distinguir que ele tem a intenção de ensinar a partir dos meios literários empregados", p. 72.
 - b. a implicação teológica de Gênesis 1-11.
"Implicação para Gênesis 1-11. Reconhecendo a técnica e forma literária e observando a formação literária dos capítulos 1-11 não constitui um desafio na realidade dos "acontecimentos" dos fatos retratados. Uma pessoa não precisa considerar esta descrição como um mito; no entanto, não é a "história" no sentido moderno da testemunha ocular, uma informação objetiva. Em vez disso, ele transmite verdades teológicas sobre eventos, retratado em um gênero literário em grande parte simbólico, pictórico. Isso não quer dizer que Gênesis 1 -11 transmite falsidade histórica. Essa conclusão seguiria apenas se pretendesse conter descrições objetivas. A clara evidência revista mostra que essa não era a intenção. Por outro lado, a visão de que as verdades ensinadas nestes capítulos não têm nenhuma base objetiva está enganada. Afirmam verdades fundamentais: a criação de todas as coisas por Deus, a especial intervenção divina na produção do primeiro homem e da mulher; a unidade da raça humana; bondade imaculada do mundo criado, incluindo a humanidade; entrada do pecado pela desobediência do primeiro par; depravação e pecado desenfreado após a queda. Todas essas verdades são fatos, e sua certeza implica a realidade dos fatos. Dito de outra forma, o autor bíblico usa essas tradições literárias para descrever eventos primordiais, únicos que não têm tempo-condicionado, homem-condicionado, baseado na experiência de analogia histórica e, portanto, podem ser descritas apenas pelo símbolo. O mesmo problema surge no momento final: o autor bíblico, lá no livro do Apocalipse, adota o imaginário esotérico e artifício literário envolvido no apocalíptico" p 74.
 - c. Se é verdade que uma língua foi falada em Gênesis 1-10 (cf. Samuel Noah Kramer, *The Babel of Tongues: A Sumerian Version*, "Journal of the American Oriental Society", 88.108-11), então ela

precisa ser claramente indicado que não era hebreu. Portanto, todos os jogos de palavras hebraicas são dos dias de Moisés ou das tradições orais patriarcais. Isso verifica a natureza literária de Gênesis 1-11.

4. Gostaria de fazer um comentário pessoal. Eu amo e aprecio aqueles que amam e apreciam a bíblia. Sou muito grato às pessoas que tomam a sua mensagem como uma mensagem de autoridade inspirada do único Deus verdadeiro. Todos nós que estudamos as Escrituras somos a tentativa de adorar e glorificar a Deus com a nossa mente (cf. Mateus 22.37). O fato de que os crentes individuais se aproximam da bíblia de forma diferente não é um aspecto de descrença ou rebelião, mas um ato de devoção sincera e uma tentativa de compreender, de modo a incorporar a verdade de Deus em nossas vidas. Quanto mais estudo o assunto de Gênesis 1-11 e grande parte do livro de Apocalipse, vejo que a verdade é, mais literária e não literal. A chave para interpretar a bíblia não é a minha aplicação de uma filosófica pessoal ou de uma grade hermenêutica sobre o texto, mas permitir que a intenção dos autores originais inspirados se expressem inteiramente. Para tirar uma passagem literária e exigir que ela seja literal quando o próprio texto dá pistas para a sua natureza simbólica e figurativa impõe minha inclinação em uma mensagem divina. O gênero (tipo de literatura) é a chave para uma compreensão teológica de "como tudo começou" e "como tudo isso vai acabar." Eu aprecio a sinceridade e compromisso daqueles que, por qualquer motivo, geralmente o tipo de personalidade ou de formação profissional, interpretam a bíblia, categorias ocidentais modernas literais, quando na verdade ele é um antigo livro oriental. Digo tudo isso para dizer que eu sou grato a Deus por aqueles que se aproximam de Gênesis 1-11 com pressupostos que eu pessoalmente não compartilho, pois sei que eles vão ajudar, incentivar e atingir pessoas de personalidades e perspectivas similares para o amor, confiança e a aplicar a palavra de Deus em suas vidas! No entanto, não concordo que Gênesis 1-11 ou o livro de Apocalipse devam ser abordados literalmente, se for *Creation Research Society* (i.e. Terra jovem) ou de Hugh Ross *Reasons to Believe* (i.e., Terra Velha). Para mim, esta seção da bíblia enfatiza a "Quem" e "por que" e não o "como" e "quando" da criação. Eu aceito a sinceridade da ciência moderna em estudar os aspectos físicos da criação. Eu rejeito o "naturalismo" (i.e. toda a vida é uma chance de desenvolvimento dos processos naturais), mas com certeza vejo o processo como um aspecto válido e demonstrável do nosso mundo e do universo. Acho que Deus dirigiu e usou o processo. Mas os processos naturais não explicam a diversidade e a complexidade da vida, atual e passada. Para compreender verdadeiramente a realidade atual eu preciso de ambos os modelos teóricos da ciência moderna e os modelos teológicos de Gênesis 1-11. Gênesis 1-11 é uma necessidade teológica para a compreensão do resto da bíblia, mas é antigo, literário, sucinto, artístico, uma apresentação oriental, não uma apresentação ocidental moderna literal.

Partes da bíblia são certamente narrativa histórica. Há um lugar para a interpretação literal das Escrituras. Houve uma chamada de Abraão, de um êxodo, um nascimento virginal, um calvário, uma ressurreição; haverá uma segunda vinda e um reino eterno. A questão é de gênero, e não a realidade, de intenção autoral, não as preferências pessoais na interpretação: Que todos os homens são mentirosos - e Deus é verdadeiro (cf. Romanos 3.4)!

TÓPICO ESPECIAL: A IDADE E A FORMAÇÃO DA TERRA (de Gênesis 1-11)

- I. Esta área de estudo é tendenciosa por causa das suposições que devem ser feitas ao perseguir e pensar racionalmente sobre o assunto. As premissas devem ser o foco de uma avaliação das diferentes opiniões expressas pelos cosmólogos, geólogos e as ciências afins, em comparação com a compreensão e interpretação teológica.
- II. Para a ciência os pressupostos são aparentes:
 - A. Que as taxas de variações (i.e., físicas, químicas e biológicas) registradas e medidas na Terra hoje são constantes no passado (i.e., uniformitarianismo, "o presente é a chave para o passado")
 - B. Datação radiométrica (chamado de datação absoluta), que é a chave cronológica para datar a Terra e eventos cósmicos, é atormentada por várias suposições:
 1. A composição original das rochas (ou seja, a relação dos elementos de pai e filho dos elementos atômicos instáveis)
 2. Da exata meia-vida destes elementos
 3. Da temperatura que também afeta a porcentagem em uma amostra de pai e filho em uma amostra (i.e., o tempo de formação e/ou câmaras de magma vulcânicas)
 4. A fonte original e o momento da criação de elementos radioativos não estão certos; teorias atuais afirmam que os elementos mais pesados são criados por reações termonucleares nas estrelas e supernovas.
 - C. Que os seis princípios assumidos da seqüência da Geologia (chamado de datação relativa) afetam a paleontologia:
 1. A lei da superposição - de uma seqüência não deformada de rochas sedimentadas, a camada acima é mais jovem e a camada abaixo é mais velha
 2. O princípio da horizontalidade - as camadas originais de pedra rudimentares foram depositadas em uma planície quase horizontal
 3. O princípio da transversalidade de relacionamentos - quando as rochas são cortadas ou compensadas

por uma falha, elas devem ser mais velhas do que a falha.

4. Do princípio de inclusões de massas nas rochas adjacentes um ao outro, uma terá geralmente peças menores incorporado na camada acima, que confirma a suposição de número 1
5. O princípio das correlações - as rochas de composição semelhante, mas de diferentes áreas deve ser compensadas, quando isso não pode ser feito, então fósseis semelhantes são usados para mostrar as datas similares de formação
6. Os princípios da sucessão do fóssil – os organismos fósseis se sucedem em uma sequência definida e determinável:
 - a. fósseis generalizados
 - b. limitado a um curto espaço de tempo geológico

III. Alguns comentários feitos por cientistas

A. A maioria dos cientistas percebem que a verdadeira ciência é um método de pesquisa que busca correlacionar todos os fatos e anomalias conhecidas em uma teoria testável. Algumas coisas por sua própria natureza, não são testáveis.

B. Alguns comentários de cientistas sobre os pressupostos científicos nesta área

1. "A doutrina (i.e., uniformitarianismo) não deve ser tomada ao pé da letra. Dizer que processos geológicos no passado eram as mesmas que as que ocorrem hoje em dia não sugerem que eles sempre tiveram a mesma importância relativa e realizada precisamente no mesmo ritmo" (Tarbuck e Lutgens, *Earth Science*, 6^a ed. 262 p.).
2. "É importante perceber que uma precisa data radiométrica só pode ser obtida se o mineral permanecer em um sistema fechado, durante o período de sua formação, ou seja, a data correta não é possível a não ser que não houvessem nem adição e nem a perda dos isótopos pai ou do filho" (*Earth Science*, 6^a ed., p. 276).
3. "Nós nos apressamos para sublinhar que esta uniformidade é uma suposição que fazemos sobre a natureza, por isso é uma doutrina, em vez de uma lei logicamente provada" (Dott e Balten, *Evoluciono f the Earth*, 4^a ed., p. 44).
4. "A decadência constante que caracterizam as taxas de decadência radioativa, e regem a relação entre os dados isotópicos e suas correspondentes idades radioisotópicas são de inexacto conhecimento. Em consequência, a precisão de alguns dos métodos de datação mais precisas, como a técnica ⁴⁰Ar/³⁹Ar, pode ser uma ordem de magnitude ou pior do que a sua precisão" (*Progress and challenges in geochronology*" de Renne, Ludwig e Karner em *Science Progress* [2000], 83 [1], 107).
5. "As pessoas sem formação em ciências não entendem que qualquer método de datação radiométrica só pode ser confiável para amostras com idade próxima da meia-vida do elemento em questão (Hugh Ross, Reasons to Believe Newsletter)".

IV. Suposições não exclusividade da comunidade científica, mas, obviamente, também existem na comunidade religiosa.

A. Os seres humanos são atraídos para um princípio unificador ou modelo para correlacionar a sua experiência sensorial e proporcionar estabilidade emocional. Na ciência este princípio unificador tornou-se a "evolução".

1. Theodosius Dobzhansky, "*Changing man*," *Science*, 155, 409-415, "A evolução é um processo que produziu a vida da não-vida, que trouxe à luz o homem dos animais, e que pode conseguir continuar fazendo coisas notáveis no futuro".
2. Brian J. Alters e Sandra M. Alters, *Defining Evolution*, p. 104, "a evolução é o contexto básico de todas as ciências biológicas... a evolução é o quadro explicativo, a teoria unificadora. Ela é indispensável para o estudo da biologia, assim como a teoria atômica é indispensável para o estudo da química."

B. Para muitos cristãos conservadores a teoria unificadora (i.e., a interpretação) tornou-se uma interpretação literal do Gênesis 1-3. Isto é verdade para os literalistas da Terra jovem (Creation Research Society data da terra em cerca de 10.000 anos) e os literalistas da terra velha (razões para acreditar datas da terra à luz da geologia moderna em 4,6 bilhões de anos). Uma interpretação da Escritura torna-se uma lente através da qual tudo é visto e avaliado. Não se pode culpar a suposição subjetiva, pois todo o conhecimento humano é, em algum nível pré-hipotético. No entanto, a avaliação dos próprios pressupostos é fundamental para uma avaliação adequada das suas declarações de "verdade".

C. O cristianismo Fundamental está tentando vestir-se no argumento "científico" quando a questão central é uma metodologia hermenêutica. Isso não quer dizer que "a ciência evolutiva moderna" não é pré-hipotético ou que as suas conclusões não são moldadas por uma visão de mundo a priori. Temos que ter cuidado e olhar analítico para ambos. Parece haver evidências de ambos os lados. Devo perguntar-me a qual visão eu estou natural, emocional ou educacionalmente atraído (i.e., a suposição de auto-realização)?

V. Conclusão Pessoal

A. Desde que eu sou um teólogo, não um cientista, era crucial eu ler e assimilar o máximo que pudesse da ciência uniformista moderna. Eu não estou pessoalmente ameaçado pela "evolução", mas pelo "naturalismo" (uma definição que se tornou popular por Carl Sagan que "o universo é tudo o que foi, tudo o que é e tudo o que será"). Sei que isso é uma inclinação, mas minha teoria unificadora é sobrenatural e em especial

criacionista, no entanto, eu não nego ou me sinto ameaçado pela evolução. Minha perspectiva básica é que existe um Deus pessoal que iniciou e dirige o processo para um fim! Para mim o "inteligente design" torna-se uma teoria razoável (cf. MJ Behe, *Darwin's Black Box* e William A. Demski, ed. *Mere Creation: Science, Faith and Intelligent Design*). É o "acaso" da evolução e do "fator agente" do naturalismo que me causa dor pessoal e confusão. O processo é uma parte óbvia da vida. Devo ter certeza de que eu não abraçaria o que é confortável, sem avaliação. Tentei identificar minhas suposições.

1. Gênesis 1-3 (e em relação ao assunto, grande parte do livro do Apocalipse), não é destinado pelo seu autor inspirado original para ser tomado literalmente. "Como tudo começou" e "Como é que vai tudo terminar" é velado em um gênero literário.
 2. A evolução é evidente em determinados níveis ("evolução horizontal", "micro-evolução", "evolução dentro das espécies"), mas não é o único fator unificador para a vida neste planeta nem no desenvolvimento do universo. Não há mistério aqui! Eu me sinto pessoalmente confortável com a bíblia (ou seja, a revelação especial) me dizendo "quem" e o "porquê" da natureza (i.e., a revelação natural), ou seja, a pesquisa científica moderna, me dizendo o "como" e o "quando" baseado no desenvolvimento de modelos e teorias.
 3. Mesmo a realidade última da "evolução teísta" não me fez rejeitar qualquer de minhas suposições de fé. Veja Darrel R. Falk, *Coming to Peace with Science: Bridging the Worlds Between Faith and Biology*. Eu tenho hipóteses de fé (como você)! Minha visão de mundo é o cristianismo bíblico. Minha imagem-mundo é uma compreensão crescente e mutável
- B. A idade "real" da Terra não é um problema na minha teologia, exceto:
1. O conceito aparente do "Big Bang" da organização universal da matéria que afirma o princípio do universo parece limitar as possibilidades de um tempo ilimitado para o desenvolvimento evolutivo (isto é, o naturalismo).
 2. Os começos e fins nos registros fósseis pode implicar um "equilíbrio pontuado", que afirma que a possibilidade de evolução ocorre em surtos (possivelmente no curso de atos criativos de Deus), e não necessariamente apenas na mudança gradual ao longo do tempo.
 3. Uma terra antiga e uma recente criação especial da humanidade é um modelo pré-hipotético, eu escolho abraça-la até que eu entenda mais o meu estudo da bíblia, da arqueologia e da ciência moderna. A ordem destes mostram o meu preconceito (mas todos nós os temos)!
 4. A ciência não é um inimigo para mim, nem um salvador! É tão emocionante viver nesta época de crescente conhecimento! É tão reconfortante ser um crente hermeneuticamente informado! A integração entre a fé e a razão, ou a bíblia e a ciência, com credibilidade, é uma possibilidade maravilhosa!

VI. Suposições atuais quanto à idade da Terra

- A. A datação radiométrica de rochas lunares e meteoritos tem sido consistente em 4,6 bilhões de anos. Eles contêm os mesmos elementos que os planetas do sistema solar que a inferência é o nosso Sol e seus planetas, os cometas e asteroides e foram formados neste momento. As rochas mais antigas da Terra foram radiometricamente datadas em 3,8 bilhões de anos.
- B. A data para a criação sobrenatural do primeiro casal humano (*Homo sapiens*) é uma questão mais difícil, mas é na casa das dezenas de milhares gama grau, possivelmente 40.000.
- O tempo é apenas uma questão para aqueles que acreditam que nós fomos criados em um espaço de tempo numa sequência cronológica. Deus não é afetado pela passagem do tempo. Eu acredito que a terra e seu ambiente foram criados ao longo do tempo para o fim específico de oferecer um "lugar" de Deus para a comunhão com a Sua maior criação, que foi criado por Ele à sua imagem. A única fonte para essas crenças é uma bíblia inspirada. Eu me apego a ela e permito que a ciência moderna possa aumentar a minha compreensão dos aspectos físicos da atividade criadora de Deus!

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GENESIS 1.1-5

¹ No princípio, criou Deus os céus e a terra. ² A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face o abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. ³ Disse Deus: Haja luz; e houve luz. ⁴ E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. ⁵ Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

1.1 "No princípio" *Bereshith* (BDB 912) é o título hebraico do livro. Recebemos *Genesis* da tradução Septuaginta. Este é o começo da história, mas não da atividade de Deus (cf. Mateus 25.34; João 17.5, 25; Efésios 1.4; Tito 1.2; II Timóteo 1.9; I Pedro 1.19-20; Apocalipse 13.8). RK Harrison diz que deve ser traduzido "por meio de princípio" (*Introduction to the Old Testament*, p. 542 nota 3). John H. Walton, *The Lost World of Genesis One* diz que introduz um período de tempo (p. 45).

■ **"Deus"** *Elohim* (BDB 43) é PLURAL na forma geral do nome de Deus no antigo Oriente Próximo, *El* (BDB 42). Ao se referir ao Deus de Israel, o verbo é normalmente (6 exceções) SINGULAR. Os rabinos dizem que ele fala de Deus como criador, provedor e sustentador de toda a vida no planeta terra (cf. Salmos 19.1-6; 104). Observe quantas vezes esta palavra é usada no capítulo 1.

Eu acredito que este versículo é uma cláusula independente: Ibn Ezra diz que é uma cláusula dependente, com ênfase na Gênesis 1.2, enquanto Rashi diz que Gênesis 1.2 é um parêntese e a ênfase está em Gênesis 1.3. Comentaristas dispensacionistas modernos dizem que Gênesis 1.1 é uma cláusula dependente, a fim de apoiar a sua visão de uma queda anterior (a teoria do intervalo). Observe que não há nenhuma explicação sobre a origem de Deus. Ele enfaticamente afirma que Deus criou a matéria e não formou a matéria existente (cosmologia grega). Em *Enuma Elish*, (relato da criação babilônica), como o pensamento grego, o Espírito (que é bom) e matéria (que é má) são co-eternas. A bíblia não discute ou revela a origem de Deus. Ele sempre existiu (cf. Salmos 90.2). Há certamente mistério aqui. A humanidade simplesmente não pode compreender a plenitude de Deus!

Essa discussão de cláusulas é teologicamente significativa. A publicação da Jewish Publication Society of America tem traduzido Gênesis 1.1 numa cláusula temporal "Quando Deus começou a criar os céus e a terra, a terra era sem forma e vazia..." Esta tradução pode concluir que Deus e a matéria são co-eternos, como a cosmologia grega (cf. "Creation and Cosmology" na *Encyclopedia Judaica*, vol. 5, p. 1.059). O relato sumério da criação, *Enuma Elish*, começa com "quando no começo..." Veja Tópico Especial: Nomes Para a Divindade.

■ **"criou"** *Bara* (cf. Gêneses 1.1, 21, 27; 2.3, 4) é o VERBO hebraico (BDB 135, KB 153, *Qal* PERFEITO) utilizado exclusivamente para a atividade criativa de Deus. Seu significado básico é de moldar por corte. Deus quis a existência de tudo a Sua semelhança. Salmo 33.6, 9; Hebreus 11.3 e II Pedro 3.5 presente na criação (cosmologia) pela palavra falada de Deus (*fiat*) a partir do nada (*ex nihilo*), embora a água nunca é dito ter sido criada (cf. Gênesis 1.2). Os gregos (gnósticos) e os filósofos da Mesopotâmia enfatizam um dualismo eterno entre o "espírito" e a "matéria". Seja qual for o *bara* implica e acentua a atividade e o propósito de Deus!

A Bíblia afirma que a criação tem um ponto de início. A vigésima primeira ciência do século caracterizaria isso como o "big bang". Agora, o naturalismo não pode afirmar uma regressão ilimitada no tempo. No entanto, é provável que Gênesis 1 refere-se ao início de uma terra em funcionamento, não o início do material da matéria (John H. Walton, *The Lost World of Genesis One*).

■ **"os céus"** A palavra "céus" (BDB 1029, veja Tópico Especial: Céu) pode ser usada em vários sentidos.

1. refere-se à atmosfera da terra como em Gênesis 1.8 e 20;
2. pode se referir ao cosmos inteiro (ou seja, toda a existência material); ou
3. Pode referir-se à criação de todas as coisas visíveis (materiais) e invisíveis (anjos, céu como o trono de Deus). Se a opção três é verdade, então um paralelo seria Colossenses 1.16. Se não, então Gênesis 1 incide apenas sobre a criação deste planeta. A Bíblia enfatiza uma perspectiva geocêntrica (i.e., a criação vista como um espectador neste planeta teria observado isto). Alguns afirmam que o Gêneses 1 aborda a criação do universo (i.e., sol, lua, estrelas e galáxias), enquanto o Gêneses 2-3 incide sobre este planeta e a criação da humanidade. Isto, certamente é possível, porque os capítulos 2-4 formam uma unidade literária. Em ambos (i.e., Gêneses 1 e 2-4) a criação é geocentrista (i.e., foco na Terra).

■ **"a terra"** O termo (BDB 75, veja Tópico Especial: Mundo, Nação, Terra) pode se referir a uma terra específica, país ou todo o planeta. Gênesis 1 é reconhecidamente geocêntrico (cf. Gêneses 1.15). Isso se encaixa no propósito teológico do capítulo, não da ciência. Lembre-se de que a bíblia está escrita na linguagem de descrição para fins teológicos. Não é anti-científico, mas pré-científico.

1.2 "A terra, porém, estava" Este VERBO (BDB 224, KB 243, *Qal* PERFEITO) pode somente raramente ser traduzido por "tornou-se". Gramaticalmente e contextualmente "estava" é preferível. Não deixe que o sua (ou seja, dispensacional pré-milenista) teologia pré-hipotética de duas quedas (a teoria do intervalo) afetem a explicação do texto.

| | |
|-----------|-----------------------------|
| NASB | "sem forma e vazia" |
| NKJV | "sem forma e vazia" |
| NRSV, NJB | "um vazio sem forma" |
| TEV | "sem forma e desolada" |
| NIV | "sem forma e vazia" |
| REB | "um vasto desperdício" |
| SEPT | "invisível e desguarnecida" |
| JPSOA | "sem forma e vazia" |

Estes dois termos são encontrados em BDB 1062, KB 1688-1690 e BDB 96, KB 111. Será que isso implica apenas água? A Terra está mudando de forma (ou seja, as placas tectônicas) continuamente (ou seja, um continente original chamou Pangea tornou-se vários continentes). A questão novamente é a idade da Terra. Essas palavras aparecem juntas em Jeremias 4.23. Elas são usadas nos relatos da criação dos sumérios e babilônios, mas num sentido mitológico. Este estado de criação mostra que Deus usou um processo progressivo para uma terra habitável (cf. Isaías 45.18). Estas duas

palavras descrevem, não o início da matéria, mas um estado de não-funcionamento do subdesenvolvido sistema ordenado (John H. Walton, *The Lost World of Genesis One* p. 49). Ela não está pronta para a humanidade!

■ **"trevas"** Este termo (BDB 365) não representa o mal, mas o caos inicial. O nome que Deus deu para a escuridão em, Gênesis 1.5 Ele fez a luz. Estes dois termos, embora muitas vezes usados na bíblia para designar realidades espirituais, aqui estão representando condições físicas originais.

■ **"o abismo"** O termo hebraico é *tehom* (BDB 1062 número 3, KB 1690-1691). A raiz semita é semelhante, mas diferente e personificada como *Tiamat* na Suméria e nos mitos da criação babilônicos como o monstro do caos e da mãe dos deuses, esposa de Apsu. Ela tentou matar todos os deuses menores que saíam dela. Marduk a matou. Fora de seu corpo Marduk formou o céu e a terra no Genesis da Babilônia chamado *Enuma Elish*. Os hebreus acreditavam que a água era o elemento do início da criação (cf. Salmos 24.1-2; 104.6; II Pedro 3.5). Nunca é dito ter sido criada. No entanto, o termo hebraico é masculino e feminino, e não é relacionado etimologicamente a Tiamat.

Há passagens no AT que descrevem YHWH em conflito com o caos aquático personificado (cf. Salmos 74.13-14; 89.9-10; 104.6-7; Isaías 51.9-10). No entanto, estes estão sempre em formas poéticas e passagens metafóricas. A água é um aspecto crucial da criação (cf. Gênesis 1.2b, 6-7).

| | |
|--|---|
| NASB, NKJV, TEV, NIV NRSV, JPSOA NJB REB SEPT | "o Espírito de Deus" "um vento de Deus" "um vento divino" "o espírito de Deus" "um sopro de Deus" |
|--|---|

O termo hebraico *ruach* (BDB 924) e o termo grego *pneuma* (cf. João 3.5,8, veja Tópico Especial: Espírito na Bíblia) pode significar "espírito", "sopro" ou "vento" (cf. João 3.5,8). O Espírito é frequentemente associado com a criação (cf. Gênesis 1.2; Jó 26.13; Salmos 104.29-30; 147.14-18). O AT não define claramente a relação entre Deus e o Espírito. Em Jó 28.26-28; Salmos 104.24 e Provérbios 3.19; 8.22-23 Deus usou a sabedoria (um substantivo feminino) para criar todas as coisas. No NT Jesus é descrito como o agente de Deus na criação (cf. João 1.1-3; I Coríntios 8.6; Colossenses 1.15-17; Hebreus 1.2-3). Como em redenção, assim também, na criação, as três pessoas da Trindade estão envolvidas. Que Gênesis 1 em si não enfatiza nenhuma causa secundária.

| | |
|---|--|
| NASB, TEV NKJV, NIV NRSV NJB | "em movimento" "pairando" "varreu" "varrendo" |
|---|--|

Este termo (BDB 934, KB 1219, *Piel* PARTICIPIO) desenvolveu a conotação de "chocar" ou "pairar" (cf. JB). Esta é uma palavra para a mãe pássaro (cf. Êxodo 19.4; Deuteronômio 32.11; Isaías 31.5). Não está relacionado à cosmologia fenício que afirma que a terra veio de um ovo, mas uma metáfora feminina para o cuidado paterno de Deus ativo, bem como o desenvolvimento de Sua criação, nesta fase inicial!

1.3. "Deus disse" Este é o conceito teológico de criação pela palavra falada, usando a palavra latina *fiat* (cf. Gêneses 1.9, 14, 20, 24, 29; Salmos 33.6; 148.5; II Coríntios 4.6; Hebreus 11.3). Esta tem sido muitas vezes descrita como "a partir do nada a matéria surgiu usando", por ordem de Deus, usando a frase latina *ex nihilo* (cf. II Macabeus 7.28). No entanto, é provável que Gênesis 1 não é sobre a criação original da matéria, mas a organização da matéria existente (cf. John H. Walton, *The Lost World of Genesis One*, p. 54ff).

Esta energia da palavra falada, também pode ser vista em:

1. A bênção patriarcal
2. Auto realização da palavra redentora de Deus, Isaías 55.6-13, Gênesis 1-11
3. Jesus como a Palavra em João 1.1 e
4. Jesus como retornando com uma espada de dois gumes na boca. (Cf. II Tessalonicenses 2.8; Hebreus 4.12; Apocalipse 1.6; 2.12, 16; 19.15, 21). Esta é uma maneira idiomática da criação pela vontade de Deus através do pensamento e da palavra. O que Deus quer, ocorre!

■ **"Haja"** Estes são JUSSIVES (cf. Gêneses 1.3, 6 [duas vezes], 9 [duas vezes no significado, não forma], 11, 14, 20 [duas vezes em o que significa não forma], 22, 24, 26 [no sentido não forma]).

1.4 "E viu Deus que a luz era boa" (Gêneses 1.4, 10, 12, 18, 21, 25, 31) Toda a criação era boa (cf. Gêneses 1.31). O mal não era parte da criação original de Deus, mas uma perversão do bem, "boa" aqui significa provavelmente "se encaixa ao seu propósito" (cf. Isaías 41.7) ou "intrinsecamente sem defeito" (BDB 373).

■ **"Deus separou"** Este VERBO (BDB 95, KB 110, *Hiphil* IMPERFEITO) é característico de como Deus desenvolve sua criação. Ele divide (KJV) e começa coisas novas (cf. Gêneses 1.4, 6, 7, 14, 18).

■ **"luz"** Lembre-se que ainda não há sol. Tenha cuidado para não ser dogmático sobre a seqüência do tempo (i.e., 24 horas para a Terra a girar, que não tem sido uma constante ao longo da história da Terra).

Luz (BDB 21) é um símbolo bíblico da vida, pureza e verdade (cf. Jó 33.30; Salmos 56.13; 112.4; Isaías 58.8,10; 59.9; 60.1 – 3; João 1.5-9; II Coríntios 4.6). Em Apocalipse 22.5 há luz sem sol. Além disso, observe que a escuridão é criada (cf. Isaías 45.7.) e chamada por Deus (cf. Gêneses 1.5), que mostra o Seu controle (cf. Salmos 74.16; 104.20-23; 139.12). John H. Walton, *The Lost World of Geneses One* (p. 55ff), com base em Gênesis 1.4, 5, afirma que isso significa "um período de luz", e não a origem do sol.

1.5 "Chamou Deus" (Gênesis 1.8, 10) Esta nomeação mostra a propriedade e o controle de Deus.

■ **"houve tarde a manhã"** Esta ordem pode refletir a existência das trevas antes da criação da luz. Os rabinos interpretaram este dia como uma unidade de tempo que se inicia na noite. Estava escuro e, em seguida, houve luz. Isso se reflete também nos dias de Jesus, onde o novo dia começou no crepúsculo, à noite.

■ **"dia"** O termo hebraico *yom* (BDB 398) pode se referir a um período de tempo (cf. Gêneses 2.4; 5.2; Rute 1.1; Salmos 50.15; 90.4; Eclesiastes 7.14; Isaías 4.2; 11.2; Zacarias 4.10), mas geralmente se refere a um dia de 24 horas (i.e., Êxodo 20.9-10).

TÓPICO ESPECIAL: DIA (BDB 398, YOM)

Teorias do significado de *yom* (dia) tomadas e adaptado do Dr. John Harris (Dean da School of Christian Studies e Professor do AT na East Texas Baptist University) AT eu me utilizei de algumas anotações:

1. A Teoria do Período Literal de Vinte e Quatro Horas

Esta é a abordagem direta (cf. Êxodo 20.9-11). Decorrentes questões a esta abordagem:

- Como havia luz no primeiro dia, quando o sol não foi criado até o quarto dia?
- Como todos os animais (especialmente aqueles de outras partes do mundo) foram nomeados em menos de um dia? (cf. Gêneses 2.19-20)?

2. A Teoria Dia-Idade

Esta teoria tenta harmonizar a ciência (particularmente geologia) com a escritura. Esta teoria afirma que os "dias" eram "eras geológicas" de comprimento. Seu comprimento é desigual, e aproxima as várias camadas descritas na geologia uniformista. Os cientistas tendem a concordar com o desenvolvimento de Gêneses 1: o vapor e uma massa aquosa precedeu a separação da terra e do mar antes do aparecimento da vida. A vida vegetal veio antes que a vida animal, e a humanidade representou a forma mais recente e mais complexa de vida. Questões decorrentes desta abordagem são:

- Como as plantas sobreviveram por "eras" sem o sol?
- Como é que a polinização ocorreu em plantas sem insetos e pássaros se eles não foram criados até as "eras" posteriores?

3. A Teoria do Dia-Idade Alternativo

Os dias são de fato, vinte e quatro períodos de uma hora, mas cada dia é separado por eras em que o que foi criado se desenvolveu. Questões decorrentes desta abordagem.

- Os mesmos problemas surgem como na Teoria Dia-Era.
- O texto indica o "dia" para ser usado tanto como 24 horas e quanto para eras?

4. A Teoria Progressiva Criação - Cataclisma

Esta teoria é a seguinte: entre Gênesis 1.1 e 1.2, houve um período indefinido de tempo em que as eras geológicas ocorreram; durante este período, foram criadas as criaturas pré-históricas na ordem sugerida pelos fósseis; cerca de 200.000 anos atrás, um desastre sobrenatural ocorreu e destruiu grande parte da vida neste planeta e fez muitos animais extintos; em seguida, os dias de Gênesis 1 ocorreu. Estes referem-se a um dia de recriação, ao invés de uma criação original.

5. Somente a Teoria do Éden

O relato da criação refere-se apenas à criação e aspectos físicos do Jardim do Éden.

6. A Teoria do Intervalo

Baseado em Gênesis 1.1, Deus criou um mundo perfeito. Baseado em Gênesis 1.2, Lúcifer (Satanás) foi colocado no comando do mundo e se rebelou. Deus, então, julgou Lúcifer e o mundo em completa destruição. Durante milhões de anos, o mundo foi deixado sozinho e as eras geológicas passaram. Baseado em Gênesis 1.3-2.3, em 4004 A.C., ocorreu as seis vinte e quatro horas literalmente por dia de re-criação. O bispo Ussher (1654 D.C.) utilizou as genealogias de Gênesis 5 e 11 para o cálculo e a data da criação da humanidade, 4004 A.C. No entanto, as genealogias não representam esquemas cronológicos completos.

7. A Teoria da Semana Sagrada

O escritor do livro de Gênesis usou o conceito de dia e de uma semana como um artifício literário para

transmitir a mensagem divina da atividade de Deus na criação. Tal estrutura ilustra a beleza e a simetria da obra criadora de Deus.

8. O Templo Cósmico de Inauguração

Esta é uma visão recente de John H. Walton, *The Lost World of Genesis One*, IVP, 2009, que vê os seis dias como uma "ontologia funcional, não uma ontologia material". Eles descrevem a ordenação de Deus na criação de um universo funcionando para o bem da humanidade. Isso se encaixa as outras cosmologias antigas. Por exemplo, os três primeiros dias representaria Deus fornecendo "estações" (isto é, tempo), "Clima" (i.e., para os grãos), e "alimentos". A frase repetida "é bom" denotaria funcionalidade.

O sétimo dia descreveria Deus entrando no Seu "templo cósmico" totalmente funcional e habitado como seu legítimo proprietário, controlador e diretor. Gênesis 1 não tem nada a ver com a criação do material da matéria, mas a ordem de um lugar onde a matéria funciona para Deus e os seres humanos em comunhão.

Os "dias" tornam-se um artifício literário para comunicar consenso geral da ANE que:

- a. não há distinção entre o "natural" e o "sobrenatural"
- b. A Divindade está envolvida em todos os aspectos da vida. A singularidade de Israel não era sua visão de mundo em geral, mas a seguinte:
 - 1) seu monoteísmo
 - 2) a criação era para a humanidade, não para os deuses
 - 3) não há conflito entre os deuses nem entre os deuses e a humanidade no relato de Israel

Ele não empresta o relato da criação a outros, mas compartilhou sua visão de mundo em geral.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESES 1.6-8

⁶ E disse Deus: "Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas". ⁷ Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez. ⁸ E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.

1.6 Este versículo tem dois *Qal* JUSSIVES ("Haja...") A partir do verbo "ser" (BDB 224, KB 243). A mesma construção é em Gênesis 1.14 e Gênesis 1.22.

NASB, NET

JPSOA

"uma extensão"

NKJV

"firmamento"

NRSV, TEV

"cúpula"

NJB

"abobada"

Este termo (BDB 956, 1290 KB) pode significar "para elaborar" ou "esticar", como em Isaías 42.5. Refere-se a atmosfera da terra (cf. Gênesis 1.20) representado metaforicamente como uma abóboda ou tigela invertida acima da superfície da terra (cf. Isaías 40.22).

▣ **"águas"** água doce e água salgada são elementos importantes nos relatos extra-bíblicos da criação, mas na bíblia são controladas por Deus. Não há distinção feita em Gênesis 1 entre água salgada e água doce. A água na atmosfera é dividida a partir da água na terra. Análise de Gênesis 1 mostra que Deus separa várias coisas como um processo para uma terra habitada (a luz da escuridão, a água acima da água abaixo, a água abaixo da terra seca, o tempo do sol edo tempo lua).

1.7 **"separou as águas"** Deus está no controle do caos aquático (BDB 95, KB 110, *Hiphil* PARTICÍPIO). Ele define os seus limites (cf. Jó 38.8-11; Salmos 33.6-7; Isaías 40.12).

▣ **"e assim se fez"** O que quer que Deus quisesse que ocorresse e ocorreu (cf. Gênesis 1.9, 11, 15, 24, 30).

NASB (REVISADO) TEXTO: GENESIS 1.9-13

⁹ Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez. ¹⁰ À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom. ¹¹ E disse: Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez. ¹² A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom. ¹³ Houve tarde e manhã, o terceiro dia.

1.9-10 Os dois VERBOS iniciais (BDB 876, 1082 KB e BDB 906, KB 1157) são ambos *Niphal* IMPERATIVOS usados como JUSSIVES. Será que isso implica um continente (ou seja, Pangaea)? A Terra está mudando de forma (ou seja, as

placas tectônicas) continuamente. A questão novamente é a idade da Terra. Observe também que Deus controla todo fenômeno natural. Não há deuses da natureza!

1.9 "e apareça a porção seca" Isto é semelhante ao monte santo original da cosmologia egípcia. Outro exemplo deste compartilhamento de visão de mundo comum em todo o ANE seria seres humanos criados a partir do barro. Isso é comum para os relatos da criação da Mesopotâmia, Egito e Israel.

1.11-12 Isto não é pra ser uma descrição técnica da origem de toda a vida da planta. Parece referir-se a três tipos de plantas: relva, grãos e frutas. Os animais comem a primeira e a segunda; os seres humanos comem o segundo e o terceiro. Deus está preparando a terra passo a passo como um palco ou plataforma na qual sustenta a comunhão com sua maior criação, a humanidade.

Houve várias teorias científicas modernas sobre a ordem do desenvolvimento da vida vegetal. Alguns cientistas afirmam esta mesma ordem. Mas temos de ter cuidado, porque as teorias científicas mudam. Os cristãos não podem acreditar na bíblia porque a ciência e arqueologia confirmam uma questão. Acreditamos por causa da paz que encontramos em Cristo e as próprias declarações inspiradas da bíblia.

1.11 "Produza a terra" Esta é uma *Hiphel* JUSSIVO do verbo "produzir" (BDB 205, KB 233).

■ **"segundo a sua espécie"** A criação é estruturada (cf. Gêneses 1.12, 21, 24, 25; 6.20; 7.14), de modo que, uma vez criado, plantas, animais e seres humanos esses possam se reproduzir e adaptar-se em si mesmo. Deus criou a vida para se adaptar. A este nível, a evolução das condições variáveis certamente ocorreram ao longo do tempo (micro-evolução ou evolução horizontal).

Há uma tendência crescente na teologia em direção ao conceito de criação progressiva que implica que Deus pode ter criado a humanidade (1) em estágios ou (2) Adão e Eva foram criados, numa fase posterior totalmente desenvolvidos (cf. escritos de Bernard Ramm e Hugh Ross).

Em contraste com o antigo Oriente Próximo, onde a fertilidade era adorada como deuses gêmeos, isso mostra a origem da vida como Deus, não de um ato sexual. Em muitos aspectos, este relato da criação diminui os deuses do antigo Oriente Próximo (água, luz/escuridão, corpos celestes, forças da natureza e deuses da fertilidade), como as pragas de Êxodo depreciaram os deuses do Egito. O iniciador é único, Deus único!

NASB (REVISADO) TEXTO: Gênesis 1. 14-19

¹⁴ Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. ¹⁵ E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez. ¹⁶ Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas. ¹⁷ E os colocou no firmamento dos céus para alumiar a terra, ¹⁸ para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom. ¹⁹ Houve tarde e manhã, o quarto dia.

1.14 "para sinais, para estações, para dias e anos" As luzes celestiais eram para marcar os dias de festa (cf. Gêneses 18.14; Levítico 23; Deuteronômio 31.10) e outros ciclos de descanso, trabalho e adoração (cf. Salmos 104.19-23). O sol foi criado para dividir o calendário e cada dia em segmentos de tempo para ajudar os humanos a cumprir todas as suas responsabilidades (i.e., física e espiritual).

1.16 "os dois grandes luzeiros... E fez também as estrelas" Deus é o criador dos corpos celestes (cf. Isaías 40.26). Eles não são deuses para serem adorados (adoração astral mesopotâmica, cf. Deuteronômio 4.19; Ezequiel 8.16), mas servos físicos (cf. Salmos 19.1-6). Esta é uma afirmação teológica!

1.17-18 A estrutura paralela do hebraico significa três propósitos além de Gênesis 1.14.

NASB (REVISADO): GÊNESIS 1.20-23

²⁰ Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus. ²¹ Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres viventes que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom. ²² E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves. ²³ Houve tarde e manhã, o quinto dia.

1.20-23 Os invertebrados apareceram no Período Cambriano, de repente e em abundância de formas. Não há nenhuma evidência física de um desenvolvimento gradual.

As palavras "enxame" (BDB 1056, KB 1655) e "voar" (BDB 733, KB 800) usada em Gênesis 1.20 são ambos IMPERFEITOS usados como JUSSIVES.

1.20 "seres vivos" Esta mesma palavra, *nephesh* (BDB 659), é usada para seres humanos (cf. Gênesis 2.7) e os animais (cf. Gênesis 2.19; Levítico 11.46; 24.18). Ela representa a força vital (cf. Ezequiel 18.4) relacionada e dependente deste planeta.

■ **"aves"** Literalmente este é "coisas voando" (BDB 733), porque em Deuteronômio 14.19-20 também se refere a insetos.

1.21 "criou" Este é o termo *bara* (BDB 135, KB 153, *Qal* IMPERFEITO) como em Gênesis 1.1. Implica a criação divina. "O homem e os animais" são "feitos" em Gênesis 1.24-25 que implica de matéria já existente (i.e., sujeira). No entanto *bara* é usado para "homem" em Gênesis 1.27 (três vezes).

Este termo em especial é usado em (1) o universo (ou da terra) em Gênesis 1.1; (2) das criaturas do mar em Gênesis 1.21; e (3) da humanidade em Gênesis 1.27.

NASB, NRSV,

TEV, NJB

NKJV, NIV

LXX, KJV,

JB

"os grandes monstros marinhos"

"grandes criaturas do mar"

"grandes baleias"

"grandes serpentes do mar"

Isso pode se referir ao *leviatã* (BDB 1072, cf. Salmos 104.26; 148.7; Jó 41.1 ff). Às vezes, a palavra está associada com os inimigos de Israel. (1) Do Egito, Isaías 51.9; Ezequiel 29.3; 32.2 (por vezes referido como cf. "Rahab" Salmos 89.10; Isaías 51.9) e (2) a Babilônia, Jeremias 51.34. Muitas vezes ele é associado com inimigos cósmicos/espirituais, Jó 7.12; Salmos 74.13; Isaías 27.1. O relato da criação cananéia torna-o um deus que luta contra Baal, mas na bíblia é a boa criação do único Deus verdadeiro.

■ **"todas as aves"** Isso inclui tudo que voa, pássaros e insetos (cf. Deuteronômio 14.19-20).

1.22 Como as plantas foram feitas para reproduzir, os animais também foram. Deus quer o Seu planeta cheio de vida (série de *Qal* IMPERATIVOS [e um *JUSSIVO*], cf. Gênesis 1.28; 9.1, 7). Esta foi uma das questões da rebelião (i.e., falta de vontade de separar e encher o planeta) da Torre de Babel (cf. Gênesis 10-11).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas

1. Como a ciência está relacionada com a bíblia?
2. As verdadeiras questões são o quem e o por que da criação, não as de como e quando. Se isso for verdade, então como devemos interpretar Gênesis 1-2?
3. Como Deus criou o mundo físico? Será que devemos instigar *fiat, ex nihilo* como se isso fosse poesia?
4. Qual é o grande impulso do Gênesis 1?
5. Como é a bíblia: semelhante/oposta aos outros relatos da criação?

ALGUNS RECURSOS ÚTEIS

- A. *Objections Sustained* de Phillip Johnson
- B. *Darwin on Trial* de Phillip Johnson
- C. *Creation and Time* de Hugh Ross
- D. *The Creator and the Cosmos* de Hugh Ross
- E. *The Genesis Question* de Hugh Ross
- F. *The Christian View of Science and Scripture* de Bernard Ramm
- G. *The Scientific Enterprise and Christian Faith* de Malcolm A. Jeeves
- H. *Coming to Peace with Science* de Darrel R. Falk
- I. *The Language of God* de Francis S. Collins
- J. *Who was Adam?* de Fazale Rana and Hugh Ross
- K. *The Lost World of Genesis One*, IVP (2009) de John H. Walton

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS EM GÊNESIS 1.24 - 2.3

INTRODUÇÃO

- A. Nos últimos dois séculos, os estudiosos do Antigo Testamento muitas vezes afirmaram que Gênesis registra dois relatos da criação de diferentes autores, usando nomes diferentes para Deus. No entanto:
1. Este pode ser uma forma literária típica do oriente de um relato geral seguido por uma descrição mais específica
 2. Em Gênesis 1.1 - 2.3 pode ser um resumo da criação deste planeta e Gêneses 2.4-25 se refere à criação do primeiro casal.
 3. Isto pode se refletir aos diferentes aspectos do caráter de Deus (isto é rabínica, veja Tópico Especial: Nomes de Divindade)
 - a. *Elohim* - criador, provedor e sustentador de toda a vida
 - b. *YHWH* - salvador, redentor e Deus da aliança de Israel
- B. Parece haver uma distinção entre Deus criando a partir do nada e as coisas sendo criadas posteriormente. Exemplo: Deus criou em Gênesis 1.21 e em Gênesis 1.20 a água produz; em Gênesis 1.25 Deus fez em Gênesis 1.24 e a terra produziu. Agostinho percebeu essa distinção e postulou dois atos de criação: (1) da matéria e os seres espirituais e (2) a sua organização e diversificação.
- C. Esta passagem ensina claramente que os seres humanos são como os animais terrestres mais elevados.
1. ambos têm *nephesh*, Gênesis 1.24 e 2.7;
 2. Ambos foram criados no sexto dia, Gêneses 1.31;
 3. ambos foram criados a partir do chão, Gêneses 2.19;
 4. ambos comem plantas como alimentos, Gêneses 1.29-30;
 5. ambos procriam.
No entanto, os seres humanos também são como Deus.
1. Uma criação especial, Gêneses 1.26; 2.7
 2. Feito à imagem e semelhança de Deus, Gêneses 1.26 e
 3. Tem domínio, Gêneses 1.26, 28.
- D. Gênesis 1.26 "Façamos..." (cf. Gêneses 1.26; 3.22; 11.7; Isaías 6.8) tem sido muito discutido. Várias teorias surgiram:
1. O plural de majestade (mas não dos primeiros exemplos na bíblia ou na literatura rabínica)
 2. Deus fala de si mesmo e da corte celestial dos anjos, I Reis 22.19
 3. Os pontos em direção a pluralidade em Deus e, portanto, prenunciando a Trindade, veja Tópico Especial: A Trindade, Gênesis 3.22; 11.7; Isaías 6.8. É de notar que (a) é Elohim PLURAL e (b) as pessoas divinas são mencionadas em Salmos 2.2; 110.1,4; Zacarias 3.8-10.
- E. As teorias quanto ao significado da imagem e semelhança.
1. Ireneu e Tertuliano.
 - a. Imagem - aspecto físico da humanidade
 - b. Semelhança - aspecto espiritual da humanidade
 2. Clemente de Alexandria, Orígenes, Atanásio, Hilário, Ambrósio, Agostinho e João de Damasco
 - a. Imagem - características não físicas do homem
 - b. Semelhança - aspectos do homem que podem ser desenvolvidos, como a santidade ou a moralidade, e se não forem desenvolvidos, irão se perder.
 3. Os Catedráticos (Tomás de Aquino)
 - a. Imagem - capacidade e liberdade racional da humanidade (natural)
 - b. Semelhança - retidão original e dons sobrenaturais que foram perdidos com a queda.
 4. Os Reformadores
 - a. Negaram basicamente tudo e qualquer distinção entre os termos (Gêneses 5.1; 9.6).
 - b. Lutero e Calvino ambos expressaram este conceito em termos diferentes, mas expressaram basicamente a mesma verdade.
 5. Eu acho que eles se referem a nossa (1) personalidade; (2) a consciência; (3) competências linguísticas; (4) vontade; e / ou (5) a moralidade.
- F. Veja Tópico Especial: Recursos Naturais, abaixo:

TÓPICO ESPECIAL: RECURSOS NATURAIS

I. Introdução

- A. Toda a criação é o pano de fundo ou palco para a relação de amor de Deus com a humanidade.
- B. Ela toma parte na queda (cf. Gn 3.17; 6.1ss; Is 24.3-8; Rm 8.18-20). Também, tomará parte na redenção

escatológica (cf. Is 11.6-9; Rm 8.20-22; Ap 21-22).

C. A humanidade pecaminosa, caída violentou o ambiente natural com o abandono egoísta. O seguinte é uma citação de O Cãnon de Westminster de Edward Carpenter.

“...a agressão implacável do homem, num contexto global, sobre o universo ao redor dele – ou seja, sobre a criação de Deus – um ataque sobre o ar que ele polui; as vias aquáticas naturais que ele suja; o solo que ele envenena; as florestas que ele derruba, negligente com os efeitos a longo prazo dessa destruição brutal. Esse ataque é pouco a pouco descoordenado. Pouco respeito é dado a qualquer equilíbrio da natureza e, conseqüentemente, pouco senso de responsabilidade pelo que uma geração deve para a outra”.

D. Nós não somente estamos colhendo o resultado da poluição e exploração do nosso planeta, mas nossa posteridade colherá conseqüências irreversíveis, ainda mais severas.

II. Material Bíblico

A. Antigo Testamento

1. Gênesis 1-3

- a. A criação é um lugar especial criado por Deus para comunhão com a humanidade (cf. Gn 1.1-25).
- b. A criação é boa (Gn 1.4, 10, 12, 18, 21, 25), sim, muito boa (cf. Gn 1.31). É destinada para ser uma testemunha de Deus (Sl 19.1-16).
- c. A humanidade é o propósito supremo da criação (cf. Gn 1.26, 27).
- d. A humanidade foi destinada a exercer domínio (hebraico, “pisar”), como um mordomo para Deus (cf. Gn 1.28-30; Salmo 8.3-8; Hebreus 2.6-8). Deus é e permanece o Criador/Sustentador/Redentor/Senhor da criação (cf. Êx 19.5; Jó 37-41; Salmo 24.1, 2; 95.3-5; 102.25; 115.15; 121.2; 124.8; 134.3; 146.6; Is 37.16).
- e. A mordomia da humanidade da criação pode ser vista em Gn 2.15: “para cultivá-la e preservar e protegê-la” (cf. Lv 25.23; I Cr 29.14).

2. Deus ama a criação, especialmente os animais.

- a. As leis de Moisés para o tratamento adequado dos animais
- b. YHWH brincando com o Leviatã (cf. Sl 104.26)
- c. Deus se importa com os animais (cf. Jonas 4.11)
- d. A presença escatológica da natureza (cf. Is 11.6-9; Apocalipse 21-22)

3. A natureza, até certo ponto, glorifica a Deus.

- a. Salmo 19.1-6
- b. Salmo 29.1-9
- c. Jó 37-41

4. A natureza é um meio pelo qual Deus mostra Seu amor e lealdade ao pacto.

- a. Dt 27-28; I Reis 17
- b. Através dos profetas

B. Novo Testamento

1. Deus é visto como criador. Há somente um Criador, o Deus Triúno (Elohim, Gn 1.1; o Espírito, Gn 1.2; e Jesus, no NT). Tudo mais é criado.

- a. Atos 17.24
- b. Hebreus 11.3
- c. Apocalipse 4.11

2. Jesus é o agente de Deus da criação:

- a. João 1.3, 10
- b. I Coríntios 8.6
- c. Colossenses 1.16
- d. Hebreus 1.2

3. Jesus fala do cuidado de Deus pela natureza de uma maneira indireta nos Seus sermões

- a. Mateus 6.26, 28-30, os pássaros do ar e lírios do campo
- b. Mateus 10.29, pardais

4. Paulo afirma que todos os seres humanos são responsáveis pelo conhecimento deles de Deus na criação (i.e., revelação natural, cf. Rm 1.19, 20; Ap 21-22).

III. Conclusão

A. Nós estamos sujeitos a esta ordem natural!

B. A humanidade pecaminosa tem abusado da dádiva de Deus da natureza como ele tem de todas as outras boas dádivas de Deus.

C. Esta ordem natural é temporária. Vai passar (II Pe 3.7). Deus está movendo nosso mundo para um nexó histórico. O pecado continuará o seu curso, mas Deus determinou os limites dele. A criação será remida (cf. Rm 8.18-25).

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 1.24-25

²⁴ Disse também Deus: Produza a terra seres vivos, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez. ²⁵ E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

1.24 "Disse também Deus" Elohim (BDB 43) é o antigo nome no plural para Deus que domina o capítulo 1. A etimologia é incerta. Veja Tópico Especial: Nomes para a Divindade. Os rabinos dizem que ele mostra Deus como criador, provedor e sustentador de toda a vida no planeta Terra. O PLURAL parece ser teologicamente significativo quando conectado com Gênesis 1.26; 3.22; 11.7 e a pluralidade da palavra "um" que se encontra na grande oração do monoteísmo (Sema), Deuteronômio 6.4-6. Quando usado para o Deus de Israel, o VERBO é quase sempre SINGULAR. O termo *elohim* no AT pode referir-se (1) anjos (cf. Salmos 8.5.); (2) os juizes humanos (cf. Êxodo 21.6; 22.8,9; Salmos 82.1); ou (3) a outros deuses (cf. Êxodo 18.11; 20.3, I Samuel 4.8).

▣ **"produza a terra"** Este (BDB 422, KB 425) é um *Hiphil* JUSSIVO. Há uma distinção feita em Gênesis 1 entre Deus criando pela palavra falada a partir do nada e o que Ele criou, reproduzindo (i.e., adaptação). Compare Gênesis 1.20 e 21 e Gênesis 1.24 e 25.

▣ **"seres vivos, conforme a sua espécie"** Gênesis 1.24-25 descreve os animais terrestres grandes e pequenos, domésticos e selvagens. Observe o termo "seres vivos" (BDB 659 e 311) é baseado no termo *nephesh*, que é a palavra usada para os seres humanos em Gênesis 2.7. É óbvio que a unicidade da humanidade não é encontrada no termo *nephesh*, muitas vezes traduzido em grego como "alma". Veja nota em Gênesis 35.18.

▣ **"répteis"** Literalmente, este se refere a "deslizar", ou "correr" (BDB 943). Esta é a mesma palavra usada em Gênesis 1.21, "que se move". Parece referir-se a todos os animais que não andam em suas pernas ou têm pernas curtas que são imperceptíveis.

▣ **"e assim se fez"** os desejos de Deus tornaram-se realidade! Veja nota em Gênesis 1.7.

1.25 "E viu Deus que isso era bom" a criação de Deus era boa (BDB 373) e é proclamada ser "muito boa" em Gênesis 1.31. Esta pode ser uma expressão idiomática hebraica que significa estar adequada a um propósito atribuído. Teologicamente, pode também falar da ausência de pecado desde a criação original de Deus. O pecado é o resultado da rebelião, não da criação.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 1.26-31

²⁶ Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. ²⁷ Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. ²⁸ E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. ²⁹ E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. ³⁰ E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez. ³¹ Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

1.26 "Façamos" A forma (BDB 793, KB 889) é *Qal* IMPERFEITO, mas é usada em um sentido COORTATIVO. Tem havido muita discussão sobre o PLURAL "nós" (cf. Gênesis 3.22; 11.7). Philo e Eben Ezra diz que é "o plural de majestade", mas esta forma gramatical não ocorre até muito mais tarde na história da literatura judaica (NET Bíblia diz que não ocorre com VERBOS, p 5); Rashi diz que ele se refere a corte celeste (cf. I Reis 22.19-23; Jó 1.6-12; 2.1-6; Isaías 6.8), mas isso não pode implicar que os anjos tinham uma parte na criação, nem que eles têm a imagem divina. Outros acham que é uma forma incipiente do conceito de um Deus Uno e Trino. Veja Tópico Especial: Trindade.

Interessante é o fato de que nas descrições da criação da Mesopotâmia, os deuses (geralmente ligadas a cidades individuais) estão sempre disputando um com o outro, porém, aqui não é só o monoteísmo evidente, mas mesmo no uso das poucas expressões no PLURAL, há harmonia e não capricho e descontentamento.

▣ **"homem"** Esta é a palavra hebraica "Adão" (BDB 9), que é um jogo óbvio sobre o termo hebraico para chão, *adamah* (cf. Gênesis 1.9). O termo também pode significar "vermelhidão". Muitos estudiosos acreditam que isso se refere a humanidade ser formado a partir das terras vermelhas ou barro do Vale do Tigre/Eufrates (cf. Gênesis 2.7). Só nesses capítulos iniciais de Gênesis o termo hebraico "Adão" é usado como nome próprio. A Septuaginta usa a

palavra *anthropos* para traduzir este termo que é um termo genérico que se refere aos homens e/ou mulheres (cf. Gênesis 5.2; 6.1,5-7; 9.5-6). O termo hebraico mais comum para homem ou marido é *ish* (BDB 35, cf. Gênesis 2.23 a etimologia é desconhecida) e *ishah* (BDB 61) para a mulher ou esposa.

Nesse ponto na minha compreensão teológica é muito difícil relacionar o relato bíblico da criação ao par original com os restos fósseis de vários tipos de bípedes *Homo erectus*. Alguns destes túmulos antigos incluem o enterro de itens aparentemente ligados a uma crença em uma vida após a morte. Eu não estou ofendido com evolução dentro da espécie. Se isso for verdade, então Adão e Eva são os seres humanos primitivos e o prazo histórico de Gênesis 1-11 deve ser radicalmente ampliado.

Possivelmente Deus criou Adão e Eva em um período posterior (i.e., o criacionismo progressivo), tornando-os seres humanos "modernos" (*Homo sapiens*). Se for assim, então a sua relação com a civilização mesopotâmica exige uma criação especial em algum momento próximo a quando a cultura começa. Eu quero enfatizar que isto é apenas especulação no momento. Há tantos modernos que não sabem sobre o passado antigo. Mais uma vez, teologicamente, o "quem" e "por que", não o "como" ou "quando" são cruciais!

■ **"à nossa imagem, conforme a nossa semelhança"** O termo "imagem" pode também ser encontrado em Gênesis 5.1,3; 9.6. Ele é frequentemente usado no AT para designar ídolos (KB 1.028 II). Sua etimologia básica é "talhar em uma certa forma". Tem havido muitas discussões na história da interpretação para identificar o significado exato de imagem (BDB 853, KB 1028 número 5) e semelhança (BDB 198). Termos gregos comparáveis são encontradas no NT para descrever a humanidade (cf. I Coríntios 11.7; Coríntios 3.10; Efésios 4.24; Tiago 3.9). Na minha opinião, eles são sinônimos e descrevem aquela parte da humanidade que é a única capaz de se relacionar com Deus. A encarnação de Jesus mostra o potencial do que a humanidade poderia ter sido em Adão e um dia será por meio de Jesus Cristo. Veja *Wow was Adam?* de Fazale Rana e Hugh Ross, p.79.

■ **"tenha ele domínio"** Isto é literalmente "pisotear" (BDB 853, KB 1190, *Qal* IMPERFEITO usado em um sentido JUSSIVO). Este é um termo forte, que fala do domínio do homem sobre a natureza (cf. Salmos 8.5-8). Este mesmo conceito é encontrado em Gênesis 1.28. Os dois termos, "domine" em Gênesis 1.26 e 28, e "dominar" em Gênesis 1.28 tem a mesma etimologia básica que significa "pisar" ou "atropelar". Embora estes VERBOS pareçam difíceis eles refletem a imagem do reinado de Deus. A humanidade tem domínio sobre a terra criada por causa de seu relacionamento com Deus. Eles reinavam/dominavam como Seus representantes, em Seu caráter. O poder não é a questão teológica, mas a forma como é exercido (para si ou para o bem dos outros)!

Observe o PLURAL, que implica o domínio comum de homem e mulher (cf. Gênesis 5.2). Observe também o PLURAL IMPERATIVO de Gênesis 1.28. A submissão da mulher só vem após a queda em Gênesis 3. A verdadeira questão é: "Será que esta submissão permanece após a inauguração da nova era em Cristo?"

1.27 "criou Deus" Há um uso tríplice (*Qal* IMPERFEITO seguido por dois *Qal* APERFEITOS) do termo *bara* (BDB 127) neste versículo, que funciona como um sumário, bem como uma ênfase na criação da humanidade de Deus como macho e fêmea. Este é impresso como poesia em NRSV, NJB e reconhecido isto em nota no NIV. O termo *bara* só é usado no AT para a criação de Deus.

■ **"à sua imagem"** É extremamente interessante que o PLURAL de Gênesis 1.26 agora é um SINGULAR. Isso engloba o mistério da pluralidade e a unidade de Deus. A imagem de Deus (BDB 853) é igual em homens e mulheres! Veja Tópico Especial: Mulheres na Bíblia.

■ **"homem e mulher os criou"** Nosso aspecto sexual relaciona-se com as necessidades e ambiente deste planeta. Deus continua a separar (veja nota em Gênesis 1.4). Observe a mutualidade aqui, em Gênesis 2.18 e 5.2. Nossa imagem divina nos permite se relacionar exclusivamente a Deus.

1.28 "Deus os abençoou... Sede fecundos e multiplicai-vos" Parte da bênção de Deus (BDB 138, KB 159, *Piel* IMPERFEITO) foi a procriação (cf. Deuteronômio 7.13). Esta bênção foi tanto sobre os animais (cf. Gênesis 1.22) como sobre o homem (cf. versículo 28; 9.1,7). Nos relatos da criação da Mesopotâmia o barulho da superpopulação dos seres humanos é a razão para a destruição da humanidade pelos deuses. O relato de Gênesis insta o crescimento da população. É surpreendente que um dos primeiros atos de rebelião (cf. Gênesis 10-11) foi a relutância da humanidade para separar e preencher a terra.

■ **"sujeitai-a; dominai"** Existem dois mandamentos no texto hebraico que são paralelos "Sede fecundos e multiplicai-vos" (uma série de três *Qal* IMPERATIVOS). Isso faz tanto a sexualidade humana quanto o controle humano, vontade de Deus.

Ambos os verbos em hebraico, "sujeitar" (BDB 461, KB 460) e "dominar" (BDB 921, KB 1190), pode ter uma conotação negativa (i.e., a dominação cruel). O contexto específico deve determinar se o significado é benigno ou agressivo.

1.29 O reino vegetal é dividido em três grupos diferentes. A cadeia alimentar começa com a fotossíntese nas plantas. Toda a vida animal terrestre depende do milagre da vida vegetal. Neste versículo, a humanidade é dada aos grãos

e as frutas para seu alimento (cf. Gênesis 2.16; 6.21), enquanto o terceiro grupo, a relva, é dada aos animais. Foi só depois do dilúvio que os seres humanos foram autorizados a comer carne (cf. Gênesis 9.3). Isto pode ser relacionado com o facto de que não havia nenhuma colheita possível naquele ano. É teologicamente inadequado extrair leis alimentares dietéticos universais de Gênesis 1.

Também é possível que esta descrição seja apenas relacionada ao jardim do Éden. A morte e os carnívoros voltam para os primeiros fósseis relacionados à camada cambriana a 500 mil anos atrás, onde o registro fóssil da vida começa com profusão.

1.30 "toda erva verde lhes será para mantimento" O impulso desta declaração é que toda a vida se baseia no processo de fotossíntese (i.e., a cadeia alimentar).

1.31 "era muito bom" Esta é uma conclusão extremamente importante para a criação, porque no pensamento grego gnóstico posterior, a matéria é má e o espírito é bom. Neste sistema grego (assim como alguns textos da Mesopotâmia), tanto a matéria quanto o espírito são co-eternos, isto serviria como sua explicação sobre os problemas do planeta. Mas o relato hebraico é muito diferente. Somente Deus é eterno e a matéria é criada para o Seu propósito. Não houve mal na criação original de Deus, apenas "liberdade"!

▣ **"Houve tarde e manhã, o sexto dia"** É importante notar que, como o terceiro dia, o sexto dia tem dois atos criativos, por isso há oito atos criativos em seis dias. Os rabinos começam o novo dia no crepúsculo que se baseia nesta frase, "tarde e manhã".

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 2.1-3

¹Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército. ²E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. ³E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.

2.1 "céus" Aqui neste termo (BDB 1029) se refere à atmosfera acima da terra. Em alguns contextos, refere-se aos céus estrelados além da atmosfera. Veja Tópico Especial: Céu

▣ **"foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército"** a criação física de Deus havia alcançado a maturidade (BDB 477, KB 476, *Pual* IMPERFEITO, Gênesis 2.1 e *Piel* IMPERFEITO, Gênesis 2.2). Ela agora estava pronta para a habitação humana. Cada nível da criação tem seus habitantes adequados (i.e. "exército" BDB 838). Isto não se refere especificamente à criação dos anjos (a menos que Gênesis 1.1 inclua-os). Este texto está lidando com a criação física.

O termo hebraico "anfiriões", em alguns contextos, refere-se a (1) idolatria mesopotâmica conectada às luzes celestiais (i.e., sol, lua, planetas, cometas, constelações, cf. Deuteronômio 4.19) ou (2) do exército angelical de YHWH (cf. Josué 5.14), mas aqui a todos os diferentes tipos de vida criados.

2.2 "havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra" Isso é muito antropomórfico, mas não implica que Deus estava cansado ou que Ele deixou permanentemente seu envolvimento ativo com a criação e a humanidade. Este é um padrão básico definido para a humanidade que precisa de descanso regular e adoração.

▣ **"descansou"** Esta é a mesma raiz hebraica como "Sábado" (BDB 991, KB 1407, *Qal* IMPERFEITO, cf. Êxodo 20.11; 31.12-17). Deuteronômio 5.15 dá outra razão para o sábado por motivos sociológicos, e não razões teológicas como em Êxodo 20.8-11.

Este termo é utilizado em várias formas diferentes, especialmente no livro do NT de Hebreus 3.7 - 4.11 e a sua interpretação em Salmos 95.7-11. Em Hebreus este termo "descansou" se aplica tanto para o resto do sábado, a Terra Prometida, quanto a comunhão com Deus (o céu). Deus dá o exemplo para a Sua criação especial, a humanidade. A comunhão regular entre Deus e a humanidade é o propósito não declarado, mas contextualmente central, da criação!

▣ **"o dia sétimo"** Dias 1-6 começaram a noite e fecharam com a manhã (cf. Gênesis 1.31), mas a manhã do sétimo dia nunca é mencionado. Por isso, os rabinos e também o autor de Hebreus no NT (Hebreus 3.7 - 4.11) usam isso para concluir que o descanso de Deus ainda está disponível (cf. Salmos 95.7-11). Veja Tópico Especial: Números Simbólicos nas Escrituras.

2.3 "E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou" O termo "santificou" significa "fez santo" (BDB 872, KB 1073, *Piel* IMPERFEITO). Este termo é usado no sentido de definir algo separado para uso especial de Deus. Desde muito cedo, Deus estabeleceu um dia normal e especial para si mesmo e a humanidade comungar. Isso não quer dizer que todos os dias não pertençam a Deus, mas um é definido exclusivamente e reservado para a comunhão, adoração, louvor e descanso energizante.

A origem da semana de sete dias é envolta em mistério e antiguidade. Pode-se ver como o mês está relacionado com as fases da lua e como o ano está relacionado a mudanças sazonais, mas uma semana não tem fonte óbvia. No entanto, cada cultura antiga que conhecemos parece ter sabido sobre ele quando a sua história escrita começou. Veja abaixo Tópico Especial: Adoração.

TÓPICO ESPECIAL: ADORAÇÃO

I. Introdução

- A. Algumas questões importantes
 1. O que é adoração?
 2. Quando e como começou?
 3. Qual é o seu conteúdo?
 4. Quem participa?
 5. Onde e quando isso é feito?
- B. Estas questões irão formar o contorno para o nosso estudo. Deve ser lembrado que não há resposta definitiva a estas perguntas, mas há implicações bíblicas e desenvolvimentos históricos.

II. O que é adoração?

- A. O termo inglês vem de um termo saxão "*weorthscipe*", que denota alguém a quem a honra e o respeito eram devidos.
- B. Os principais termos do AT são:
 1. '*Abodah*', que é de uma raiz hebraica que significa "servir" ou "trabalhar". É geralmente traduzido como "a serviço de Deus".
 2. '*Hishtawahah*', que é de uma raiz hebraica que significa "se curvar" ou "prostrar-se" (cf. Êxodo 4.31).
- C. Os principais termos no NT, seguem os termos hebraicos
 1. Para '*Abodah*' há *latreia*, que é o estado de um trabalhador ou escravo contratado.
 2. Para '*hishtawahah*' há *proskuneo*, que significa "prostrar-se", "adorar", ou "a adoração".
- D. Observe que há duas áreas que adoração impacta.
 1. Nossa atitude de respeito
 2. Nossas ações de estilo de vidaEstes dois devem caminhar juntos ou então resultarão em grandes problemas (cf. Deuteronômio 11.13).

III. Quando e como começou?

- A. O AT não indica especificamente as origens da adoração, mas existem várias dicas em Gênesis.
 1. A instituição do sábado por Deus em Gênesis 2.1-3 é posteriormente desenvolvido no maior dia da semana de adoração. Gênesis afirma que Deus estabeleceu um precedente para o descanso e a adoração da humanidade por suas ações e atitudes em direção a esse segmento de tempo semanal.
 2. O abate dos animais por Deus para fornecer roupas do casal caído com o fim de que possam suportar o seu novo ambiente caído em Gênesis 3.21. Este parece definir o cenário do uso de animais para as necessidades da humanidade, que se desenvolverão no sistema sacrificial.
 3. O sacrifício de Caim e Abel em Gênesis 4.3ff parece ter sido uma ocorrência normal, não um evento único. Esta não é uma passagem depreciativa das ofertas feita com vegetais ou uma receita para o sacrifício de animais, mas um exemplo vivo da necessidade de uma atitude correta para com Deus. Ele mostra que de alguma forma, Deus comunicou Sua aceitação e rejeição do sacrifício.
 4. A linhagem messiânica piedosa de Sete é desenvolvida em Gênesis 4.25ff. Ele menciona o nome da aliança de Deus, YWHW, em Gênesis 4.26, em um ambiente de culto aparente (esta passagem deve ser conciliada com Êxodo 6.3).
 5. Noé afirma a distinção entre animais puros e impuros em Gênesis 7.2. Isso define o estado por seus sacrifícios em Gênesis 8.20-21. Isto implica que os sacrifícios eram bem estabelecidos em um breve período.
 6. Abraão estava bem familiarizado com sacrifício, o que é óbvio desde Gênesis 12.7,8; 13.18; 22.9. Ele forma sua resposta a presença e as promessas de Deus. Aparentemente, seus descendentes continuaram esta prática.
 7. O livro de Jó é em um ambiente patriarcal (i.e., 2000). Ele estava familiarizado com o sacrifício como é visto em Jó 1.5.
 8. O material bíblico parece esclarecer que o sacrifício se desenvolveu a partir da admiração e respeito por Deus e Deus revelou para a humanidade os procedimentos sobre como expressar isso.
 - a. Os Dez Mandamentos e Código de Santidade
 - b. Os Cultos no Tabernáculo

IV. Qual é o seu conteúdo?

- A. É óbvia que a atitude da humanidade é a chave no sacrifício (cf. Gênesis 4.3ff). Este elemento pessoal sempre foi um pilar na fé bíblica revelada (cf. Deuteronômio 6.4-9; 11.13; 30.6; Jeremias 31.31-34; Ezequiel 36.26-27; Romanos 2.28-29; Gálatas 6.15).
- B. No entanto, a atitude reverente da humanidade foi codificada em ritual muito anterior.
 1. Ritos de purificação (relacionadas com o sentido do pecado)
 2. Ritos de serviço (festas, sacrifício, presentes, etc)
 3. Ritos de adoração pessoal (orações e louvor público e privado)
- C. Quando abordamos a questão do conteúdo, é importante notarmos as três fontes de revelação (cf. Jeremias 18.18).
 1. Moisés e do culto (os sacerdotes)

2. Os sábios da Literatura da Sabedoria

3. Os profetas

Cada um deles contribuiu para a nossa compreensão da adoração. Cada um se concentra em um aspecto consistente e vital da adoração.

1. Forma (Êxodo - Números)

2. Estilo de vida (Salmos 40.1ff; Miqueias 6.6-8)

3. Motivo (I Samuel 15.22; Jeremias 7.22-26; Oséias 6.6)

D. Jesus segue o padrão do AT de adoração. Ele nunca ridicularizou o AT (cf. Mateus 5.17ff), mas Ele rejeitou a Tradição Oral, pois tinha sido desenvolvida no primeiro século.

E. A igreja primitiva continuou com o judaísmo por um período (i.e., até o renascimento rabínico e reformas de 90 d.C.) e, em seguida, começou a desenvolver a sua própria singularidade, mas geralmente em um padrão da sinagoga. A centralidade de Jesus, Sua vida, Seus ensinamentos, Sua crucificação e Sua ressurreição tomou o lugar do culto do AT. Pregador o batismo e a Eucaristia tornou-se atos focais. O sábado foi substituído com o Dia do Senhor.

V. Quem participa?

A. A cultura patriarcal do Oriente Próximo antigo prepara o palco para o papel da liderança do homem em todas as áreas da vida, incluindo a religião.

B. O Patriarca atuava como sacerdote para a sua família, tanto para o sacrifício quanto a instrução religiosa (Jó 1.5).

C. Para Israel, o sacerdote, assumiu as tarefas religiosas em público, organização do corpo de adoração, enquanto o pai manteve esse lugar em ambientes de culto privado. Com o Exílio babilônico (586 d.C.), a Sinagoga e os rabinos desenvolveram uma posição central na formação e adoração. Após a destruição do Templo em 70 d.C., o judaísmo rabínico, que se desenvolveu a partir de fariseus, tornou-se dominante.

D. Na definição do padrão patriarcal da igreja é preservada, mas com a ênfase adicionada dom e igualdade das mulheres (cf. I Coríntios 11.5; Gálatas 3.28; Atos 21.9; Romanos 16.1; II Timóteo 3.11). Esta igualdade é vista em Gênesis 1.26-27; 2.18. Esta igualdade é danificada pela rebelião de Gênesis 3, mas é restaurada por meio de Cristo. As crianças sempre estavam em comunhão no ambiente de adoração através de seus pais, no entanto, a bíblia é um livro orientado para adultos.

VI. Onde e quando a adoração é feita?

A. Em Gênesis a humanidade reverencia os lugares onde eles se encontraram com Deus. Esses lugares tornam-se altares. Após o cruzamento do Jordão vários lugares se desenvolveram (Gilgal, Betel, Siquém), mas Jerusalém é escolhida como a morada especial de Deus ligada à Arca da Aliança (cf. Deuteronômio).

B. Os agricultores sempre prepararam o palco para a gratidão da humanidade a Deus por Sua provisão. As outras necessidades especiais detectadas, tais como o perdão, desenvolveram-se em dias de culto especiais (i.e., Levítico 16, Dia da Expição). O judaísmo definiu festa nos dias de Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos (cf. Levítico 23). Permitiu também oportunidades especiais para os indivíduos (cf. Ezequiel 18).

C. O desenvolvimento da sinagoga forneceu estrutura para o conceito de culto do sábado. A igreja mudou isso para o dia do Senhor (o primeiro dia da semana), aparentemente um padrão repetido ao aparecer para eles nas noites de domingo, após a ressurreição de Jesus.

D. No início, a igreja primitiva se reunia diariamente (Atos 2.46), mas, aparentemente, isso logo mudou para o culto privado durante a semana e adoração corporativa aos domingos.

VII. Conclusão

A. A adoração de Deus não é algo que os humanos inventaram ou instituíram. A adoração é uma necessidade sentida.

B. A adoração é uma resposta de quem é Deus e o que Ele fez por nós em Cristo.

C. A adoração envolve a pessoa inteira. É forma e atitude. É ao mesmo tempo pública e privada. É tanto programada quanto extemporânea.

D. A verdadeira adoração é uma consequência de um relacionamento pessoal.

E. A mais útil passagem teológica no NT de adoração é provavelmente João 4.19-26.

■ **"fizera"** Isto é literalmente "fazer". Os atos criativos de Deus continuam (BDB 793 I, KB 889 *Qal* INFINITIVO CONSTRUIDO). Deus criou as criaturas orgânicas para se desenvolver. A frase repetida "Sede fecundos e multiplicai e enchei a terra" reflete o projeto e o plano de Deus. Deus criou as criaturas (incluindo a humanidade), que se reproduzem segundo a sua espécie viva. O próprio ato provoca variações.

GÊNESIS 2.4-25

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NJB |
|--------------------------------|--------------------------|--------------------------------|------------------|-------------------------------------|
| A Criação do homem e da mulher | (1.1 - 2.7) | A Criação do homem e da mulher | O jardim do Éden | Paraíso e o teste do livre arbítrio |
| 2.4-9 | | 2.4 b-9 | 2.4 b-6 | 2.4 b-7 |
| | A vida no jardim de Deus | | 2.7 | |
| | 2.8-9 | | 2.8-9 | 2.8-9 |
| 2.10-14 | 2.10-14 | 2.10-14 | 2.10-14 | 2.10-14 |
| 2.15-17 | 2.15-17 | 2.15-17 | 2.15-17 | 2.15-17 |
| 2.18-25 | 2.18-25 | 2.18-25 | 2.18-20 | 2.18-23 |
| | | | 2.21-24 | (23) |
| (23) | (23) | (23) | (23) | 2.24 |
| | | | 2.25 | 2.25 |

CICLO DE LEITURA TRÊS (veja o Guia para uma Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

CONTEXTO

- A. Eu, pessoalmente, rejeito a J (YHWH), E (Elohim), D (Deuteronômio), P (Sacerdotes) da teoria da crítica das fontes, que afirmam autores separados por alguns livros do Antigo Testamento da Pentateuco (cf. Introduction to Genesis, Modern Scholarship, D). Para mais informações sobre este assunto leia Josh McDowell *More Evidence that Demands a Verdict* ou do HC Leupold *Exposition of Genesis*, vol.1.
- B. Gênesis 2.4-25 é uma expansão teológica específica de Gênesis 1.1- 2.3. Esta é uma técnica literária hebraica comum. Teologicamente o capítulo dois prepara o cenário para o capítulo três.
- C. Gênesis 1.31 coroa o início do nosso mundo, com a intenção de Deus, com "bondade"; Gênesis 2.1-3 deve ir com Gênesis 1, porque Gênesis 1.1 - 2.3 é uma unidade literária.
- D. Teologicamente Gênesis 2.4-25 está mais relacionado com Gênesis 3 do que com Gênesis 1. Ele prepara o terreno literário para a tentação e o pecado de Eva, com suas consequências devastadoras para o planeta inteiro (cf. Romanos 5.12-21; 8.18-23).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 2.4-9

⁴ Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou. ⁵ Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo. ⁶ Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo. ⁷ Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da

terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente. ⁸ E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. ⁹ Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

2.4 "Esta é a gêneseis" Literalmente é "estas são as gerações" (BDB 41 CONSTRUCT BDB 410). Esta frase é a maneira do autor de dividir Gêneseis em segmentos literários (cf. Gêneseis 5.1; 6.9; 10.1; 11.10, 27; 25.12, 19; 36.1, 9; 37.2, i.e., esta é a maneira do autor traçar seu livro). Alguns estudiosos veem como introdução de uma seção (i.e., Derek Kidner), enquanto outros a veem como fechamento de uma seção (i.e., RK Harrison e PJ Wiseman). Parece fazer as duas coisas. É possível que 1.1-2.3 trata da criação do cosmos e 2.4-15 centra-se na criação da humanidade que é contextualmente relacionados com os capítulos 3 e 4.

■ **"dia"** O termo hebraico *yom* (BDB 398) normalmente é usado para um período de 24 horas de tempo. No entanto, ele também é usado para uma duração mais longa como uma metáfora (cf. Gêneseis 2.4; 5.2; Rute 1.1; Isaías 2.11, 12, 17; 4.2; Salmos 90.4). Possivelmente Gêneseis 2.4a é um título da legenda e 4b começa a discussão. Veja Tópico Especial: Dia (Yom).

■ **"o SENHOR Deus"** Este é literalmente YHWH Elohim, que combina os dois nomes mais comuns para Deus. Esta é a primeira vez que eles são usados juntos. Muitos estudiosos modernos têm assumido dois autores para Gêneseis 1 e 2, por causa do uso desses nomes divinos. No entanto, os rabinos afirmam que eles se referem às características da divindade. (1) Elohim como criador, provedor e sustentador de toda a vida neste planeta (cf. Salmos 19.1-6) e (2) YHWH como salvador, redentor e a divindade que faz aliança (cf. Salmos 19.7-14). Isso implica teologicamente sempre a vida, único Deus vivo. Os judeus ficaram com medo de pronunciar este santo nome para não quebrar o mandamento de tomar o nome de Deus em vão. Então, eles substituíram o termo hebraico *Adon* (marido, proprietário, mestre, senhor), sempre que leem o texto em voz alta. É por isso que em Inglês YHWH é traduzido para SENHOR. Veja Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: OS NOMES PARA A DIVINDADE

A. El (BDB 42, KB 48)

1. O significado original do termo genérico antigo para a divindade é incerto, embora muitos eruditos acreditem que ele vem da raiz acádia, "ser forte" ou "ser poderoso" (cf. Gn 17.1; Nm 23.19; Dt 7.21; Sl 50.1).
2. No panteão cananeu o deus eminente é El (textos de Ras Shamra)
3. Na Bíblia El é freqüentemente composto com outros termos. Estas combinações se tornaram uma maneira de caracterizar Deus.
 - a. El-Elyon (Deus Altíssimo, BDB 42 & 751 II), Gn 14.18-22; Dt 32.8; Is 14.14
 - b. El-Roi ("Deus que vê" ou "Deus que Se revela", BDB 42 & 909), Gn 16.13
 - c. El-Shaddai ("Deus Todo-poderoso" ou "Deus de todo compaixão" ou "Deus da montanha", BDB 42 & 994), Gn 17.1; 35.11; 43.14; 49.25; Êx 6.3
 - d. El-Olam ("o Deus Eterno", BDB 42 & 761), Gn 21.33. Este termo é teologicamente ligado à promessa de Deus a Davi, II Sm 7.13, 16
 - e. El-Berite ("Deus da Aliança", BDB 42 & 136), Jz 9.46
4. El é igualado com
 - a. YHWH em Sl 85.8; Is 42.5
 - b. Elohim em Gn 46.3; Jó 5.8, "Eu sou El, o Elohim de teu pai"
 - c. Shaddai em Gn 49.25
 - d. "zeloso" em Êx 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15
 - e. "misericordioso" em Dt 4.31; Ne 9.31;
 - f. "grande e temível" em Dt 7.21; 10.17; Ne 1.5; 9.32; Dn 9.4
 - g. "conhecimento" em I Sm 2.3
 - h. "minha fortaleza e minha força" em II Sm 22.33
 - i. "meu vingador" em II Sm 22.48
 - j. "o santo" em Is 5.16
 - k. "forte" em Is 10.21
 - l. "minha salvação" em Is 12.2
 - m. "grande e poderoso" em Jr 32.18
 - n. "retribuição" em Jr 51.56
5. Uma combinação de todos os principais nomes do AT para Deus é encontrada em Josué 22.22 (El, Elohim, YHWH, repetidos)

B. Elyon (BDB 751, KB 832)

1. Seu significado básico é "alto", "exaltado" ou "elevado" (cf. Gn 40.17; I Rs 9.8; II Rs 18.17; Ne 3.25; Jr 20.2; 36.10; Sl 18.13).
2. É usado num sentido paralelo a vários outros nomes/títulos de Deus.
 - a. Elohim – Sl 47.1, 2; 73.11; 107.11

- b. YHWH – Gn 14.22; II Sm 22.14
 - c. El-Shaddai – Sl 91.1, 9
 - d. El – Nm 24.16
 - e. Elah – usado muitas vezes em Daniel 2-6 e Esdras 4-7, ligado com illair (aramaico para “Deus Elevado”) em Dn 3.26; 4.2; 5.18, 21
3. É muitas vezes usado por não-israelitas.
- a. Melquisedeque, Gn 14.18-22
 - b. Balaão, Nm 24.16
 - c. Moisés, falando das nações em Dt 32.8
 - d. Evangelho de Lucas no NT, escrevendo aos gentios, também usa o equivalente grego Hupsistos (cf. 1.32, 35, 76; 6.35; 8.28; Atos 7.48; 16.17)
- C. Elohim (plural), Eloah (singular), usado fundamentalmente em poesia (BDB 43,KB 52)
1. Este termo não é encontrado fora do Antigo Testamento.
 2. Esta palavra pode designar o Deus de Israel ou os deuses das nações (cf. Êx 3.6; 20.3). A família de Abraão era politeísta (cf. Js 24.2).
 3. Pode referir-se aos juízes israelitas (cf. Êx 21.6; Sl 82.6).
 4. O termo elohim é também usado para outros seres espirituais (anjos, o demoníaco) em Dt 32.8 (LXX); Sl 8.5; Jó 1.6; 38.7.
 5. Na Bíblia é o primeiro título/nome para Divindade (cf. Gn 1.1). É usado exclusivamente até Gn 2.4, onde é combinado com YHWH. Ele basicamente (teologicamente) se refere a Deus como criador, sustentador e provedor de toda a vida neste planeta (cf. Sl 104). É sinônimo com El (cf. Dt 32.15-19). Pode também ser paralelo a YHWH como Salmo 14 (Elohim, vv. 1, 2, 5; YHWH, vv. 2, 6; até Adon, v.).
 6. Embora plural e usado para outros deuses, este termo muitas vezes designa o Deus de Israel, mas geralmente tem o verbo singular para denotar o uso monoteísta.
 7. É estranho que um nome comum para o Deus monoteísta de Israel seja plural! Embora não haja certeza, aqui estão as teorias.
 - a. O hebraico tem muitos plurais, muitas vezes usados para ênfase. Estritamente relacionado com isto é o aspecto gramatical hebraico posterior chamado “o plural de majestade”, onde o plural é usado para magnificar um conceito.
 - b. Isto pode se referir ao conselho angélico, com que Deus se reúne no céu e que faz Seu mandado (cf. I Rs 22.19-23; Jó 1.6; Sl 82.1; 89.5, 7).
 - c. É ainda possível que isto reflita a revelação do NT do único Deus em três pessoas. Em Gn 1.1 Deus cria; Gn 1.2 o Espírito habita, e do NT Jesus é o agente de Deus o Pai na criação (cf. João 1.3, 10; Rm 11.36; I Co 8.6; Cl 1.15; Hb 1.2; 2.10).
- D. YHWH (BDB 217, KB 394)
1. Este é o nome que reflete a divindade como o Deus que faz o pacto; Deus como salvador, redentor! Os seres humanos quebram os pactos, mas Deus é leal à Sua palavra, promessa, pacto (cf. Salmo 103). Este nome é mencionado primeiro em combinação com Elohim em Gn 2.4. Não há dois relatos da criação em Gn 1-2, mas duas ênfases: (1) Deus como o criador do universo (o físico) e (2) Deus como o criador especial da humanidade. Gênesis 2.4-3.24 começa a revelação especial sobre a posição e propósito privilegiado da humanidade, assim como o problema do pecado e rebelião e associado com a posição única.
 2. Em Gn 4.26 é dito que “daí se começou a invocar o nome do SENHOR” (YHWH). Entretanto, Êx 6.3 implica que o povo do pacto primitivo (os patriarcas e suas famílias) conhecia a Deus apenas como El-Shaddai. O nome YHWH é explicado somente uma vez em Êx 3.13-16, esp. v. 14. Entretanto, os escritos de Moisés freqüentemente interpretam palavras por jogos de palavra popular, não etimologias (cf. Gn 17.5; 27.36; 29.13-35). Têm havido várias teorias quanto ao significado deste nome (tirado de IDB, vol. 2, pp. 409-11).
 - a. de uma raiz árabe, “mostrar amor fervente”
 - b. de uma raiz árabe, “soprar” (YHWH como Deus da tempestade)
 - c. de uma raizugarítica (cananéia) “falar”
 - d. seguindo uma inscrição fenícia, um particípio causativo significando “O que sustém” ou “O que estabelece”
 - e. da forma hebraica Qal “O que é”, ou “O que está presente” (em sentido futuro, “O que será”)
 - f. da forma hebraica Hifil “O que faz ser”
 - g. da raiz hebraica “viver” (e.g., Gn 3.21), significando “O sempre existente, único existente”
 - h. do contexto de Êx 3.13-16 um jogo sobre a forma imperfeita usada num sentido perfeito, “Eu continuarei a ser o que eu costumava ser” ou “Eu continuarei a ser o que Eu tenho sempre sido” (cf. J. Wash Watts, A Survey of Syntax in the Old Testament [Uma Pesquisa de Sintaxe no Antigo Testamento], p. 67). O nome completo YHWH é muitas vezes expresso em abreviatura ou possivelmente numa forma original
 - (1) Yah (e.g., Hallelu – yah, BDB 219, cf. Êx 15.2; 17.16; Sl 89.9; 104.35)
 - (2) Yahu (“ias” final de nomes, e.g., Isaías)
 - (3) Yo (“Jo” começo de nomes, e.g., Josué ou Joel)
 3. No judaísmo posterior este nome do pacto se tornou tão santo (o tetragrama) que os judeus tinham medo de dizê-lo temendo que eles quebrassem o mandamento de Êx 20.7; Dt 5.11; 6.13. Assim eles substituíram o termo hebraico por “dono”, “amo”, “esposo”, “senhor” – adon ou adonai (meu senhor). Quando eles vinham

a YHWH na sua leitura dos textos do AT eles pronunciavam "senhor". É por isso que YHWH é escrito Senhor nas traduções inglesas.

4. Como com El, YHWH é muitas vezes combinado com outros termos para enfatizar certas características do Deus da Aliança de Israel. Enquanto há muitos possíveis termos de combinação, aqui estão alguns.
 - a. YHWH – Yireh (YHWH proverá, BDB 217 & 906), Gn 22.14
 - b. YHWH – Rophekha (YHWH é o teu sarador, BDB 217 & 950, participio Qal), Êx 15.26
 - c. YHWH – Nissi (YHWH é a minha bandeira, BDB 215 & 651), Êx 17.15
 - d. YHWH – Meqaddishkem (YHWH o que te santifica, BDB 217 & 872, participio Piel), Êx 31.13
 - e. YHWH – Shalom (YHWH é Paz, BDB 217 & 1022), Jz 6.24
 - f. YHWH – Sabaoth (YHWH dos Exércitos, BDB 217 & 878), I Sm 1.3, 11; 4.4; 15.2; frequentemente nos Profetas
 - g. YHWH – Ro'î (YHWH é meu pastor, BDB 217 & 944, participio Qal), Sl 23.1
 - h. YHWH – Sidqenu (YHWH é nossa justiça, BDB 217 & 841), Jr 23.6
 - i. YHWH – Shammah (YHWH está ali, BDB 217 & 1027), Ez 48.35

▣ **"dos céus e da terra"** A ordem das palavras é inversa a de Gênesis 2.1, mas o porquê é incerto.

2.5 "nenhuma planta do campo" Refere-se a plantas selvagens (cf. Gênesis 21.15; Jó 30.4, 7).

▣ **"nenhuma erva do campo"** Isso se refere ao cultivo, as plantas domésticas.

2.6 "uma neblina" Este (BDB 15, KB 11) é o termo acádio para (1) inundação ou (2) fluxo de água subterrânea. Isso possivelmente significa que a rega ocorreu pelas inundações ("usado para aumentar", BDB 748, KB 828, *Qal* IMPERFEITO). O paralelo árabe é névoa, que é a origem da tradução da palavra "neblina". Diríamos um orvalho pesado.

Isto novamente pode ter refletido sozinho as circunstâncias no Jardim do Éden. A geologia parece confirmar os resultados antigos da água sobre a superfície da terra muito antes da criação especial de Adão e Eva.

2.7 "formou" Literalmente, isto significa "moldar o barro" (BDB 427, KB 428, *Qal* IMPERFEITO, cf. Jeremias 18.6). Este é o terceiro termo usado para descrever a ação criadora de Deus em relação à humanidade ("fazer", Gênesis 1.26 (BDB 793, KB 889), "criou", Gênesis 1.27 (BDB 135, KB 153) e "formou", Gênesis 2.7). O NT revela que Jesus era o agente de Deus na criação (cf. João 1.3; I Coríntios 8.6; Colossenses 1.16; Hebreus 1.2).

▣ **"homem do pó da terra"** O homem é um termo hebraico, Adam (BDB 9), o que significava (1) um trocadilho com o termo "vermelho" (cf. Êxodo 25.5; 28.17; Números 19.2; Isaías 63.2; Zacarias 1.8) ou (2) "chão" (*adamah*, cf. Gênesis 2.6), possivelmente aludindo a "terra de barro vermelho". Isso reflete a humildade e fragilidade da humanidade. Há uma tensão dialética aqui entre o lugar exaltado da humanidade (feita à imagem e semelhança de Deus) e a condição humilde e frágil! Os animais são formados da mesma maneira em Gênesis 2.19. Também é possível que ele se refira à origem da humanidade a partir do pó (cf. Gênesis 3.19; Salmos 103; Eclesiastes 12.7). Isto denota a humanidade como o barro e Deus como oleiro (cf. Isaías 29.16; 45.9; 64.8; Jeremias 18.6; Romanos 9.20-23).

▣ **"soprou... o fôlego de vida"** O VERBO "soprou" (BDB 655, KB 708) é um *Qal* IMPERFEITO. O NOME "sopro" (BDB 675) mostra que Deus tomou um cuidado especial com a criação da humanidade. No entanto, os seres humanos ainda funcionam fisicamente como todos os animais do planeta (i.e., respiram, comem, excretam e reproduzem). Mas somente os seres humanos podem se relacionar com Deus, porém estão intrinsecamente ligados a este planeta. Há um duplo aspecto de nossa natureza (físico e espiritual).

▣ **"o homem passou a ser alma vivente"** Os seres humanos tornam-se uma *nephesh* (BDB 659, KB 711-713, veja nota em Gênesis 35.18), mas o mesmo acontece com o gado (cf. Gênesis 1.24, 2.19). A singularidade da humanidade é a forma e o sopro pessoal de Deus. Os seres humanos não têm uma alma, eles são uma alma! Somos uma unidade do físico e do espiritual. Sempre teremos uma expressão corporal, exceto para o estado intermediário entre a morte e a ressurreição (cf. I Tessalonicenses 4.13-15).

Adão foi um homem primitivo ou um homem moderno? Como ele está relacionado a outros homínídeos da antiguidade? Homens da idade da pedra estavam presentes na região do Monte Carmelo 200 mil anos atrás? Quando Adão foi criado? Ele é o fim do desenvolvimento ou ele é primeiro de uma criação especial?

2.8 "jardim" Este termo (BDB 171) é usado no sentido de um parque fechado. A Septuaginta traduziu com uma palavra persa, "paraíso".

▣ **"no Éden"** Em hebraico *Éden* significa "prazer" ou "terra feliz" (BDB 727 III, KB 792 II). Observe que o jardim não é chamado de "Éden", mas localizado no Éden. Esta é, obviamente, uma localização geográfica, o nome deo lugar. O termo sumério relacionado pode significar "planície fértil." A descrição em Gênesis 2.8, 10-14 é muito detalhada, e se destina a

transmitir a sua localização precisa, mas a sua localização geográfica é desconhecida. A maioria dos comentaristas coloca-a (1) na foz dos modernos rios Tigre e Eufrates, ou (2) na cabeceira desses rios.

No entanto, os nomes de todos os rios não se encaixam na geografia moderna. Como grande parte da terra foi mudada pelo Dilúvio isso é incerto. As semelhanças entre os relatos da Mesopotâmia e da bíblia logicamente colocam o jardim na Mesopotâmia, mas isso é apenas especulação. Veja *Wow was Adam?* de Fazale Rana e Hugh Ross, p. 46.

2.9 "árvore da vida... a árvore do conhecimento do bem e do mal" Esta última cláusula pode ser um parêntese (cf. NET Bible, p. 7). Gênesis 3.3 implica que só havia uma árvore, enquanto em Gênesis 3.22 implica duas árvores (i.e., Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e a Árvore da Vida). A árvore do conhecimento do bem e do mal não tem paralelo na antiga literatura do Oriente Próximo. Esta árvore não era mágica, mas ela parecia oferecer aos seres humanos uma forma de ser independente do seu criador Deus ou pelo menos ter prometido que eles poderiam adquirir conhecimento e discernimento igual ou em competição com Deus. Esta é a essência do pecado. Também é possível que ela ofereça a Eva uma maneira de dominar Adão, que viola a mutualidade criada.

NASB (REVISADO) TEXTO: GENESIS 2.10-14

¹⁰ E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços. ¹¹ O primeiro chama-se Pison; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro. ¹² O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix. ¹³ O segundo rio chama-se Gion; é o que circunda a terra de Cuxe. ¹⁴ O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates.

2.10 "braços" Isto é "braços de correntes" (BDB 625).

2.11 "Pison" Literalmente isto é "jorrar" (BDB 810). Isto pode referir-se a uma via navegável antiga ou um canal no sul da Mesopotâmia chamado "Pisanu".

▣ **"redeia"** Isso significa literalmente "ventos através" (BDB 685, KB 738, *Qal* PARTICÍPIO ATIVO).

▣ **"Havilá"** Literalmente, isto significa "terra de areia" (BDB 296). Este não é o único localizado no Egito, mas ligada a Cuxe em Gênesis 10.7. O termo é usado novamente em Gênesis 10.29 para uma terra de areia na Arábia.

2.12 "bdélio" Este é, possivelmente, uma goma de árvore aromática (BDB 95). O significado deste termo e o próximo são incertos. Alguns têm sugerido que isso deva ser traduzido para "pérolas" (cf. tradução Helen Spurrell e de James Moffatt).

▣ **"ônix"** Todos os termos antigos para joias são muito incertos (BDB 995). Esta pedra foi uma das doze pedras no peitoral do Sumo Sacerdote (cf. Êxodo 28.9, 20). As joias do Éden são usadas metaforicamente em Ezequiel 28.13.

2.13 "Gion" Literalmente isto é "bolha" (BDB 161). Isto pode referir-se a uma antiga via navegável ou canal no sul da Mesopotâmia chamado "Guhana".

▣ **"Cuxe"** Este termo é usado de três maneiras no AT: (1) aqui e em 10.6ff para se referir a Kassites a leste do vale do Tigre; (2) Habacuque 3.7; II Crônicas 14.9ff; 16.8; 21.16 para se referir ao norte da Arábia; e (3) geralmente usado para se referir à Etiópia ou a Núbia, na África do Norte (BDB 468).

2.14 "Tigre" Este é literalmente "Tigre" (BDB 293).

NASB, NKJV,

NRSV, TEV

NJB

JPSOA, NIV

"Assíria"

"Ashur"

"Asshur"

O Termo (BDB 78) pode referir-se a (1) um povo (i.e., Números 24.22, 24; Oséias 12.1; 14.3.) Ou (2) uma terra (cf. Gênesis 2.14; 10. 11; Oséias 5.13; 7.11; 8.9; 9.3; 10.6). Neste contexto o número 2 se encaixa melhor.

▣ **"Eufrates"** Literalmente este é "perath". Muitas vezes chamado de "O Rio" (cf. Gênesis 15.18; I Reis 4.21, 24).

NASB (REVISADO) TEXTO: GENESIS 2.15-17

¹⁵ Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. ¹⁶ E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, ¹⁷ mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

2.15 "para cultivar e o guardar" O trabalho era tarefa da humanidade, antes da queda, e não um resultado do pecado. O termo "cultivar" significa "servir" (BDB 712, KB 773, *Qal* INFINITIVO CONSTRUIDO), enquanto que "guardar" é "proteger" (BDB 1036, KV 1581, outro *Qal* INFINITIVO CONSTRUIDO). Isso faz parte da responsabilidade do domínio humano. Devemos ser mordomos, e não exploradores, dos recursos do planeta.

Na Suméria e na Babilônia as mitologias da humanidade são sempre criadas para servir os deuses, mas Adão e Eva na bíblia são feitos à imagem de Deus, para ter domínio sobre a criação. Este é o único trabalho que lhes são atribuídos a fazer e não tem nada a ver com as necessidades de Deus!

2.16 "De toda árvore do jardim comerás livremente" Este é um *Qal* INFINITIVO ABSOLUTO combinado com um *Qal* IMPERFEITO da mesma raiz (BDB 37, KB 40), usado para dar ênfase. O mandamento de Deus não era oneroso. Deus estava testando (cf. Gênesis 22.1; Êxodo 15.22-25; 16.4; 20.20; Deuteronômio 8.2,16; 13.3; Juízes 2.22; II Crônicas 32.31) a lealdade e a obediência de sua maior da criação.

2.17 "da árvore do conhecimento do bem e do mal" Isto não era uma árvore mágica. Ela não continha nenhum ingrediente secreto físico em seu fruto para estimular o cérebro humano. Isso foi um teste de obediência e confiança.

Observe que a árvore estendeu pontos fortes e fracos. É incrível para mim que a humanidade produziu a partir dos recursos físicos do planeta. A humanidade é uma criação impressionante com potencial tanto para o bem quanto para o mal. O conhecimento traz responsabilidade.

▣ **"mal"** Este é o termo hebraico *ra* que significava "quebrar" ou "arruinar" (BDB 948). Ele combina o ato e suas consequências (cf. de Robert B. Girdlestone *Synonyms of the Old Testament*, p. 80.)

▣ **"no dia"** À luz de que Eva e Adão continuaram a viver depois que comeram, este é um uso do termo "dia" como um período de tempo, e não 24 horas (BDB 398).

| | |
|------|--------------------------------|
| NASB | "certamente vai morrer" |
| NKJV | "certamente morrerás" |
| NRSV | "você morrerá" |
| TEV | "você vai morrer no mesmo dia" |
| NJB | "você está condenado a morrer" |

Este é um ABSOLUTO INFINITO e um COGNATO ACUSATIVO, "morrendo de vontade de morrer" (BDB 559, KB 562), que é uma forma gramatical hebraica de mostrar ênfase. Esta é a mesma em Gênesis 2.16. Essa estrutura executa várias traduções possíveis (cf. *Twenty-Six Translations of the Old Testament*). Obviamente, a morte refere-se aqui à morte espiritual (cf. Efésios 2.1), o que resulta na morte física (cf. Gênesis 5). Na Bíblia três fases da morte são descritas.

1. Morte espiritual (cf. Gênesis 2.17; 3.1-7; Isaías 59.2; Romanos 5.12-21; 7.10-11; Efésios 2.1, 5; Colossenses 2.13; Tiago 1.15);
2. Morte física (cf. Gênesis 5); e
3. Morte eterna, chamada de "a segunda morte" (cf. Apocalipse 2.11; 20.6, 14; 21.8). Em um sentido real isso se refere a todos os três.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 2.18-25

¹⁸ Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. ¹⁹ Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. ²⁰ Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea. ²¹ Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. ²² E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe.

²³ E disse o homem:

Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.

²⁴ Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. ²⁵ Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.

2.18 "Não é bom que o homem esteja só" Este é o único lugar nestes capítulos do AT em que o "não é bom" é usado de abertura. Deus nos fez precisar de alguém, mesmo para além da comunhão com Ele! O homem não poderia cumprir seu papel de governar sobre a criação, sem a companhia de uma mulher, nem cumprir o mandamento de multiplicar e encher a terra.

| | |
|------|--|
| NASB | "uma auxiliadora idônea para ele" |
| NKJV | "uma ajudante comparável a ele" |
| NRSV | "uma ajudante como sua parceira" |
| TEV | "uma companheira adequada para ajudá-lo" |
| NJB | "uma ajudante" |

Isso significa "aquele que complementa ou completa" (BDB 740 I, KB 811 I). A bíblia NET tem "companheira indispensável" (p. 8). Este termo é frequentemente usado para descrever a ajuda de Deus (cf. Êxodo 18.4; Deuteronômio 33.4, 7, 29; Salmos 33.20; 115.9-11; 121.2; 124.8; 146.5). Observe a reciprocidade entre homem e mulher como em Gênesis 1.26-27 e os PLURAIS IMPERATIVOS de Gênesis 1.28. A Submissão não vem até depois da Queda (cf. Gênesis 3.16). Este relato específico da criação da mulher é única na antiga literatura do Oriente Próximo.

Um estudo interessante da palavra é encontrado em *Hard Sayings of the Bible*, pp 92-94, onde Walter Kaiser afirma a tradução "de um poder (ou força) correspondentes ao homem" (ou igual ao homem).

2.19 "Deus formado da terra todos os animais" Alguns têm levado isso para afirmar que Deus criou os animais depois de Adão no que eles chamam o segundo relato da criação (cf. Gênesis 2.4-25). O VERBO (BDB 427, KB 428, *Qal* IMPERFEITO) poderia ser traduzido como "se formou" (cf. NIV). O elemento de tempo nos VERBOS hebraico é contextual.

O Dr. Rich Johnson, Professor de Religião na East Texas Baptist University, comentou comigo em uma revisão deste comentário.

"O significado do IMPERFEITO com um waw conversivo, que este verbo esta no tempo do passado simples. É a maneira da estrutura hebraica de uma sequência de eventos. Uma série deste tipo de verbo demonstram eventos na ordem em que ocorrem. Você se refere aqui aos pressupostos de intérpretes que afetam a tradução. Aqui, é o pressuposto de que os tradutores da NIV que os levaram a traduzir erroneamente este versículo e também Gênesis 2.8. "Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim ... ". Os tradutores da NIV assumiram que este capítulo deve coincidir com o capítulo 1 e sobressaiu as regras normais de leitura narrativa hebraica para acomodar essa suposição. A questão urgente é de onde tiraram essa suposição. Este verbo é traduzido como um simples passado pela NKJV, ASV, ERV, RSV, NRSV, NASB, ESV, NEB, REB, a tradução NET, a tradução Young Literal, a tradução da Jewish Publication Society, a Tanakh, a New American Bible e a New Jerusalem Bible. A NIV é estranha".

■ **"para ver como este lhes chamaria"** O VERBO "chamar" (BDB 894, KB 1128) é usado três vezes em Gênesis 2.19 e 20. Os nomes eram muito importantes para os hebreus. Isso mostra autoridade da humanidade e domínio sobre os animais.

Isto se refere a (1) todos os animais diferentes em todo o mundo, (2) tipos de origem de animais no princípio ou (3) os animais da Mesopotâmia?

2.21 Este versículo reforça a relação única entre homem e a mulher, Adão e Eva (cf. Gênesis 2.23). Pode ser uma expressão idiomática hebraica para proximidade e intimidade. A palavra hebraica para "costela" é traduzida em outros lugares como "lado" (BDB 854, KB 1030 I).

É interessante que, em seu livro *Introduction to the Old Testament*, pp 555-556, RK Harrison afirma que o termo hebraico para "costela" significa "um aspecto da personalidade", que formaria uma analogia com Adão feito a imagem e semelhança de Deus, para incluir também os aspectos da personalidade.

Também é interessante que uma "costela" é parte da criação da mulher no relato da criação suméria: de *enki* veio *nin-ti* (cf. DJ Wiseman *Illustrations from Biblical Archaeology*). Neste contexto, a palavra suméria para costela (i.e. *ti*) também significa "fazer vivo." Eva será a mãe de todos os viventes (cf. Gênesis 3.20).

Deve ser lembrado que Moisés está escrevendo (edição ou compilação) desses capítulos em uma data muito posterior. Estes são jogos de palavras hebraicas, mas hebraico não era a língua original usada.

2.22 "Iha trouxe Os rabinos dizem que Deus atuou como padrinho.

2.23 "Mulher... Homem" Este versículo é poesia. Literalmente este é *Ishah* (BDB 35) *ish* (BDB 35), um jogo óbvio som (especialmente "o nome dela *Ishah* "). Adão e também nomeia (ou pelo menos descreve semelhança de Eva para si mesmo) Eva. A etimologia é incerta. Normalmente *adam* refere-se à humanidade e *ish* a um indivíduo específico.

2.24 "deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher" Este VERBO (BDB 736, 806 KB) é um *Qal* IMPERFEITO, possivelmente usado em um sentido JUSSIVO. A importância da família faz com que o comentário possa ser lido de volta para este relato anterior. Moisés está refletindo sobre o seu próprio dia e da importância da unidade familiar, em uma situação de vida da família estendida. Casamento tem precedência sobre os sogros!

| | |
|------------|------------------|
| NASB, NKJV | "se une" |
| NRSV | "agarra" |
| TEV | "está unido com" |
| NJB | "se apega a" |

REB

"anexar"

Este é um idioma hebraico de lealdade, mesmo intimidade (BDB 179, KB 209, *Qal* PERFEITO, cf. Rute 1.14; Mateus 19.5-6; Efésios 5.31).

▣ **"uma só carne"** Isso mostra a relação de união e prioridade completa de casais. O SINGULAR forma "um" fala da união das duas pessoas.

2.25 "estavam nus e não se envergonhavam" Este provavelmente se relaciona com o capítulo 3. A implicação da frase é que Adão não tinha nada a esconder de si mesmo, sua esposa, seu Deus (BDB 101, KB 161, *Hithpolel* IMPERFEITO). Por isso, é uma expressão de inocência. As coisas vão mudar em breve!

O fato de que o homem e a mulher estavam nus (BDB 736, ADJETIVO) implica um ambiente muito controlado. Isto pode prestar-se à visão de que o Jardim do Éden era uma criação protegida e posteriormente especial, diferente do resto do planeta (i.e., o criacionismo progressivo).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas

1. Há uma distinção feita em Gênesis 1 entre Deus criando e as coisas que Ele tem feito produzindo? Se assim for, o que isso implica?
2. Como é o homem como os animais? Como é o homem como Deus?
3. As mulheres são feitas à imagem de Deus, ou apenas da imagem de Adão?
4. O que implica que o homem deve subjugar e governar a ordem criada?
5. Como é que a frase "Sede fecundos e multiplicai-vos" se relaciona com a explosão demográfica?
6. É a vontade de Deus que o homem seja vegetariano?
7. É impróprio para o homem adorar no domingo em vez do sábado à luz de Gênesis 2.2-3?
8. Porque é que os capítulos 1 e 2, são semelhantes, mas também diferente?
9. Porque Adão é traduzido tanto como um nome próprio e um genérico?
10. Porque a localização geográfica do Éden é dada com tantos detalhes?
11. Cite as três formas bíblicas de morte.
12. O que Gênesis 2.18 diz sobre nós como seres sexuais?
13. "Ajudante" implica reciprocidade?

GÊNESIS 3.1-24

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NJB |
|------------------|-------------------------------|------------------------|--|-------------------------------|
| A queda do homem | A tentação e a queda do homem | A história da tentação | A desobediência humana | A queda |
| 3.1-7 | 3.1-8 | 3.1-7 | 3.1 3.2-3 3.4-5 3.6-7 | 3.1-7 |
| 3.8-19 | 3.9-19 | 3.8-19 | 3.8-9 3.10 3.11 3.12 3.13a 3.13 b | 3.8-13 |
| (14-16) | (14-16) | (14-16) | Deus pronuncia julgamento | |
| (17b-19) | (17b-19) | (17b-19) | 3.14-15 3.16 3.17-19 | 3.14-16 (14-16) |
| 3.20-21 | 3.20-24 | 3.20-21 | 3.20-21 Adão e Eva são expulsos do jardim | 3.17-19 (17-19) 3.20-24 |
| 3.22-24 | | 3.22-24 | 3.22-24 | |

CICLO DE LEITURA TRÊS (veja o Guia para uma Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

INTRODUÇÃO

- A. Em Gênesis 3 é fundamental compreender o problema do mal e do sofrimento em nosso mundo. É surpreendente que a maioria dos rabinos não utilizam este texto em suas discussões sobre o mal, o pecado e a rebelião humana.
- B. O efeito da rebelião intencional da humanidade contra o amor, o carinho, a provisão e a confraternização com Deus tem afetado não só a sua vida religiosa, mas também a sua própria personalidade, sua vida familiar e seu mundo.

Observe o alto preço que o próprio Deus pessoalmente pagou para que a humanidade exercesse sua liberdade. A alegria de Deus e o propósito original para/com a criação foi radicalmente afetada (mas não de forma permanente) pela rebelião humana. Se assumirmos a bondade e a provisão amorosa de Deus, a rebelião da humanidade (e, possivelmente, a dos anjos) é vista em seu desrespeito radical e egocentrismo. O amor contínuo de Deus e a promessa de salvação (cf. Gênesis 3.15) também se torna mais radical em seu caráter gracioso!

- C. Embora este capítulo tenha motivos comuns com os outros textos antigos do Oriente Próximo, a sua apresentação é monoteísta e não dualista.

A ORIGEM E A FINALIDADE DO PECADO

A. Do material bíblico

1. É uma suposição teológica minha que o propósito de Satanás foi criado (1) para oferecer às criaturas conscientes de Deus uma opção que levaria à independência e, em seguida, acusação, Jó 1-2; Zacarias 3; ou (2) Gênesis 3 e pressupõe uma rebelião angelical anterior na criação de Deus ou pelo menos uma clara difamação a Deus para os seres humanos através da agência angelical.
2. A humanidade é afetada pela tentação.
3. A bíblia não discute especificamente a origem ou a finalidade do "mal".
 - a. Alguns escritos judaicos posteriores afirmaram que o pecado começou a partir de Gênesis 3 (em Satanás, então na humanidade)
 - b. Outros escritos inter-bíblicos judaicos afirmam que o pecado começou em Gênesis 6 (em "filhos de Deus")
 - c. Após os dias de Jesus os falsos mestres combinaram o judaísmo com o pensamento grego e afirmaram que o mal é inerente à matéria física (i.e., o pensamento gnóstico grego, cf. Colossenses; Efésios; I Timóteo; II Timóteo e Tito)
4. Supõe-se que o mal tem um propósito, ou não existiria. No entanto, há uma intensificação óbvia do mal e de Satanás no AT para o NT (cf. *The Theology of the OT* de AB Davidson, pp 300-306). No AT, Satanás não é um inimigo de Deus (exceto, possivelmente, neste capítulo), mas sempre um inimigo da humanidade. Os rabinos dizem que o mal estava com ciúmes do amor e cuidado de Deus para com a humanidade.
5. O pecado de Adão afeta toda a criação (i.e., o conceito hebraico de corporalidade cf. Gênesis 3.14-24; Romanos 5.12-21; 8.18-23).

B. O desenvolvimento histórico-teológico (tirado do *Systematic Theology* de L. Berkhof).

1. Os rabinos negam o pecado original e optam por duas intenções (bem contra o mal). O AT não discute Gênesis 3 longamente (nem os rabinos).
2. Irineu (130-202 d.C.) é o primeiro líder da igreja a discutir o pecado de Adão e suas consequências. Este ponto de vista da queda da humanidade por causa do pecado de Adão tornou-se dominante na Igreja Ocidental (i.e. Agostinho). Ele aparentemente foi usado para combater o gnosticismo que postulava o problema do mal em si mesmo.
3. Orígenes (182-251 d.C.) sustentou que cada ser humano pecou voluntariamente em uma existência anterior (platônica).
4. Os líderes gregos (da Igreja Oriental) dos séculos III e IV enfatizaram parte de Adão no problema do mal em nosso mundo. Este desenvolveu-se em pelagianismo (a partir de um monge inglês), que negou qualquer ligação em tudo.
5. Os líderes latinos (i.e., a igreja ocidental), seguindo Agostinho, salientaram o lugar de Adão no problema do mal, do pecado e do sofrimento em nosso mundo.
6. Durante a Reforma Protestante os principais reformadores seguiram Agostinho, enquanto Armenius desenvolveu uma reação semipelagiana ao calvinismo dogmático.
7. Os filósofos e teólogos afirmaram várias teorias do pecado.
 - a. Kant, algo desconhecido, inexplicável na esfera supra-sensível
 - b. Leibnitz-devido às limitações inerentes aos cosmos material
 - c. Schleiermacher-devido à natureza sensível do homem
 - d. Ritschl-devido a ignorância humana
 - e. Barth-envolvido com o mistério da predestinação
 - f. Whitehead- o pecado é inerente a este sistema mundial. Ele funciona para desenvolver a Deus e ao homem.
8. O grande impulso da bíblia é a redenção da humanidade do pecado e do mal, forjado por um Deus pessoal e amoroso por meio de Cristo. A origem do pecado nunca é discutida.

C. Tópico Especial: Novo Testamento a Teologia do Desenvolvimento da Queda

TÓPICO ESPECIAL: A QUEDA (Gênesis 3, no NT)

1. A queda afetou toda a humanidade e é claramente expressa por Paulo em Romanos 5.12-21. Romanos 5.12-21 é uma discussão de Jesus como o segundo Adão (cf. I Coríntios 15.21-22; 45-49; Filipenses

2.6-8). Ele dá ênfase ao conceito teológico tanto do pecado individual e a culpa corporativa. O desenvolvimento de Paulo da humanidade (criação) da queda de Adão foi o único e diferente dos rabinos, enquanto sua visão da corporeidade era muito similar na linha do ensino rabínico. Ele mostrou habilidade de Paulo sob a inspiração de usar, ou suplementar, as verdades que lhe foi ensinado durante seu treinamento em Jerusalém por Gamaliel (cf. Atos 22.3).

A doutrina do pecado original de Gênesis 3 foi desenvolvido por Agostinho e Calvino. Ele afirma que os seres humanos nascem pecadores. Muitas vezes, Salmos 51.5; 58.3 e Jó 15.14; 25.4 são utilizadas como textos-prova do AT. A posição teológica alternativa que os seres humanos são moralmente e espiritualmente responsáveis por suas próprias escolhas e destino foi inicialmente desenvolvido pelos rabinos e, em seguida, na igreja, por Pelágio e Armínio. Há alguma evidência para seu ponto de vista em Deuteronômio 1.39; Isaías 7.15 e Jonas 4.11; João 9.41; 15.22, 24; Atos 17.30; Romanos 4.15. O impulso desta posição teológica seria que as crianças são inocentes até uma idade de responsabilidade moral (para os rabinos isto era 13 anos para os meninos e 12 anos para as meninas).

Há uma posição de mediação em que tanto uma propensão inata ao mal e uma idade de responsabilidade moral são ambas verdadeiras! O mal é não só corporativo, mas um mal desenvolvido do eu e do pecado (a vida separada de Deus). A maldade da humanidade não é a questão (cf. Gênesis 6.5,11-12, 13; Romanos 3.9-18,23), mas quando, no nascimento posteriormente na vida?

2. "Um novo céu e uma nova terra" torna-se o tema escatológico no NT.

"Um novo céu e uma nova terra". Este termo grego para "novo", *kainos*, enfatiza a qualidade, e não o tempo cronológico (cf. Apocalipse 3.12; 5.9; 14.3; 21.1, 2, 5). Este foi um tema no AT, uma terra recriada (cf. Isaías 11.6-9; 65.17; 66.22; Romanos 8.18-25; II Pedro 3.10, 12). Todos os crentes são cidadãos deste novo Reino (cf. Filipenses 3.20; Efésios 2.19; Hebreus 12.23) e partilha esta nova criação (cf. II Coríntios 5.17; Gálatas 6.15; Efésios 4.24). Um conceito teológico paralelo seria a "cidade de Deus não feita pelas mãos humanas" de Hebreus 11.10, 16; 12.22; 13.14.

A nova criação será como a criação inicial. O céu será um Jardim do Éden restaurado. Deus, a humanidade, os animais, e toda a criação terão comunhão natural e alegria outra vez! A bíblia começa com Deus, a humanidade e os animais em perfeita comunhão em um jardim (Gênesis 1-2). A bíblia termina com Deus e com a humanidade em um cenário de jardim (cf. Apocalipse 21-22) e, por implicação profética, os animais (cf. Isaías 11.6-8; 65.25). Os crentes não vão para o céu; A Nova Jerusalém é que esta descendo do céu (cf. Apocalipse 21, 2) e chega a uma terra recriada e purificada. Deus e os homens estão juntos de novo (cf. Gênesis 3.15; Isaías 7.14; 8.8,10; Apocalipse 21.3).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 3.1-7

¹ Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? ² Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, ³ mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. ⁴ Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. ⁵ Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. ⁶ Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu. ⁷ Abriam-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.

3.1 "Mas" Isto não é temporal, mas simplesmente uma técnica literária para a introdução de uma nova etapa no drama da criação. Não sabemos quanto tempo Adão e Deus estavam juntos ou quanto tempo Adão, Eva e Deus estavam juntos antes deste relato.

▣ **"a serpente"** A serpente é também um inimigo no Gilgamesh Epic (cf. Gênesis 11.287-289) que rouba a planta que dá a vida eterna. Veja Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: A SERPENTE

- A. O termo "serpente" é *nachash* (BDB 638). Ele tem várias etimologias possíveis.
 1. *Kal* -tronco - "para assobiar"
 2. *Piel* -tronco - "sussurrar", como na feitiçaria ou adivinhação
 3. De 4.22 - "Brilhar" possivelmente relacionado ao termo "bronze"
 4. A partir da raiz árabe - "Rastejar"
- B. O artigo definido está presente, que mostra uma cobra em particular ou entidade personificada.
- C. A literalidade da serpente é reforçada pelo seguinte:
 1. Ela é listada como apenas um dos animais do campo que Deus havia criado.
 2. Sua punição em João 3.14 é como um animal literal.

3. Ela é mencionada especificamente no NT, II Coríntios 11.3 e I Timóteo 2.13-14.
- D. A serpente foi especificamente identificada como Satanás em:
1. O livro intertestamentário da "Sabedoria", 2.23-24. "Porque Deus criou o homem para ser imortal; no entanto, por inveja do diabo veio a morte para o mundo."
 2. Irineu (cerca de 130-202 d.C.)
 3. Apocalipse 12.9; 20.2
 4. Esta identificação é ausente do AT, porque ele não discute Gênesis 3 longamente. Não é sequer mencionado ou interpretado em qualquer outro livro do AT.
- E. Por que Satanás não é especificamente chamado, a ênfase do texto está na responsabilidade da humanidade, e não na tentação sobrenatural. Em Romanos 1-3, onde a pecaminosidade do homem é apresentada e 4-8, onde seus efeitos são observados, Satanás nunca é mencionado.

■ **"sagaz"** Há dois trocadilhos possíveis (este termo soa próximo a "nu" de Gênesis 2.25) relacionados a este termo (BDB 791, KB 886). (1) "sagaz" ou "sábio" e (2) "prudente" (i.e., Provérbios 1.4; 8.5, 12; 12.16, 23; 13.16; 14.8, 15, 18; 22.3; 27.12). Isso não parece ser um termo negativo aplicado à serpente, mas simplesmente o reconhecimento de suas características (cf. Mateus 10.16). Este é, possivelmente, porque o maligno escolheu encarnar neste animal selvagem em particular.

■ **"todos os animais selváticos"** Isso mostra que a serpente era simplesmente uma das muitas formas de animais criadas.

■ **"o SENHOR Deus"** O primeiro termo "SENHOR" é o nome da aliança de Deus, YHWH, a partir do verbo hebraico "ser" (cf. Êxodo 3.14). O segundo termo "Deus" é o termo hebraico *Elohim*, que é a forma PLURAL do termo geral para Deus no antigo Oriente Próximo. Os rabinos dizem que YHWH significa misericórdia da aliança de Deus, enquanto *Elohim* está ligado a Deus como criador. Veja Tópico Especial: Nomes para Divindade.

■ **"disse"** Tem havido muita especulação sobre uma serpente articulada (observe o pronome pessoal). Não sabemos a relação entre humanos e animais, antes da queda, embora ela deva ter sido amigável. No entanto, presumo que o discurso faz parte da imagem de Deus na humanidade e, portanto, não é normal para os animais. Esta mesma comunhão vai ser restaurada em um cenário escatológico (cf. Isaias 11.6-11). Presumo que a cobra estava habitada por Satanás e, portanto, é sua voz que é ouvida. O que surpreende teologicamente é que Eva não ficou surpresa!

■ **"a mulher"** Tem havido muita especulação entre os comentaristas a respeito do porque Eva estava separada de Adão, embora os verbos usados por Satanás sejam PLURAIS. Em Gênesis 3.6, implica que Adão pode ter estado presente através em parte do diálogo. Alguns afirmam que o um símbolo dela buscando a auto-identidade. Outros acreditam que Satanás tentou-a porque ela não ouviu os mandamentos de Deus diretamente (cf. Gênesis 2.16-17). Tudo isso é especulação.

■ **"É assim que Deus disse:"** Os rabinos dizem que Satanás não poderia usar o termo YHWH, porque ele não estava familiarizado com a misericórdia de Deus. No entanto, parece haver uma intensificação da maldade na pessoa de Satanás na bíblia (cf. *The Theology of the Old Testament* de AB Davidson, pp 300-306). Veja Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: MAL PESSOAL

Esse é um assunto muito difícil por várias razões.

1. O AT não revela um arqui-inimigo para o bem, mas um servo de YHWH que oferece à humanidade uma alternativa e acusa a humanidade de injustiça (A. B. Davidson, pp. 300-306).
2. O conceito de um arqui-inimigo pessoal de Deus desenvolveu-se na literatura interbíbica (não-canônica) sob a influência da religião persa (zoroastrismo). Isso, por sua vez, influenciou grandemente o judaísmo rabínico.
3. O NT desenvolve temas do AT em categorias surpreendentemente inflexíveis, mas seletivas.

Se alguém aborda o estudo do mal da perspectiva da teológica bíblica (cada livro ou autor ou gênero estudado e esboçado separadamente), então visões muito diferentes do mal são reveladas.

Se, contudo, alguém aborda o estudo do mal de uma perspectiva não bíblica ou extra-bíblica a partir das religiões mundiais ou religiões ocidentais, então muito do desenvolvimento do NT é prenunciado no dualismo persa e espiritismo greco-romano.

Se alguém está pressupostamente comprometido com a autoridade divina da Escritura, então o desenvolvimento do NT deve ser visto como uma revelação progressiva. Os cristãos devem se prevenir contra permitir que o folclore judaico ou literatura inglesa (i.e., Dante, Milton) esclareçam mais o conceito. Há certamente mistério e ambiguidade nessa área da revelação. Deus escolheu não revelar todos os aspectos do mal, sua origem, seu propósito, mas Ele sempre revela sua derrota!

No AT o termo Satanás (BDB 966) ou acusador parece estar relacionado com três grupos separados.

1. acusadores humanos (I Sm 29.4; II Sm 19.22; I Rs 11.14, 23, 25; Salmo 109.6)
2. acusadores angélicos (Nm 22.22, 23; Zc 3.1)

3. acusadores demoníacos (I Cr 21.1; I Reis 22.21; Zc 13.2)

Somente mais tarde no período intertestamentário é a serpente de Gênesis 3 identificada com Satanás (cf. Livro de Sabedoria 2.23, 24; II Enoque 31.3), e mesmo depois disso se tornou uma opção rabinica (cf. Sot 9b e Sanh. 29a). Os “filhos de Deus” de Gênesis 6 se tornaram os anjos maus em I Enoque 54.6. Eles se tornaram a origem do mal na teologia rabinica. Eu menciono isso, não para afirmar sua precisão teológica, mas para mostrar seu desenvolvimento. No NT essas atividades do AT são atribuídas ao mal angélico, personificado (Satanás) em II Co 11.3; Ap 12.9.

A origem do mal personificado é difícil ou impossível (dependendo do seu ponto de vista) de determinar a partir do AT. Uma razão para isso era o forte monoteísmo de Israel (cf. I Rs 22.20-22; Ec 7.14; Is 45.7; Amós 3.6). Toda causalidade era atribuída a YHWH para demonstrar sua exclusividade e primazia (cf. Is 43.11; 44.6, 8, 24; 45.5, 6, 14, 18, 21, 22).

Fontes de possível informação são (1) Jó 1-2, onde Satanás é um dos “filhos de Deus” (i.e., anjos) ou (2) Isaías 14; Ezequiel 28, onde reis orgulhosos do oriente próximo (Babilônia e Tiro) são usados para ilustrar o orgulho de Satanás (cf. I Tm 3.6). Eu tenho emoções mistas sobre esta abordagem. Ezequiel usa metáforas do Jardim do Éden não somente para o rei de Tiro como Satanás (cf. Ez 28.12-16), mas também para o rei do Egito como a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (Ez 31). Contudo, Isaías 14, particularmente v.v. 12-14, parece descrever uma revolta angélica através do orgulho. Se Deus quisesse revelar para nós a natureza e a origem específica de Satanás, esta é uma forma e lugar muito oblíquo para fazer isso. Devemos nos prevenir contra a tendência da teologia sistemática de tomar partes pequenas, ambíguas de diferentes testamentos, autores, livros e gêneros e combiná-los como partes de um quebra cabeça divino.

Alfred Edersheim (*The Life and Times of Jesus the Messiah [A vida e os tempos de Jesus o Messias]*, vol. 2, apêndices XIII [pp. 748-763] e XVI [pp. 770-776]) diz que o judaísmo rabinico foi grandemente influenciado pelo dualismo persa e especulação demoníaca. Os rabinos não são uma boa fonte para a verdade nessa área. Jesus diverge radicalmente dos ensinamentos da Sinagoga. Eu acho que o conceito rabinico de mediação e oposição angélica na entrega da lei para Moisés no Mt. Sinai abriu a porta para o conceito de um arquiinimigo angélico de YHWH assim como da humanidade. Há dois deuses elevados do dualismo persa (zoroastrismo), Ahkiman e Ormazda, bem e mal. Esse dualismo se desenvolveu num dualismo judaico limitado de YHWH e Satanás.

Há certamente revelação progressiva no NT quanto ao desenvolvimento do mal, mas não tão elaborado quanto os rabinos proclamam. Um bom exemplo dessa diferença é a “guerra no céu”. A queda de Satanás é uma necessidade lógica, mas os detalhes específicos não são dados. Mesmo o que é dado é encoberto no gênero apocalíptico (cf. Ap 12.4, 7, 12, 13). Embora Satanás seja derrotado e exilado para a terra, ele ainda funciona como um servo de YHWH (cf. Mt 4.1; Lucas 22.31, 32; I Co 5.5; I Tm 1.20).

Nós devemos refrear nossa curiosidade nessa área. Há uma força pessoal de tentação e mal, mas há somente um único Deus e a humanidade ainda é responsável pelas suas escolhas. Há uma batalha espiritual, tanto antes quanto depois da salvação. A vitória só pode vir e permanecer em e através do Deus Triúno. O mal foi derrotado e será removido!

▣ **"Não comereis de toda árvore do jardim"** Esta frase em hebraico é muito específica, mas parece estar relacionada a uma afirmação, não a uma pergunta. A serpente está simplesmente começando um diálogo com a mulher em relação a proibição de Deus para com a árvore no meio do jardim.

3.2 Eva afirma a provisão de todas as outras árvores como alimento (cf. Gênesis 2.16) de Deus. Mas a serpente deixou isso de lado para se concentrar na proibição de Deus sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal.

3.3 "mas do fruto da árvore que está no meio do jardim" Do Gênesis 2.9 vemos que há duas árvores no meio do jardim, a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Aparentemente, no momento adequado o fruto de ambas as árvores teriam sido dada para a humanidade, mas a humanidade se agarrando em sua auto-afirmação leva isso para fora do plano de Deus (como oposto é a reação de Jesus em Filipenses 2.6-11). A árvore da vida é comum a todos os antigos relatos da criação do Oriente Próximo, no entanto, a árvore do conhecimento do bem e do mal é exclusivo na bíblia. Não há nada de mágico sobre a fruta. Foi a maneira que Deus estava usando-a, não é algo inerente às qualidades físicas do fruto propriamente dito que o tornaram significativo.

▣ **"para que não morrais"** Este termo (BDB 559, KB 502) é usado três vezes em Gênesis 3.3 e 4. É incerto o que Eva entendeu sobre a morte, pois nenhum dos animais tinha morrido. No entanto, isto pode ter sido de alguma forma, comunicado ao homem e a mulher. A bíblia sabe de três tipos de morte: (1) a morte espiritual, que ocorre em Gênesis 3; Isaías 59.2; Romanos 7.10-11; Efésios 2.1; Tiago 1.15; (2) a morte física que resulta, o Gênesis 5; e (3) a morte eterna, como consequência do coração do homem teimoso, rebelde (cf. Apocalipse 2.11; 20.6,14; 21.8).

3.4 "Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis" Este é o INFINITIVO absoluto e um *Qal* IMPERFEITO da mesma raiz (BDB 559, KB 562) utilizado para dar ênfase. Satanás tem, antes de tudo atacado a veracidade de Deus; agora ele ataca a verdade da palavra de Deus. E, em Gênesis 3.5, ele atacará a benevolência e a bondade de Deus para com a humanidade. A forma hebraica desta frase se intensificou de uma forma impressionante. Satanás nega a afirmação de Deus.

3.5 "Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos" Havia uma verdade limitada no que Satanás disse, mas era uma meia-verdade trágica (cf. Tito 1.15). Este parece ser um uso de tradutores literários (metafórico) de "dia", como significando "sempre". Literalmente, a frase em hebraico é "que quando".

O VERBO "abrir" (BDB 824, KB 959, *Niphal* PERFEITO, cf. Gênesis 3.7) implica um agente, possivelmente o poder da árvore ou do mal.

■ **"e, como Deus, sereis"** Esta palavra de Deus é o termo *Elohim*. Veja Tópico Especial em Gênesis 2.4. Ela é usada, neste contexto, pelo próprio Deus e é assim que muitas traduções interpretam essa frase. No entanto, este termo também pode ser usado aos anjos (cf. Salmos 8.5,6; 82.1,6 [citado em Hebreus 2.7]; 97.7); ele pode ser usado como um "ser espiritual" (cf. I Samuel 28.13) e pode ser usado para juizes israelitas (cf. Êxodo 21.6; 22.8-9). Parece mais lógico que esta é uma promessa de ser como os anjos, os seres espirituais que estão presentes com Deus ou, possivelmente, o conselho celestial (cf. Gênesis 3.22). É irônico que o homem tentou agarrar de Deus o que já era dele. A humanidade é uma ordem espiritual mais elevada do que os anjos (cf. Hebreus 1.14; 2.14-16; I Coríntios 6.3).

3.6 "Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento" Aqui vemos o desenvolvimento tríplice da tentação de o ato do pecado. Os rabinos dizem que os olhos e ouvidos são janelas da alma e o que deixamos de crescer em nosso coração até que o ato fatídico está comprometido.

■ **"e deu também ao marido, e ele comeu"** Tem havido muita especulação sobre esse versículo. Os rabinos afirmam que Adão comeu a fim de que ele não estivesse separado de sua esposa. Isto também é afirmado por Milton em *Paradise Lost*. No entanto, parece que a partir do contexto, que Eva agiu em direção a Adão como a serpente tinha agido com ela, junto com a evidência experimental de que ela já tinha comido e não estava morta. Os rabinos afirmam que a serpente usou essa mesma técnica com Eva; que ele a obrigou a tocar a fruta e disse: "Veja, você não morreu." Possivelmente ela disse a Adão: "Veja, eu não estou morta."

3.7 "e, percebendo que estavam nus" Isto tem sido usado por muitos comentaristas para afirmar a natureza sexual da tentação (cf. II Coríntios 11.3, "a serpente seduziu Eva"). Os rabinos dizem que a serpente seduziu Eva sexualmente, mas isto parece ser a leitura tendenciosa do texto. O novo conhecimento não foi a bênção que estava prevista a ser (cf. Tito 1.15).

■ **"cosem folhas de figueira e fizeram cintas para si"** A visão tradicional que Eva comeu uma maçã é altamente especulativa. Os rabinos dizem que ela comeu um figo da mesma árvore de onde eles tiraram as folhas para vestir-se. No entanto, "o fruto" poderia ser uma data ou algum outro tipo de fruto, nós simplesmente não sabemos. O tipo de fruto não é um problema.

NASB (REVISADO) TEXTO:GÊNESIS 3.8-13

⁸ Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. ⁹ E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? ¹⁰ Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi. ¹¹ Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses? ¹² Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi. ¹³ Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

3.8 "Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim" King James diz "a voz do SENHOR Deus", mas a palavra hebraica implica o som dele andando (BDB 229, KB 246, *Hithpael* PARTICIPIO). A estrutura do hebraico e do contexto parece implicar que esta era uma atividade regular, onde Deus e o primeiro casal se juntavam para a comunhão. Esta é uma frase muito antropomórfica de Deus, que é um ser espiritual e não tem um corpo. Alguns postulam que Deus vestiu a Si mesmo em forma humana para a comunhão com o casal original. Isso pode ser verdade, mas a única parte do Deus uno e trino que tem uma existência corpórea é o Filho. Alguns têm especulado que o NT afirma a criação até a agência do Filho (cf. João 1.3, 10; I Coríntios 8.6; Colossenses 1.16; Hebreus 1.2), e que muitas vezes não são manifestações físicas de Deus (i.e., Anjo do Senhor, por exemplo, o Gênesis 16.7-13; 22.11-15; 31.11, 13; 48.15-16; Êxodo 3.2, 4; 13.21; 14.19, veja Tópico Especial: O anjo do Senhor), este pode referir-se a Cristo pré-encarnado.

TÓPICO ESPECIAL: LINGUAGEM ANTROPOMÓRFICA PARA DESCREVER A DIVINDADE

I. Este tipo de linguagem é muito comum no AT (alguns exemplos)

A. Partes físicas do corpo

1. Olhos - Gênesis 1.4, 31; 6.8; Êxodo 33.17; Números 14.14; Deuteronômio 11.12; Zacarias 4.10
2. Mãos - Êxodo 15.17; Número 11.23; Deuteronômio 2.15
3. Braço - Êxodo 6.6; 15.16; Deuteronômio 4.34; 5.15

4. Orelhas - Números 11.18; I Samuel 8.21; II Reis 19.16; Salmos 5.1; 10.17; 18.6
 5. Rosto - Êxodo 33.11; Levítico 20.3, 5, 6; Números 6.25; 12.8; Deuteronômio 31.17; 32.20; 34.10
 6. Dedo - Êxodo 8.19; 31.18; Deuteronômio 9.10; Salmos 8.3
 7. Voz - Gênesis 3.9, 11, 13; Êxodo 15.26; 19.19; Deuteronômio 26.17; 27.10
 8. Pés - Êxodo 24.10; Ezequiel 43.7
 9. Forma humana - Êxodo 24.9-11; Salmos 47; Isaías 6.1; Ezequiel 1.26
 10. O anjo do Senhor - Gênesis 16.7-13; 22.11-15; 31.11, 13; 48.15-16; Êxodo 3.4, 13-21; 14.19; Juizes 2.1; 6.22-23; 13.3-22
- B. Ações físicas
1. Falar como o mecanismo da criação - Gênesis 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26
 2. Andar (i.e., som de) - Gênesis 3.8; Levítico 26.12; Deuteronômio 23.14; Habacuque 23.14
 3. Fechar a porta da arca de Noé - Gênesis 7.16
 4. Cheirar sacrifícios - Gênesis 8.21; Levítico 26.31; Amós 5.21
 5. Descer - Gênesis 11.5; 18.21; Êxodo 3.8; 19.11, 18, 20
 6. Enterrar Moisés - Deuteronômio 34.6
- C. Emoções Humanas (alguns exemplos)
1. Lamentação/arrependimento - Gênesis 6.6, 7; Êxodo 32.14; Juizes. 2.18; I Samuel 15.29, 35; Amós 7.3, 6
 2. Raiva - Êxodo 4.14; 15.7; Números 11.10; 12.9; 22.22; 25.3,4; 32.10,13, 14; Deuteronômio 6.15; 7.4; 29.20
 3. Ciúme - Êxodo 20.5; 34.14; Deuteronômio 4.24; 5.9; 6.15; 32.16, 21; Josué 24.19
 4. Ódio/abominação - Levítico 20.23; 26:30; Deuteronômio 32.19
- D. Termos de família (alguns exemplos)
1. Pai
 - a. De Israel - Êxodo 4.22; Deuteronômio 14.1; Isaías 1.2; 63.16; 64.8; Jeremias 31.9; Oséias 11.1
 - b. Do rei - II Samuel 7.11-16; Salmos 2.7
 - c. Metáforas de ação paternal - Deuteronômio 1.31; 8.5; 32.6-14; Salmos 27.10; Provérbios 3.12; Jeremias 3.4, 22; 31.20; Oséias 11.1-4; Malaquias 3.17
 2. Pais - Oséias 11.1-4
 3. Mãe - Isaías 49.15; 66.9-13 (analogia ao cuidado de mãe)
 4. Jovem amante fiel - Oséias 1-3
- II. As razões para o uso deste tipo de linguagem
- A. É uma necessidade para Deus revelar-se aos seres humanos. O conceito muito difundido de Deus como masculino é um antropomorfismo, porque Deus é espírito!
 - B. Deus toma os mais significativos aspectos da vida humana e as utiliza para revelar a humanidade caída (pai, mãe, pais, amante).
 - C. Embora necessário, por vezes (i.e., Gênesis 3.8) Deus, não quer limitar-se a qualquer forma física (cf. Êxodo 20, Deuteronômio 5)
 - D. O antropomorfismo final é a encarnação de Jesus! Deus tornou-se físico, palpável (cf. I João 1.1-3). A mensagem de Deus se tornou a Palavra de Deus (cf. João 1.1-18).

▣ **"pela viração do dia"** A frase hebraica está relacionada com o vento (BDB 398). Ele fala da brisa fresca da manhã ou à noite.

▣ **"esconderam-se da presença do SENHOR Deus"** Este VERBO (BDB 285, KB 284) é *Hithpael* IMPERFEITO. A tragédia do pecado já pode ser vista no emocional, bem como a separação física entre Deus e Sua criação (cf. Salmos 139; Apocalipse 6.16).

3.9 "Onde estás?" Obviamente, isso não é Deus à procura de informações, mas fazendo uma pergunta para que pudessem perceber o que tinham feito (cf. Gênesis 3.11). Estes tipos de perguntas retóricas no AT têm sido usados para fazer valer um aspecto do desenvolvimento do caráter de Deus, chamado "Abertura teísta" (i.e., Clark Pennock, *The Most Moved Mover*).

3.10 "porque estava nu, tive medo, e me escondi" Que tragédia! Adão tem medo do Deus amoroso que o criou e queria conhecê-lo. A intensidade do mal pode ser claramente vista aqui como o homem ainda continua a se esconder de Deus, de si mesmo, de sua família e da ordem natural. O fato de que ele estava nu era simplesmente um encobrimento do problema real, que foi a rebelião com olhos abertos à vontade de Deus.

3.12 "disse o homem" Aqui temos a ênfase no fato de que Adão é responsável mesmo assim ele tenta culpar Eva, até mesmo o próprio Deus. Mesmo em meio a inúmeras desculpas, culpando ou Eva ou Deus, o homem é responsável por suas próprias ações. Veja a teologia de Wilson, "O Diabo me fez fazer isso!" não é mais uma desculpa do que o "ambiente cultural me fez fazer isso" ou "A predisposição genética me fez fazer isso", etc.

3.13 "A serpente me enganou, e eu comi" Eva aprendeu rapidamente a partir de Adão e ela começou a dar desculpas. O termo "enganou" parece significar "fazer esquecer" (BDB 674, KB 728, *Hiphil* PERFEITO). Pode ser uma onomatopeia para o assobio da cobra (i.e., *hissi'ani*). O NT menciona ações de Eva em II Coríntios 11.3 e I Timóteo 2.14.

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS EM GÊNESIS 3.14-24

INTRODUÇÃO

- A. Esta passagem, como Gênesis 3.1-12, é crucial para a nossa compreensão da condição atual do nosso mundo de pecado, doença, dor, injustiça e maldade. Este não é o mundo que Deus pretendia que fosse.
- B. Esta passagem, especialmente Gênesis 3.15, dá-nos a nossa primeira palavra sobre o que o nosso mundo vai ser por causa da intervenção redentora de Deus! É uma grande promessa de Deus de redenção para a humanidade caída e rebelde, pois ela virá através da "mulher".
- C. As consequências da rebelião contra a pessoa e a palavra de Deus estão claramente representadas! Satanás é claramente visto como um mentiroso e o pecado é totalmente executado no curso da vida de Adão e Eva e seus filhos.
- D. A relação entre o homem e a mulher se encontra claramente delimitada em Gênesis 3.16 (cf. I Timóteo 2.9-15; Efésios 5.22; Colossenses 3.18; I Pedro 3.1). Os relacionamentos estressados do nosso mundo são um resultado direto e original da desobediência voluntária. Se há etiologia no AT, este poderia ser um exemplo. No entanto, eles também têm sido afetados pela graça de Deus em Cristo (cf. I Coríntios 11.11; Gálatas 3.28).
- E. Os rabinos rejeitam o pecado original e postulam os dois "yetzers" (Intenções). No entanto, parece haver comprovação no AT sobre o pecado original de Adão em Jó 14.4; 15.14; 25.4; Salmos 51.5 e a passagem clássica no NT de Romanos 3.9-18, 23; 5.12-21.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 3.14-19

¹⁴ Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida. ¹⁵ Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. ¹⁶ E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará. ¹⁷ E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. ¹⁸ Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. ¹⁹ No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.

3.14 "O SENHOR Deus" Esta é a combinação das duas principais palavras para Deus no Antigo Testamento, YHWH e Elohim. Veja nota em Gênesis 2.4.

▣ **"disse à serpente"** Deus não faz perguntas a serpente, como fez a Adão e a Eva. A serpente é julgada como sendo uma ferramenta do maligno.

▣ **"maldita és entre todos os animais domésticos"** O VERBO (BDB 76, KB 91) é um *Qal* PARTICÍPIO PASSIVO. Isto não implica todos os bovinos (o significado mais amplo do que as vacas, possivelmente animais terrestres) já foram amaldiçoados. A frase "todos" pode significar "de todo o gado." Os rabinos dizem que esta se refere ao período de gestação do gado em relação ao da serpente, que o Talmud diz que é de sete anos.

▣ **"rastejarás sobre o teu ventre"** Qualquer coisa que se arrastasse em sua barriga era considerada impura pelos hebreus (cf. Levítico 11.42). Os rabinos dizem que Deus cortou as pernas fora da serpente, a fim de ela engatinhasse, mas talvez isto seja semelhante ao sinal do arco-íris de Gênesis 9.13, que, possivelmente, sempre existiu, mas agora assume um significado adicional quando usado por Deus em uma maneira especial.

▣ **"e comerás pó todos os dias da tua vida"** Isto é uma alusão a Isaías 65.25. Parece que Deus em um aspecto amaldiçoa literalmente a serpente. Esta frase pode ser uma metáfora na bíblia para se referir à derrota e vergonha (cf. Salmos 79.9; Isaías 49.23; Miquéias 7.17). Ambos IMPERFEITOS deste versículo são usados em um sentido JUSSIVO.

3.15 "e porei inimizade" Inimizade (BDB 33) é uma palavra usada entre pessoas. Esta parece ser a transição em que o juízo de Deus é dirigido a Satanás, e não a uma serpente literal (cf. Apocalipse 12.9; 20.2). Veja *"The Presence of God Qualifying our Notions of Grammatical-historical Interpretation: Genesis 3.15 as a Test Case"* de Vern S. Poythress, JETS, vol. 50.1, pp 87-103).

■ **"entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente"** Tem havido muita discussão entre os comentaristas sobre este versículo. Em um contexto canônico maior parece referir-se às crianças (i.e., "semente", BDB 282) do maligno (cf. Mateus 13.38; João 8.44) e os filhos do Messias (cf. Ireneu). Mas porque o versículo seguinte usa o SINGULAR a forma "ti" e "tua" parece referir-se à tensão entre Deus e o mal simbolizado na obra redentora do Messias (cf. Ireneu). É óbvio que Adão e Eva não entenderam a ramificação deste, nem provavelmente fez Moisés, embora Moisés reconhecesse em Deuteronômio 18.18 que um profeta maior do que ele estava vindo. Eu acho que ele provavelmente tem uma alusão ao nascimento virginal, embora isso fosse certamente desconhecido ao autor humano original, mas conhecido do autor divino (Espírito Santo). Como a humanidade caiu pela impulsividade da mulher, a humanidade será redimida pela obediência de uma mulher na concepção sobrenatural do Messias pelo Espírito Santo (cf. Isaías 7.14; Mateus 1.18-25; Lucas 1.26-38, consulte *A Guide To Biblical Prophecy*, pp 78 e 80). A Vulgata muda o "ti" na próxima frase com "tua", que é totalmente inapropriado, mas pode pegar a essência do significado mais pleno.

Como esta profecia não é totalmente compreendida até à sua plenitude histórica no nascimento virginal de Jesus, o mesmo deve ser dito sobre a interpretação de Gênesis 1 e 2. A história revela a veracidade da revelação como o estudo científico contínuo de nossa terra mostrar a complexidade e inter-relação dos atos criativos de Deus! Não há conflito, apenas um conhecimento mais completo por parte da humanidade para as atividades de Deus!

| | |
|------|---|
| NASB | "Este te ferirá a cabeça" |
| NKJV | "Ele te ferirá a cabeça" |
| NRSV | "ele vai atacar sua cabeça" |
| TEV | "Sua descendência te esmagará a cabeça" |
| NJB | "Vai ferirá a cabeça" |

O termo "ferir" pode significar "esmagar", "pisar", "esfolar", "moer", ou "atacar" (BDB 1003, KB 1446, *Qal* IMPERFEITO, usado duas vezes, cf. Jó 9.17). Observe o PRONOME PESSOAL SINGULAR (cf. Romanos 16.20). A batalha eventualmente descerá para os indivíduos.

| | |
|------|--|
| NASB | "e tu lhe ferirás o calcanhar" |
| NKJV | "e tu lhe ferirás o calcanhar" |
| NRSV | "e tu lhe ferirás o calcanhar" |
| TEV | "e você vai morder o calcanhar de seus descendentes" |
| NJB | "e tu lhe ferirás o seu calcanhar" |

O mesmo VERBO (BDB 1003, KB 1446, *Qal* IMPERFEITO) é usado para ambos, mas é óbvio que Satanás tem a pior parte do acordo. Isto parece referir-se a crucificação como o meio da expiação substitutiva para todos os seres humanos quando compreendida a partir da perspectiva do NT. Veja Tópico Especial: Plano Redentor Eterno de YHWH.

3.16 "E à mulher disse" Parece haver quatro principais elementos aqui: (1) se multiplicam a dor no parto (*Hiphil* INFINITIVO absoluto e um *Hiphil* IMPERFEITO do mesmo VERBO, BDB 915, KB 176); (2) muitas crianças para criar; (3) problemas relacionados com a educação dos filhos; e (4) o domínio do marido. Podemos ver como estes estão conectados com a rebelião de Eva: (a) ela queria ser independente, mas agora ela é totalmente dependente de seu marido (e não Deus); (b) ela procurou alegria e felicidade no fruto proibido, mas agora ela tem dor no aspecto normal da sua vida. É óbvio que o NT entende isso como um significado teológico da relação caída entre homens e mulheres (cf. I Timóteo 2.9-15). Temos que encontrar um equilíbrio entre o que somos em Cristo, I Coríntios 11.11; Gálatas 3.28, e que continuamos a ser, em alguns aspectos, em Adão, Efésios 5.22; Colossenses 3.18; I Pedro 3.1.

Há uma certa confusão no texto hebraico neste ponto. O termo traduzido aqui "no parto" é escrito de forma diferente. As consoantes hebraicas poderia significar "deitar-em-espera-para", referindo-se ao mal que tenta os filhos (cf. *Hard Sayings of the Bible*, pp 90-99).

■ **"o teu desejo será para o teu marido"** A palavra hebraica é traduzida aqui como "desejo" ou "anseio" (BDB 1003, KB 1801). Walter Kaiser afirma que pode significar "girar", possivelmente no sentido de "dominar" (cf. Gênesis 4.7). Eva se afastou de YHWH. Sua punição é ela continuar voltando para o marido, que muitas vezes se aproveitará da situação (cf. *Hard Sayings of the Bible*, IVP p. 97-98).

■ **"e ele te governará"** O VERBO (BDB 605, KB 647) é um *Qal* IMPERFEITO. Este parece ser resultado da queda e, que Deus nos ajude, a natureza pecaminosa dos machos tem levado isso ao extremo dos homens. Ciúme, estupro, divórcio, dominância e ímpio caracterizaram o impulso sexual da humanidade! Tornamo-nos como os animais, mas com o problema do ego adicionado ao desejo sexual!

3.17 "Visto que atendeste a voz de tua mulher" Adão deveria ter vindo a seguir a palavra de Deus, mas ele seguiu a palavra de sua esposa e quebrou mandamento específico de Deus (cf. Gênesis 2.15-17).

■ **"maldita é a terra por tua causa"** O VERBO (BDB 76, KB 91, *Qal* PARTICÍPIO PASSIVO) significa o oposto de bem-aventurado. O chão não vai mais produzir livremente e em abundância. A terra atual não é o que Deus planejou!

Não é um jogo com a palavra "Adão" (*Adam*, BDB 9) e a palavra "chão" (*adamah*, BDB 9). Ambos têm a mesma raiz. Podemos ver as consequências da queda da humanidade e da natureza em Romanos 8.18-23.

Também foi proposto que isso reflete o estado da natureza fora do Jardim do Éden. Após a rebelião de Adão e Eva eles são enviados para fora do lugar especial de Deus para uma realidade de caçador/coletor, um mundo olho por olho, dente por dente.

■ **"em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida"** Á Adão foi dada a tarefa de manter o jardim antes da Queda (cf. Gênesis 2, 15), o que era um sinal de seu domínio, mas agora a tarefa se tornaria cansativa, repetitiva, obrigatória e sem fim (i.e., "labuta" BDB 781). E mesmo com o trabalho da humanidade, a terra produzirá produtos magros (cf. Gênesis 3.18).

Observe o número de vezes que o VERBO "comer" (BDB 37, KB 46) é utilizado nestes capítulos iniciais (cf. Gênesis 2.16, 17; 3.1, 2, 3, 6, 11, 12, 13, 14,17 [duas vezes], 18, 19,22)! Relaciona-se tanto a abundância quanto a maldição.

3.19 "até que tornes à terra, pois dela foste formado" Esta é uma conexão direta entre a queda de Adão, a morte espiritual (Gênesis 3) e a morte física (Gênesis 5). Deus é digno de confiança. Ele disse que iria experimentar a morte em todas as suas ramificações e Ele certamente fez!

■ **"tu és pó"** (cf. Gênesis 2.7).

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 3.20-21

²⁰ E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos. ²¹ Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.

3.20 "E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos" O domínio do marido sobre sua esposa é agora simbolizado pela nomeação dela. Etimologicamente, as palavras "Eve" (*Hawwa*) e "vivos" (*haya*) são muito semelhantes e esta foi, provavelmente, um popular jogo de palavras em hebraico. Estes jogos de palavras sobre Adão, Eva, Caim Node mostra a natureza literária desses relatos iniciais. É irônico ela ser chamada de "Eva", que significa "vida", quando, em vez de vida, ela trouxe a morte.

3.21 É incomum que os humanos necessitam ao menos neste versículo, de vestuário por causa do clima e/ou outras alterações radicais que aguarda a humanidade fora do jardim do Éden.

Esta primeira morte, instituído por Deus para a necessidade da humanidade, mostra claramente o cuidado de Deus e disposição, assim como a realidade do julgamento e consequência! (Veja Tópico Especial abaixo)

TÓPICO ESPECIAL: POR QUE DEUS VESTIU ADÃO E EVA COM PELES DE ANIMAIS

- A. Como uma provisão para a dura vida fora do Éden
- B. Para cobrir sua vergonha detectada pela nudez
- C. Para mostrar a legalidade do uso de animais para as necessidades da humanidade
- D. Para mostrar a diferença de disposições da humanidade (folhas) e (peles) de Deus
- E. Para lembrá-los de sua própria morte que vem (cf. Gênesis 5)
- F. Para prefigurar a metáfora das roupas imputadas de Cristo e a justiça dada a nós como uma roupa nova (cf. Romanos 13.14; Gálatas 3.27; Efésios 4.24; Colossense 3.8, 10, 12, 14; Tiago 1.21; I Pedro 2.1)
- G. Para mostrar o contínuo amor de Deus e sua provisão para com a humanidade, embora caída

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 3.22-24

²² Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente. ²³ O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado. ²⁴ E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida.

3.22 "Eis que o homem se tornou como um de nós" Tem havido muita discussão sobre este PLURAL em Gênesis (cf. Gênesis 1.26; 3.22; 11.7). Gênesis 3.22 começa com um SINGULAR e se desenvolve em um PLURAL. Se permitirmos que as Escrituras interpretem as Escrituras, isto obviamente se refere ao Deus trino, e não à forma gramatical hebraico chamado de plural para majestade. No entanto, poderia referir-se a (1) o conselho angelical (cf. I Reis 22.19), (2) as duas

peças divinas em Salmos 110.1, ou até mesmo (3) a personificação da divindade conhecida como o anjo do SENHOR; para um exemplo de muitos, veja a sarça ardente do Êxodo 3.2,4.

▣ **"da árvore da vida"** Temos notado anteriormente que a árvore da vida é comum na maioria dos textos de criação do antigo Oriente Próximo. Aqui, a humanidade está excluída, não por causa do ciúme dos deuses, mas porque seria uma maldição para a humanidade viver para sempre em seu estado decaído atual.

▣ **"viva eternamente"** Veja Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: PARA SEMPRE (‘OLAM)

A etimologia do termo hebraico ‘olam עולם (BDB 761) é incerta (NIDOTTE, vol 3, p. 345). É usado em vários sentidos (geralmente determinado pelo contexto). Os seguintes são apenas exemplos selecionados.

1. coisas antigas
 - a. povos, Gn 6.4; I Sm 27.8; Jr 5.15; 28.8
 - b. lugares, Is 58.12; 61.4
 - c. Deus, Sl 93.2; Pv 8.23; Is 63.16
 - d. coisas, Gn 49.26; Jó 22.15; Sl 24.7, 9; Is 46.9
 - e. tempo, Dt 32.7; Is 51.9; 63.9, 11
2. tempo futuro
 - a. vida de alguém, Êx 21.6; Dt 15.17; I Sm 1.22; 27.12
 - b. hipérbole para rei, I Rs 1.31; Sl 61.7; Ne 2.3
 - c. existência contínua
 - (1) terra, Sl 78.69; 104.5; Ec 1.4
 - (2) céus, Sl 148.5
 - d. existência de Deus
 - (1) Gn 21.33
 - (2) Êx 15.18
 - (3) Dt 32.40
 - (4) Sl 93.2
 - (5) Is 40.28
 - (6) Jr 10.10
 - (7) Dn 12.7
 - e. a aliança
 - (1) Gn 9.12, 16; 17.7, 13, 19
 - (2) Êx 31.16
 - (3) Lv 24.8
 - (4) Nm 18.19
 - (5) II Sm 23.5
 - (6) Sl 105.10
 - (7) Is 24.5; 55.3; 61.8
 - (8) Jr 32.40; 50.5
 - f. aliança especial com Davi
 - (1) II Sm 7.13, 16, 25, 29; 22.51; 23.5
 - (2) I Rs 2.33, 45; 9.5
 - (3) II Cr 13.5
 - (4) Sl 18.50; 89.4, 28, 36, 37
 - (5) Is 9.7; 16.5; 37.35; 55.3
 - g. Messias de Deus
 - (1) Sl 45.2; 72.17; 89.35, 36; 110.4
 - (2) Is 9.6
 - h. leis de Deus
 - (1) Êx 29.28; 30.21
 - (2) Lv 6.18, 22; 7.34; 10.15; 24.9
 - (3) Nm 18.8, 11, 19
 - (4) Sl 119.89, 160
 - i. promessas de Deus
 - (1) II Sm 7.13, 16, 25; 22.51
 - (2) I Rs 9.5
 - (3) Sl 18.50
 - (4) Is 40.8
 - j. descendentes de Abraão e a Terra Prometida
 - (1) Gn 13.15; 17.19; 48.4
 - (2) Êx 32.13

- (3) I Cr 16.17
- k. festas pactuals
 - (1) Êx 12.14, 17, 24
 - (2) Lv 23.14, 21, 41
 - (3) Nm 10.8
- l. eternidade de eternidade
 - (1) I Rs 8.13
 - (2) Sl 61.7, 8; 77.8; 90.2; 103.17; 145.13
 - (3) Is 26.4; 45.17
 - (4) Dn 9.24
- m. o que os Salmos dizem que os crentes farão para sempre
 - (1) darão graças, Sl 30.12; 79.13
 - (2) permanecerão na Sua presença, Sl 41.12; 61.4, 7
 - (3) confiarão na Sua misericórdia, Sl 52.8
 - (4) louvarão o Senhor, Sl 52.9
 - (5) cantarão louvores, Sl 61.8; 89.1
 - (6) declararão Sua justiça, Sl 75.9
 - (7) glorificarão o Seu nome, Sl 86.12; 145.2
 - (8) bendirão o Seu nome, Sl 145.1
- 3. tanto para trás quanto para frente no tempo ("de eternidade a eternidade")
 - a. Sl 41.13 (louvor a Deus)
 - b. Sl 90.2 (Deus mesmo)
 - c. Sl 103.17 (a misericórdia do SENHOR)

Lembre, o contexto determina a extensão do significado do termo. As alianças e promessas eternas são condicionais (i.e., Jeremias 7). Tenha cuidado com ler sua visão moderna de tempo ou sua teologia sistemática do NT em cada uso do AT desta palavra fluida. O NT universalizou as promessas do AT.

3.23 "O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden" Esta é uma forte forma VERBAL (BDB 1081, KB 1511, *Piel* IMPERFEITO), que tem conotações negativas. Em Deuterônimo 21.14 se refere ao divórcio, e em I Reis 9.7 refere-se ao julgamento sobre a nação de Israel.

3.24 "querubins" Estas são criaturas angelicais aladas (BDB 500), que guardavam o jardim de Deus para manter a humanidade fora. Mais tarde, eles aparecem na arte do tabernáculo/templo. O fato de que o jardim é guardado mostra que era um lugar especial, um ambiente protegido, que agora está fora dos limites para a espécie humana. Veja Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: QUERUBINS (BDB 500)

- A. Um dos vários tipos de seres angelicais. Este tipo particular guarda áreas sagradas (cf. Êxodo 25.18-22; I Reis 8.6-7).
- B. A etimologia é incerta.
 - 1. Do acadiano é "intercessor" ou "mediador" entre Deus e o homem
 - 2. Do hebraico há um possível jogo de palavras entre "carruagem" e "querubim" (cf. Ezequiel 1; 10)
 - 3. Alguns estudiosos dizem que significa "aparência brilhante"
- C. A forma física - Esta tem sido difícil determinar por causa das descrições diferentes dentro da bíblia pois há diferentes formas de animais-humanos encontrados no Próximo Oriente Antigo. Alguns ligam ao:
 - 1. Touro alado da Mesopotâmia
 - 2. Águia voadora - Leões do Egito chamados "grifos"
 - 3. Criaturas aladas do trono de Hiram (rei de Pnués)
 - 4. Esfinge do Egito e formas semelhantes encontradas em marfim no rei Acabe no palácio em Samaria
- D. Descrição física
 - 1. A forma dos *querubins* está relacionada com a forma do *Serafim* de Isaías 6.
 - 2. Exemplos de diferentes formas:
 - a. Número de rostos
 - 1) dois - Ezequiel 41.18
 - 2) quatro - Ezequiel 1.6,10; 10.14, 21
 - 3) um - Apocalipse 4.7
 - b. Número de asas
 - 1) duas - I Reis 6.24
 - 2) quatro - Ezequiel 1.6,11; 10.7, 8-21
 - 3) seis (como Serafim de Isaías 6.2) - Apocalipse 4.8
 - 3. Outras características
 - a. As mãos humanas - Ezequiel 1.8; 10.8, 21

- b. Pernas
 - 1) em linha reta, não há joelho - Ezequiel 1.7
 - 2) pés de bezerro - Ezequiel 1.7
- 4. Flavius Josephus admite que ninguém sabia o que um querubim parecia (cf. *Antiquities of the Jews*, VIII.3.3).
- E. Lugares e propósito encontrados na bíblia
 - 1. Guardião da árvore da vida, Gênesis 3.24 (possivelmente usado metaforicamente a Satanás em Ezequiel 28.14, 16)
 - 2. Guardião do Tabernáculo
 - a. sobre a Arca da Aliança; Êxodo 25.18-20; Números 7.89; I Samuel 4.4
 - b. retratada em véu e cortinas no tabernáculo; Êxodo 26.1,31; 36.8, 35
 - 3. Guardião do Templo de Salomão
 - a. dois grandes querubins esculpidos no Santo dos Santos; I Reis 6.23-28; 8.6-7; II Crônicas 3.10-14; 5.7-9
 - b. nas paredes no interior do santuário; I Reis 6.29, 35; II Coríntios 3.7
 - c. em painéis que foram associados com as várias pias; I Reis 7.27-39
 - 4. Guardião do Templo de Ezequiel - esculpida em paredes e portas; Ezequiel 41.18-20, 25
 - 5. Conectado com o transporte da divindade
 - a. possivelmente uma metáfora para o vento; II Samuel 22.11; Salmos 18.10; 104.3-4; Isaías 19.1
 - b. guardião do trono de Deus; Salmos 80.1; 99.1; Isaías 37.16
 - c. guardião da carruagem do trono móvel de Deus; Ezequiel 1.4-28; 10.3-22; I Crônicas 28.18
 - 6. Templo de Herodes - Pintados nas paredes (ou seja, guardião cf. Talmud "Yoma" 54a.)
 - 7. Cena do trono no Apocalipse (i.e., cf. guardião Apocalipse 4-5)

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudá-lo a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas são destinadas a serem instigante, não definitivas.

1. Isto é uma alegoria, mito, ou uma narrativa histórica?
2. É literalmente uma serpente e é ela que fala?
3. A serpente era energizada e possuída pelo maligno? Se sim, como e por quê?
4. Será que Deus sabia o que Adão e Eva iriam fazer? Se assim, por que Ele permite isso?
5. Descreva em seus próprios termos os graus de desenvolvimento da tentação da serpente e as acusações específicas contra Deus.
6. Como pode Deus, como um ser espiritual, ter um corpo?
7. Será que o capítulo 3 explica a presença do mal no nosso mundo e a presença de culpa no coração da humanidade? Se assim, por que não é discutido mais amplamente no AT?
8. A serpente serviu como servo de Deus para testar a humanidade ou já era rebelde contra Deus (cf. Jó 1-2 e Zacarias 3)?
9. Porque que Deus julgou um animal que estava simplesmente sendo usado por Satanás?
10. Gênesis 3.15 é uma alusão à vinda do Messias, ou simplesmente o medo entre as mulheres e as cobras?
11. É óbvio que na nossa sociedade moderna, que enfatiza a igualdade entre homens e mulheres rejeite Gênesis 3.16 como um princípio universal. Por que você acredita que este versículo ainda seja válido ou não?
12. Gênesis 3.20 é um ato de arrependimento e fé por parte de Adão ou uma afirmação voluntariosa que ele e Eva podem fazê-lo por si mesmos?
13. Explique o uso dos PLURAIS que são usados por Deus em Gênesis 3.22. É este um prenúncio da doutrina da Trindade ou algo mais? Por que sim ou por que não?

GÊNESIS 4.1-26

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NJB |
|-------------|------------------------------|-------------------|---|-------------------------------------|
| Caim e Abel | Assassinato de Caim por Abel | Caim, Abel e Sete | Caim e Abel | Caim e Abel |
| 4.1-8 | 4.1-8 | 4.1-7 4.8-16 | 4.1-7 4.8 | 4.1-8 |
| 4.9-15 | 4.9-15 | | 4.9 a 4.9 b 4.10-12 4.13-14 4.15-16 | 4.9-16 |
| 4.16 | A família de Caim 4.16-18 | | Os descendentes de Caim | |
| 4.17-22 | | 4.17-22 | 4.17-22 | 4.17-22 |
| 4.23-24 | 4.19-24 | 4.23-24 | 4.23-24 | 4.23-24 |
| (23-24) | (23-24) O novo filho | (23-24) | (23-24) Sete e os Enos | (23-24) Sete e seus descendentes |
| 4.25-26 | 4.25-26 | 4.25-26 | 4.25-26 | 4.25-26 |

CICLO DE LEITURA TRÊS (veja o Guia para uma Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

INTRODUÇÃO

- A. Tem sido afirmado por muitos comentaristas que Gênesis 4.1-24 descreve o desenvolvimento da semente rebelde de Caim, enquanto Gênesis 4.25 - 5.32 descreve o desenvolvimento da semente piedosa de Sete. Embora seja útil ao olhar para estes capítulos e ver completamente a quebra da maldade de todos os homens em Gênesis 6.5-6, 11-12, 13.
- B. Muitos têm afirmado que o capítulo 4 não é uma genealogia ocidental detalhada, mas uma genealogia hebraica oriental que simplesmente atinge os pontos altos. Se você somar as datas de Gênesis 4, elas parecem estar sobrepostas e só cobrem cerca de um palmo dos 2.000 anos. Por isso, acredito que eles são amostras representativas ou números simbólicos (como os de Jesus em Mateus e Lucas), não uma genealogia exaustiva.
- C. O capítulo 5 tem sido descrito como o capítulo da morte, mas Gênesis 5.21-24 sustenta grande esperança para a redenção da humanidade na tradução de Enoque. Os mesmos termos são usados para Elias em II Reis 2.3, 5, 9, 10.
- D. Gênesis 3.8-11.9 revela as terríveis consequências do pecado, que continua de geração em geração.
- E. Os descendentes de Caim não são documentados como os descendentes de Sete (i.e., sem datas e idades). A linhagem de Caim morre completamente na enchente. Possivelmente por causa de com quem ele se casou. Todos os bípedes, que faziam ferramentas, as criaturas do crânio grande, não eram a imagem de Deus.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 4.1-8

¹ Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse. Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR. ² Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador. ³ Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. ⁴ Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; ⁵ ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante. ⁶ Então, lhe disse o SENHOR. Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? ⁷ Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo. ⁸ Disse Caim a Abel, seu irmão. Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou.

4.1 "Coabitou o homem com Eva, sua mulher" Literalmente, "Adão conheceu Eva". O termo hebraico "conhecer" fala da íntima relação pessoal (BDB 393, KB 390, *Qal* PERFEITO, cf. Jeremias 1.5). Se esta foi a primeira união sexual entre Adão e Eva não é indicado. A bíblia é silenciosa sobre quando e quantos filhos eles tiveram. Sabemos apenas sobre os três nomeados. Isto é muito significativo na interpretação das palavras do NT para "conhecer" Deus que mostra que não é apenas o conteúdo factual, mas uma relação pessoal que está sendo enfatizada. Basicamente a resposta da humanidade a Deus envolve (1) verdades para ser acreditadas, (2) uma pessoa recebida, e (3) uma vida adequada para viver! Veja Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: CONHECER (utilizando principalmente Deuteronômio como paradigma)

Em hebraico a palavra "conhecer" (*yada*, BDB 393) tem vários sentidos no *Qal*.

1. Para compreender o bem e o mal - Gênesis 3.22; Deuteronômio 1.39; Isaías 7.14-15; Jonas 4.11
2. Saber pela compreensão - Deuteronômio 9.2, 3, 6; 18.21
3. Conhecer por experiência - Deuteronômio 3.19; 4.35; 8.2, 3, 5; 11.2; 20.20; 31.13; Josué 23.14
4. Considerar - Deuteronômio 4.39; 11.2; 29.16
5. De conhecer pessoalmente
 - a. uma pessoa - Gênesis 29.5; Êxodo 1.8; Deuteronômio 22.2; 33.9
 - b. um deus - Deuteronômio 11.28; 13.2, 6,13; 28.64; 29.26; 32.17
 - c. YHWH - Deuteronômio 4.35, 39; 7.9; 29.6; Isaías 1.3; 56.10-11
 - d. sexualmente - Gênesis 4.1, 17, 25; 24.16; 38.26
6. Aprender uma habilidade ou conhecimento - Isaías 29.11,12; Amós 5.16
7. Ser sábio - Deuteronômio 29.4; Provérbios 1.2; 4.1; Isaías 29.24
8. Conhecimento de Deus
 - a. de Moisés - Deuteronômio 34.10
 - b. de Israel - Deuteronômio 31.21

▣ **"Caim"** O nome "Caim" (*Qayin*, BDB 884 III, KB 1097, e BDB 888-89) é um jogo do som da palavra hebraica "chegado" (*qaniti*). Ele parece afirmar que Caim era um presente especial com a ajuda de YHWH (possivelmente até mesmo o cumprimento de Gênesis 3.15).

▣ **"Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR"** A tradução, "varão", parece dar ênfase. Alguns afirmam que Eva teve filhas anteriores e que este foi o primeiro homem, mas isso é especulação. A frase de encerramento do Gênesis 4.1, "com o auxílio do SENHOR" (BDB 86) implica que esta foi uma declaração de fé de Eva com base em Gênesis 3.15-16. Este é o primeiro uso do nome YHWH por si só. A próxima vez que ele aparece sozinho é na adoração pela linhagem de Sete em Gênesis 4.26.

4.2 "Depois, deu à luz a Abel, seu irmão" Os rabinos dizem que, por causa da frase "Coabitou o homem com Eva" está faltando de Gênesis 4.2 que Caim e Abel eram gêmeos, mas isso parece altamente improvável.

▣ **"Abel"** O termo hebraico significa "respiração", "vapor", ou " vaidade" (BDB 211 II, cf. Eclesiastes 1.2). Há três possíveis implicações desse nome.

1. Isto pode refletir (a) o desânimo de Eva sobre sua condição caída ou (b) uma previsão sobre a brevidade de sua vida;
2. Uma possível ligação com a palavra acadiana "filho" (*Ibil*); e
3. Outros afirmaram que ela está relacionada com a palavra "fraqueza" por causa do desânimo de Eva sobre a maldição de muitos filhos (cf. Gênesis 3,16).

4.3 "trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR" Note que Caim é o primeiro a trazer uma oferta ao Senhor (BDB 97, KB 112, *Hiphil* IMPERFEITO). Não há nada inerentemente inferior em um sacrifício de grãos em relação a um sacrifício animal. O significado está na fé do ofertante, e não o próprio sacrifício. Possivelmente eles trouxeram a oferta para a porta de entrada do jardim do Éden.

4.4 "Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho" A chave parece ser o termo "primícias" (BDB 114). Caim trouxe alguns de seus produtos agrícolas, mas Abel trouxe o melhor do seu rebanho, que mostrou uma atitude de fé e respeito. Mas deve-se lembrar que o texto em si é muito ambíguo e breve. Devemos ter muito cuidado ao ler esses relatos iniciais.

| | |
|-------|--|
| NASB | "e da gordura deste" |
| NKJV | "e sua gordura" |
| NRSV | "as suas porções de gordura" |
| TEV | "as melhores partes do mesmo" |
| NJB | "e algumas de suas gorduras" |
| SEPT | "até mesmo alguns dos mais gordurosos deles" |
| JPSOA | "as mais seletas" |
| NET | "mesmo os mais gordurosos deles" |

Aparentemente, aqui e no judaísmo posterior, os intestinos e a gordura eram conectados e foram o que foi oferecido no altar. (1) eles foram vistos como a sede das emoções ou (2) a gordura era um símbolo de prosperidade e saúde.

A bíblia SEPT, JPSOA e NET entende essa frase como se referindo não à gordura dos intestinos oferecidos no altar, mas como o melhor do rebanho. Isso se encaixa melhor no contexto.

▣ **"Agradou-se o SENHOR de Abel"** Literalmente, isto significa "olhou" com uma conotação positiva (BDB 1043, KB 1609, *Qal* IMPERFEITO, cf. TEV e NJB). O quanto é incerto, embora tenha havido muitas especulações. É óbvio que Deus comunicou Sua alegria para um e o Seu desagrado para o outro. Tem-se observado pelos comentaristas antigos e modernos que Deus aceitou Abel e depois a sua oferta. Esta é sempre a ordem (cf. Hebreus 11.4). O problema com Caim foi sua atitude. É possível que Deus esteja mostrando Sua soberania, amando o mais jovem não o mais velho. Isto é visto em todo Gênesis.

4.5 "Irou-se, pois, sobremaneira, Caim" As palavras hebraicas são muito intensas aqui e descrevem as emoções de Caim (BDB 354, KB 351, *Qal* IMPERFEITOS mais o ADVÉRBIO "muito", BDB 547). Note que ele está com raiva de Deus, mas ele vai levar sua raiva ao seu irmão. O contexto aqui é a raiva em meio a adoração. Possivelmente ele estava chateado porque ele trouxe a sua oferta em primeiro lugar, mas a de Abel foi aceita e a sua não foi.

▣ **"descaiu-lhe o semblante"** Há um jogo de palavras entre "cair" em Gênesis 4.5 e 6 (BDB 656, KB 709) e "não terá o seu rosto levantado" em Gênesis 4.7. O termo "levantado" pode significar "aceito" (BDB 669, KB 724, *Qal* INFINITIVO CONSTRUIDO, cf. NKJV, NRSV, TEV).

4.6 "Por que andas irado" Aqui, novamente, Deus está fazendo várias perguntas, não para obter informações, mas para ajudar a pessoa a compreender seus próprios sentimentos e motivações (cf. Gênesis 4.9 e 3.9, 11, 13).

4.7 "eis que o pecado jaz à porta" Neste versículo o pecado é personificado como um animal selvagem cujo desejo é destruir (cf. I Pedro 5.8). Há uma possível conexão acadêmica com a palavra "agachado", que foi usado para o demoníaco (BDB 918, KB 1181, *Qal* PARTICÍPIO). Isso mostra a verdadeira natureza do pecado em nosso mundo.

▣ **"o seu desejo será contra ti"** Esse mesmo termo "desejo" (BDB 1003, KB 1802) é usado em Gênesis 3.16. Isso mostra que o objetivo do mal é a nossa destruição (i.e., "controlar" e "dominar").

▣ **"mas a ti cumpre dominá-lo"** O VERBO (BDB 605, KB 647) é um *Qal* IMPERFEITO. Isso mostra que não somos uma marionete na mão do mal, mas nós temos a capacidade, com a ajuda de Deus, de resistir ao mal (cf. Efésios 6.13; Tiago 4.7; I Pedro 5.9), para se arrepender e ser restaurado! Caim não estava preso pelo pecado de Adão (cf. Ezequiel 18.2-4). Somos afetados pela rebelião de Adão e Eva, mas nós somos responsáveis por nossas próprias escolhas.

4.8 "Disse Caim a Abel, seu irmão" Tem havido muita discussão sobre esta frase. Alguns afirmam que Caim disse a Abel sobre o que Deus havia dito em Gênesis 4.6 e 7. Outros afirmam, juntamente com o Pentateuco Samaritano, Septuaginta, siríaco, Vulgata, e traduções RSV, que Caim atraiu para o campo para que ele pudesse matá-lo (i.e., assassinato premeditado).

▣ **"levantou Caim contra Abel"** O capítulo 3 enfatiza a tentação sobrenatural; o capítulo 4 enfatiza o desenvolvimento da natureza adâmica caída na humanidade. Não há tentador aqui, só o pecado florescendo, resultado do pecado de Adão e

Eva, e que se estende a todos os seus descendentes (cf. Romanos 8.9-18,23; I João 3.12). Os VERBOS "levantou" (BDB 877, KB 1086, *Qal* IMPERFEITO) e "matou" (BDB 246, KB 255, *Qal* IMPERFEITO) mostram a violência progressiva.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 4.9-15

⁹ Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão? ¹⁰ E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim. ¹¹ És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão. ¹² Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra. ¹³ Então, disse Caim ao SENHOR: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo. ¹⁴ Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará. ¹⁵ O SENHOR, porém, lhe disse: Assim, qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o SENHOR um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse.

4.9 "sou eu tutor de meu irmão?" O grande problema com Caim era seu coração não arrependido. O termo "tutor" pode significar "pastor" (BDB 1036, KB 1581, *Qal* PARTICÍPIO ATIVO), que pode ser um jogo com a ocupação de Abel (cf. Gênesis 4.2).

4.10 "A voz do sangue do teu irmão clama da terra a mim" Esta frase é muito significativa ("clama" BDB 858, KB 1042, *Qal* PARTICÍPIO ATIVO). Para os hebreus, a força da vida estava no sangue (cf. Levítico 17.11; Apocalipse 6.9, 10). A palavra "sangue" é PLURAL em hebraico. Rashi diz que o PLURAL refere-se a Abel e sua semente potencial. O PLURAL também mostra intensidade.

4.11 "És agora, pois, maldito por sobre a terra" Esta é a primeira maldição direta sobre o homem. Com o pecado de Adão o solo foi amaldiçoado. É significativo que Caim, sendo um agricultor, não pode mais usar isso como sua profissão. Ele é banido para o deserto que é a morada de demônios, e com ele, a ausência de atividade agrícola.

4.12 "não te dará ele a sua força" Esta é uma forma *Hiphil* JUSSIVO (BDB 414, KB 418). Muitos comentaristas têm afirmado que é por isso que a linhagem de Caim desenvolveu a vida urbana contra a vida rural (cf. Gênesis 4.16-24).

▣ **"serás fugitivo e errante pela terra"** Estes dois termos de som semelhante (BDB 631, KB 681 e BDB 626, KB 678, cf. Gênesis 4.14) descreve a vida nômade de Caim. Eles são jogos de palavras sobre a terra de Node (BDB 627 II). Estes jogos de palavras mostram a formação literária destes primeiros capítulos.

4.13 "É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo" Caim não pede desculpa pelo seu ato, mas ele está arrependido por causa das consequências.

4.14 "Eis que hoje me lanças da face da terra" Este é o resultado do trabalho do pecado de Caim, enquanto a próxima frase "da tua presença hei de esconder-me" é o resultado espiritual (cf. Gênesis 3.8) do pecado de Caim.

▣ **"quem comigo se encontrar me matará"** Caim temia por sua própria vida. Os rabinos dizem que ele estava com medo dos animais. No entanto, o contexto parece sugerir que seus próprios parentes, seriam "go'els" (vingadores do sangue) de Abel, e o matariam. Isto implicaria que Adão e Eva tiveram muitos filhos não nomeados.

Há uma discussão muito interessante do relacionamento de Adão e Eva para outros humanoides pré-históricos de Kidner *The Tyndale Commentary on Genesis* e discussão de Bernard Ramm da antropologia em *The Christian's View of Science and Scripture*. Este versículo implica muitas outras criaturas racionais. Para uma discussão de humanoides e suas datas de ocupação do antigo Oriente Próximo veja RK Harrison *Introduction to the Old Testament*, pp 147-163 e *Wow was Adam?* de Fazale Rana e Hugh Ross.

Se Caim casou-se com um não-homosapien sem o Espírito de Deus, então o Gênesis 6.1-4 seria uma mistura da criação humana especial de Deus com os animais bípedes, em vez de seres humanos com anjos.

4.15 "qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes" O termo "sete vezes" parece significar vingança completa (BDB 988). Aparentemente, Deus deixou Caim vivo como um sinal ainda mais pungente do pecado. Os rabinos dizem que Deus vai vingar-se dele em sete gerações que seria de Lameque. Existe uma lenda rabínica que se refere a Gênesis 4.23 que Lameque e seu filho, Tubal-Caim, tenha matado Caim por acidente.

▣ **"um sinal em Caim"** Este foi um sinal de (BDB 16, "uma marca") de (1) a misericórdia de Deus em meio ao julgamento ou (2) Deus sustenta seu julgamento através do tempo. Os rabinos dizem que Deus colocou um chifre de animal no meio da cabeça de Caim. No entanto, parece mais provável que era uma marca na testa (cf. Ezequiel 9.4, 6).

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 4.16

¹⁶ Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden

4.16 "Retirou-se Caim da presença do SENHOR" Este parece ser um resultado físico tipificando o resultado espiritual ("saiu" BDB 422, KB 425, *Qal* IMPERFEITO). Gênesis 4.16-24 realmente mostrar a humanidade desterrada iniciando um sistema mundial à parte de Deus. Este sistema mundial anti-YHWH pode ser visto nos reinos das visões de Daniel. Torna-se tipificado na grande meretriz da Babilônia no livro de Apocalipse e do uso de João do termo "mundo".

■ **"a terra de Node"** "Node" é um termo hebraico para "errante" ou "a terra de peregrinos" (BDB 627 II). Este é um jogo óbvio com o nome de Caim. Nós não sabemos onde este lugar está localizado, mas é, obviamente, mais a leste do Éden de onde Adão e Eva tinham ido.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 4.17-22

¹⁷ E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho. ¹⁸ A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou a Meujael, Meujael, a Metusael, e Metusael, a Lameque. ¹⁹ Lameque tomou para si duas esposas: o nome de uma era Ada, a outra se chamava Zilá. ²⁰ Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado. ²¹ O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta. ²² Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

4.17 "E coabitou Caim com sua mulher" Com quem ele se casou? A maioria dos estudiosos conservadores supõe que ele se casou com uma de suas irmãs, mas isso nunca é referido na bíblia. Gênesis 5.4 faz afirmar que Adão e Eva tiveram filhos e filhas. Há uma pergunta sobre as pessoas de fora do jardim que Caim tinha medo em Gênesis 4.14 (veja nota em Gênesis 4.14).

■ **"ela concebeu e deu à luz a Enoque"** Todas as etimologias destes nomes são muito duvidosas. O nome Enoque pode significar "novato" ou "iniciador" (BDB 335). Há uma semelhança óbvia entre a lista de filhos de Caim e a lista de filhos de Sete no capítulo 5 (ex. Enoque e Lameque). A razão exata para essa semelhança etimológica é incerta, mas ela mostra (1) que as duas famílias tinham muitas conexões sociais, ou (2) as diferenças espirituais desses dois Enoque.

Note também que a duração da vida da linhagem de Caim não é dada. Isto pode implicar que as eras prolongadas da linhagem de Sete são simbólicas de renome ou elogios (como acontece com a lista dos dez reis sumérios que havia estendido a vida antes e depois do dilúvio. A duração da vida diminui após o dilúvio, mas ainda é muito longa para os padrões de hoje).

■ **"Caim edificou uma cidade"** Este parece ser um desafio direto ao mandamento de Deus de que ele seria um andarilho (cf. Gênesis 4.12, 14). Outros viram isso como um exemplo do medo de Caim que alguém iria matá-lo; por isso, ele construiu uma fortaleza para proteger a si mesmo e sua família (semelhante ao propósito da Torre de Babel).

4.18 "A Enoque nasceu-lhe Irade" possíveis etimologias deste termo são: (1) ornamento da cidade; (2) cidadão; ou (3) veloz (BDB 747).

■ **"Meujael"** As possíveis etimologias deste termo são: (1) "Deus é doador de vida"; (2) "Deus é doador de fonte de vida"; (3) "ferido de Deus"; ou (4) "formado de Deus" (BDB 562).

■ **"Metusael"** As possíveis etimologias deste termo são: (1) "Homem de Deus"; (2) "juventude forte"; ou (3) "rei" (BDB 607).

4.19 "Lameque tomou para si duas esposas" Este é o primeiro relato da poligamia e começo da linhagem caída de Caim. O nome de Lameque é de origem incerta (BDB 541).

■ **"Ada... Zilá"** Esses dois nomes das mulheres são um jogo em termos de beleza física. Os rabinos dizem que uma era a mulher para ter filhos e a outra era a sua amante para o prazer. O nome "Ada" pode significar "ornamento" ou "manhã" (BDB 725), enquanto o nome de "Zilá" parece significar "sombra" ou "abrigo", "tilintar" ou "jogo musical" (BDB 853).

4.20 "Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado" Este termo parece significar "andarilho" (BDB 385 II), que descreve a vida nômade que ele aparentemente desenvolveu.

4.21 "Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta" Alguns afirmam que o seu nome significa "som". Este é o início de certos dons de habilidades musicais. Este grupo tribal desenvolveu não só os instrumentos de cordas, mas também os instrumentos de sopro.

4.22 "Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro" Este homem (BDB 1063) foi o primeiro a fazer armas de guerra. É possível que as três pessoas mencionadas em Gênesis 4.21-22 são nomeadas para refletir suas ocupações.

■ **"Naamá"** Este nome significa "agradável" ou "bonita" (BDB 653 I). Os rabinos dizem que ela se casou com Noé, mas isso é altamente improvável.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 4.23-24

²³ E disse Lameque às suas esposas: Ada e Zilá, ouvi-me; vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos: Matei um homem porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou. ²⁴ Sete vezes se tomará vingança de Caim, de Lameque, porém, setenta vezes sete.

4.23 "Disse Lameque às suas esposas" Este é um dos primeiros usos da poesia registrados na bíblia (cerca de 40% do AT é em forma poética). É gramaticalmente ligada ao Gênesis 4.22. A lenda rabínica diz que suas duas esposas o havia deixado, porque ele havia matado Caim por acidente e também seu filho, Tubal-Caim, enquanto caçava. Isso parece extremamente fantasioso. O que ele enfatiza é o desenvolvimento do pecado, de tal forma que Lameque estava se vangloriando sobre o rigor de sua vingança. Alguns afirmaram que ele levantou a primeira arma de guerra de Tubal-Caim e estava se gabando. Tem havido muita discussão entre os comentaristas sobre o elemento tempo (passado, futuro). Muitos acreditam que ele se refere a algo que vai acontecer, não a algo que tinha acontecido.

4.24 "setenta vezes sete" Isso mostra a gravidade da vingança de Lameque (cf. Gênesis 4.15). Alguns comentaristas veem um contraste entre estas palavras e a de Jesus sobre o perdão em Mateus 18.21, 22.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 4.25-26

²⁵ Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou. ²⁶ A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do SENHOR.

4.25-26 Este deve estar relacionado contextualmente com Gênesis 5. As divisões de capítulo e versículo não faziam parte do texto original, quer do hebraico no AT quer seja no NT grego.

4.25 Este é outro jogo de palavras entre o termo hebraico "nomeado" (*shat*, BDB 1011, KB 1483, *Qal* PERFEITO) e Sete (*shet*, BDB 1011 I). Esta continuidade literária (som) de jogar sobre os nomes em Gênesis 1-11 mostra o seu caráter literário.

4.26 "ele deu o nome de Enos" Este é um dos termos hebraicos para "homem" (BDB 60), sinônimo de Adão (cf. Jó 25.6; Salmos 8.4; 96.3; 144.3; Isaías 51.12; 56.2).

■ **"daí se começou a invocar o nome do SENHOR"** Isto parece implicar culto público regular por causa do uso do nome da aliança divina de YHWH (veja Tópico Especial: Nomes para Divindade e Tópico Especial: O Nome do Senhor). Muitos viram uma contradição entre este versículo e Êxodo 6.3. Possivelmente, os homens tinham usado o nome de YHWH sem conhecer o seu pleno significado, até o tempo de Moisés. Este é o início da linhagem messiânica (Lucas 3.38).

GÊNESIS 5

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NJB |
|----------------------|-------------------|---------------------------------|-------------------------|--------------------------------|
| Descendentes de Adão | A família de Adão | As gerações, desde Adão até Noé | Os descendentes de Adão | Os patriarcas antes do dilúvio |
| 5.1-2 | 5.1-5 | 5.1-2 | 5.1-5 | 5.1-2 |
| 5.3-5 | | 5.3-5 | | 5.3-5 |
| 5.6-8 | 5.6-8 | 5.6-8 | 5.6-8 | 5.6-8 |
| 5.9-11 | 5.9-11 | 5.9-11 | 5.9-11 | 5.9-11 |
| 5.12-14 | 5.12-14 | 5.12-14 | 5.12-14 | 5.12-14 |
| 5.15-17 | 5.15-17 | 5.15-17 | 5.15-17 | 5.15-17 |
| 5.18-20 | 5.18-20 | 5.18-20 | 5.18-20 | 5.18-20 |
| 5.21-24 | 5.21-24 | 5.21-24 | 5.21-24 | 5.21-24 |
| 5.25-27 | 5.25-27 | 5.25-27 | 5.25-27 | 5.25-27 |
| 5.28-31 | 5.28-31 | 5.28-31 | 5.28-31 | 5.28-31 |
| 5.32 | 5.32 | 5.32 | 5.32 | 5.32 |

CICLO DE LEITURA TRÊS (veja o Guia para uma Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.1-2

¹ Este é o livro genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez; ² homem e mulher os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados.

5.1 "genealogia de" Este termo (BDB 410) é repetido dez vezes em Gênesis (cf. Gênesis 2.4; 5.1; 6.9; 10.1; 11.10, 27; 25.12, 19; 36.1; 37.2). Isto parece implicar um documento escrito (provavelmente tabuas de argila ou rolo de couro). Em antigas tábulas cuneiformes da Mesopotâmia, um termo ou frase foi utilizado para ligar vários tabletes de barro em conjunto como um todo literário (i.e. colophon). Acredito que Moisés usou (1) as tradições orais, (2) fontes escritas a partir dos Patriarcas, bem como (3) a revelação direta para escrever o Pentateuco.

Esta frase é repetida muitas vezes em Gênesis e sempre fecha um contexto. Ele funciona como um marcador literário, um fecho.

▣ **"No dia em que Deus criou o homem"** Isto pode iniciar outra tábua cuneiforme de pedras separadas que resume Gênesis 1-2.

5.2 "lhes chamou pelo nome" Tenha em conta que este é o uso genérico de Adão, como Gênesis 5.3 é o uso específico. Este uso genérico é outra afirmação da igualdade, como em Gênesis 1.26-27.

■ **"no dia"** Este é o uso de "dias", não como um período de 24 horas de tempo, mas uma era ou período de tempo. Este mesmo uso pode ser visto em Gênesis 2.4; Salmos 90.4. Veja Tópico Especial: Dia (Yom).

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.3-5

³ Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete. ⁴ Depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas. ⁵ Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu.

5.3 "Adão... gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem" Há duas possíveis interpretações desta frase: (1) como os outros animais terrestres, Adão produziu descendência semelhante a sua própria espécie (cf. Gênesis 1.11) ou (2) isso mostra que a imagem de Deus (cf. Gênesis 1.26-27) ainda está na humanidade, mesmo após a queda.

5.5 "Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos" Tem havido muita discussão sobre a longevidade da vida humana, antes e imediatamente após a grande inundação (i.e., o período antediluviano). Alguns afirmaram que:

1. é figurativo;
2. calculavam anos de forma diferente;
3. o pecado simplesmente não havia permeado a terra, como hoje; ou
4. Os grandes números foram usados para mostrar honra para os líderes anteriores como nas listas dos dez antigos reis sumérios. Nessa lista, os reis anteriores ao dilúvio viveram muito mais tempo do que os reis após o dilúvio, tal como nas genealogias da bíblia.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.6-8

⁶ Sete viveu cento e cinco anos e gerou a Enos. ⁷ Depois que gerou a Enos, viveu Sete oitocentos e sete anos; e teve filhos e filhas. ⁸ Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu.

Isto é referido anteriormente em Gênesis 4.26.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.9-11

⁹ Enos viveu noventa anos e gerou a Cainã. ¹⁰ Depois que gerou a Cainã, viveu Enos oitocentos e quinze anos; e teve filhos e filhas. ¹¹ Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu.

5.10 "Cainã" Isto pode significar: (1) "possuidor"; (2) "filho"; (3) "criador de coisas"; (4) "jovem"; ou (5) "homem lança" (BDB 884). É óbvio que este, como muitas outras opções (como é tão frequentemente o caso) simplesmente não sabemos o seu significado.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.12-14

¹² Cainã viveu setenta anos e gerou a Maalalel. ¹³ Depois que gerou a Maalalel, viveu Cainã oitocentos e quarenta anos; e teve filhos e filhas. ¹⁴ Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos; e morreu.

É óbvio que estes são paralelos ou padronizadas declarações literárias.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.15-17

¹⁵ Maalalel viveu sessenta e cinco anos e gerou a Jaredé. ¹⁶ Depois que gerou a Jaredé, viveu Maalalel oitocentos e trinta anos; e teve filhos e filhas. ¹⁷ Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

5.15 "Maalalel" Significa "glória de Deus" (BDB 239).

■ **"Jaredé"** Isso significa "declínio" (BDB 434).

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.18-20

¹⁸ Jaredé viveu cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque. ¹⁹ Depois que gerou a Enoque, viveu Jaredé oitocentos anos; e teve filhos e filhas. ²⁰ Todos os dias de Jaredé foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

5.18 "Enoque" Isto pode significar (1) "novato"; (2) "dedicado"; ou (3) "iniciador" (BDB 335). Veja nota em Gênesis 4.17 b por semelhança nos nomes entre a linhagem de Caim (i.e., o capítulo 4) e a linhagem de Sete (ou seja, capítulo 5).

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.21-24

²¹ Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém. ²² Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas. ²³ Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e

cinco anos. ²⁴ **Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.**

5.21 "Matusalém" Isto quer dizer (1) o "homem do dardo" ou (2) "o homem de armas" (BDB 607). Diz que ele foi o que viveu mais tempo do que qualquer outra pessoa na bíblia, mas não há razão ou ênfase ligada a este fato. Os rabinos dizem que veio o dilúvio, no dia em que Matusalém morreu.

5.22 "Andou Enoque com Deus" Este termo hebraico (BDB 229, KB 246) é o *Hithpael* caule, denota comunhão íntima, quase a ponto de "viver com". Tal como acontece com todos estes nomes hebraicos antigos, não estamos simplesmente tendo certeza de seu significado exato (BDB 335). Hebreus 11.5 descreve a caminhada de fé de Enoque. A única outra pessoa que essa frase é usada é Noé em Gênesis 6.9.

5.24 "porque Deus o tomou pra si" Estas mesmas palavras (BDB 542, KB 534, *Qal* PERFEITO) são usadas para descrever Elias em II Reis 2.3, 5, 9, 10. Isto implica a tradução na presença de Deus, sem enfrentar a morte física. O relacionamento de Enoque com Deus resultou em íntima comunhão pessoal. Em um capítulo repleto com a frase "e ele morreu" este é um exemplo novo de esperança (1) do amor de Deus e (2) para todos os que confiam Nele.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.25-27

²⁵ **Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.** ²⁶ **Depois que gerou a Lameque, viveu Metusalém setecentos e oitenta e dois anos; e teve filhos e filhas.** ²⁷ **Todos os dias de Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.**

5.26 "Lameque" Este nome possivelmente significa (1) "forte", (2) "Juventude", (3) "guerreiro", ou (4) "conquistador". (BDB 541) KB menciona um significado de raiz árabe "homem muito poderoso." Esse nome também é encontrado na linhagem de Caim (cf. Gênesis 4.18ff). Isto implica (1) que o nome era comum ou (2) que há alguma ligação entre as duas genealogias.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.28-31

²⁸ **Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho;** ²⁹ **pôs-lhe o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos, nesta terra que o SENHOR amaldiçoou.** ³⁰ **Depois que gerou a Noé, viveu Lameque quinhentos e noventa e cinco anos; e teve filhos e filhas.** ³¹ **Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu.**

5.28 Que contraste são os dois Lameques. Um deles é prepotente da vingança violenta (linhagem de Caim); o outro é esperançoso na misericórdia de Deus (linhagem de Sete)!

5.29 "Noé... consolará" Esta é uma forma popular, não filológica, a etimologia do termo "consolará" (BDB 629). Isto parece expressar a fé de Lameque, através de Noé, uma reversão significativa da maldição de Gênesis 3.17 que aconteceria. Esta afirmação de Lameque é de fé.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 5.32

³² **Era Noé da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e Jafé.**

5.32 "Sem" Este termo pode significar "renome" ou "nome" (BDB 1028).

▣ **"Cam"** Este termo pode significar "estar quente" ou "ser negro" (BDB 325).

▣ **"Jafé"** Este termo pode significar "beleza" ou "espalhar" (BDB 834).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudá-lo a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas são destinadas a serem instigante, não definitivas.

1. Qual é a relação teológica entre Gênesis 4 e 5?
2. Porque é que a genealogia de Caim é desenvolvida e, em seguida, é totalmente retirada da Escritura?
3. Porque é que os nomes dos cainitas e os Setistas são tão semelhantes?
4. O que aconteceu com Enoque?

GENESIS 6.1-22

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NJB |
|---------------------------|-------------------------------------|--------------------------|----------------|--|
| A corrupção da humanidade | A maldade e o julgamento do homem | O nascimento do Nephilim | Maldade humana | Filhos de Deus e da mulher |
| 6.1-4 | 6.1-4 | 6.1-4 | 6.1-4 | 6.1-4 |
| | | O dilúvio (6.5-8.22) | | A corrupção da humanidade |
| 6.5-8 | 6.5-8 | 6.5-8 | 6.5-8 | 6.5-8 |
| | Noé agrada a Deus | | Noé | |
| 6.9-10 | 6.9-10 | 6.9-10 | 6.9-12 | 6.9 a 6.9 b-12 |
| 6.11-12 | 6.11-13 | 6.11-22 | | Preparativos para o Dilúvio (6.13 - 7.16) |
| 6.13-22 | A arca preparada 6.14-21 6.22 | | 6.13-22 | 6.13-16 6.17-22 |

CICLO DE LEITURA TRÊS (veja o Guia para uma Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 6.1-4

¹ Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas, ² vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram. ³ Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos. ⁴ Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.

6.1 "homens" Este é o uso genérico do termo (cf. Gênesis 5.2). Se ele é usado no sentido genérico em Gênesis 6.2 que parece provável, então a teoria angelical é fortalecida.

▣ **"e lhes nasceram filhas"** Isto não significa que foram estes os primeiros nascimento das filhas (cf. Gênesis 5.4), mas uma declaração geral da expansão da raça humana (BDB 408, KB 411, *Qal* PASSIVO PERFEITO).

6.2 "filhos de Deus" Veja Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: “os filhos de Deus” em Gênesis 6

- A. Há uma grande controvérsia sobre a identificação da frase “os filhos de Deus”. Há três interpretações principais
1. a frase se refere à linhagem piedosa de Sete (cf. Gênesis 5)
 2. a frase se refere a um grupo de seres angelicais
 3. a frase se refere aos reis ou tiranos da linhagem de Caim (cf. Gênesis 4)
- B. Evidência para a frase referindo-se à linhagem de Sete
1. o contexto literário imediato de Gênesis 4 e 5 mostra o desenvolvimento da linhagem rebelde de Caim e a linhagem piedosa de Sete. Portanto, as evidências contextuais parecem favorecer a linhagem piedosa de Sete.
 2. os rabinos têm se dividido sobre seu entendimento dessa passagem. Alguns afirmam que isso se refere a Sete (mas a maioria a anjos).
 3. a frase, “os filhos de Deus”, embora mais freqüentemente usado para seres angelicais, raramente se refere aos seres humanos
 - a. Dt 14.1, “filhos sois do SENHOR, vosso Deus”
 - b. Dt 32.5, “seus filhos”
 - c. Salmo 73.15, “teus filhos”
 - d. Oséias 1.10, “filhos do Deus vivo”
- C. Evidência para a frase referente a seres angelicais
1. esse tem sido o entendimento mais comum da passagem. O contexto maior de Gênesis poderia apoiar essa visão como outro exemplo de um mal sobrenatural tentando frustrar a vontade de Deus para a humanidade (os rabinos dizem que foi por ciúme)
 2. A frase (“filhos de Deus”) é usada abundantemente para anjos no AT
 - a. Jó 1.6
 - b. Jó 2.1
 - c. Jó 38.7
 - d. Salmo 29.1
 - e. Salmo 89.6, 7
 - f. Daniel 3.25
 3. o livro intertestamentário de I Enoque, que era muito popular entre os crentes do período do NT, junto com Gênesis apócrifo dos rolos do Mar Morto e Jubileus 5.1, interpreta esses como anjos rebeldes (I Enoque 12.4; 19.1; 21.1-10).
 4. o contexto imediato de Gênesis 6 parece implicar que “os valentes que houve na antiguidade, homens de renome” vieram dessa mistura imprópria das ordens da criação
 5. Enoque ainda afirma que o Dilúvio de Noé veio para destruir esta união entre anjos/seres humanos que era hostil a YHWH e Seu plano para a criação (Cf. I Enoque 7.1ss; 15.1ss; 86.1ss)
- D. Evidência para a frase referindo-se aos reis e tiranos da linhagem de Caim
1. Há várias traduções antigas que apóiam essa visão
 - a. Targum ou Onkelos (segundo século A.D.) traduz “filhos de Deus” como “filhos de nobres”
 - b. Símaco (segundo século A.D.), tradução grega do AT, traduz “filhos de Deus” como “os filhos dos reis”
 - c. O termo elohim é às vezes usado para os líderes Israelitas (cf. Êx 21.6; 22.8; Sl 82.1, 6, observe NVI e Net Bibles)
 - d. Nefilins é ligado a Gibborim em Gênesis 6.4. Gibborim é o plural de Gibbor que significa “um poderoso homem de bravura; força, riqueza e poder”
 2. essa interpretação e suas evidências são tiradas do livro Hard Sayings of the Bible [Expressões Difíceis da Bíblia], pp. 106-108
- E. Evidência histórica dos defensores de ambos os usos
1. a frase refere-se aos setitas
 - a. Cirilo de Alexandria
 - b. Teodoro
 - c. Agostinho
 - d. Jerônimo
 - e. Calvino
 - f. Kyle
 - g. Gleason Archer
 - h. Watts
 2. a frase refere-se a seres angelicais
 - a. Escritores da Septuaginta
 - b. Filo
 - c. Josefo (Antigüidades 1.3.10)
 - d. Justino Mártir
 - e. Clemente de Alexandria
 - f. Tertuliano
 - g. Orígenes
 - h. Lutero
 - i. Delitzsch
 - j. Hengstenberg
 - k. Olford
 - l. Westwerm
 - m. Wenham
 - n. Biblia NET
- F. Como os “Nefilins” de Gênesis 6.4 são relacionados com os “filhos de Deus” e “as filhas dos homens” de Gn 6.1, 2?
1. Eles são gigantes que resultaram da união entre anjos e mulheres humanas (cf. Nm 13.33).
 2. Eles não se relacionam em absoluto. São simplesmente mencionados como estando na terra nos dias dos eventos de Gn 6.1, 2 e também depois.
 3. R. K. Harrison, em Introduction to the Old Testament [Introdução ao Antigo Testamento, p. 557, tem a seguinte citação enigmática, “perder totalmente as percepções antropológicas inestimáveis na inter-relação do Homo sapiens e as espécies pré-adâmicas que a passagem contém, e que são expostas àqueles estudiosos que

estão preparados para persegui-las”.

Isso implica para mim que ele vê esses dois grupos como representando diferentes grupos de humanóides. Isso implicaria uma criação especial posterior de Adão e Eva, mas também um desenvolvimento evolucionário do *Homo erectus*.

G. É apenas justo revelar meu próprio entendimento desse texto controverso. Primeiro, deixe-me lembrar a todos nós que o texto em Gênesis é curto e ambíguo. Os primeiros ouvintes de Moisés devem ter tido percepção histórica adicional ou Moisés usou tradições orais e escritas do período patriarcal que ele mesmo não entendia completamente. Essa questão não é um assunto teológico crucial. Nós frequentemente somos curiosos sobre coisas que as Escrituras apenas dão uma pista. Seria muito inoportuno construir uma elaborada teologia a partir desse e de fragmentos similares de informação bíblica. Se precisássemos dessa informação, Deus a teria providenciado de uma forma mais clara e completa. Eu pessoalmente acredito que eram anjos e seres humanos, porque:

1. a frase “filhos de Deus” é usada consistentemente, se não exclusivamente, para anjos no AT
2. a Septuaginta (alexandrina) traduz (final do primeiro século a.C.) “filhos de Deus” como “anjos de Deus”
3. o livro apocalíptico pseudoepigrafo de I Enoque (possivelmente escrito por volta de 200 a.C.) é muito específico que isso se refere a anjos (cf. capítulos 6-7)
4. II Pedro 2 e Judas falam de anjos que pecaram e não mantiveram sua habitação apropriada. Eu sei que para alguns isso parece contradizer Mt 22.30, mas esses anjos específicos não estavam nem no céu nem na terra, mas numa prisão especial (Tártaro).
5. Eu acho que uma razão das muitas dos eventos de Gênesis 1-11 são encontradas em outras culturas (i.e., relatos similares da criação, relatos similares do dilúvio, relatos similares de anjos possuindo mulheres) é porque todos os seres humanos estavam juntos e tiveram algum conhecimento de YHWH durante esse período, mas depois da dispersão da torre de Babel, esse conhecimento se tornou corrompido e adaptado a um modelo politeísta.

Um bom exemplo disso é a mitologia grega onde gigantes meio humanos/meio sobrenaturais chamados titãs são aprisionados no Tártaro, este exato nome usado somente uma vez na Bíblia (II Pe 2) para lugar de aprisionamento dos anjos que não mantiveram sua moradia própria. Na teologia rabínica Hades era divida numa seção para o justos (paraíso) e uma seção para os ímpios (Tártaro).

▣ **"as filhas dos homens eram formosas"** O termo "formosa" é, literalmente, "boa" ou "justa" (BDB 373). Este tem sido um conceito teológico fundamental do capítulo 1 (especialmente Gênesis 1.31). O que Deus viu como tão bom Ele agora vê como mal (cf. Gênesis 6.5-6).

▣ **"tomaram para si mulheres, as que, entre todas mais lhes agradaram"** A primeira frase implica o casamento que militam contra a visão de que eram anjos (BDB 542, KB 534, *Qal* IMPERFEITO). No entanto, a segunda frase implica que tomaram anteriormente casadas e/ou mulheres solteiras, quem eles escolhessem (BDB 103, 119, *Qal* PERFEITO). Isso poderia implicar em (1) seres angelicais ou (2) poderosos líderes humanos da linhagem de Caim (i.e., os tiranos) que praticavam a poligamia.

6.3 "O meu Espírito não agirá para sempre no homem" O termo "agirá" pode ser traduzido como "permanecer" (BDB 192, KB 220, *Qal* IMPERFEITO, cf. NRSV "permanecer"). Esta se refere a um ou outro (1) a paciência de Deus (i.e., Ele adiou o dilúvio até a arca estar acabada, cf. I Pedro 3.20) ou (2) reduziu a vida da humanidade.

Como é que Gênesis 6.3 se relaciona com Gênesis 6.1-2 e 6.4? É muito difícil de seguir a intenção do autor original através deste contexto. Possivelmente, embora os seres humanos tivessem se misturado com anjos, eles ainda iriam morrer. Como Eva "viu" e tomou agora os "filhos de Deus", “viu” e “tomou”, o que implica o mesmo tipo de rebelião (i.e., possivelmente, agarrando a vida eterna ou a independência).

▣ **"pois este é carnal"** Este parece acrescentar peso à interpretação de que as outras pessoas mencionadas na passagem são seres angélicos em contraste com os seres humanos mortais. Na versão em inglês de hoje é traduzido para "eles são mortais."

▣ **"e os seus dias serão cento e vinte anos"** Isto parece implicar um período de graça (cf. II Pedro 2.5), onde ele afirma que Noé pregou para estes anos de intervenção, portanto, refere-se o tempo até que veio o dilúvio. Também poderia apontar para o reduzido tempo de vida dos seres humanos depois da vinda do dilúvio.

6.4 "gigantes" Isto implica "os caídos" (do hebraico *NapHal*, BDB 658, KB 709). Parece-me que eles são análogos aos gigantes (cf. Números 13.33; Também Deuteronômio 2.10-11; 9.2, as traduções Septuaginta, a Vulgata e a Peshittas). No entanto, outros intérpretes, como Martin Luther e HC Leupold afirmam que este termo deve ser interpretado como "tiranos", que implica os reis poderosos da linhagem de Caim, que tinha grandes haréns.

J. Wash Watts no *Old Testament Teaching*, pp 28-30, diz que "Nephilim refere-se a Noé e sua família como aqueles que se separa na tradução da linhagem de Caim e a linhagem de Sete que estavam casando. Nesta interpretação, Nephilim são os filhos do "Um verdadeiro Deus" (cf. "o Deus" Gênesis 5.22, 24; 6.9). Veja Tópico Especial abaixo

TÓPICO ESPECIAL: TERMOS UTILIZADOS PARA ALTOS / PODEROSOS GUERREIROS OU GRUPO DE PESSOAS (GIGANTES)

Estas pessoas poderosas/grandes/altas são chamados por vários nomes.

1. *Nephilim* (BDB 658) - Gênesis 6.4; Números 13.33
2. *Rephaim* (BDB 952 ou BDB 952 II) - Gênesis 14.5; Deuteronômio 2.11, 20; 3.11, 13; Josué 12.4; 13.12; II Samuel 21.16, 18, 20, 22; I Crônicas 20.4, 6, 8
3. *Zamzummin* (BDB 273), *zuzim* (BDB 265) - Gênesis 14.5; Deuteronômio 2.20
4. *Emim* (BDB 34) - Gênesis 14.5; Deuteronômio 2.10-11
5. *Anakim* (filhos de Anaque, BDB 778 I) - Números 13.33; Deuteronômio 1.28; 2.10-11, 21; 9.2; Josué 11.21-22; 14.12, 15

■ **"naquele tempo havia gigantes na terra"** Aqueles que acreditam que anjos coabitaram com mulheres humanas usam a segunda metade do Gênesis 6.4 como uma prova do texto para mostrar que os gigantes saíram dessa relação. No entanto, outros usam a primeira metade de Gênesis 6.4 para afirmar que os gigantes já estavam na Terra neste momento.

O livro apocalíptico inter-textamental de I Enoque afirma que estes gigantes foram o resultado da união de anjos e seres humanos, e que a mistura das ordens da criação é a razão pela qual Deus enviou o dilúvio. Enoque também afirma que esses gigantes que perderam seus corpos físicos na enchente eram demônios que procuraram habitar nos corpos humanos por suas próprias razões egoístas.

| | |
|------------|------------------|
| NASB, NKJV | "os valentes" |
| NRSV, NJB | "os heróis" |
| TEV | "grandes heróis" |

Este é o termo hebraico *gibbor* (BDB 150), o que significa uma pessoa, animal ou coisa com poderes especiais. É usado em (1) Nimrod em Gênesis 10.8-9; (2) os tiranos em Salmos 52.1; Ezequiel 32.27; e (3) anjos em Salmos 103.20 (também nos Hinos de Ação de Graças 8.11 e 20.34 dos Manuscritos do Mar Morto).

| | |
|------------|------------------------|
| NASB, NKJV | "homens de renome" |
| NJB, NIV | "guerreiros de renome" |
| NRSV | "homens famosos" |
| TEV | "homens famosos" |

A primeira prestação é a tradução da maioria das bíblias modernas em inglês, bem como a Septuaginta. No entanto, é literalmente "homens de nome" (BDB 1027). Isto resultou em três teorias.

1. Refere-se à linhagem piedosa de Sete que adoravam YHWH (ou seja, o nome de Deus, cf. J. Wash Watts)
2. Refere-se ao Nephilim como a tão poderosa descendência dos anjos e seres humanos (i.e., os gigantes cf. TEV)
3. Refere-se aos reis da linhagem ímpia de Caim que eram tiranos (cf. NRSV); eles levaram muitas mulheres como esposas (i.e., cf. poligamia real NJB)

Este é um parágrafo breve e ambíguo. O seu principal objetivo é a maldade contínua e crescente da criação, que prepara o terreno para o julgamento radical de Deus. No entanto, a maldade continua mesmo em Noé e sua família.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 6.5-8

⁵ Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; ⁶ então, se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração. ⁷ Disse o SENHOR: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito. ⁸ Porém Noé achou graça diante do SENHOR.

6.5 "Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado" Esta seção da Escritura enfatiza o desenvolvimento do mal no coração da humanidade (BDB 906, KB 1157, *Qal* IMPERFEITO, cf. Gênesis 6.11-12, 13 b; 8.21; Salmos 14.3; 51.5), que é um paradoxo direto para a bondade da criação em Gênesis 1.31.

■ **"e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração"** O resultado da queda de Adão e Eva atingiu proporções universais. Todos com exceção de oito pessoas foram irremediavelmente afetados pelo mal. Eles tinham morada nos maus pensamentos noite e dia!

O conceito de "má intenção" (*ysr*; BDB 428) torna-se um entendimento rabínico da natureza moral da humanidade. Eles veem a humanidade exercitar uma das duas intenções (boas ou más). Este provérbio famoso, "no coração de cada homem há um cão preto e um cão branco, o que você alimenta mais torna-se o maior" (paráfrase), descreve a humanidade. Este ponto de vista da humanidade é fortalecido por Gênesis 4.7. Teólogos judeus não enfatizam Gênesis 3, mas Gênesis 6 como a fonte do mal no mundo. As crianças não são más no nascimento porque a responsabilidade moral só vem com o conhecimento (*bar mitzvah*, *bat mitzvah*). O mal consiste em escolhas!

6.6 "se arrependeu o SENHOR... e isso lhe pesou no coração" Estas são frases antropomórficas. A primeira é interpretada "e o Senhor elevou-se com um suspiro" (BDB 636, KB 688, *Niphal* IMPERFEITO). A segunda é interpretada "o SENHOR se entristeceu em seu coração" (BDB 780, KB 864, *Hithpael* IMPERFEITO). Estas são frases intensas em hebraico (cf. Gênesis 34.7; 45.5; I Samuel 2.33; 20.34; II Samuel 19.2; Salmos 78.40; Isaías 54.6). Deus é frequentemente mencionado na bíblia como estando entristecido ou arrependido (cf. Gênesis 6.6-7; Êxodo 32.14; I Samuel 15.11; II Samuel 24.16; Jeremias 18.7, 8; 26.13, 19; Jonas 3.10). No entanto, outras passagens afirmam que Deus nunca se arrepende ou muda de ideia (cf. Números 23.19; I Samuel 15.29; Jeremias 4.28; Salmos 132.11). Esta é a tensão que sempre ocorre quando usamos termos humanos para descrever Deus. Deus não é um homem, mas as únicas palavras que temos para descrever Ele e seus sentimentos são termos humanos. Deve-se afirmar que Deus não é inconstante. Ele é firme e possui longanimidade em Seu propósito redentor para a humanidade, mas a resposta da humanidade no arrependimento dos pecados, muitas vezes determina as ações de Deus em uma situação particular (cf. Salmos 106.45; Jonas).

Teologicamente é Deus que muda, não a humanidade. Deus escolheu trabalhar com a humanidade pecadora. Seu objetivo é o mesmo, um povo justo que reflita o seu caráter. Isso só vai ser realizado por um novo coração, uma nova aliança (cf. Jeremias 31.31-34; Ezequiel 36.26-38). Deus escolhe graça sobre o julgamento!

6.7 "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei" O termo "desaparecer" significa "lavar" (BDB 562, KB 567, *Qal* IMPERFEITOS, i.e., o dilúvio). Os animais sofrem por causa do pecado da humanidade (cf. Romanos 8.19-22). Os peixes não estão incluídos neste julgamento. Este julgamento não é baseado nas ações caprichosas dos deuses como nos relatos da Mesopotâmia, porém na moral má da humanidade. Esse mal permanece mesmo no seio da família do justo Noé (cf. Gênesis 8.21-22), mas a graça de Deus escolhe cobrir a continua maldade humana, até a vinda de Cristo (cf. Gálatas 3).

6.8 "diante do SENHOR" Este é outro exemplo das frases antropomórficas para descrever Deus, veja Tópico Especial: Deus descrito como humano (antropomorfismo). Ele não tem olhos, Ele é Espírito. Este é um uso metafórico para o total conhecimento de Deus (i.e., onisciência)

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 6.9-10

⁹ Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.

¹⁰ Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

6.9 "Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos" Estas duas palavras descritivas são muito significativas. A primeira implica que Noé, vive conforme a norma de seu entendimento sobre a vontade de Deus. A segunda (BDB 1070) implica que ele tem um coração completo para o SENHOR (i.e., Gênesis 17.1; Salmos 18.23). O segundo termo é usado posteriormente para sacrifícios sem mácula. Esses dois termos não significam ausência de pecado de Noé, como 9.21. Veja Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: JUSTIÇA

"Justiça" é um tópico tão crucial que um estudante da Bíblia deve fazer um extensivo estudo pessoal do conceito.

No AT o caráter de Deus é descrito como "justo" ou "reto" (BDB 841). O termo mesopotâmico mesmo vem de um junco de rio que era usado como uma ferramenta de construção para julgar a retidão horizontal de paredes e cercas. Deus escolheu o termo para ser usado metaforicamente para Sua própria natureza. Ele é o gume (régua) reto pelo qual todas as coisas são avaliadas. Este conceito afirma a justiça de Deus como também Seu direito para julgar.

O homem foi criado à imagem de Deus (cf. Gn 1.26, 17; 5.1, 3; 9.6). A humanidade foi criada para comunhão com Deus. Toda a criação é um palco ou pano de fundo para a interação de Deus e humanidade! Deus queria que Sua mais elevada criação, a humanidade, conhecesse-O, amasse-O e fosse como Ele! A lealdade da humanidade foi testada (cf. Gênesis 3) e o casal original foi reprovado no teste. Isto resultou numa interrupção do relacionamento entre Deus e a humanidade (cf. Gênesis 3; Rm 5.12-21).

Deus prometeu reparar e restaurar a comunhão (cf. Gn 3.15). Ele fez isto através de Sua própria vontade e Seu próprio Filho. Os seres humanos eram incapazes de restaurar a violação (cf. Rm 1.18-3.20).

Depois da Queda, o primeiro passo de Deus para restauração foi o conceito de pacto baseado no Seu convite e resposta arrependida, fiel, obediente da humanidade. Por causa da Queda, os seres humanos eram incapazes de ação apropriada (cf. Rm 3.21-31; Gálatas 3). Deus mesmo teve que tomar a iniciativa para restaurar os seres humanos quebradores do pacto. Ele fez isto

1. declarando a humanidade justa através da obra de Cristo (i.e., justiça forense).
2. dando gratuitamente à humanidade justiça através da obra de Cristo (i.e., justiça imputada).
3. provendo o Espírito interior que produz justiça (i.e., semelhança a Cristo, a restauração da imagem de Deus) na humanidade.
4. restaurando a comunhão do Jardim do Éden

Entretanto, Deus exige uma resposta pactual. Deus decreta (i.e., dá gratuitamente) e provê, mas os seres humanos devem responder e continuar a responder em

1. arrependimento
2. fê

3. estilo de vida de obediência
4. perseverança

A justiça, portanto, é uma ação pactual, recíproca entre Deus e Sua mais elevada criação. Baseada no caráter de Deus, na obra de Cristo e na capacitação do Espírito, a que cada indivíduo deve pessoalmente e continuamente responder apropriadamente. O conceito é chamado “justificação pela fé”. O conceito é revelado nos Evangelhos, mas não nestes termos. É fundamentalmente definido por Paulo, que usa o termo grego “justiça” em suas várias formas mais de 100 vezes.

Paulo, sendo um rabino treinado, usa o termo dikaiosunē no seu sentido hebraico do termo SDQ usado na Septuaginta, não da literatura grega. Nos escritos gregos, o termo é relacionado com alguém que se ajustou às expectativas da Divindade e sociedade. No sentido hebraico é sempre estruturado em termos pactuals. YHWH é um Deus justo, ético, moral. Ele quer que Seu povo reflita Seu caráter. A humanidade remida se torna uma nova criatura. Essa novidade resulta num novo estilo de vida de piedade (foco católico romano de justificação). Visto que Israel era uma teocracia não havia nenhuma delimitação clara entre o secular (normas da sociedade) e o sagrado (vontade de Deus). Esta distinção é expressa nos termos hebraico e grego sendo traduzidos para o inglês como “justiça” (relacionando-se com sociedade) e “retidão” (relacionando-se com religião).

O evangelho (boas novas) de Jesus é que a humanidade caída tem sido restaurada à comunhão com Deus. Isso tem sido realizado através do amor, misericórdia e graça do Pai; da vida, morte e ressurreição do Filho; e da persuasão e atração ao evangelho do Espírito. Justificação é um ato gratuito de Deus, mas deve resultar em piedade (posição de Agostinho, que reflete tanto a ênfase da Reforma na liberdade do evangelho quanto a ênfase católico romana numa vida transformada de amor e fidelidade). Para os reformadores o termo “a justiça de Deus” é um genitivo objetivo (i.e., o ato de tornar a humanidade pecaminosa aceitável a Deus [santificação posicional], enquanto para o católico é um genitivo subjetivo, que é o processo de se tornar mais igual a Deus [santificação progressiva experimental]. Na realidade é certamente ambas!!)

Na minha opinião tudo da Bíblia de Gênesis 4 – Apocalipse 20 é um registro da restauração de Deus da comunhão do Éden. A Bíblia começa com Deus e a humanidade em comunhão num cenário terreno (cf. Gênesis 1-2) e a Bíblia termina com o mesmo cenário (cf. Apocalipse 21-22). A imagem e propósito de Deus serão restaurados!

Para documentar as discussões acima observe as seguintes passagens selecionadas do NT ilustrando o grupo de palavra grega.

1. Deus é justo (muitas vezes relacionado a Deus como Juiz)
 - a. Romanos 3.26
 - b. II Tessalonicenses 1.5, 6
 - c. II Timóteo 4.8
 - d. Apocalipse 16.5
2. Jesus é justo
 - a. Atos 3.14; 7.52; 22.14 (título do Messias)
 - b. Mateus 27.19
 - c. I João 2.1, 29; 3.7
3. A vontade de Deus para Sua criação é justiça
 - a. Levítico 19.2
 - b. Mateus 5.48 (cf. 5.17-20)
4. O meio de Deus de providenciar e produzir justiça
 - a. Romanos 3.21-31
 - b. Romanos 4
 - c. Romanos 5.6-11
 - d. Gálatas 3.6-14
 - e. Dada por Deus
 - 1) Romanos 3.24; 6.23
 - 2) I Coríntios 1.30
 - 3) Efésios 2.8, 9
 - f. Recebida por fé
 - 1) Romanos 1.17; 3.22, 26; 4.3, 5, 13; 9.30; 10.4, 6, 10
 - 2) I Coríntios 5.21
 - g. Através de atos do Filho
 - 1) Romanos 5.21
 - 2) II Coríntios 5.21
 - 3) Filipenses 2.6-11
5. A vontade de Deus é que Seus seguidores sejam justos
 - a. Mateus 5.3-48; 7.24-27
 - b. Romanos 2.13; 5.1-5; 6.1-23
 - c. Efésios 1.4; 2.10
 - d. I Timóteo 6.11
 - e. II Timóteo 2.22; 3.16
 - f. João 3.7
 - g. I Pedro 2.24
6. Deus julgará o mundo pela justiça

- a. Atos 3.7
- b. II Timóteo 4.8

Justiça é uma característica de Deus, dada gratuitamente à humanidade pecadora através de Cristo. É

1. um decreto de Deus
2. um presente de Deus
3. um ato de Cristo
4. uma vida a ser vivida

Mas é também um processo de tornar-se justo que deve ser vigorosamente e constantemente perseguido, que um dia será consumado na Segunda Vinda. Comunhão com Deus é restaurada na salvação mas prossegue por toda a vida para tornar-se um encontro frente a frente na morte ou na Parousia!

Aqui está uma boa citação para concluir esta discussão. É tirada do Dictionary of Paul and His Letters [Dicionário de Paulo e Suas Cartas] da IVP

“Calvino, mais ainda do que Lutero, enfatiza o aspecto relacional da justiça de Deus. A opinião de Lutero da justiça de Deus parece conter o aspecto de absolvição. Calvino enfatiza a natureza maravilhosa da comunicação ou transmissão da justiça de Deus a nós” (p. 834).

Para mim o relacionamento do crente com Deus tem três aspectos.

1. o evangelho é uma pessoa (ênfase da Igreja Oriental e Calvino)
2. o evangelho é verdade (ênfases de Agostinho e Lutero)
3. o evangelho é uma vida transformada (ênfase católica)

Eles são todos verdadeiros e devem ser mantidos unidos para um cristianismo saudável, são bíblicos. Se algum for super-enfatizado ou depreciado, problemas ocorrem.

Nós devemos receber Jesus!

Nós devemos crer no evangelho!

Nós devemos perseguir a semelhança a Cristo!

■ **"Noé andava com Deus"** Este (BDB 229, KB 246, *Hithpael* PERFEITO) é uma frase muito semelhante a 5.21-24 (*Hithpael* IMPERFEITO), onde a frase é usada para Enoque.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 6.11-12

¹¹ A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência. ¹² Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.

6.11-12 a vontade de Deus era que a humanidade e os animais enchessem a terra, mas a terra foi preenchida de pecado (BDB 569, KB 583, *Niphal* IMPERFEITO) violência e maldade (cf. Gênesis 6.13; Salmos 14.1-3; Romanos 3.10-18). Já não "era bom" de Gênesis 1.31 uma descrição apropriada. Este não é o mundo que Deus pretendia que fosse!

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 6.13-22

¹³ Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra. ¹⁴ Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora. ¹⁵ Deste modo a farás: de trezentos côvados será o comprimento; de cinquenta, a largura; e a altura, de trinta. ¹⁶ Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de altura; a porta da arca colocarás lateralmente; farás pavimentos na arca: um em baixo, um segundo e um terceiro. ¹⁷ Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá. ¹⁸ Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos. ¹⁹ De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo. ²⁰ Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida. ²¹ Leva contigo de tudo o que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a eles. ²² Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara.

6.14 **"Faze uma arca"** O VERBO (BDB 793 I, KB 889) é um *Qal* IMPERATIVO. Este termo "arca" pode ser uma palavra de empréstimo egípcio para "peito" ou "caixa" (BDB 1061). O único outro uso deste termo é para a cesta em que Moisés foi colocado (cf. Êxodo 2.3,4).

■ **"de tábuas de cipreste"** Nós não temos certeza sobre a etimologia desta palavra (BDB 781 e 172). Algumas das várias interpretações são: (1) a Septuaginta tem "quadrado de madeira"; (2) a Vulgata tem "madeira lisa"; (3) a maioria dos comentaristas acreditam que ele se refere a algum tipo de árvore, provavelmente um cipreste (NRSV, REB) porque a maioria dos navios no antigo do Oriente Próximo foram feitos a partir desta madeira e cobertos com resina.

■ **"nela farás compartimentos"** Isso aparentemente era para dividir os animais, bem como para ajudar a suportar a estrutura da arca (também três níveis).

6.15 "côvados" Há dois côvados (BDB 52) na bíblia. O côvado regular é a distância entre o mais longo dedo de um homem comum e seu cotovelo, geralmente em torno de 18 polegadas (cf. Deuteronômio 3.11; II Crônicas 3.3). Há também um côvado mais longo (cúbito real) utilizado na construção (i.e., o templo de Salomão), que era comum no Egito, Palestina, e às vezes na Babilônia. Ele tinha 21 polegadas de comprimento (cf. Ezequiel 40.5; 43.13). As dimensões físicas da arca foram, provavelmente, cerca de 450 pés, por 75 pés, por 45 pés. Isso é cerca da metade do tamanho do navio transatlântico Rainha Elizabeth II. Foi suposto que era quadrada, mas, possivelmente, tinha os lados inclinados para ajudar na pressão e controle das ondas contra o casco.

Os antigos usavam as partes do corpo humano para a medição. Os povos do antigo do Oriente Próximo utilizavam:

1. a largura entre os braços estendidos
2. o comprimento do cotovelo ao dedo médio (cúbito)
3. a largura do polegar estendido para dedo mínimo (span)
4. o comprimento entre os quatro dedos de uma mão fechada (palmo)

O côvado (BDB 52, KB 61) não foi completamente normatizado, mas havia dois comprimentos básicos.

- a. do cotovelo ao dedo médio do homem normal (cerca de 18 polegadas, cf. Deuteronômio 3.11)
- b. o cúbito real era um pouco mais longo (cerca de 21 polegadas, cf. II Crônicas 3.3; Ezequiel 40.5; 43.13)

6.16 "Farás ao seu redor uma abertura" Essa não é a mesma palavra da janela que é usada em Gênesis 8.6. Muitos supõem que ele se refere a um sistema de ventilação e iluminação ao redor do topo da arca, logo abaixo do telhado.

6.17 "em dilúvio" Tem havido alguma conjectura sobre este termo (BDB 550) estar relacionado com o termo assírio "destruir".

O dilúvio dos dias de Noé aconteceu em todo o mundo ou apenas no antigo Oriente Próximo? O termo "Terra" (*eres*) é muitas vezes traduzido como "terra" em um sentido local (cf. Gênesis 41.57). Se os seres humanos não tivessem se espalhado para todas as partes da Terra, o que certamente está implícito na experiência da torre de Babel dos capítulos 10-11, então uma inundação local teria feito isto. O melhor livro que já li sobre a evidência racional de uma inundação local é de Bernard Ramm *The Christian View of Science and Escrituras*.

■ **"fôlego de vida"** Este é o termo hebraico *ruach*. Ele pode ser usado para vento, a vida, a respiração, ou espírito. Os seres humanos e os animais são ditos terem *nephesh* (cf. nota em Gênesis 35.18), mas só os seres humanos são feitos à imagem de Deus (cf. Gênesis 1.26-27) e tem uma criação "especial" (cf. Gênesis 2.7). Neste contexto todos que respirarem morrem (cf. Gênesis 7.22, animais e seres humanos)!

6.18

NASB, NKJV,

NRSV

TEV

NET

"Estabelecerei"

"Eu farei"

"Eu confirmarei"

O VERBO (BDB 877, KB 1086, *Hiphil* PERFEITO) o significado básico é o de "surgir" ou "levantar-se." O tronco *Hiphil* é usado "para estabelecer", "ratificar" (cf. Gênesis 6.18; 9.9, 11, 17; 17.7, 19, 21; Êxodo 6.4; Ezequiel 16.62).

É incerto que a promessa/pacto se refere a isto. Provavelmente, é um prenúncio de Gênesis 9.9, 11, 17. O fundamental é que o próprio Deus irá confirmar e manter suas promessas com a humanidade caída e rebelde. Mesmo em meio a sua maldade, Deus respeita os planos eternos para a comunhão!

■ **"Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança"** Este é o primeiro uso do termo *berith* (BDB 136). É explicado e amplificado em Gênesis 9.8-17. Ela forma um motivo central, tanto para a compreensão do AT quanto a relação do NT entre Deus e a humanidade. Há responsabilidades mútuas, obrigações e promessas de ambos os lados. Isso prepara o palco para a nossa compreensão da tensão dialética entre a aliança incondicional da parte de Deus, mas o seu aspecto condicional em resposta humana em cada geração. Veja Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: ALIANÇA

O termo do AT *berith* (BDB 136), aliança, não é fácil de definir. Não há nenhum verbo correspondente em hebraico. Todas tentativas para derivar uma definição etimológica ou cognata tem se revelado inconvincente. Entretanto, a centralidade óbvia do conceito tem forçado os estudiosos a examinar o uso da palavra para tentar determinar seu significado funcional.

Aliança é o meio pelo qual o único Deus verdadeiro trata com Sua criação humana. O conceito de aliança, tratado ou acordo é crucial ao compreender a revelação bíblica. A tensão entre a soberania de Deus e o livre-arbítrio humano é claramente vista no conceito de aliança. Algumas alianças são baseadas exclusivamente no caráter e ações de Deus.

1. a própria criação (cf. Gênesis 1-2)
2. a chamada de Abraão (cf. Gênesis 12)

3. a aliança com Abraão (cf. Gênesis 15)

4. a preservação e promessa a Noé (cf. Gênesis 6-9)

Entretanto, a natureza exata da aliança exige uma resposta.

1. pela fé Adão deve obedecer a Deus e não comer da árvore no meio do Éden

2. pela fé Abraão deve deixar sua família, seguir a Deus e acreditar nos futuros descendentes

3. pela fé Noé deve construir um barco enorme longe de água e reunir aos animais

4. pela fé Moisés tirou os israelitas do Egito ao Mt. Sinai e recebeu diretrizes específicas para a vida religiosa e social com promessas de bênçãos e maldições (cf. Deuteronômio 27-28)

Esta mesma tensão envolvendo o relacionamento de Deus com a humanidade é dirigida na “nova aliança”. A tensão pode ser claramente vista ao comparar Ezequiel 18 com Ez 36.27-38. A aliança é baseada nas ações graciosas de Deus ou na resposta humana ordenada? Esta é a questão intensa da Antiga Aliança e da Nova. As metas de ambas são as mesmas: (1) a restauração da comunhão perdida em Gênesis 3 e (2) o estabelecimento de um povo justo que reflita o caráter de Deus.

A nova aliança de Jr 31.31-34 resolve a tensão removendo o desempenho humano como meio de alcançar aceitação. A lei de Deus se torna um desejo interno em vez de um código de lei externo. A meta de um povo piedoso, justo permanece a mesma, mas a metodologia muda. A humanidade caída revelou-se inadequada para ser a imagem refletida de Deus. O problema não foi a aliança, mas a pecaminosidade e fraqueza humana (cf. Romanos 7; Gálatas 3).

A mesma tensão entre as alianças incondicional e condicional do AT permanece no NT. Salvação é absolutamente gratuita na obra consumada de Jesus Cristo, mas ela exige arrependimento e fé (tanto inicialmente quanto continuamente). É tanto um pronunciamento legal quanto uma chamada para semelhança com Cristo, uma declaração indicativa de aceitação e um imperativo para santidade! Os crentes não são salvos por seu desempenho, mas para obediência (Ef 2.8-10). Viver piedoso torna-se a evidência de salvação, não o meio de salvação. No entanto, a vida eterna tem características observáveis! Esta tensão é claramente vista em Hebreus.

▣ **"entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos"** A inocência de Noé estendeu-se a sua família (cf. I Coríntios 7.14).

6.19 "farás entrar na arca" Isto pode implicar que os animais (local ou mundial é incerto) vieram a Noé, mas Noé os colocou na arca. Ele provavelmente começou a fazer isso uma semana antes. Como os animais viveram juntos e comeram na arca é um mistério, mas não descarte a possibilidade de um cenário natural ou um ambiente sobrenatural.

6.21 Havia comida na arca para Noé e para os animais (BDB 542, KB 534, *Qal* IMPERATIVO). No entanto, os detalhes não são registrados. O relato é mais teológico do que apenas informações.

6.22 "Assim fez Noé" O tema fundamental é que Noé obedeceu a Deus (cf. Gênesis 7.5, 9, 16), que é a resposta adequada, no entanto, Adão e Eva e do resto da humanidade não (i.e., Gênesis 6.5, 11-12, 13).

GÊNESIS 7

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NJB |
|-----------|------------------|--------------------------------|-----------|--|
| O dilúvio | O grande dilúvio | O grande dilúvio (6.5-8.22) | O dilúvio | Preparativos para o dilúvio (6.13 - 7.16) |
| 7.1-5 | 7.1-12 | 7.1-5 | 7.1-5 | 7.1-5 |
| 7.6-12 | | 7.6-10 | 7.6-10 | 7.6 7.7-10 |
| | | 7.11-16 | 7.11-16 | 7.11-12 |
| 7.13-16 | 7.13-16 | | | 7.13-16a 7.16 b O dilúvio |
| 7.17-24 | 7.17-24 | 7.17-24 | 7.17-24 | 7.17-24 |

CICLO DE LEITURA TRÊS (veja Guia para a Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 7.1-5

¹ Disse o SENHOR a Noé: **Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração.** ² De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e sua fêmea; mas dos animais imundos, um par: o macho e sua fêmea. ³ Também das aves dos céus, sete pares: macho e fêmea; para se conservar a semente sobre a face da terra. ⁴ Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites; e da superfície da terra exterminarei todos os seres que fiz. ⁵ E tudo fez Noé, segundo o SENHOR lhe ordenara.

7.1 "Disse o SENHOR a Noé" É o nome da aliança para Deus, YHWH, mas aqui em Gênesis 7.16 Ele é chamado de *Elohim*. O entendimento rabínico destes termos referindo-se a Deus como salvador (YHWH) e como Criador (*Elohim*) parece ajustar-se os usos do Pentateuco. Veja Tópico Especial: Nomes para Divindade.

▣ **"Entra na arca"** Este VERBO (BDB 92, KB 112) é um *Qal* IMPERATIVO.

▣ **"reconheço que tens sido justo diante de mim"** O termo "justo" aqui é usado no mesmo sentido como se referindo a Jó como "irrepreensível" (veja TÓPICO ESPECIAL: Justiça). Isto não implica a ausência de pecado, mas aquele que se conformou e realiza tudo o que compreende ou é culturalmente expressado em relação a Deus. Note que a justiça de Noé afeta sua família. Esta é uma verdade bíblica. Isso não quer dizer que alguém pode estar reto com Deus com base no mérito de outra pessoa, mas isso implica que o fluxo de bênçãos espirituais de quem conhece a Deus não envolvam aqueles com quem estão familiarizados e com quem estão intimamente envolvidos (compare Deuteronômio 5.9-10; 7.9 e I Coríntios 7.14).

7.2 "animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e sua fêmea" Observe a distinção entre o puro e o impuro neste contexto, porque é em um cenário sacrificial pré-mosaica (cf. Levítico 1-7). Nada é dito sobre os critérios ou propósito dos animais limpos. É óbvio que Moisés desenvolveu esta distinção, mais tarde, em Levítico (cf. Levítico 11) em conexão com as leis alimentares e do sistema sacrificial. Tem havido muita discussão sobre os sete pares (cf. NRSV, NJB, JPSOA). Será que isso significa sete animais individuais ou sete pares de animais? Veja Tópico Especial: Números Simbólicos nas Escrituras.

7.4 "daqui a sete dias, farei chover sobre a terra" Rashi diz que este foi o período de luto por Matusalém que tinha acabado de morrer. Os rabinos acreditavam que Deus não enviou o dilúvio até Matusalém morrer.

Sete dias da semana, é tão antigo que sua origem nunca foi rastreada. Tanto o mês quanto o ano pode ser deduzido a partir das fases da lua e da mudança das estações, mas não a semana. Para os crentes, Gênesis 1 define um padrão.

▣ **"quarenta dias e quarenta noites"** O termo "quarenta" é usado muitas vezes na Bíblia (veja uma concordância). Às vezes ele é feito para ser tomado literalmente, mas em outras vezes isso significa simplesmente um longo período de tempo indefinido (mais do que um ciclo lunar que é de vinte e oito dias e meio, menor do que uma mudança sazonal). Em vários relatos mesopotâmicos do período de tempo do dilúvio é de sete dias. Veja Tópico Especial: Números Simbólicos nas Escrituras.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 7.6-12

⁶ Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra. ⁷ Por causa das águas do dilúvio, entrou Noé na arca, ele com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. ⁸ Dos animais limpos, e dos animais imundos, e das aves, e de todo réptil sobre a terra, ⁹ entraram para Noé, na arca, de dois em dois, macho e fêmea, como Deus lhe ordenara. ¹⁰ E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio. ¹¹ No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram, ¹² e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

7.11 "romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram" A datação de Gênesis 7.11 é muito específica neste versículo (que implica um evento histórico), bem como os verbos que descrevem a catástrofe física que ocorreu na terra (dois *Niphal* PERFEITOS, BDB 131, 149 KB e BDB 834, KB 986). Podemos ver a escala de destruição em Gênesis 7.18 e 19 no texto hebraico. Muitas características físicas da terra podem ter sido alteradas especialmente no oriente próximo. Há duas fontes de água: (1) as fontes do abismo e (2) as comportas (ou seja, janelas, cf. Salmos 78.23ff; Malaquias 3.10) do céu. Esta é uma inversão óbvia do que Deus fez em Gênesis 1: o caos da água retorna.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 7.13-16

¹³ Nesse mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos; ¹⁴ eles, e todos os animais segundo as suas espécies, todo gado segundo as suas espécies, todos os répteis que rastejam sobre a terra segundo as suas espécies, todas as aves segundo as suas espécies, todos os pássaros e tudo o que tem asa. ¹⁵ De toda carne, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca; ¹⁶ eram macho e fêmea os que entraram de toda carne, como Deus lhe havia ordenado; e o SENHOR fechou a porta após ele.

7.14 Isto inclui todas as categorias de animais terrestres mencionadas em Gênesis 1, excluindo a vida marinha.

7.16 "SENHOR fechou a porta após ele" o próprio YHWH fechou a porta. Os rabinos dizem que Ele fez isso a fim de manter os ímpios fora da arca. Eles chegaram a ir tão longe a ponto de afirmar que Deus cercara a arca com os leões e ursos para manter as pessoas longe. Para mim, a arca é um ato de misericórdia de YHWH para a humanidade para continuar a linhagem messiânica, mesmo em meio a julgamento, o que acabaria por proporcionar redenção (cf. Gênesis 3.15).

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 7.17-24

¹⁷ Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra. ¹⁸ Predominaram as águas e cresceram sobremodo na terra; a arca, porém, vogava sobre as águas. ¹⁹ Prevaleram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu. ²⁰ Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos. ²¹ Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem. ²² Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu. ²³ Assim, foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra; o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca. ²⁴ E as águas durante cento e cinquenta dias predominaram sobre a terra.

7.19 A linguagem deste versículo certamente implica uma inundação mundial (cf. Gênesis 8.21; II Pedro 3.6). Mas não é? O termo "terra" (*eres*, BDB 75, veja Tópico Especial: terra, país, Terra) pode significar "terra" (cf. Gênesis 41.57). Pode ser uma expressão idiomática semelhante a Lucas 2.1 e Colossenses 1.23 (cf. *Hard Sayings of the Bible*, IVpp 112-114). Quanto à teologia do dilúvio, sua extensão é irrelevante. Não existe um depósito de inundação consistente, nem na Mesopotâmia muito menos em todo mundo! Inundações eram comuns na Mesopotâmia por causa dos sistemas dos dois grandes rios que combinam quando se encontram. Para uma boa discussão veja Bernard Ramm, *The Christian's View of Science and Scripture*.

7.22 "fôlego da vida" (cf. nota em Gênesis 1.30). A vida aquática foi poupada.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudá-lo a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas são destinadas a serem instigante e não definitivas.

1. Qual é o seu entendimento da expressão "filhos de Deus" e por quê?
2. Porque você acha que os anjos gostariam de levar as mulheres humanas?
3. Quem eram os Nefilins?
4. Como Deus poderia se arrepender?
5. O que significa andar com Deus?
6. Porque não foram os peixes julgados juntamente com os animais terrestres?
7. O que é um animal limpo e um imundo na configuração de Noé?
8. O dilúvio foi local ou universal? Por quê?

GÊNESIS 8.1-22

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NJB |
|--------------------------------|--|-------------------------|------------------------|------------------------------------|
| O desaparecimento da inundação | Libertação de Noé | O dilúvio (6.5-8.22) | O fim do dilúvio | O desaparecimento da inundação |
| 8.1-5 | 8.1-5 | 8.1-5 | 8.1-5 | 8.1-5 |
| 8.6-12 | 8.6-12 | 8.6-12 | 8.6-12 | 8.6-12 |
| 8.13-19 | 8.13-14 | 8.13-19 | 8.13-14 | 8.13 8.14 Eles desembarcaram |
| | 8.15-19 | | 8.15-19 | 8.15-19 |
| | Aliança de Deus com a criação (8.20 - 9.17) | | Noé oferece sacrifício | |
| 8.20-22 (22) | 8.20-22 (22) | 8.20-22 (22) | 8.20-22 (22) | 8.20-22 (22) |

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver Guia para a Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

5. Primeiro parágrafo
6. Segundo parágrafo
7. Terceiro parágrafo
8. Etc.

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS

- A. Existe um paralelo evidente entre Gênesis 1 e Gênesis 7 em que o caos da água retorna.
- B. Existe um paralelo evidente entre Gênesis 1 e Gênesis 8 em que Deus restaura uma terra que sustenta a vida
 1. compare Gênesis 1.2 com 8.1
 2. compare Gênesis 1.6-7 com 8.2
 3. compare Gênesis 1.22,24 com 8.17
 4. compare Gênesis 1.28 com 9.1-2
- C. Gênesis 8.1-19 é uma inversão de Gênesis 7.11-24. Este é certamente uma estruturação literária.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 8.1-5

¹ Lembrou-se Deus de Noé e de todos os animais selváticos e de todos os animais domésticos que com ele estavam na arca; Deus fez soprar um vento sobre a terra, e baixaram as águas. ² Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a copiosa chuva dos céus se deteve. ³ As águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra e minguaram ao cabo de cento e cinquenta dias. ⁴ No dia dezessete do sétimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate. ⁵ E as águas foram minguando até ao décimo mês, em cujo primeiro dia apareceram os cimos dos montes.

8.1 "Deus" Este é o termo *Elohim*. Veja as notas em Gênesis 1.1 ou Tópico Especial: Nomes para a Divindade.

■ **"lembrou-se"** Este termo (BDB 269, KB 269, *Qal* IMPERFEITO) é usado no sentido de Deus ter tomado as medidas adequadas e ações pessoais em relação a alguém (cf. Gênesis 8.1; 9.15, 16; 19.29; 30.22). O Deus da aliança está prestes a agir novamente por causa de quem Ele é. Noé vai ser a fonte de uma nova humanidade.

■ **"Noé"** Este nome (BDB 629) pode significar "descanso", uma etimologia popular baseado no som, não na filologia.

■ **"Deus fez soprar um vento"** O VERBO (BDB 716, 778 KB) é um *Hiphil* IMPERFEITO. Deus usou um meio natural como uma forma acelerada para secar as águas do dilúvio, Gênesis 8.1b, como fez no Êxodo (cf. Êxodo 14.21).

Também é possível ver os atos de Deus em Gênesis 8-9 como paralelo aos atos de Deus em Gênesis 1. Este é um novo começo para a humanidade. Se assim for, o vento aqui é paralelo ao "Espírito pairava" de Gênesis 1.2.

■ **"deteve"** Esse mesmo termo (BDB 1013, KB 1491, *Qal* IMPERFEITO) é usado para a ira do Rei em Ester 2.1.

8.4 "montanhas de Ararate" Isto tem sido explicada de três maneiras: (1) uma montanha na Turquia fronteira com a Rússia; (2) uma montanha ao norte da Mesopotâmia, perto do Lago Van; e (3) o próprio termo refere-se a uma cadeia de montanhas (assírio *Uratu*, BDB 76), não especificamente um pico (note o plural "montanhas")

NASB (REVISADO) GÊNESIS 8.6-12

⁶ Ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela que fizera na arca ⁷ e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se secaram as águas de sobre a terra. ⁸ Depois, soltou uma pomba para ver se as águas teriam já minguado da superfície da terra; ⁹ mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou a ele para a arca; porque as águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca. ¹⁰ Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba fora da arca. ¹¹ À tarde, ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra. ¹² Então, esperou ainda mais sete dias e soltou a pomba; ela, porém, já não tornou a ele.

8.6 "quarenta dias" Esta frase normalmente significa "um período longo de tempo indefinido." Neste contexto, as datas são tão específicas, o que pode significar exatamente quarenta. Veja Tópico Especial: Números Simbólicos nas Escrituras.

■ **"janela"** Este é um termo diferente (BDB 319) dos termos ambíguos de Gênesis 6.16 (literalmente "telhado", BDB 844 I). Seu tamanho e localização são incertos, mas provavelmente no próprio telhado.

8.6-12 Tenha cuidado para não alegorizar essas aves! Há um paralelo exato na literatura mesopotâmica (i.e. Epopeia de Gilgamesh 11.145-155), o que parece muito específico para ser uma coincidência. Há um relacionamento literário entre a bíblia (i.e. Gênesis 1-11) e a literatura mesopotâmica.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 8.13-19

¹³ Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto. ¹⁴ E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca. ¹⁵ Então, disse Deus a Noé: ¹⁶ Sai da arca, e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos. ¹⁷ Os animais que estão contigo, de toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que rasteja sobre a terra, faze sair a todos, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se multipliquem. ¹⁸ Saiu, pois, Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. ¹⁹ E também saíram da arca todos os animais, todos os répteis, todas as aves e tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias.

8.13 "Noé removeu a cobertura" Isto parece implicar que ele removeu parte do telhado (BDB 492). Embora mais tarde este mesmo prazo se refira a pele animal ou cobertura de uma tenda, é difícil sustentar que o significa aqui.

8.15 "disse Deus a Noé" Este contexto revela toda a paciência e obediência de Noé. Os mandamentos de Deus (isto é, o Gênesis 8.15-19) paralelo com Gênesis 7.1-5.

8.16 "Sai" Este é o primeiro de vários mandamentos em Gênesis 8.16-17.

1. "sai", *Qal* IMPERATIVO (BDB 422, KB 425), Gênesis 8.16
2. "traga para fora", *Hiphil* IMPERATIVO (BDB 422, KB 425), Gênesis 8.17
3. "reproduzam abundantemente", *Qal* PERFEITO usado em um sentido IMPERATIVO (BDB 1056, 1655 KB), Gênesis 8.17
4. "Sede fecundos," *Qal* PERFEITO usado em um sentido IMPERATIVO (cf. Gênesis 9.1,7 BDB 826, 953 KB), Gênesis 8.17
5. "multiplicai", *Qal* PERFEITO usado em um sentido IMPERATIVO (cf. Gênesis 9.1,7 BDB 915, 1176 KB), o Gênesis 8.17.

Estes mandamentos são paralelos ao Gênesis 1.22, 24. Em certo sentido Deus está começando de novo. As águas do caos destruíram toda a vida terrestre, exceto o que estava na arca. O propósito original de Deus é continuado (cf. Gênesis 6.18).

8.17 Estes mandamentos de Deus (também em Gênesis 9.1) Gênesis 1.22, 24 são paralelos. Veja conhecimentos contextuais no início deste capítulo.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 8.20-22

²⁰ Levantou Noé um altar ao SENHOR e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar. ²¹ E o SENHOR aspirou o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz. ²² Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.

8.20 "Levantou Noé um altar" Seu primeiro ato foi o de adoração e ação de graças. O sacrifício é uma instituição antiga (cf. Gênesis 4.3; 12.7, 8 ; 13.18; 22.9). Este é também o primeiro ato de Gilgamesh na Epopeia, depois do dilúvio (cf. Gênesis 11.156-158).

▣ **"tomando de animais limpos"** Os critérios que determinam o puro e o impuro são incertos (cf. Gênesis 7.2), mas, aparentemente, estava relacionado ao sacrifício, não às orientações dietéticas (cf. Levítico 11; Deuteronômio 14).

8.21 "o SENHOR aspirou o suave cheiro" Esta frase é usada na bíblia, no sentido de Deus aceitar uma oferta (especialmente Levítico e Números). Isso não implica que a carne era comida por Deus como era na Epopeia Gilgamesh (cf. Gênesis 11.159-161). A bíblia nunca vê o sistema sacrificial como alimento para seres divinos como as nações vizinhas fizeram.

▣ **"Não tornarei a amaldiçoar... nem tornarei a ferir todo vivente"** Estas declarações paralelas mostram a tensão no coração de Deus entre o seu amor (cf. Isaías 54.9) para a Sua criação e Sua justiça. A humanidade é má e corrupta, mas Deus escolheu trabalhar conosco no tempo e configurá-lo em linha reta na escatologia (i.e. últimos dias). Neste julgamento a atitude de Deus para com a humanidade pecadora será alterada. Os seres humanos ainda são maus. A atitude de Deus vai mudar novamente quando o Seu povo for incapaz de realizar a aliança mosaica. Deus irá instituir uma nova aliança (cf. Jeremias 31.31-34 e Ezequiel 36.27-38). Os seres humanos serão feitos justos diante de Deus por meio do ato do Messias e da morte sacrificial.

Embora seja certamente verdade que Deus prometeu nunca mais enviar outro dilúvio, II Pedro 3.10 afirma que Ele vai purificar a terra com fogo. Deus irá trabalhar com a humanidade pecadora, mas Seu objetivo é a justiça (cf. Levítico 19.2; Mateus 5.48).

▣ **"porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade"** O mal tão evidente antes do dilúvio (cf. Gênesis 6.5, 11, 12, 13) ainda está dentro da humanidade caída, como Noé e sua família irão mostrar claramente!

8.22 É esta constância na natureza, que deu a origem da ciência ocidental moderna. Deus estabeleceu uniformitarianismo (ou seja, as atividades regulares, uniformes da natureza). No entanto, observe a frase inicial "enquanto a terra permanece." Gênesis 8.22 é impresso em traduções em inglês em uma passagem poética.

GÊNESIS 9.1-29

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NBJ |
|----------------------|--|-----------------------------|-------------------------|---------------------------|
| Aliança do arco-íris | Aliança de Deus com a criação (8.20 - 9.17) | Aliança de Deus com Noé | Aliança de Deus com Noé | A nova ordem mundial |
| 9.1-7 (6-7) | 9.1-7 (6-7) | 9.1-7 (6) | 9.1-6 9.7 | 9.1-7 (6) |
| 9.8-17 | 9.8-17 | 9.8-17 | 9.8-17 | 9.8-11 9.12-16 9.17 |
| | Noé e seus filhos | Maldição de Noé sobre Canaã | Noé e seus filhos | Noé e seus filhos |
| 9.18-19 | 9.18-19 | 9.18-19 | 9.18-19 | 9.18-19 |
| 9.20-27 (25-27) | 9.20-23 9.24-27 (25-27) | 9.20-27 (25-27) | 9.20-27 (25-27) | 9.20-27 (25-27) |
| 9.28-29 | 9.28-29 | 9.28-29 | 9.28-29 | 9.28-29 |

CICLO DE LEITURA TRÊS (veja Guia para a Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

9. Primeiro parágrafo
10. Segundo parágrafo
11. Terceiro parágrafo
12. Etc.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 9.1-7

¹ Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. ² Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues. ³ Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora. ⁴ Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis. ⁵ Certamente, requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; de todo animal o requererei, como também da mão do homem, sim, da mão do próximo de cada um requererei a vida do homem. ⁶ Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem. ⁷ Mas sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela.

9.1 "Sede fecundos e multiplicai-vos e enchei a terra" Observe os três *Qal* IMPERATIVOS. "Sede fecundos" (BDB 826, KB 963), "multiplicai-vos" (BDB 915, KB1176), "povoai a terra" (BDB 569, KB 583). Este é um segundo começo para a humanidade (cf. Gênesis 1.28), mas note que o pecado tem causado uma mudança no mandamento, "encher e dominar" é deixado de fora.

9.2 "pavor... medo" A humanidade tem uma nova relação com os animais, não de paz e a amizade como no Éden e a escatologia (Isaías 11), mas medo (BDB 432) e terror (BDB 369). A Septuaginta acrescenta "gado" para o versículo, mas os animais domésticos não são afetados.

9.3 "Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento" A humanidade era originalmente vegetariana (pelo menos no jardim do Éden), mas desde a queda e pelo fato dos grãos não poderem ser produzidos por um período a carne foi disponibilizada. Note também que não havia distinção entre animais puros e impuros, tanto quanto o consumo estava em causa (muito diferente de Levítico 11), mas havia uma distinção quanto ao sacrifício (cf. Gênesis 7.2ff).

9.4 "Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis" Este é o fundamento teológico para o sistema sacrificial (cf. Levítico 17.10-16; Deuteronômio 12.16, 23; Atos 15.29) e do significado da morte de Cristo. O pecado custa uma vida. Deus misericordiosamente substituiu uma vida animal.

9.5-6 "Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu" Esta é a primeira declaração da justiça de "olho por olho". Isto demonstra ordenação de Deus do governo do direito da punição capital. No AT, esta foi realizada pelos "justiceiros" (parente redentor). Para possíveis referências no NT veja Atos 25.11 e Romanos 13.4.

O versículo 5 é uma prosa, enquanto Gênesis 9.6 é um impresso em poéticas linhas paralelas.

Há um possível jogo de palavras em hebraico que pode até afetar a etimologia entre o sangue (*dam*) e homem (*adam*). Em assírio o termo homem (*Adamu*) está relacionado com santuário (*adman*). Portanto, pode haver uma ligação entre sangue-adoração-humanidade (cf. Robert B. Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament*, p. 45).

▣ **"porque Deus fez o homem segundo a sua imagem"** Isso mostra a prioridade da humanidade (cf. Gênesis 1.26, 27; 5.1, 3). O que é um fantástico privilégio e responsabilidade.

9.7 "povoai a terra e multiplicai-vos nela" Este é paralelo ao Gênesis 1.22, 24, 28. Os capítulos 8-9 formam um reinício da vontade expressa de Deus e as ações em Gênesis 1. Este versículo tem quatro *Qal* IMPERATIVOS, enquanto Gênesis 9.1 tem três. Os rabinos dizem que por causa do contexto do assassinato (Gênesis 9.5-6) aqueles que se recusam a ter filhos também violam este mandamento.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 9.8-17

⁸ Disse também Deus a Noé e a seus filhos: ⁹ Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência, ¹⁰ e com todos os seres vivos que estão convosco: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra. ¹¹ Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra. ¹² Disse Deus: Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres vivos que estão convosco, para perpétuas gerações: ¹³ porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra. ¹⁴ Sucederá que, quando eu trazer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco, ¹⁵ então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres vivos de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne. ¹⁶ O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de toda carne que há sobre a terra. ¹⁷ Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança estabelecida entre mim e toda carne sobre a terra.

9.9 "Eis que estabeleço a minha aliança convosco" Esta aliança é incondicional e totalmente da graça de Deus. (cf. Gênesis 9, 11, 12, 17). Outras alianças, incluindo a adâmica e as alianças abraâmicas tinham condições. Veja Tópico Especial: Pacto.

9.12 "para perpétuas gerações" "Todas" (*Olam*), como em Gênesis 9.16, significa "eterna." Veja Tópico Especial: Para Sempre ('Olam). Também Rashi menciona que a palavra "gerações" possui erros ortográficos no texto hebraico. Ele interpreta que o sentido seja que a aliança seja só para as gerações com fé defeituosa.

9.13 "arco... sinal..." Pode ter sido o primeiro aparecimento do arco-íris aqui. Gênesis 2.5-6 implica que inicialmente a rega ocorreu de uma maneira diferente da chuva (ou seja, névoa a partir do solo). É possível que o arco (BDB 905) era uma arma que Deus colocou abaixo (ou seja, não vai destruir a humanidade no julgamento). Nos tempos antigos, pendurar o arco era um símbolo da paz. Também é possível que Deus colocou um novo significado para uma ocorrência física comum.

9.15 "vê-lo-ei e me lembrarei" O arco era um sinal de Deus e da humanidade. Este é um item físico, simbolizando o fato de que Deus não esquece (similar ao conceito de "o livro da vida" e "livro de obras").

▣ **"as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne"** Isso não significa que não irá haver inundações, mas nenhum dilúvio universal que destruirá toda a humanidade e a vida animal.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 9.18-19

¹⁸ Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã. ¹⁹ São eles os três filhos de Noé; e deles se povoou toda a terra.

9.18 "Sem" A etimologia deste nome pode ser "renome" ou "nome" (BDB 1028 II).

▣ **"Cam"** Este nome pode significar "quente" (KB 325II). Ele pode ter refletido um nome antigo para o Egito (ou seja, "terras quentes").

▣ **"Jafé"** A etimologia deste nome pode ser "estender" ou "alargar" (BDB 834 veja o jogo palavra hebraica em Gênesis 9.22).

▣ **"Canaã"** Ele (BDB 488) é mencionado provavelmente por duas razões: (1) a embriaguez de Noé e resultando da maldição afetará Canaã ou (2) os cananeus se tornaram um grande problema teológico de Israel nos últimos anos (ou seja, vida de Moisés).

9.19 Esse foi o propósito declarado repetidamente de Deus (isto é, encher a terra). A torre de Babel ficava no desvio direto para isso.

É interessante que os estudos de DNA mitocondrial modernos concluíram que os humanos originais vieram do norte da África, enquanto a filologia moderna determinou que todas as línguas humanas começaram no norte da Índia. Observe como geograficamente estão perto este relato bíblico.

Aparentemente, todas as diferentes raças de seres humanos são descendentes diretos desses três irmãos. Pesquisas modernas de DNA tem mostrado que todos os seres humanos, de todas as raças são geneticamente iguais!

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 9.20-27

²⁰ Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha. ²¹ Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda. ²² Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos. ²³ Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem. ²⁴ Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço ²⁵ e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos. ²⁶ E ajuntou: Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem; e Canaã lhe seja servo. ²⁷ Engrandeça Deus a Jafé, e habite ele nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo.

9.20 "passou a plantar" As traduções de NASB e RSV parecem ler muito sobre o texto hebraico; Noé não foi o primeiro agricultor, e Cain (4.2) ou Lameque (5.29)? A NRSV vê "Noé, como um homem da terra."

9.21 "embriagou-se" Embriaguez (BDB 1016 I, KB 1500) é lamentado repetidas vezes nas Escrituras (cf. Provérbios 23.29-35). No entanto, o vinho não é o problema, mas seu uso indevido pela humanidade (cf. Deuteronômio 14.26; Salmos 104.15; Provérbios 31.6-7). Veja Tópico Especial abaixo.

TÓPICO ESPECIAL: ATITUDES BÍBLICAS PARA COMO O ÁLCOOL E ALCOOLISMO

I. Termos Bíblicos

A. Antigo Testamento

1. Yayin – Este é o termo geral para vinho (BDB 406), que é usado 141 vezes. A etimologia é incerta porque não é de uma raiz hebraica. Sempre significa suco de fruto fermentado. Algumas típicas são Gn 9.21; Êx 29.40; Nm 15.5, 10.
2. Tirosh – Isto é “vinho novo” (BDB 440). Por causa das condições climáticas do Oriente Próximo, a fermentação começava logo seis horas depois de extrair-se o suco. Este termo refere-se ao vinho no processo de fermentação. Para algumas passagens típicas veja Dt 12.17; 18.4; Is 62.8, 9; Os 4.11.
3. Asis – Isto é obviamente bebidas alcoólicas (“vinho doce”, BDB 779, e. .g Joel 1.5; Is 49.26).
4. Sekar – Este é o termo “vinho forte” (BDB 1016). A raiz hebraica é usada no termo “embriagado” ou “bêbado”. Tinha algo acrescentado a ele para torná-lo mais intoxicante. É paralelo a yayin (cf. Pv 20.1; 3.16; Is 28.7).

B. Novo Testamento

1. Oinos – o equivalente grego de yayin
2. Neos oinos (vinho novo) – o equivalente de tirosh (cf. Marcos 2.22).
3. Gleuchos vinos (vinho doce, asis) – vinho nos primários estágios de fermentação (cf. Atos 2.13).

II. Uso Bíblico

A. Antigo Testamento

1. O vinho é um presente de Deus (Gn 27.28; Sl 104.14, 15; Ec 9.7; Os 2.8, 9; Joel 2.19, 24; Amós 9.13; Zc 10.7).
2. O vinho é uma parte de uma oferta sacrificial (Êx 29.40; Lv 23.13; Nm 15.7, 10; 28.14; Dt 14.26; Jz 9.13).
3. O vinho é usado como remédio (II Sm 16.2; Pv 31.6, 7).
4. O vinho pode ser um problema real (Noé – Gn 9.21; Ló – Gn 19.33, 35; Nabal – I Sm 25.36; Urias – II Sm 11.13; Amom – II Sm 13.28; Elá – I Rs 16.8; Ben-Hadade – I Rs 20.12; Governantes – Amós 6.6; e Mulheres – Amós 4).

5. O vinho pode ser mal usado (Pv 20.1; 23.29-35; 31.4, 5; Is 5.11, 22; 19.14; 28.7, 8; Oséias 4.11).
6. O vinho era proibido para certos grupos (sacerdotes na função, Lv 10.9; Ez 44.21; Nazireus, Números 6; e governantes, Pv 31.4, 5; Is 56.11, 12; Oséias 7.5).
7. O vinho é usado num cenário escatológico (Amós 9.13; Joel 3.18; Zc 9.17).

B. Interbíblico

1. O vinho em moderação é muito útil (Eclesiástico 31.27-30)
2. Os rabinos dizem, “O vinho é o maior de todos os remédios, onde o vinho está em falta, logo medicamentos são necessários”. (BDB 58b).

C. Novo Testamento

1. Jesus transformou uma grande quantidade de água em vinho (João 2.1-11).
2. Jesus tomou vinho (Mt 11.18, 19; Lucas 7.33, 34; 22.17ss).
3. Pedro acusado de embriaguês de “vinho novo” no Pentecostes (Atos 2.13).
4. O vinho pode ser usado como remédio (Marcos 15.23; Lucas 10.34; I Tm 5.23).
5. Os líderes não devem ser abusadores. Isto não significava abstinências totais (I Tm 3.3, 8; Tito 1.7; 2.3; I Pe 4.3).
6. O vinho é usado em cenários escatológicos (Mateus 22.1ss; Ap 19.9).
7. A embriaguês é deplorada (Mt 24.49; Lucas 12.45; 21.34; I Co 5.11-13; 6.10; Gl 5.21; I Pe 4.3; Rm 13.13, 14).

III. Percepção Teológica

A. Tensão dialética

1. O vinho é o presente de Deus.
2. A embriaguês é um problema muito importante.
3. Os crentes em algumas culturas devem limitar suas liberdades por causa do evangelho (Mt 15.1-20; Marcos 7.1-23; I Coríntios 8-10; Romanos 14).

B. Tendência para ir além dos limites dados

1. Deus é a fonte de todas as coisas boas.
2. A humanidade caída tem abusado de todas as dádivas de Deus levando-as além dos limites dados por Deus.

C. Abusar está em nós, não nas coisas. Não há nada mau na criação física (cf. Marcos 7.18-23; Rm 14.14, 20; I Co 10.25, 26; I Tm 4.4; Tito 1.15).

IV. Cultura e Fermentação Judaica do Primeiro Século

- A. A fermentação começa muito cedo, aproximadamente 6 horas depois que a uva é esmagada.
- B. A tradição judaica diz que quando uma leve espuma aparecia na superfície (sinal de fermentação), está sujeito ao dízimo do vinho (Ma aseroth 1.7). Era chamado “vinho novo” ou “vinho doce”.
- C. A fermentação violenta primária estava completa depois de uma semana.
- D. A fermentação secundária levava cerca de 40 dias. Neste estado é considerado “vinho envelhecido” e poderia ser oferecido sobre o altar (Edhuyyoth 6.1).
- E. O vinho tinha descansado nas suas borras (vinho velho) era considerado bom, mas tinha que ser coado bem antes do uso.
- F. O vinho era considerado ser apropriadamente envelhecido geralmente depois de um ano de fermentação. Três anos era o período de tempo mais longo que o vinho poderia ser estocado em segurança. Era chamado “vinho velho” e tinha que ser diluído com água.
- G. Somente nos últimos 100 anos com um ambiente estéril e aditivos químicos a fermentação tem sido adiada. O mundo antigo não podia parar o processo natural de fermentação.

V. Declarações de Conclusão

- A. Tenha certeza de que a sua experiência, teologia e interpretação bíblica não depreciam a Jesus e a cultura judaica/cristã do primeiro século! Eles não eram obviamente abstinências totais.
- B. Eu não estou defendendo o uso social do álcool. Entretanto, muitos têm exagerado a posição da Bíblia sobre este assunto e agora alegam justiça superior baseada numa inclinação cultural/denominacional.
- C. Para mim, Romanos 14 e I Coríntios 8-10 têm fornecido percepção e diretrizes baseadas no amor e respeito pelos irmãos crentes e a propagação do evangelho em nossas culturas, não na liberdade pessoal ou crítica de julgamento. Se a Bíblia é a única fonte de fé e prática, então talvez nós devamos todos repensar esta questão.
- D. Se nós promovemos a abstinência total como vontade de Deus, o que nós implicamos sobre Jesus, assim como aquelas culturas modernas que regularmente usam vinho (e.g., Europa, Israel, Argentina)?

9.22 "vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos" O pecado de Cam foi (1) sua irreverência por seu pai ou (2) algum tipo de ato sexual (cf. Levítico 18.6, 7). Os hebreus eram muito conscientes da nudez.

Em um sentido teológico, isso mostra a força da contínua queda. Noé bêbado! Cam intensamente desfrutando tanto a loucura quanto a nudez de seu pai! Esta propensão para a irreverência e abuso da sexualidade torna-se tão evidente nos descendentes de Canaã! As tendências devem ter sido evidente para Noé, que amaldiçoa Canaã, não a Cam.

Como um pós-escrito, este episódio não tem nada, absolutamente nada a ver com uma depreciação bíblica da raça negra. Os africanos certamente vieram de Cam, mas os cananeus não eram negros (ou seja, retratos da parede no Egito)!

9.24 "Noé... soube" Ele possivelmente sabia, pois ele pediu, mas provavelmente era pela cobertura que Sem e Jafé colocaram nele.

■ **"filho mais moço"** Cam é sempre listado em segundo lugar na lista dos filhos de Noé. Esta palavra hebraica pode ser um "mais jovem" superlativo ou comparativo a "o mais jovem".

9.25 "disse" Lembre-se do conceito hebraico do poder da palavra falada, Gênesis 1, bem como a importância da bênção dos pais, Gênesis 49.

■ **"Maldito seja Canaã"** Este VERBO (BDB 76, KB 91) é um *Qal* PARTICÍPIO PASSIVO. Os rabinos dizem que Canaã viu a nudez de Noé primeiro e disse a seu pai, Cam, mas provavelmente Noé viu um caráter desrespeitoso evidente no filho caçula de Cam, Canaã, o filho mais novo, é uma maneira de se referir a todos os descendentes de Cam. Veja Tópico Especial abaixo. Note que esta não é uma maldição por Deus, mas feito pelo abuso do álcool de Noé!

É óbvio que a partir da história posterior de Israel os cananeus eram vistos como pessoas que idolatravam o mal e que deveriam ser totalmente destruídos. É em suas terras que os gigantes ainda vivem. É o culto da fertilidade que é proibido no livro de Levítico.

TÓPICO ESPECIAL: RACISMO

I. Introdução

- A. Esta é uma expressão universal da humanidade caída dentro da sua própria sociedade. Este é o ego da humanidade, apoiando-se nas costas dos outros. O racismo é, de várias maneiras, um fenômeno moderno, enquanto o nacionalismo (ou tribalismo) é uma expressão mais antiga.
- B. O nacionalismo começou em Babel (Gênesis 11) e estava originalmente relacionado com os três filhos de Noé dos quais as assim chamadas raças se desenvolveram (Gênesis 10). Contudo, é óbvio a partir da Escritura que a humanidade é de uma única fonte (cf. Gênesis 1-3; Atos 17.24-26).
- C. O racismo é apenas um dos muitos preconceitos. Alguns outros são: (1) esnobismo educacional; (2) arrogância sócio-econômica; (3) legalismo religioso hipócrita; e (4) afiliações políticas dogmáticas.

II. Material Bíblico

A. Antigo Testamento

1. Gn 1.27 – A humanidade, macho e fêmea, foi feita à imagem e semelhança de Deus, que os criou únicos. Isso também mostra seu valor e dignidade individual (cf. João 3.16).
2. Gn 1.11-25 – Registra a frase, "...segundo a sua espécie..." dez vezes. Isso tem sido usado para apoiar a segregação racial. No entanto, é óbvio no contexto que isso se refere a animais e plantas não à humanidade.
3. Gn 9.18-27 – Isso tem sido usado para apoiar a predominância racial. Deve ser lembrado que Deus não amaldiçoou Canaã. Noé, seu bisavô, o amaldiçoou depois de despertar de um estupor alcoólico. A Bíblia nunca registra que Deus confirmou esse juramento/maldição. Mesmo que Ele tivesse, isso não afeta a raça negra. Canaã foi o pai daqueles que habitaram a Palestina e a arte na parede do Egito mostra que eles não eram negros.
4. Josué 9.23 – Isso tem sido usado para provar que uma raça servirá à outra. No entanto, no contexto, os gibeonitas são da mesma linhagem que os judeus.
5. Esdras 9-10 e Neemias – Esses têm sido frequentemente usados num sentido racial mas o contexto mostra que os casamentos foram condenados não por causa da raça (eles eram do mesmo filho de Noé, Gênesis 10), mas por razões religiosas.

B. Novo Testamento

1. Nos Evangelhos:

- a. Jesus fez uso do ódio entre os judeus e os samaritanos em vários casos, o que mostra que o ódio racial é inapropriado.
 - (1) a parábola do Bom Samaritano (Lucas 10.25-37)
 - (2) a mulher no poço (João 4)
 - (3) o leproso agradecido (Lucas 17.11-19)
- b. O evangelho é para toda a humanidade:
 - (1) João 3.16
 - (2) Lucas 24.46, 47
 - (3) Hebreus 2.9
 - (4) Apocalipse 14.6
- c. O Reino incluirá toda a humanidade
 - (1) Lucas 13.29
 - (2) Apocalipse 5

2. Atos

- a. Atos 10 é uma passagem definitiva sobre o amor universal de Deus e a mensagem universal do evangelho.
- b. Pedro foi atacado por suas ações em Atos 11 e esse problema não foi resolvido até o Concílio de Jerusalém de Atos 15 se reuniu e chegou a uma solução. A tensão entre os judeus e gentios do primeiro século foi muito intensa.

3. Paulo

- a. Não há barreiras em Cristo
 - (1) Gl 3.26-28

- (2) Ef 2.11-22
- (3) Cl 3.11
- b. Deus não faz acepção de pessoas
 - (1) Rm 2.11
 - (2) Ef 6.9
- 4. Pedro e Tiago
 - a. Deus não faz acepção de pessoas, I Pe 1.17
 - b. Deus não mostra parcialidade, então nem deveria Seu povo, Tiago 2.1
- 5. João
 - a. Uma das mais fortes declarações sobre a responsabilidade dos crentes é encontrada em I João 4.20

III. Conclusão

- A. O racismo, tampouco, ou preconceito de qualquer espécie, é totalmente impróprio para os filhos de Deus. Aqui está uma citação de Henlee Barnette, que falou num fórum em Glorietta, Novo México, para a Comissão de Vida Cristã, em 1964.

“O racismo é herético, porque é antibíblico e anticristão, para não dizer anti-científico”.
- B. Este problema dá aos cristãos a oportunidade de mostrar seu amor, perdão e compreensão semelhante a Cristo ao mundo perdido. A recusa cristã nesta área mostra imaturidade e é uma oportunidade para o maligno retardar a fé, a certeza e o crescimento do crente. Também atuará como uma barreira às pessoas que se aproximam de Cristo.
- C. O que eu posso fazer? (Esta seção é tirada de um tratado da Comissão de Vida Cristã intitulada “Relações das Raças”)

NO NÍVEL PESSOAL

- Aceite sua própria responsabilidade em resolver problemas associados com raça.
- Através da oração, estudo da Bíblia e comunhão com aqueles de outras raças, esforce-se por livrar a sua vida do preconceito racial.
- Expresse suas convicções a respeito de raça, particularmente onde aqueles que estimulam o ódio racial não são desafiados.

NA VIDA FAMILIAR

- Reconheça a importância da influência da família no desenvolvimento de atitudes para com as outras raças.
- Busque desenvolver atitudes cristãs falando sobre o que filhos e pais ouvem sobre a questão racial fora de casa.
- Os pais deveriam ter cuidado para estabelecer um exemplo cristão ao relacionar-se com pessoas de outras raças.
- Busque oportunidades para fazer amizades da família através das linhas raciais.

NA SUA IGREJA

- Pela pregação e ensino da verdade bíblica relativa a raça, a congregação pode ser motivada a estabelecer um exemplo para a comunidade inteira.
- Assegure-se de que a adoração, a comunhão e o culto através da igreja estejam abertos a todos, mesmo que as igrejas do NT não observaram barreiras raciais (Ef 2.11-22; Gl 3.26-29).

NA VIDA DIÁRIA

- Ajude a vencer toda discriminação racial no mundo do trabalho.
- Trabalhe através de organizações da comunidade de todos os tipos para assegurar direitos e oportunidades iguais, lembrando que é o problema racial que deve ser atacado, não as pessoas. O alvo é promover compreensão, não criar amargura.
- Se parecer sábio, organize um comitê especial de cidadãos interessados para o propósito de abrir linhas de comunicação na comunidade para educação do público em geral e para ações específicas ao melhorar as relações raciais.
- Apóie a legislação e os legisladores na aprovação de leis que promovam a justiça racial e oponha-se àqueles que exploram o preconceito para ganho político.
- Elogie os funcionários públicos que aplicam a lei por aplicarem a lei sem discriminação.
- Evite a violência e promova o respeito pela lei, fazendo tudo que for possível como cidadão cristão, para assegurar que as estruturas legais não se tornem ferramentas nas mãos daqueles que promoveriam discriminação.
- Exemplifique o Espírito e a mente de Cristo em todas as relações humanas

▣ **"servo dos servos"** Este tem um significado hebraico superlativo "menor servo". Esta foi cumprida pela conquista de Josué da Palestina!

9.26-27 O "vamos" destes dois versos são JUSSIVOS, três formas específicas e um contexto implícito.

9.26 "o SENHOR " "YHWH" parece ser o uso especial do nome da aliança (veja nota em Gênesis 2.4) para reconhecer Sem como a linha messiânica (cf. Lucas 3.36).

▣ **"o Deus de Sem"** Sem significa "nome" e pode ser uma brincadeira com o nome especial de Deus, YHWH (BDB 1028 II). A linhagem de Sem é a linhagem messiânica. Isto está em oposição ao Gênesis 11.4!

9.27 "habite ele nas tendas de Sem" Alguns veem isso (1) em um sentido político como a dominação dos romanos ou a cultura europeia, ou (2) em um sentido espiritual da inclusão dos gentios, com as bênçãos dos judeus, que também faziam parte da aliança de Abraão (cf. Gênesis 12.3; Efésios 2.11; 3.13).

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 9.28-29

²⁸ Noé, passado o dilúvio, viveu ainda trezentos e cinquenta anos. ²⁹ Todos os dias de Noé foram novecentos e cinquenta anos; e morreu.

9.29 A morte ainda reinava (cf. Gênesis 5)!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudá-lo a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas são destinadas a serem instigante, não definitivas.

1. Como a queda afeta a aliança de Deus com Noé?
2. A pena é capital um preceito bíblico (cf. Gênesis 9.6)?
3. Será que Noé amaldiçoa a raça negra?
4. Ao que o Gênesis 9.27 se refere?

GÊNESIS 10.1-32

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NJB |
|---------------------|----------------------------|---------------------|-----------------------------------|--|
| Descendentes de Noé | Nações descendentes de Noé | A Tabela das Nações | Os descendentes dos filhos de Noé | O povoamento da terra |
| 10.1 | 10.1 | 10.1 | 10.1 | 10.1 |
| 10.2-5 | 10.2-5 | 10.2-5 | 10.2-5 | 10.2-5a 10.5 b |
| 10.6-14 | 10.6-14 | 10.6-14 | 10.6-12 10.13-14 | 10.6-7 10.8-12 10.13-14 |
| 10.15-20 | 10.15-20 | 10.15-20 | 10.15-20 | 10.15-19 10.20 |
| 10.21-31 | 10.21-31 | 10.21-31 | 10.21-31 | 10.21 10.22-23 10.24-30 10.31 |
| 10.32 | 10.32 | 10.32 | 10.32 | 10.32 |

CICLO DE LEITURA TRÊS (veja Guia para uma Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

- 13. Primeiro parágrafo
- 14. Segundo parágrafo
- 15. Terceiro parágrafo
- 16. Etc.

INTRODUÇÃO

- A. Qual é o propósito teológico sobre a natureza detalhada de Gênesis 10?
 1. Isso mostra que Deus se preocupa com todas as nações. Gênesis 11 está cronologicamente fora de ordem. Isso parece mostrar que Gênesis 10 não é apenas um julgamento (cf. Gênesis 11.1-9), mas principalmente o cumprimento de Gênesis 1.28 e 9.1,7 (ou seja, ser frutífero e enchei a terra).
 2. Essas mesmas nações são muitas vezes referidas pelos profetas (cf. Isaías 7-23; Jeremias 46-51; Ezequiel 27-30; 38-39) como grupos que Deus julga.
 3. Ele prepara o terreno para a chamada de Abraão e sua posteridade como um reino de sacerdotes para trazer todo o mundo para YHWH (cf. Gênesis 12.3; Êxodo 19.5-6).
 4. Ele segue o padrão de Gênesis, com foco no estreitamento da linha messiânica (cf. Gênesis 9.26).
 5. Parece haver cerca de 70 grupos mencionados. Os rabinos dizem que há 70 línguas no mundo, possivelmente de LXX de Deuteronômio 32.5. Muitos ligam Lucas 10.1 com isso para afirmar o impulso missionário mundial do Evangelho.
- B. Como e por que discordar da pesquisa etnológica moderna?
 1. A pesquisa moderna é baseada em princípios linguísticos enquanto o relato bíblico se concentra em dados geográficos. Esta informação geográfica é afetada por (1) data e (2) por pessoas que se movimentaram tanto por migração quanto pela guerra (cf. Ezequiel 16.3).
 2. Deve-se levar em conta a natureza teológica deste relato
 - a. A cobertura seletiva
 - b. Unidade da humanidade (Adão e Noé)

- c. Aquelas nações mais distantes do contato com Israel são tratados com menos (ou nada)
3. Este capítulo contém muitos nomes plurais. Isto mostra que, muitas vezes um antepassado representa um grupo. Muitas vezes, os grupos ocupam mais de uma localização geográfica.
 4. Este não é um detalhado relato científico ocidental. Muitas vezes esquecemos que esta é a primeira tentativa de uma lista deste tipo. Sua precisão é assegurada pelo nosso compromisso pré-hipotético das Escrituras. No entanto, isso não significa que ele foi feito para nos informar exaustivamente em todas as áreas, ou em conformidade com a nossa mentalidade ocidental. Para o seu tempo isso é chocantemente preciso!
 5. Esta lista, como todos da Torá, foi objeto de revisões e das atualizações dos escribas. Vários dos nomes nesta lista (ou seja, cimérios, citas, filisteus e medos) não são encontrados em outras literaturas antigas do Oriente Próximo até 1500-1000 AC
 6. É possível, pois que os povos da Ásia e da Polinésia (e, assim, as Américas) e muitos outros povos da África não foram tratados, que esta lista pode incluir apenas as partes da diversidade racial observável hoje. Se isso for verdade, então é um exagero teológico dizer que as raças vieram diretamente dos três filhos de Noé.
- Isto não é para diminuir a unicidade do ser humano (os estudos de DNA confirmaram) que é claramente afirmado no casal humano original, em Gênesis 1 e 2.

C. A sua estrutura

1. Jafé, Gênesis 10.2-5, ocupa a região norte da Mesopotâmia da Espanha até Mar Cáspio.
2. Cam, Gênesis 10.6-20, ocupa a região sul da Mesopotâmia da África até a Índia.
3. Sem, Gênesis 10.21 ff, lida com a ocupação dos semitas da Mesopotâmia do Mar Mediterrâneo para a Índia.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 10.1

¹ São estas as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

10.1 "São estas as gerações dos filhos de Noé" Esta frase é repetida três vezes, no contexto de Gênesis 10 e 11 (Gênesis 10.1; 11.10, 27). Esta pode ter sido a maneira do autor para delinear o livro ou um colophon babilônico para marcar os tabletes de argila cuneiforme que estão juntos.

▣ **"Sem, Cam e Jafé"** A finalidade de listar dos nomes não é primariamente relacionada com a sua idade, mas um arranjo teológico, listando os da linhagem messiânica em primeiro lugar, e aqueles localizados mais distante por últimos.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 10.2-5

² Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. ³ Os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma. ⁴ Os de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim. ⁵ Estes repartiram entre si as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.

10.2 "Gomer" Isto parece referir-se aos cimérios (BDB 170), que são mencionados no Homero de *Iliada*, no capítulo 1.13-19. Eles habitavam o norte da Ásia Menor. Eles possivelmente migraram para o norte e formaram grupos tribais europeus. Isto pode ser visto através de um termo similar para eles no norte da Alemanha é "Cimbi" e no País de Gales o termo é "Cymri".

▣ **"Magogue"** Tem havido muita discussão sobre esse nome por causa de sua conexão com Ezequiel 38-39 e dos eventos dos fins-dos-tempos. No entanto, deve-se afirmar que Magogue (BDB 156), juntamente com Meseque e Tubal, também mencionado em Gênesis 10.2, são principalmente as tribos ligadas à Ásia Menor na costa do Mar Negro. É bem possível que eles migraram para o norte e se tornaram os grupos tribais da Rússia moderna. Mas, nos tempos antigos, eles estavam muito mais perto da Terra Prometida. A maioria afirma que Magogue está conectado com os citas do sudeste do Mar Negro. Esta informação vem de Flávio Josefo.

▣ **"Madai"** A maioria afirma que este se refere aos Medos (BDB 552), que viviam ao sul e sudoeste do Mar Cáspio, e se tornaram tão importantes para Israel com a sua união com a Pérsia para derrubar o Império Neo-Babilônia (Nabucodonosor).

▣ **"Javã"** Este (BDB 402) parece referir-se a Jônico (do sul) grego (cf. Daniel 8.21; 10.20; 11.2). Este grupo implica em "Javana" em sânscrito; "Juna" no antigo persa e "Jounan" que significa sobre a pedra de Rosetta. Mais tarde, tornou-se, não apenas o reino da Grécia, mas, possivelmente, uma parte dos povos do mar na área do Mar Egeu (i.e., fenícios e filisteus).

▣ **"Tubal"** Muitos afirmam que este (BDB 1063) refere-se aos Tiberianos da região central da Ásia Menor. Ambos Tubal e Meseque ocorrem em Ezequiel 38-39 como residindo na Ásia Menor.

▣ **"Meseque"** Muitos afirmam que este é um grupo tribal (BDB 604), que viveu ao sul e sudoeste do Mar Negro (cf. Ezequiel 27.13; 32.26; 38.2; 39.1). Esta informação vem de Heródoto.

▣ **"Tiras"** Houve várias identificações possíveis para este grupo (BDB 1066), como é tão comum entre os comentaristas. Muitos desses nomes e locais são simplesmente incertos. As possibilidades incluem: (1) os etruscos; (2) uma nação pirata do Egeu chamado Pelasgianos; (3) Josefo diz que são os trácios; ou (4) Rashi diz que ele se refere a Pérsia.

10.3 "Asquenaz" Este é o nome (BDB 79) adotado mais tarde pelos judeus da Europa (i.e., Alemanha). As teorias correntes são: (1) citas na área da Alemanha; (2) pessoas próximas ao Lago Urumia; ou (3) um grupo tribal da Bitínia, na Ásia Menor.

▣ **"Rifate"** Esse tem sido alegado ser um grupo tribal (BDB 937), perto do rio Rhebas ou um grupo tribal perto do Bósforo.

▣ **"Togarma"** Estes (BDB 1062) são: (1) um grupo tribal na região da Capadócia, na Ásia Menor; (2) perto da antiga cidade de Carquemis; ou (3) um grupo tribal na Frígia. Todas estas três possibilidades são na Turquia moderna.

10.4 "Elisá" A maioria afirma que se refere (BDB 47) a população nativa da Cypress. Eles são mencionados em Ezequiel 27.7.

▣ **"Társis"** Embora Albright localizem este em Sardenha, a maioria dos pesquisadores modernos localiza-o no sul da Espanha (i.e., Tartessos). Ele é mencionado em II Crônicas 9.21; Salmos 48.7; 72.10; Jonas 1.3; 4.2.

▣ **"Quitim"** Há uma opinião consistente, que se refere aos colonos, na costa leste de Cypress (BDB 1076 II).

▣ **"Dodanim"** Muitos afirmam que a semelhança entre as letras hebraicas, D (ד) e R (ר), tem sido confundido e que isto se refere aos habitantes tribais da ilha de Rhodes (cf. tradução NIV). No entanto, alguns afirmam que é ao norte da Grécia outros dizem que é ao sul da Itália. É óbvio que isto é simplesmente desconhecido (BDB 187).

10.5 "as ilhas das nações" Esta frase é usada metaforicamente para povos distantes, mas aqui parece referir-se aos habitantes ao longo da costa do Mediterrâneo e do Mar Negro, que segue a migração dos filhos de Jafé.

▣ **"suas terras... sua língua... suas famílias... suas nações"** Esta parece ser uma divisão quádrupla de como este capítulo está dividido: (1) geograficamente; (2) linguisticamente; (3) etnicamente; e (4) politicamente.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 10.6-14

⁶ Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã. ⁷ Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá: Sabá e Dedã. ⁸ Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra. ⁹ Foi valente caçador diante do SENHOR; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR. ¹⁰ O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar. ¹¹ Daquela terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir e Calá. ¹² E, entre Nínive e Calá, agrande cidade de Resém. ¹³ Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim, ¹⁴ a Patrusim, a Casluim (donde saíram os filisteus) e a Caftorim.

10.6 "Cuxe e Mizraim e Pute e Canaã" Estes filhos de Cam são discutidos nos seguintes versículos: Cuxe (BDB 468) em Gênesis 10.7-12; Mizraim (BDB 595) em Gênesis 10.13-14; e Canaã (BDB 488) em Gênesis 10.15-19. Pute (BDB 806), embora não seja discutido, parece referir-se tanto a África Oriental (Somália), no sul da Arábia, quanto a Líbia ou Cirene. É óbvio que é possível que muitas localizações estejam incertas.

10.7 "Sebá" Esta é a área do Nilo superior, tanto quanto nós podemos dizer a partir da informação que está disponível agora (BDB 685). Ele é mencionado em Isaías 43.3.

▣ **"Havilá"** Este é literalmente "Deserto" (BDB 296), possivelmente localizado em algum lugar no Egito.

▣ **"Sabtá"** Este (BDB 688) pode ser tanto na área da Etiópia moderna, o que seria ao leste da África, ou uma cidade na Arábia.

▣ **"Raamá"** Esta parece ser os Sabatianos do sudoeste da Arábia (BDB 947).

▣ **"Sabtecá"** Também se refere a Etiópia (BDB 688).

▣ **"Sabá"** Esta (BDB 985) parece ser a famosa zona da Rainha de Sabá, ao sudoeste da Arábia (cf. I Reis 10.1-10; Jó 1.15; 6.19; Salmos 72.10; 15; Isaías 60.6; Jeremias 6.20).

▣ **"Dedá"** Este parece estar em algum lugar na Arábia (BDB 186). É óbvio que os filhos de Cuxe estão localizados no leste da África e na Península Arábica. Ele é mencionado em Isaías 21.13; Jeremias 25.23; 49.8; Ezequiel 25.13; 27.20.

10.8 "gerou a Ninrode" Ninrode (BDB 650) é particularmente chamado porque ele foi um dos fundadores da primeira grande civilização. Isto significa que os descendentes de Cam desenvolveram a Babilônia. Ele está ligado com os filhos de Cuxe por causa das semelhanças linguísticas do nome Kassites. Existem dois grupos de Cuxe, um em Gênesis 10.7 no lado oriental do Mar Vermelho e este em Gênesis 10.8, ao lado ocidental do Mar Vermelho.

▣ **"Ninrode"** O termo parece significar "revolta" de acordo com Rashi e Leupold. Com isto em mente a próximas duas frases importantes, "valente" e "poderoso caçador", as frases são interpretadas negativamente como "tirano", "conquistador" ou "matador de homens." No entanto, não temos certeza se esta é a conotação, mas parece se encaixar no contexto. Este homem vai construir algumas das principais cidades da Mesopotâmia e ele, aparentemente, vai iniciar a primeira potência mundial. Muitos têm afirmado que este se refere a Tukuli-Ninurta I, mas ele não viveu até o século XIII AC, quando ele controlava a Assíria e a Babilônia. Ele foi chamado de Nino, mas o tempo é muito posterior para se adequar a de Ninrode. Outros afirmam que se refere a Sargão I, governador da cidade de Akkad.

10.9 "Foi valente caçador diante do SENHOR" Alguns comentaristas afirmam que o fato de Deus tomar conhecimento de um caçador é abaixo de sua dignidade, mas, se a frase se refere ao primeiro conquistador e desenvolvedor de um sistema no mundo humano (cf. Miquéias 5.6), então Deus tomar conhecimento dele é compreensível.

10.10 "Babel" Os babilônios dizem que este termo (*bab-ili*) significa "portão dos deuses". No entanto, em Gênesis 11, os judeus interpretaram como significado (*balil*) "confuso" (BDB 93).

▣ Todas as cidades listadas neste versículo eram as principais cidades da Sinar em um momento ou outro.

▣ **"Calné"** Alguns dizem que este (BDB 484) refere-se a uma cidade de Nippur, enquanto outros dizem que significa "todos eles."

▣ **"a terra de Sinar"** Este está linguisticamente relacionada com o termo "Sumério" ou "Sumeria" (BDB 1042). Refere-se a uma área no sul da Mesopotâmia.

10.11 "saiu para a Assíria" Alguns dizem que isso se refere a Ninrode que parece se encaixar melhor no contexto (cf. Miquéias 5.6). No entanto, outros, incluindo a Septuaginta, a Vulgata, o siríaco, Martinho Lutero e João Calvino, dizem que ele se refere a Assur.

▣ **"Nínive"** Este (BDB 644) é a principal capital do Império Assírio, localizada no Rio Tigre (cf. II Reis 19.36; Isaías 37.37; Jonas 1.2; 3.2-7; 4.11; Naum 1.1; 2.8; 3.7; Sofonias 2.13).

▣ **"Reobote-Ir"** Isso significa literalmente "rua da cidade grande" ou "grandes lugares da cidade" e, provavelmente, é uma descrição de Nínive (BDB 944 II).

▣ **"Calá"** Esta é uma grande cidade assíria (BDB 480 II). Seu nome moderno é Nimrud, que é, obviamente, ligado ao nome, Nimrod.

10.13 "Mizraim" Muitos afirmam que se refere ao Alto e Baixo Egito (BDB 595).

▣ **"Ludim"** Isso pode se referir aos lídios da Ásia Menor (BDB 530).

▣ **"Anamim"** Este pode ser um grupo tribal que ocupa um oásis a oeste do Egito (BDB 777).

▣ **"Leabim"** Este parece referir-se às tribos do deserto da costa norte Africano (BDB 529).

▣ **"Naftuim"** Este parece ser o grupo tribal perto da cidade de Memphis (BDB 661). Todos mencionados em Gênesis 10.13 estão obviamente conectados com o Egito e as áreas circundantes.

10.14 "Patrusim" Isso significa terra do sul e, provavelmente, refere-se ao Alto Egito (BDB 837).

▣ **"Casluhim (de onde vieram os filisteus)"** Tem havido muita discussão sobre essa frase, porque a partir de Amos 9.7 parece implicar que os filisteus vieram de Creta. Este é um daqueles lugares onde essa referência pode ser geográfica. A onda contínua de invasões e migrações dos povos do Mar Egeu afetou a maioria das ilhas do mundo mediterrâneo, incluindo o Egito e a Palestina. Para Casluhim veja BDB 493.

▣ **"Caftorim"** Isto parece referir-se aos habitantes da ilha de Creta, conhecido como Caftor (BDB 499).

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 10.15-20

¹⁵ Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete, ¹⁶ e aos jebuseus, aos amorreus, aos gírgaseus, ¹⁷ aos heveus, aos arqueus, aos sineus, ¹⁸ aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus; e depois se espalharam as famílias dos cananeus. ¹⁹ E o limite dos cananeus foi desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza, indo para Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa. ²⁰ São estes os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

10.15 "Sidom" Este é o famoso porto fenício e originalmente sua capital, ao norte da Palestina (BDB 850).

▣ **"Hete"** Este (BDB 366) parece ser um nome não-semite. É possivelmente o início do grupo hitita. Na Bíblia, eles estão localizados em dois locais: (1) em torno da cidade de Hebron e (2) ao norte da Palestina, no centro da Turquia. Eles dominaram toda essa região entre 1800-1200 AC O grupo tribal chamado heveus também pode ser ligado ao termo Hete.

10.16 "aos jebuseus" Estes eram os ocupantes da cidade de Salem ou Jebus, mais tarde Jerusalém (BDB 101).

▣ **"amorreus"** O termo (BDB 57) amorreus pode ser um termo coletivo (cf. Gênesis 15.16) como o termo cananeu, veja Tópico Especial: Habitantes pré-israelita da Palestina. Achamos que tinha a conotação de "habitante da terra de cima" (o nome literal significa "ocidental"), enquanto cananeu tinha a conotação de "morador da terra de baixo" (o nome literal significa "terra de roxo"). Na Bíblia, os habitantes de Canaã estão listados em vários lugares: (1) por dois grupos tribais em Gênesis 13.7, 34.30; Juízes 1.4,5; (2) por sete nações em Deuteronômio 7.1; Josué 3.10; 24.11; (3) por dez nações em Gênesis 15.19-21; e (4) o uso mais comum é uma sexta designação da nação que é usada na maioria das vezes no Pentateuco.

▣ **"gírgaseus"** Esta foi uma tribo cananeia muitas vezes nomeada em várias listas das tribos de Canaã (BDB 173, cf. Gênesis 10.16; 15.21; Deuteronômio 7.1; Josué 3.10; 24.11; Neemias 9.8; I Crônicas 1.14), mas nenhuma localidade é identificada.

10.17 "aos heveus" Eles parecem ser os habitantes da Palestina central (BDB 295). Alguns os identificam com hurritas. Números 13.29 é um bom resumo geográfico da divisão dessas tribos na Palestina.

▣ **"arqueus"** Este parece ser os habitantes de uma cidade costeira e ilha ao norte de Sidon (BDB 792).

▣ **"Sinite"** Este parece ser os habitantes de uma cidade perto de Arke (BDB 696).

10.18 "arvadeu" Este parece referir-se aos habitantes de uma ilha ao norte da costa da Palestina (BDB 71). Como as duas anteriores, é ao norte de Trípoli.

▣ **"zemareus"** Estes são descendentes de Canaã. A cidade de nome similar é mencionada nas tabuletas de Amarna. Ele também é mencionado por Tiglate Pileser I (1116-1078 AC), localizado em território fenício (AB, vol. 6, p. 1.074).

▣ **"hamateu"** Este se refere aos habitantes de uma cidade às margens do rio Orontes (BDB 333).

10.19 "Sodoma e Gomorra, e Admá e Zeboim" Estas são as cidades das planícies que Deus destrói mais tarde. Eles estão localizados no extremo sul do Mar Morto.

▣ **"Lasa"** Jerome diz que esta estava a leste do Mar Morto (BDB 546).

10.20 Este é um resumo das divisões em Gênesis 10.5.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 10.21-31

²¹ A Sem, que foi pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé, também lhe nasceram filhos. ²² Os filhos de Sem são: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. ²³ Os filhos de Arã: Uz, Hul, Geter e Más. ²⁴ Arfaxade gerou a Salá; Salá gerou a Héber. ²⁵ A Héber nasceram dois filhos: um teve por nome Pelegue, porquanto em seus

dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão foi Joctã.²⁶ Joctã gerou a Almodá, a Selefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,²⁷ a Hadorão, a Uzal, a Dicla,²⁸ a Obal, a Abimael, a Sabá,²⁹ a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.³⁰ E habitaram desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.³¹ São estes os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

10.21 "Sem" Este é o termo "nome" em hebraico (BDB 1028 II). Sua importância é visto porque ele é mencionado tanto aqui como em Gênesis 11.10-26. As pessoas rebeldes do Gênesis 10-11 querem construir um "nome" para si mesmos. Seu nome tem ligações com Gênesis 4.26 (i.e., o nome de YHWH glorificado). Ele irá representar a linhagem escolhida da bênção (cf. Gênesis 12.2).

▣ **"Héber"** A etimologia deste nome é muito parecido com o termo "hebreu" (BDB 720 II), que se refere a um grupo muito mais amplo do que simplesmente os judeus. Tem havido muita especulação sobre a conexão entre Héber e a frase encontrada em muitos documentos e estela (s) no Egito chamado "Habirv" (cf. Gênesis 14.13). Uma possível etimologia do nome Héber é "passar por cima e através de", o que parece implicar um grupo nômade.

▣ **"e irmão mais velho de Jafé"** Rashi afirma que o hebraico é ambíguo a respeito de quem é o irmão mais velho.

10.22 "Elão" Este era um grande reino, a leste do rio Tigre cuja capital era Shushan (Susa). Este é provavelmente o mais oriental dos grupos mencionados neste capítulo (BDB 743).

▣ **"Assur"** Este (BDB 78) pode referir-se a (1) uma pessoa; (2) uma cidade; ou (3) uma nação (i.e., Assíria).

▣ **"Arfaxade"** Este (BDB 75) parece ser um grupo tribal ao norte de Nínive (outra capital da Assíria). A tradução da bíblica NVI tem Arphaxade.

▣ **"Lude"** Este possivelmente se refere à nação Lídio da Ásia Menor (BDB 530). Heroditus afirma que eles alegaram origem de Nínive, uma cidade semita.

▣ **"Arã"** Isso se refere à área da Síria moderna (BDB 74).

10.25 "Pelegue" Esta é a linhagem específica da qual Abraão virá e é totalmente discutido genealogicamente em Gênesis 11.18-27. Pode significar "dividido" (BDB 811 II).

▣ **"porquanto em seus dias se repartiu a terra"** O termo hebraico significa literalmente "canais de irrigação", que caberiam ao sul da Mesopotâmia, mas a etimologia popular é "divisões" (BDB 811, KB 928, *Niphal* PERFEITO). Há um jogo do som entre Pelegue e dividido (*niplega*). Isto pode referir-se à divisão das línguas previstas no capítulo 11. Portanto, as dispersões do capítulo 10 estão fora de ordem cronológica, quando comparado ao capítulo 11.

10.26-29 Esta é uma delimitação das tribos árabes.

10.28-29 "Sabá... Havilá" Isto, junto com a Assíria em Gênesis 10.22, parece ser incluído tanto na lista camita quanto a lista semita. Isto pode ser por causa de (1) a migração geográfica; (2) as vitórias de guerra; ou (3) a fusão de duas famílias por casamento. Esta lista não é específica em muitas maneiras.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 10.32

³² São estas as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas nações; e destes foram disseminadas as nações na terra, depois do dilúvio.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudá-lo a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas são destinadas a serem instigantes não definitivas.

1. Qual é o propósito de Gênesis 10?
2. Porque é Ninrode é escolhido para ter um tratamento especial?
3. Porque Israel, Moabe e Edom não são mencionados na lista das nações?

GÊNESIS 11.1-32

DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

| NASB | NKJV | NRSV | TEV | NJB |
|--------------------------------------|----------------------|-----------------------|-------------------------|---------------------------------|
| Linguagem universal, Babel, confusão | A Torre de Babel | A Torre de Babel | A Torre de Babel | A Torre de Babel |
| 11.1-9 | 11.1-9 | 11.1-9 | 11.1-9 | 11.1-4 11.5-9 |
| Descendentes de Sem | Descendentes de Sem | Genealogias de Abraão | Os descendentes de Sem | Os patriarcas depois do dilúvio |
| 11.10-11 | 11.10-11 | 11.10-11 | 11.10-11 | 11.10 a 11.10 b-11 |
| 11.12-13 | 11.12-13 | 11.12-13 | 11.12-13 | 11.12-13 |
| 11.14-15 | 11.14-15 | 11.14-15 | 11.14-15 | 11.14-15 |
| 11.16-17 | 11.16-17 | 11.16-17 | 11.16-17 | 11.16-17 |
| 11.18-19 | 11.18-19 | 11.18-19 | 11.18-19 | 11.18-19 |
| 11.20-21 | 11.20-21 | 11.20-21 | 11.20-21 | 11.20-21 |
| 11.22-23 | 11.22-23 | 11.22-23 | 11.22-23 | 11.22-23 |
| 11.24-25 | 11.24-25 | 11.24-25 | 11.24-25 | 11.24-25 |
| 11.26 | 11.26 | 11.26 | 11.26 | 11.26 |
| | Descendentes de Tera | | Os descendentes de Tera | Os descendentes de Tera |
| | 11.27-30 | 11.27-30 | 11.27-30 | 11.27 a |
| 11.27-30 | | | | 11.27 b-30 |
| 11.31-32 | 11.31-32 | 11.31-32 | 11.31-32 | 11.31 11.32 |

CICLO DE LEITURA TRÊS (veja Guia para uma Boa Leitura da Bíblia)

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

- 17. Primeiro parágrafo
- 18. Segundo parágrafo
- 19. Terceiro parágrafo
- 20. Etc.

CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS

- A. Os capítulos 10-11 estão com a ordem cronológica invertida.
- B. Apesar da confusão de línguas e sua dispersão resultante dos povos parecerem ser um ato de julgamento, lembre-se que é o desenvolvimento do nacionalismo que tem, até o ponto atual, frustrado o movimento político em direção a um governo mundial. Portanto, desta forma está foi uma bênção de Deus.
Para o cristão, o Pentecostes foi a reversão teológica da Torre de Babel!

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 11.1-9

¹ Ora, em toda a terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar.² Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de Sinar; e habitaram ali.³ E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa.⁴ Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo topo chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.⁵ Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam;⁶ e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer.⁷ Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro.⁸ Destarte, o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade.⁹ Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o SENHOR a linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.

11.1 "toda a terra havia apenas uma linguagem" É óbvio que Gênesis 11 explica a dispersão descrita em Gênesis 10.

Esta linguagem, que, aparentemente, voltou ao Éden, não era hebreu. A língua escrita mais antiga conhecida é cuneiforme suméria moderna, que data de 3000 AC (ABD, vol. 1, p. 1213), e a cultura de 10.000 - 8.000AC

11.2 "partindo eles do Oriente" Isto parece implicar um movimento de distância do local da arca, as montanhas de Ararat. A frase literal "viajaram" significa "estavas puxadas para cima" (BDB 652, KB 704, *Qal* INFINITIVO CONSTRUIDO). A Mesopotâmia é a sudeste das montanhas de Ararat (que vai da Turquia moderna para o Irã).

▣ **"a terra de Sinar"** Trata-se da baixa Mesopotâmia ou Babilônia, também chamado Caldéia (BDB 11042).

11.3 Esse versículo tem um *Qal* IMPERATIVO e duas formas relacionadas COORTATIVAS. Ele descreve as técnicas de construção que são historicamente precisas para a Mesopotâmia (sem árvores). Não havia rochas nesta área, de modo que tijolos foram queimados. King James tem "lodo", mas, obviamente, refere-se a substância preta e pegajosa que ferve-se nesta área. Nós chamamos de piche, asfalto, ou de resina de pinheiro (BDB 330, cf. Gênesis 6.14).

11.4 Este versículo tem um *Qal* IMPERATIVO e dois relacionados IMPERFEITOS usados como COORTATIVAS. Parece haver quatro elementos envolvidos neste relato: (1) a construção de uma cidade e uma torre; (2) o tamanho que iria rivalizar com as outras estruturas do seu tempo; (3) que queriam ter um nome; e (4) que não queriam se dispersar (i.e., toda a terra). A conotação exata deste versículo é incerta. Muitos afirmaram que se refere aos zigurates da Babilônia, mas a palavra hebraica é *migdal* que é traduzida como "torre fortificada" (BDB 153, cf. Juízes 8.9-17). É, obviamente, uma tentativa do homem de se organizar à parte de Deus e, assim, frustrar a sua vontade. Philo ainda diz que eles escreveram seu nome em cada tijolo, para que eles não se dispersassem. Este é o primeiro exemplo do orgulho humano, organizado e funcionando à parte de Deus (cf. Daniel e Apocalipse 18 e 19).

▣ **"uma torre cujo topo chegue até aos céus"** O povo da Mesopotâmia eram adoradores astrais (i.e., as luzes celestiais eram deuses). Estas torres foram plataformas elevadas para observar o céu noturno. Era o lugar onde os deuses eram adorados e encontrados.

11.5 Isto é muito antropomórfico (cf. Gênesis 18.21; Êxodo 3.8).

11.7 "desçamos" Este versículo também tem uma *Qal* IMPERATIVO com dois relacionados COORTATIVOS. Esta é uma forma PLURAL muito parecido com Gênesis 1.26; 3.22. Embora esta passagem pareça antropomórfica, ela não está se referindo a uma fraqueza da parte de Deus, mas a um ato de graça dEle para a humanidade pecadora de tentar executar suas vidas da sua própria forma caída (cf. Romanos 1-3).

O "Façamos" da atividade divina frustra o "vamos" da rebelião humana (cf. Gênesis 11.3, 4, 7).

11.9 "Babel" É interessante notar que a arqueologia tem descoberto documentos literários da cultura suméria na Mesopotâmia, que afirmam que neste momento todas as pessoas falavam uma língua (i.e., Samuel Noah Kramer em seu artigo "The Babel of Tongues: A Sumerian Version" in *Journal of the American Oriental Society*, 88.108-111). A etimologia hebraica popular é "confusão" (i.e., *Babal*, BDB 93), o que parece descrever Deus confundindo eles em seu próprio idioma. Babel significa literalmente "o portão de Deus" (acadiano *bab-ilani*), que é muito semelhante a alguns dos nomes de Ziggurats, que eram grandes estruturas com um templo no topo para adorar as divindades astrais. A Babilônia se torna um símbolo de uma potência mundial caída, exemplificada em Ninrode, posteriormente, em Nabucodonosor, e, finalmente, na besta do mar do livro de Apocalipse.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 11.10-11

¹⁰ São estas as gerações de Sem. Ora, ele era da idade de cem anos quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio¹¹ e, depois que gerou a Arfaxade, viveu Sem quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

Descendentes de Sem continuaram a linhagem messiânica de Sete de Gênesis 5.3-32 e 10.21-31. Esta linhagem vai continuar em Terã/Abraão em Gênesis 11.10-25 (cf. Lucas 3.23-38).

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 11.12-13

¹² Viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá; ¹³ e, depois que gerou a Salá, viveu Arfaxade quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

O Texto Massorético exclui *Kainan* em Gênesis 11.13, mas a Septuaginta inclui-o como faz Lucas 3.36.

▣ "Selá" Veja BDB 1019 II.

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 11.14-15

¹⁴ Viveu Salá trinta anos e gerou a Héber; ¹⁵ e, depois que gerou a Héber, viveu Salá quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

▣ "Héber" Veja BDB 720.

NASB (REVISADO): GÊNESIS 11.16-17

¹⁶ Viveu Héber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue; ¹⁷ e, depois que gerou a Pelegue, viveu Héber quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

▣ "Pelegue" Veja BDB 811 II.

NASB (REVISADO): GÊNESIS 11.18-19

¹⁸ Viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú; ¹⁹ e, depois que gerou a Reú, viveu Pelegue duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

▣ "Reu" Veja BDB 946.

NASB (REVISADO): GÊNESIS 11.20-21

²⁰ Viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue; ²¹ e, depois que gerou a Serugue, viveu Reú duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

▣ "Serugue" Veja BDB 974.

NASB (REVISADO): GÊNESIS 11.22-23

²² Viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor; ²³ e, depois que gerou a Naor, viveu Serugue duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

▣ "Naor" Veja BDB 637.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudá-lo a pensar sobre as principais questões dessa seção do livro. Elas são destinadas a serem instigantes e não definitivas.

1. Qual foi a torre de Babel?
2. O que o homem estava tentando fazer contra Deus em Gênesis 11?

INTRODUÇÃO AO GÊNESIS 11.24-13.18

- A. Esta seção do Gênesis começa uma discussão mais completa da linhagem do Messias através de Abraão.
- B. Os 50 capítulos de Gênesis estão preocupados com a redenção do povo da aliança de Deus, e não com a criação. Chamar um para chamar todos é o foco do livro.
- C. Abrão é visto em suas fraquezas, bem como na sua fidelidade. O Deus da eleição e misericórdia chama-o para seus próprios propósitos redentores.
- D. Deus escolheu Abraão para escolher um mundo (cf. Gênesis 12.3c; Êxodo 19.4-6; I Pedro 2.5, 9; Apocalipse 1.6). Deus quer que todos os homens feitos à Sua imagem sejam redimidos (cf. Gênesis 3.15; Ezequiel 18.23, 32; I Timóteo 2.4; II Pedro 3.9) Veja Tópico Especial: Plano Redentor Eterno de YHWEH
- E. O *Talmud* especifica sete bênçãos da chamada.
 - 1. Abrão seria o pai de uma grande nação.
 - 2. Ele seria abençoado em sua vida.
 - 3. Seu nome seria famoso.
 - 4. Ele seria uma bênção para outros.
 - 5. Outros que lhe honrar serão abençoados.
 - 6. Outros que o rejeitarem serão amaldiçoados.
 - 7. Sua influência seria universal.

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 11.24-25

²⁴ Viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera; ²⁵ e, depois que gerou a Tera, viveu Naor cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

11.24 "Tera" "Tera" possivelmente significa "tardança", "atraso", ou "migração" (BDB 1076). De Josué 24.2, é óbvio que ele e sua família eram politeístas. Os nomes de sua família sugerem principalmente que eles adoravam a deusa da lua *Zin*. Ela era adorada em Ur, Tema e Haran. No entanto, Gênesis 31.53 implica que ele sabia de YHWH (veja Tópico Especial: Adoração da Lua)

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 11.26

²⁶ Viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

11.26 "Abrão, Naor e Harã" Esta pode ser a ordem de importância e não a idade. O nome de Abrão pode significar (1) "pai exaltado"; (2) "exaltar do pai"; ou (3) "o Excelso é o meu pai" (BDB 4). O nome Naor significa "ofegar" ou um nome da cidade assíria (BDB 637), enquanto Harã significa "habitante da montanha" (BDB 248).

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 11.27-30

²⁷ São estas as gerações de Tera. Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló. ²⁸ Morreu Harã na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, estando Tera, seu pai, ainda vivo. ²⁹ Abrão e Naor tomaram para si mulheres; a de Abrão chamava-se Sarai, a de Naor, Milca, filha de Harã, que foi pai de Milca e de Iscá. ³⁰ Sarai era estéril, não tinha filhos.

11.27 "Ló" Veja BDB 532 II.

11.28 "Morreu Harã na terra de seu nascimento" Este é um termo hebraico para Harã morrendo antes de seu pai.

▣ **"em Ur dos caldeus"** A cultura caldeu foi desenvolvida (i.e., construída sobre os pontos fortes da cultura suméria) e prosperou após dia de Abrão (BDB 505). Veja Tópico Especial: Caldeus.

11.29 "Sarai" Veja BDB 979.

▣ **"Milca"** Veja BDB 574.

▣ **"e Iscá"** Esta pessoa (BDB 414) e a razão para sua presença neste versículo é desconhecida. Os rabinos (também Josefo, Jerônimo e Agostinho) dizem que é Sarai, mas o texto afirma que eles têm pais diferentes.

11.30 "Sarai era estéril" A incapacidade de Sarai, Raquel e Rebeca terem filhos (BDB 785) era uma das formas que Deus usou para mostrar seu poder e controle da história da genealogia da humanidade. A geração sexual humana não é o aspecto chave para a linhagem do Messias.

Este mesmo estilo de aspecto teológico para a história de Israel também é visto no fato do primogênito não estar na linhagem messiânica. Culturalmente, o primogênito era o chefe do clã, mas não entre o povo de YHWH. Foi sua escolha!

NASB (REVISADO) TEXTO: GÊNESIS 11.31-32

³¹ Tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; foram até Harã, onde ficaram. ³² E, havendo Tera vivido duzentos e cinco anos ao todo, morreu em Harã.

11.31 "saiu" Há muita discussão sobre se tomou Terá a sua família ou se Abrão a tomou. Alguns postulam a vocação original de Deus de Tera, mas ele voltou à idolatria. Parece-me que Abraão é o foco de toda a seção, não Tera. Ao deixar Ur Abrão estava deixando não só a sua família, mas também as suas divindades nacionais. Ele deixou uma vida confortável, firmou-se a seguir um novo Deus que havia falado com ele de uma forma um tanto enigmática.

11.32 "havendo Tera vivido duzentos e cinco anos" Quando se soma Gênesis 11.26 com 12.4 o que equivale a 145 anos e subtrai esse de 205, torna-se óbvio que Tera viveu 60 anos após Abraão deixar Harã. Isto parece entrar em conflito com o sermão de Estevão em Atos 7.4. Vários aspectos da revisão tem conflito histórico de Stephen com a nossa compreensão moderna da história do Antigo Testamento. Possivelmente ele estava usando métodos interpretativos rabínicos. Outros estudiosos afirmam que Abrão, embora listado em primeiro lugar em Gênesis 11.26, nasceu muito mais tarde e que Stephen estava É interessante que o Pentateuco Samaritano tem aqui "144".

O ANTIGO TESTAMENTO COMO HISTÓRIA

Cristianismo e judaísmo são credos históricos. Eles baseiam sua fé em eventos históricos (acompanhados por suas interpretações). O problema vem ao tentar definir ou descrever o que é "história" ou "estudo histórico". Muito do problema na interpretação teológica moderna repousa nas pressuposições literárias ou históricas modernas projetadas de volta para a literatura bíblica do antigo Oriente Próximo. Não só não há uma apreciação adequada das diferenças temporais e culturais, mas também das diferenças literárias. Como pessoas ocidentais modernas nós simplesmente não compreendemos os gêneros e técnicas literárias dos escritos do antigo Oriente Próximo, então nós os interpretamos à luz dos gêneros literais ocidentais.

A abordagem do século dezenove aos estudos bíblicos atomizou e depreciou os livros do Antigo Testamento como documentos históricos, unificados. Esse ceticismo histórico afetou a hermenêutica e investigação histórica do Antigo Testamento. A tendência atual para com a "hermenêutica canônica" (Brevard Childs) tem ajuda a focar na forma atual do texto do Antigo Testamento. Isto, na minha opinião, é uma ponte útil sobre o abismo da alta crítica alemã do século dezenove. Devemos lidar com o texto canônico que nos dado por um processo histórico desconhecido cuja inspiração é pressuposta.

Muitos estudiosos estão retornando à suposição da historicidade do AT. Isto não é certamente destinado a negar a óbvia edição e atualização do AT por escribas judeus posteriores, mas é um retorno básico ao AT como uma história válida e a documentação de eventos verdadeiros (com suas interpretações teológicas).

Uma citação de R. K Harrison em *The Expositor's Bible Commentary* [Comentário da Bíblia do Expositor], vol. 1, no artigo, "Crítica Histórica e Literária do Antigo Testamento" é útil.

"Estudos historiográficos comparativos têm mostrado que, juntamente com os hittitas, os hebreus antigos eram os registradores mais acurados, objetivos e responsáveis da história do Oriente Próximo. Estudos críticos da forma de livros tais como Gênesis e Deuteronômio, baseados em tipos específicos dos tabletos recuperados de locais que incluem Mari, Nuzu e Boghazköy, têm mostrado que o material canônico tem certas contrapartes não-literárias nas culturas de alguns povos do Oriente Próximo. Como resultado, é possível vê com um novo grau de confiança e respeito essas tradições primitivas dos hebreus que dão a entender serem historiográficas em natureza" (p. 232).

Eu sou especialmente grato ao trabalho de R. K. Harrison porque ele torna uma prioridade interpretar o Antigo Testamento à luz dos eventos, culturas e gêneros contemporâneos. Nas minhas próprias aulas sobre literatura judaica primitiva (Gênesis - Deuteronômio e Josué), eu tento estabelecer uma ligação acreditável com outra literatura e artefatos do antigo Oriente Próximo.

A. Paralelos literários de Gênesis do antigo Oriente Próximo

1. O mais antigo paralelo literário conhecido do cenário cultural de Gênesis 1-11 é os tabletos cuneiformes de Ebla do norte da Síria que datam de aproximadamente 2500 A.C., escritos em Acádio.
2. Criação
 - a. O relato mesopotâmico mais próximo que trata da criação, *Enuma Elish*, que data de aproximadamente 1900-1700 A.C., foi encontrado na biblioteca de Assurbanipal em Nínive e vários outros lugares. Há sete tablets cuneiformes escritos em acádio que descrevem a criação por Marduque.
 - 1) os deuses, Apsu (macho da água doce) and Tiamat (fêmea da água salgada) tiveram filhos indisciplinados, barulhentos. Esses dois deuses tentaram silenciar os dois mais jovens.
 - 2) um dos filhos de deus, Marduque, ajudou derrotar Tiamat. Ele formou a terra do corpo dela.
 - 3) Marduque formou a humanidade de um outro deus derrotado, Kingu, que era o consorte masculino de Tiamat depois da morte de Apsu. A humanidade veio do sangue de Kingu.
 - 4) Marduque foi feito chefe do panteão babilônio.
 - b. "O selo da criação" é um tableto cuneiforme que é uma figura de um homem e uma mulher nus ao lado de uma árvore frutífera com uma cobra enrolada em volta do tronco da árvore e posicionada sobre o ombro da mulher como se falando com ela.
3. O dilúvio de Noé
 - a. Um tableto sumério de Nippur, chamado *Gênesis de Eridu*, datando de aproximadamente 1600 A.C., conta sobre Ziusudra e um dilúvio vindouro
 - 1) Enki o deus da água, avisou de um dilúvio vindouro
 - 2) Ziusudra, um rei-sacerdote, salvo num barco enorme
 - 3) O dilúvio durou sete dias
 - 4) Ziusudra abriu uma janela no barco e soltou vários pássaros para ver se a terra seca tinha aparecido
 - 5) Ele também ofereceu um sacrifício de um boi e ovelha quando ele deixou o barco
 - b. Um relato de dilúvio babilônico composto de quatro contos sumérios, conhecido como a *Epopéia de Gilgamesh*, originalmente datando de aproximadamente 2500-2400 A.C., embora a forma composta escrita fosse acádica cuneiforme, é muito mais recente. Conta sobre um sobrevivente de dilúvio,

Utnapihstim, que conta a Gilgamesh, o rei de Uruk como ele sobreviveu ao grande dilúvio e foi concedido vida eterna.

- 1) E a, o deus da água, avisa de um dilúvio vindouro e diz a Utnapihstim (forma babilônica de Ziusudra) para construir um barco
 - 2) Utnapihstim e sua família, junto com plantas medicinais selecionadas, sobreviveram ao dilúvio
 - 3) O dilúvio durou sete dias
 - 4) O barco veio repousar no nordeste da Pérsia, no Mt. Nisir
 - 5) Ele enviou 3 pássaros diferentes para ver se a terra seca tinha aparecido.
4. A literatura mesopotâmica que descreve um dilúvio antigo traça da mesma fonte. Os nomes com frequência variam, mas a trama é a mesma. Um exemplo é que Ziusudra, Atrahasis e Utnapihstim são todos o mesmo rei humano.
5. Os paralelos históricos aos eventos primitivos de Gênesis podem ser explicados à luz do conhecimento e experiência de Deus da pré-dispersão do homem (Gn 10-11). Essas memórias centrais históricas verdadeiras têm sido elaboradas e mitologizadas nos relatos atuais de dilúvios comuns pelo mundo. O mesmo pode ser dito de: criação (Gn 1-2) e uniões humana e angélica (Gênesis 6).
6. Era dos Patriarcas (Idade do Bronze Média)
- a. Tabletes de Mari – textos legais (cultura amonita) e pessoais cuneiformes escritos em acádio de aproximadamente 1700 A.C.
 - b. Tabletes de Nuzi – arquivos cuneiformes de certas famílias (cultura horeu e hurrita) escritos em acádio de cerca de 160 quilômetros SE de Nínive aproximadamente 1500-1300 A.C. Eles registram procedimentos de família e negócios. Para mais exemplos específicos, veja Walton, pp. 52-58.
 - c. Tabletes de Alalakh – textos cuneiformes do Norte da Síria de aproximadamente 2000 A.C.
 - d. Alguns dos nomes encontrados em Gênesis são identificados como nomes de lugar nos Tabletes de Mari: Serugue, Pelegue, Terá, Naor. Outros nomes bíblicos eram também comuns: Abraão, Isaque, Jacó, Labão e José.
7. "Estudos historiográficos comparativos têm mostrado que, junto com os hititas, os hebreus antigos eram os registradores mais exatos, objetivos e responsáveis da história do Oriente Próximo", R. K. Harrison em *Biblical Criticism [Crítica Bíblica]* p. 5.
8. A arqueologia tem provado ser tão útil em estabelecer a historicidade da Bíblia. Contudo, uma palavra de cautela é necessária.
9. Arqueologia não é um guia absolutamente digno de confiança por causa de
- a. técnicas deficientes em escavações primitivas
 - b. várias interpretações muito subjetivas dos artefatos que têm sido descobertos
 - c. cronologia não acordada do Oriente Próximo Antigo (embora uma esteja sendo desenvolvida a partir de três círculos)
- B. Relatos de criação egípcios podem ser encontrados em *Ancient Israelite Literature in Its Cultural Context [Literatura Israelita Antiga em Seu Contexto Cultural]* de W. Walton. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1990. Pp. 23-34, 32-34.
1. Na literatura egípcia a criação começou com uma água primitiva, caótica e desestruturada. A criação era vista como uma estrutura em desenvolvimento do caos aquoso.
 2. Na literatura egípcia de Mênfis, a criação ocorreu pela palavra falada de Ptah.
- C. Paralelos literários de Josué do antigo Oriente Próximo
1. A arqueologia tem mostrado que a maior parte das grandes cidades muradas de Canaã foram destruídas e reconstruídas rapidamente aproximadamente 1250 A.C.
 - a. Hazor
 - b. Laquis
 - c. Betel
 - d. Debir (anteriormente chamada Quiriate-Sefer, 15.15)A arqueologia não tem sido capaz de confirmar ou rejeitar o relato bíblico da queda de Jericó. (cf. Josué 6). Isto é porque o local está em condição tão insatisfatória:
 - a. tempo/local
 - b. reconstruções mais recentes em locais antigos usando materiais mais velhos
 - c. incerteza quanto às datas das camadasA arqueologia encontrou um altar no Mt. Ebal que poderia estar conectado a Josué 8.30, 31 (Deuteronômio 27.2-9). É muito similar a uma descrição encontrada na Mishná (Talmude).
 2. Os textos de Ras Shamra encontrados em Ugarite mostra a vida e religião cananéia dos anos de 1400 A.C.
 - a. Adoração politeísta da natureza (culto da fertilidade)
 - b. El era a divindade principal
 - c. a consorte de El era Asera (depois ela é consorte para Baal) que era adorada na forma de uma estaca esculpida ou árvore viva, que simbolizava "a árvore da vida"
 - d. seu filho era Baal (Hadade), o deus da tempestade
 - e. Baal se tornou o "deus soberano" do panteão cananeu. Anat era sua consorte.
 - f. cerimônias similares a Ísis e Osiris do Egito
 - g. a adoração de Ba'al era focada nos "lugares altos" locais ou plataformas de pedra (prostituição ritual).
 - h. Baal era simbolizado por um pilar de pedra levantado (símbolo fálico)
 3. A lista precisa dos nomes de cidades antigas se ajusta a um autor contemporâneo, não um editor(es) posterior

- a. Jerusalém chamada Jebus, 15.8; 18.16, 28 (15.28 disse que os jebuseus ainda permaneciam em parte de Jerusalém)
- b. Hebrom chamada Quiriate-Arba, 14.15; 15.13, 54; 20.7; 21.11
- c. Quiriate-Jearim chamada Baalá – 15.9, 10
- d. Sidom é referida como a principal cidade fenícia, não Tiro, 11.8; 13.6; 19.28, que mais tarde se tornou a principal cidade.

NARRATIVA DO ANTIGO TESTAMENTO

I. DECLARAÇÕES DE ABERTURA

- A. O relacionamento entre AT e outras maneiras da narração de eventos
 - 1. Outra literatura do antigo Oriente Próximo é mitológica
 - a. politeísta (geralmente deuses humanistas refletindo os poderes da natureza mas usando motivos de conflito interpessoal)
 - b. Baseada nos ciclos da natureza (deus que morre e ressurge)
 - 2. A greco-romana é para entretenimento e encorajamento em vez do registro de eventos históricos per si (Homero de muitas maneiras reflete motivos mesopotâmicos)
- B. Possivelmente o uso de três termos alemães ilustra a diferença em tipos ou definições da história
 - 1. "Historie", o registro de eventos (fatos sem enfeites)
 - 2. "Geschichte", a interpretação de eventos mostrando sua significância à humanidade
 - 3. "Heilsgeschichte" refere unicamente ao plano e atividade redentiva de Deus dentro do processo histórico
- C. As narrativas do AT e NT são "Geschichte" que leva a uma compreensão de Heilgeschichte. São eventos históricos selecionados teologicamente orientados
 - 1. somente eventos selecionados
 - 2. cronologia não tão significativa quanto teologia
 - 3. eventos compartilhados para revelar verdade
- D. Narrativa é o gênero mais comum no AT. Estima-se que 40% do AT é narrativa. Portanto, esse gênero é útil para o Espírito ao comunicar a mensagem e caráter de Deus ao homem caído. Mas, é feita, não proposicionalmente (como as Epístolas do NT), mas por implicação, soma ou diálogo/monólogo selecionado. Você deve continuar a perguntar por que isso é registrado. O que está tentando enfatizar? Qual é o seu propósito teológico?

Isso de jeito nenhum pretende depreciar a história. Mas, é a história como o servo e canal da revelação.

II. Narrativas Bíblicas

- A. Deus está ativo na Sua palavra. Os autores inspirados da Bíblia escolheram certos eventos para revelar a Deus. Deus é o personagem principal do AT.
- B. Toda narrativa funciona de várias maneiras:
 - 1. quem é Deus e o que está Ele fazendo na Sua palavra
 - 2. a humanidade é revelada através do procedimentos de com indivíduos e entidades nacionais
 - 3. como um exemplo especificamente observe a vitória militar de Jossué vinculada ao cumprimento da aliança (cf. 1.7-8; 8.30-35).
- C. Muitas vezes as narrativas são encadeadas para fazer uma unidade literária maior que revela uma verdade teológica única

III. Princípios interpretativos das narrativas do AT

- A. A melhor discussão que eu tenho visto sobre interpretar narrativas do AT é de Douglas Stuart em Entendes o que lês?, pp. 129-130
 - 1. Uma narrativa do AT, em geral, não ensina uma doutrina.
 - 2. Uma narrativa do AT, em geral, ilustra uma doutrina ou doutrina que são apresentadas em uma proposição registrada em outros lugares.
 - 3. Narrativas relembram o que aconteceu—e não necessariamente o que devia ter acontecido ou o que deve acontecer todo o tempo. Portanto, nem todas narrativas têm uma aplicação moral que possa ser identificada.
 - 4. O que as pessoas fazem nas narrativas não necessariamente é um bom exemplo para nós. Muitas vezes, é justamente o oposto.
 - 5. Muitas das personagens das narrativas do AT estão longe de serem perfeitas – do mesmo jeito que suas ações.
 - 6. Nem sempre contamos, no fim de uma narrativa, se o que aconteceu foi bom ou ruim. Esperamos ser capazes de julgar o que aconteceu com base no que Deus nos ensina, de forma direta e categórica, em outros lugares das Escrituras.

7. Todas as narrativas são seletivas e incompletas. Nem todos os detalhes relevantes são sempre apresentados (cf. Jo 21.25). O que se registra na narrativa é tudo aquilo que o autor inspirado pensou ser importante para nós sabermos.
 8. As narrativas não são escritas para responder a todas as nossas questões teológicas. Elas têm um propósito particular, específico e limitado, e lidam com certos assuntos, deixando os outros serem trabalhados em outros lugares de outras formas.
 9. As narrativas podem tanto de forma explícita (claramente declarando algo) como de forma implícita (deixando algo claramente implícito, sem realmente declará-lo).
 10. No final da análise, Deus é o herói de todas as narrativas bíblicas.
- B. Uma outra boa discussão sobre interpretar narrativas está em *Toward Exegetical Theology* [Em Direção à Teologia Exegética] de Walter Kaiser.
- "O aspecto único das porções narrativas da Escritura é que o escritor geralmente permite que as palavras e ações das pessoas na sua narrativa expressem a idéia principal de sua mensagem. Assim, em vez de dirigir-se a nós us através de declarações diretas, tal como são encontradas em porções doutrinária ou de ensino da Escritura, o escritor tende a permanecer antes de algum modo no segundo plano no que diz respeito ao ensino direto ou declarações avaliativas. Conseqüentemente, torna-se criticamente importante reconhecer o contexto maior no qual a narrativa se encaixa e perguntar porque o escritor usou a seleção específica dos eventos na seqüência precisa em que ele os colocou. As dicas duplas para o significado agora serão arranjo de episódios e seleção de detalhe de uma confusão de possíveis discursos, pessoas ou episódio. Além disso, a reação divina a e estimativa dessas pessoas e eventos deve ser freqüentemente determinada da maneira que o autor permite uma pessoa ou um grupo de pessoas responder no clímax da seqüência selecionada de eventos; ou seja, se ele não interrompeu a narração para dar sua própria (neste caso, de Deus) estimativa do que aconteceu" (p. 205).
- C. Nas narrativas a verdade é encontrada na unidade literária toda e não nos detalhes. Tenha cuidado com texto-prova ou usar narrativas do AT como um precedente para sua vida.

IV. Dois níveis de interpretação

- A. Atos redentivos, revelatórios de YHWH para a descendência de Abraão
- B. A vontade de YHWH para vida de cada crente (em cada era)
- C. O primeiro foca em "conhecer a Deus (salvação); o segundo em servir-Lo (a vida cristã de fé, cf. Rm 15.4; I Co 10.6, 11)

HISTORIOGRAFIA DO ANTIGO TESTAMENTO COMPARADA COM AS CULTURAS CONTEMPORÂNEAS DO ORIENTE PRÓXIMO

Fontes mesopotâmicas

1. Como a maioria da literatura antiga o assunto é geralmente o rei ou algum herói nacional.
2. Os eventos são freqüentemente embelezavam para propósitos de propaganda.
3. Geralmente nada negativo é registrado.
4. O propósito era apoiar as instituições do status quo corrente ou explicar a ascensão de novos regimes.
5. As distorções históricas envolvem
6. reivindicações embelezadas de grandes vitórias
7. antigas realizações apresentadas como realizações atuais
8. somente aspectos positivos registrados
9. A literatura servia não só uma função propagandística, mas era também uma função didática

Fontes egípcias

1. Elas apóiam uma visão muito estática da vida, que não era afetada pelo tempo.
2. O rei e sua família são o objeto de muito da literatura.
3. Como a literatura mesopotâmica, é muito propagandística.
 - a. sem aspectos negativos
 - b. aspectos embelezados

Fontes rabínicas (posteriores)

1. tentativa de tornar a Escritura relevante pela Midrash, que se move da fé do intérprete ao texto não foca na intenção autoral nem no cenário histórico do texto
 - a. Halachá trata das verdades ou regras para vida
 - b. Hagadá trata da aplicação e encorajamento para vida
2. Peshet – desenvolvimento posterior visto nos Rolos do Mar Morto. Usava uma abordagem tipológica para ver o cumprimento profético de eventos passados no cenário atual. O cenário atual era o eschaton profetizado (nova era vindoura).

É óbvio que os gêneros do antigo Oriente Próximo e a literatura judaica posterior são diferentes da Escritura do Antigo Testamento. De muitas maneiras os gêneros do Antigo Testamento, embora muitas vezes compartilhando características da literatura contemporânea, são únicos, especialmente na sua descrição dos eventos históricos. A mais próxima da historiografia hebraica é a literatura hitita.

Deve ser reconhecido quão diferente a antiga historiografia é da historiografia ocidental moderna. Aqui reside o problema para interpretação. A historiografia moderna tenta ser objetiva (não-propaganda, se isto é possível) e documentar e registrar em seqüência cronológica o que "realmente aconteceu!" Ela tenta documentar "causa e efeito" dos eventos históricos. É caracterizada por detalhes!

Somente porque as histórias do Oriente Próximo não são como as histórias modernas não as torna erradas, inferiores ou falsas. As histórias ocidentais modernas refletem os preconceitos (pressuposições) dos seus escritores. A história bíblica é por sua exata natureza (inspiração) diferente. Há um sentido no qual a história bíblica é vista através dos olhos da fé do autor inspirado e para os propósitos da teologia, mas ainda é um relato histórico válido.

Essa historicidade do Antigo Testamento é importante para mim com uma maneira de advogar minha fé para os outros. Se a Bíblia pode ser demonstrada ser histórica então sua fé reivindica ter apelo mais forte aos não-crentes. Minha fé não repousa na confirmação histórica da arqueologia e antropologia, mas essas ajudam a apresentar a mensagem da Bíblia, dar-lhe uma credibilidade que de outro modo não teria.

Para resumir então, a historicidade não funciona na área da inspiração, mas na área da apologética e evangelismo.

- A. Eventos sem data (Gn 1-11)
1. criação
 2. a queda
 3. o dilúvio
 4. a torre de Babel
- B. Dez datas e eventos:
1. o Período Patriarcal (Gn 12-50 e Jó) – 2000 a.C.
 2. o êxodo (Êxodo) – 1445/1290 a.C.
 3. a conquista (Josué) – 1400/1250 a.C.
 4. a monarquia unida (Saul, Davi, Salomão) – 1000 a.C.
 5. a monarquia dividida (Reoboão, Jeroboão I) – 922 a.C.
 6. a queda de Samaria (Israel) – 722 a.C.
 7. a queda de Jerusalém (Judá) – 586 a.C.
 8. o decreto de Ciro (Pérsia) – 538 a.C.
 9. o segundo templo – 516 a.C.
 10. a conclusão do AT (Malaquias) – 430 a.C.
- C. Reis na linha de tempo
1. Monarquia Unida
 - a. Saul
 - b. Davi
 - c. Salomão
 2. Israel
 - a. Jeroboão I
 - b. Acabe
 - c. Jeroboão II
 - d. Oséias
- D. Judá
- a. Reoboão
 - b. Uzias
 - c. Ezequias
 - d. Manassés
 - e. Josias
 - f. Jeoacaz (3 meses)
 - g. Jeioaquim
 - h. Joaquim (3 meses)
 - i. Zedequias
 - j. Gedalias (Governador Persa)
- E. Babilônia
1. Nabopolasar (626-605)
 2. Nabucodonosor (605-562)
 3. Nabonido (556-539)
 4. Belsazar
- F. Pérsia
1. Cyrus II (550-530)
 2. Cambises II (530-522)
 3. Dario I (522-486)
 4. Xerxes I (486-465)
 5. Artaxerxes I (465-424)

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA

Não tenho interesse especial por declarações de fé ou credos. Prefiro afirmar a própria Bíblia. Contudo, compreendi que uma declaração de fé permitirá àqueles que não me conhecem avaliar minha perspectiva doutrinária. Em nossos dias, com tanto erro teológico e engano, a seguir ofereço um breve resumo de minha teologia.

1. A Bíblia, tanto o Velho quanto o Novo Testamento, é a Palavra de Deus inspirada, infalível, autorizada e eterna. É a auto-revelação de Deus registrada por homens sob direção sobrenatural. É a nossa única fonte de verdade clara a respeito de Deus e Seus propósitos. É também a única fonte de fé e prática para Sua igreja.
2. Há somente um Deus eterno, criador e redentor. Ele é o criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Ele revelou a Si mesmo como amoroso e cuidadoso, embora sendo também imaculado e justo. Ele revelou a Si mesmo em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito; verdadeiramente distintos e ao mesmo tempo um em essência.
3. Deus está ativamente no controle do Seu mundo. Há tanto um plano eterno e inalterável para Sua criação quanto um individual, que permite aos seres humanos terem livre arbítrio. Nada acontece sem o conhecimento e a permissão de Deus, mas Ele permite decisões individuais tanto para anjos quanto para seres humanos. Jesus é o Eleito do Pai e Nele todos são potencialmente eleitos. A presciência de Deus a respeito dos acontecimentos não reduz os seres humanos a um roteiro de predestinação. Todos nós somos responsáveis por nossos pensamentos e atos.
4. A humanidade, embora criada à imagem de Deus e sem pecado, escolheu rebelar-se contra Deus. Embora tentados por um agente sobrenatural, Adão e Eva foram responsáveis por seu egocentrismo voluntário. Sua rebelião afetou a humanidade e a criação. Todos necessitam da graça e misericórdia de Deus, tanto por nossa condição coletiva, em Adão, quanto por nossa rebelião individual voluntária.
5. Deus providenciou um meio de perdão e restauração a humanidade caída. Jesus Cristo, filho Unigênito de Deus, tornou-se homem, viveu uma vida sem pecado e, por meio de sua morte substitutiva, pagou a penalidade pelo pecado da humanidade. Ele é o único meio de restauração da comunhão com Deus. Não há outro meio de salvação, exceto através da fé em Sua obra completa.
6. Cada um de nós tem que receber pessoalmente a oferta divina de perdão e restauração em Jesus. Isto é alcançado por meio da confiança voluntária nas promessas de Deus através de Jesus e de um afastamento decisivo de todo pecado conhecido.
7. Todos nós estamos completamente perdoados e restaurados com base na nossa confiança em Cristo e no arrependimento do pecado. Contudo, a evidência deste novo relacionamento é vista numa vida mudada e em mudança. O alvo de Deus para a humanidade é não apenas o céu, algum dia, mas a semelhança de Cristo já na atualidade. Aqueles que estão verdadeiramente remidos, embora ocasionalmente possam pecar, continuarão com fé e arrependimento por toda a vida deles.
8. O Espírito Santo é “o outro Jesus”. Ele está presente no mundo para guiar o perdido a Cristo e para desenvolver a semelhança de Cristo no salvo. Os dons do Espírito são dados na salvação. Eles são a vida e o ministério de Jesus repartidos entre Seu corpo, que é a Igreja. Os dons, que basicamente são as atitudes e motivos de Jesus, necessitam ser motivados pelo fruto do Espírito. O Espírito está ativo em nossos dias como era nos tempos bíblicos.
9. O Pai tornou Jesus Cristo ressuscitado Juiz de todas as coisas. Ele retornará à terra para julgar toda a humanidade. Aqueles que confiaram em Jesus e cujos nomes foram escritos no livro da vida do Cordeiro receberão corpos glorificados e eternos quando Ele voltar. Estarão com Ele para sempre. Contudo, aqueles que se recusaram a aceitar a verdade de Deus estarão separados eternamente das alegrias da comunhão com o Deus Triúno. Eles serão condenados juntamente com o Diabo e seus anjos.

O assunto certamente não está completo nem esgotado, mas tenho esperança de que revelará a você as preferências teológicas do meu coração. Gosto da declaração:

“No que é essencial – unidade; no que é secundário – liberdade; em todas as coisas – amor.”